



NOS SEUS OLHOS

G.F MARKS





NOS SEUS OLHOS

G.F MARKS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.us](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Nos seus Olhos

ISBN **978-85-8045-572-4**

Direitos autorais do texto original © 2013 reservados.

Gabriela Marques

Nos seus Olhos

Índice

[Capítulo 1 - Tempestade](#)

[Capítulo 2 - Passado](#)

[Capítulo 3 - Descoberta](#)

[Capítulo 4 – Vinte e um Dias](#)

[Capítulo 5 - Mais do que posso dizer](#)

[Capítulo 6 – A Procura](#)

[Capítulo 7 – Saudade](#)

[Capítulo 8 – Estrada](#)

[Capítulo 9 – Londres](#)

[Capítulo 10 – Inesquecível](#)

[Capítulo 11 – Família](#)

[Capítulo 12 – Pele](#)

[Capítulo 13 – A Verdade](#)

[Capítulo 14 – Brasil](#)

[Capítulo 15 – Chance](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

Capítulo 1 – Tempestade

Assim que acordei olhei para fora. Londres estava calma, muito calma, parecia abandonada. A vista dava para o Rio Thames, não havia barcos, nem fumaça em chaminés, tudo parecia ter sido largado para trás. Saí da cama, uma ducha era o que eu precisava agora.

O jato de água quente caía em minhas costas, me fazendo relaxar, deixei a água cair um pouco mais enquanto apoiava as mãos no azulejo do banheiro.

Quando voltei ao quarto, o céu tinha escurecido alguns tons, isso não era novidade e Londres era mais bonita assim, pelo menos era como eu gostava.

Fui a pé para o escritório, que ficava a alguns metros do hotel, senti um vento gelado que fez com que minha gravata levantasse e meu cabelo balançasse, eu o deixava natural sem gel diferente da maioria dos empresários com quem eu tinha que lidar todos os dias.

— Bom dia Laura! — eu disse passando por sua mesa. Laura era minha secretária há cinco anos, ela era eficiente e confiável, algo muito raro de se encontrar hoje em dia.

Eu tinha alguns papéis para reler e analisar, ocupando minha manhã toda.

Minha temporada em Londres seria extensa dessa vez, justamente porque estava prestes a comprar um terreno e construir uma filial aqui. Quando passei por Laura, na volta do meu almoço, peguei-a explicando a alguém sobre a vinda da filial e pela coloração em suas bochechas eu podia imaginar quem era ao telefone, eu revirei meus olhos e fui para minha sala.

O dia estava voando, era bom assim, eu queria resolver tudo o mais breve possível e comprar o terreno para as obras começarem.

Desliguei o telefone e olhei pela a janela e agora eu podia ver movimento, acho que nunca vi Londres tão cinza como hoje.

A chuva vinha quase todos os dias, mas hoje a pressão no ar estava diferente, parecia que o céu todo havia sido pintado de cinza chumbo, as nuvens estavam em um tom mais claro e todas carregadas, as árvores estavam se mexendo sem parar e até o rio Thames estava inquieto. Acho que a palavra certa era essa, pressão do ar deixou Londres inquieta, tão diferente de como estava pela manhã. As pessoas que andavam pela rua olhavam para o céu, provavelmente sentindo a pressão, a maioria delas andava às pressas, talvez não querendo estar ao ar livre quando as nuvens liberassem toda a água presente nelas.

Meu telefone tocou novamente, era George secretário do departamento de arquitetura de

Londres, já havia dito deveria tratar com meu assessor e advogado inúmeras vezes, mas mesmo estando acostumado com o meio dos negócios e a diversidade de pessoas que eu tinha que lidar, eu não suportava as bajulações dele, revirando os olhos apertei o botão verde para atender a chamada.

— Dawkins... sim George, o número de Paul é o que eu passei para você — olhei no relógio — Há exatamente cinco minutos atrás— eu disse revirando os olhos, George começou com sua bajulação novamente na esperança que eu cedesse e concordasse em comprar um terreno para uma nova filial, olhei para fora novamente e as primeiras gotas começaram a cair. Tentei me concentrar na conversa entediante ao telefone. Comecei a bater com um lápis na mesa e olhei para fora novamente, o céu parecia estar mais escuro ainda, a rua estava ainda mais deserta, observei que algumas pessoas corriam com seus guarda-chuvas e outras se enrolavam em seus casacos, devido ao vento forte muitas folhas de árvores foram espalhadas, o guarda-chuva de um homem virou ao contrário, e uma senhora perdeu o lenço que estava em sua cabeça, respondi monossilabicamente ao telefone, lá fora o mundo desabava em água, enquanto George continuava com sua bajulação.

Foi quando eu vi uma garota andando na rua, sem guarda-chuva ou capa, ela levantou o rosto calmamente em direção ao céu, ela parecia estar apreciando a chuva, olhei em volta, quase não se via pessoas na rua, e mesmo que tivesse, seria difícil perceber. Ela parecia não estar absorvendo ou sentido a pressão do céu, ela estava... Eu olhei novamente me aproximando um pouco mais do vidro da janela, e reparei que ela estava sorrindo pro céu, eu senti uma pontada no meu coração e um frio na barriga, eu mal ouvi a voz de George ao telefone, a garota começou a andar em direção ao rio, ela sentou-se com as pernas viradas para a rua e seu tronco virado para o rio, a chuva estava mais forte agora, comecei a remexer-me na cadeira sem entender, era como se eu não pudesse evitar olhá-la.

Comecei a perguntar-me o que a garota fazia ali no meio do temporal, e pelo que pude ver ela parecia absurdamente feliz. Uma inquietação dentro de mim começou a crescer, mais forte do que a pressão do céu há poucos minutos atrás, e sem entender o porquê desse sentimento, virei-me para a mesa novamente, e tentei me concentrar na conversa, mas não pude resistir, por algum motivo estúpido e desconhecido eu tinha que olhar para a garota, a rua já estava vazia, a quantidade de água caindo era impiedosa.

Voltei minha atenção para o telefone por dois segundos e disse a George para ligar para Paul, desliguei o telefone, peguei meu celular coloquei-o no bolso do paletó e sai do escritório.

Laura me seguiu com seu olhar, ela fez menção de perguntar-me algo, levantando-se, mas as portas do elevador estavam se fechando.

Quando cheguei ao térreo, algumas pessoas estavam pingando no Hall outras colocando seu guarda-chuva em sacos, quando fui em direção a porta de vidro, o porteiro abriu um guarda-chuva para me acompanhar.

—Não é necessário! — disse a ele.

Passei pelo Garden Museum, e em questão de minuto fiquei encharcado, parei em frente ao sinal para pedestres que estava vermelho, vi que ela não estava mais sentada no mesmo lugar, senti um nó no meu estômago, eu estava odiando sentir isso. Não havia uma explicação plausível para que eu estivesse aqui todo molhado agora, para ver uma garota desconhecida.

Mas sem que eu conseguisse me segurar ou entender o que me atraía para aquela moça, atravessei os sinais e com um alívio a vi novamente, corri para chegar às escadas que levam ao lugar onde ela estava agora.

Ela estava com uma calça preta totalmente grudada em suas pernas por estar tão encharcada, uma blusa de lã cinza por cima de alguma regata branca pelo que pude ver pela alça, e um coturno surrado. Ela estava sentada na mureta do rio Thames, absorta ainda, eu me aproximei, e mesmo agora, aqui, tão perto e sem ideia do que falar parecia que a atração havia se intensificado. Eu dei um passo e ela se virou sorrindo pra mim, parei e não senti mais o vento, o frio ou as gotas de chuva sobre mim, vi grandes olhos castanhos, me observando, um pequeno nariz, seus dentes bonitos em fileira se mostrando para mim, pensei comigo, não eram dentes britânicos. Ela continuou me olhando então me dei por mim, e resolvi falar.

—Senhorita, você está bem? — sorrindo ainda ela disse — Eu não poderia estar melhor.

—Mas nessa chuva? Você deve estar com muito frio! — eu disse dando um passo à frente.

—Eu preciso sentir esse frio, preciso sentir a chuva, isso faz com que eu me sinta viva. — ela ainda sorria enquanto se levantava, então ela deu um passo à frente ficando muito próxima a mim, ela não era baixa como a maioria das garotas, eu com meus 1.86cm não me senti tão alto, ela estava alguns centímetros abaixo, e sem que eu a esperasse me abraçou, e eu continuei imóvel, senti o calor do corpo dela e quando ia retribuir seu abraço, ela se soltou, saindo em direção a escadaria novamente. Eu me virei pra acompanhar seus passos, ela estava no alto da escada, corri e a chamei.

—Senhorita! Senhorita! — ela virou-se e ainda sorria, seus lábios estavam roxos ela estava tremendo, provavelmente eu também, mas eu não estava muito ciente disso.

—Sim? — ela respondeu.

— Eu... bom, eu gostaria de perguntar se você aceitaria tomar alguma coisa, você está tremendo e seus lábios estão roxos... — comecei a raciocinar novamente e voltei aos poucos a ser eu mesmo, tomando o controle da situação.

—Não é necessário, eu já estava indo embora. — ela disse “embora”? Senti o nó no estômago novamente, eu não podia que ela fosse embora, eu não fazia ideia do porquê. Apesar de ser incrivelmente bonita, uma beleza exótica que poucas pessoas tinham. Mas eu já havia conhecido inúmeras mulheres bonitas e havia deixado todas irem embora, pra onde quer que

elas estivessem indo. Mas, ela eu não podia.

—De forma alguma! Venha. — peguei a sua mão e senti um choque percorrer meu corpo todo, o que estava acontecendo pelo amor de Deus? Eu pensei comigo mesmo.

Ela olhou incrédula para nossas mãos juntas e sorriu enquanto eu a puxava para o outro lado da rua. O hotel em que eu estava hospedado ficava há dois quarteirões, não era cinco estrelas como geralmente minha secretária costuma reservar, mas dessa vez por que eu havia pedido, eu gostava da vista que tinha e eu também podia caminhar até o escritório.

—Hey! — Voltei dos meus pensamentos, para o chamado dela.

— Eu não conheço você! — ela tentou puxar sua mão, me apressei em dizer

— Sou Julian Dawkins, empresário, e trabalho naquele prédio ali! — aponte para o prédio mostrando a ela, e usando o frio como desculpa eu continuei puxando-a. Já estávamos na metade do quarteirão, próximos a esquina, quando ela parou e isso me fez parar também, tive medo que ela quisesse ir embora, afinal de contas eu era um estranho, mas continuei segurando sua mão, que estava congelando.

Então ela sorriu, e sem soltar a minha mão, me dirigiu sua outra mão para cumprimentá-la — Olá senhor Dawkins! E eu me chamo Camila Guillen!

Eu não pude resistir e sorri pra ela, continuei parado olhando e analisando a situação, eu não segurava nem a mão da minha mãe e aqui estava eu, no meio de uma tempestade, todo encharcado com uma garota que eu nunca havia visto antes, levando-a para o meu hotel, e ainda sorrindo retomei o caminho para o hotel viramos a esquina o porteiro ao me ver veio correndo com um guarda-chuva, mas eu sorri pra ele e fiz um gesto apontando meu corpo inteiro, para que ele visse o óbvio.

O porteiro nos mediu e baixou o guarda-chuva nos deixando passar. O hotel tinha um bar grande e aconchegante, as pessoas que estavam lá dentro ficaram nos olhando quando passamos, eu podia imaginar o porquê, estávamos molhados até nossa próxima geração. Os empregados do hotel vieram até mim, todos me reconhecendo.

—Senhor Dawkins, precisa de algo? — um dos garçons do período da tarde perguntou.

—Uma mesa para dois, próximo a lareira, dois chocolates quentes — eu disse olhando para Camila pra saber se estava tudo ok e se ela gostava da ideia, ela pareceu entender e fez um gesto positivo com a cabeça, eu continuei para o garçom—E duas toalhas também.

Assim que falei, ele nos levou para a mesa mais próxima da lareira, não sentamos imediatamente, olhei para o garçom — Providencie quatro toalhas ao invés de duas.

Uma funcionária do hotel nos trouxe as toalhas, Camila agradeceu, peguei duas e as

coloquei nas poltronas. O outro garçom já estava trazendo nossas bebidas, peguei sua mão novamente, e passando pelo garçom que trazia nossas bebidas eu disse — Voltaremos já!

— Pra onde estamos indo agora? — ela perguntou andando meio relutante.

Quando chegamos, ela leu na porta, toalete, entreguei uma toalha a ela e fiquei com a outra, ela entrou, e eu fui para o banheiro masculino. Tirei meu terno e a camisa, dei uma torcida neles, fiz o mesmo com minhas meias, aproveitei coloquei-as debaixo daqueles aquecedores que se encontra em banheiros. Deixei minha camisa e meias ali enquanto me secava um pouco. Meu cabelo estava pingando ainda, mais preto do que o normal devido à água, meus olhos verdes estavam possivelmente mais claros, podia ser a luz do banheiro, não sei ao certo, sequei meus cabelos e pendurei a toalha em volta do meu pescoço, coloquei a mão na camisa, que já estava menos úmida, assim como as meias. Tirei minha calça em um dos banheiros e torci um pouco, me vesti novamente dei mais uma olhada no espelho antes de voltar para o corredor.

E ao mesmo tempo Camila estava saindo do banheiro, ela me olhou sorrindo, Deus eu estava me acabando por dentro com aqueles sorrisos.

—Vamos? — eu perguntei, e ela fez que sim com a cabeça, dessa vez não achei que seria boa ideia segurar sua mão, já que ela tinha concordado em ir.

Ela pareceu ter tido a mesma ideia que tive, suas roupas não estavam mais pingando. Nos sentamos um de frente para o outro, seus lábios ainda estavam roxos, eu empurrei a xícara para ela, que pegou levando-a aos lábios, pude ver que ainda estava quente pela fumaça que saiu quando ela devolveu a xícara ao pires.

Então ela empurrou a minha xícara na minha direção — Sua vez! — eu dei um meio sorriso, e ainda olhando para ela, levantei minha mão para o garçom, que imediatamente veio.

Pedi duas doses de conhaque. — Vamos evitar um resfriado para nós dois certo?

O garçom trouxe as doses, coloquei-as em nossas bebidas e fiz com que ela bebesse novamente.

Ela obedeceu e logo que bebeu deu uma leve engasgadinha, eu não pude me segurar e sorri, talvez ela não tivesse o costume de beber.

Eu bebi o meu, ainda olhando para ela que agora tinha se virado um pouco para se aproximar da lareira, Deus como ela era bonita, seus lábios tinham vida novamente e seus cabelos estavam selvagens, molhados e soltos, essa visão fez com que eu sentisse um impulso de ir mais para perto dela, bebi mais um pouco e me segurei.

—Você não devia ter ido falar comigo! — ela disse — não era o que eu queria ouvir.

— Por quê? — perguntei erguendo uma sobrancelha.

— Porque você está todo molhado agora! — apontando para mim enquanto bebia mais um pouco do chocolate com conhaque.

— Eu precisava saber se você estava bem. — coloquei minha xícara no pires e olhei-a, ela estava mordendo o lábio inferior, droga! O impulso surgiu de novo.

— Eu estar na chuva sorrindo te levou a crer que eu precisava de ajuda? — eu me senti um intruso, o desanimo veio de novo.

— Bom, eu não sabia que você estava tão feliz por uma simples chuva, peço perdão pela intromissão. — desviei olhar por um instante.

— Oh! Não, eu não quis ser rude, eu agradeço sua preocupação, provavelmente eu teria feito o mesmo, não é comum as pessoas gostarem tanto de chuva como eu gosto.

Então ela também gostava de chuva, como eu afinal e isso me fez sorrir.

Ela sorriu também — Qual foi à graça? — o garçom veio à mesa me interrompendo.

— O senhor deseja algo mais senhor Dawkins?

— Camila você quer alguma bebida em especial ou comer algo?

— Não obrigada! — voltei minha atenção para ela, assim que o garçom nos deixou — Como ia dizendo, eu também gosto de chuva, esse é um dos motivos que me fazem vir tanto a Londres.

— Percebi que você não era daqui. — ela olhou para sua xícara com um sorriso nos lábios.

— Posso saber o porquê do riso?

Ela olhou para mim fixamente. — Bom você não tem sotaque britânico — então ela se aproximou um pouco mais e disse num tom mais baixo — E você tem dentes bonitos! — ela sorriu de novo, e eu explodi em risos, ela ficou me olhando provavelmente achando que não tinha dito nada tão engraçado assim, eu parei de rir para responder.

— Quando vi você hoje na mureta do Thames eu pensei a mesma coisa, talvez ela não seja daqui, ela tem os dentes bonitos. — após entender ela abriu aquele sorriso novamente.

— Afinal você é de onde?

— Sou do Brasil, da cidade de São Paulo.

— Oh! Eu conheço São Paulo, grande cidade, já tratei de negócios por lá há uns dois anos

atrás.

— Sêrio? Finalmente alguém que eu conheço aqui que saiba onde fica a cidade de São Paulo, já que todo mundo pensa que o Brasil é um Rio de Janeiro. — ela revirou os olhos ao falar.

— Eu já estive no Rio também, muito quente! — coloquei minha xícara vazia no pires.

— Sim, eu imagino, nunca estive no Rio, mas sei que lá faz mais calor que em São Paulo, e eu também não gosto de calor.

— E o seu sobrenome não parece brasileiro, Guillen não é? — Isso mesmo, sou descendente de espanhóis, daí que vem meu sobrenome. — ela se acomodou um pouco mais na cadeira.

— Então você está aqui a passeio? — ela passou a mão nos longos e úmidos cabelos, fazendo com que eu tivesse vontade de encostar em seus cabelos também, me recompus enquanto ela respondia.

— Sim, eu sempre quis conhecer outros países e um dos lugares que eu sempre quis conhecer foi o Reino Unido.

— Algum motivo em especial?

— Mmm — ela fez bico antes de responder — Acho que é um misto de coisas, eu gosto do clima, da arquitetura, da música, dos autores e das histórias passadas aqui no século dezoito.

— Uma fã de literatura britânica? — ela fez sim com a cabeça.

— E você vai me dizer o que estava fazendo na chuva?

— Bom, eu amo chuva, eu sempre gostei e lembro quando era pequena de ficar muito feliz quando chovia, e devido a alguns acontecimentos recentes, eu quis comemorar, andando pela chuva.

— Então você estava feliz, e foi comemorar na chuva? Você pode compartilhar comigo o que aconteceu? — tentei parecer sutil, mas acho que a curiosidade estava fervendo nos meus olhos, ela passou os dedos para desembaraçar seu cabelo.

— Bom, estou em Londres, lugar que há muito tempo eu queria conhecer, tenho como me virar sozinha, não dependo de ninguém... os motivos óbvios e básicos, eu sou dona de mim mesma, livre leve e solta, tenho saúde, posso conhecer pessoas ao redor do mundo... Mmm... não sei, acho que é uma mistura disso tudo e um pouco mais, acho que não são necessários tantos motivos para estar feliz, as pessoas é que não enxergam isso.

— Talvez você esteja certa, como eu disse, gosto da chuva, gosto de ouvir a chuva cair, sempre me trouxe tranquilidade. Geralmente quando quero comemorar algo, abro uma garrafa

de vinho, sento em frente a uma janela e como estou sempre aqui, minha visão geralmente é de um dia nublado ou chuvoso, mas confesso que não tenho comemorado tanto ultimamente.

— Nada de bom acontecendo?

— Não, na verdade não tenho do que reclamar. Tenho tudo o que preciso comigo, só não vejo motivos para comemorar.

— Então você tem todos os motivos para comemorar todos os dias, e está deixando passar.

— De passar o quê? — ela olhou diretamente em meus olhos, senti-me despido, ela respirou fundo.

— A vida me ensinou muitas coisas, eu já passei por muitas situações, e descobri que nós devemos ser gratos e celebrar quando tudo está bem, ou mesmo que nem tudo esteja bem. Na vida nada é perfeito, mas podemos nos dar ao luxo de celebrar as poucas vitórias ou a paz momentânea que nos é dada. — suas palavras me tocaram no mesmo instante, eu não era o tipo de pessoa que ela falava, eu não ligava para isso, mas de certa forma agora achei que tinha que ligar, não sei se por mim ou por ela.

Ela começou a se levantar.

— Obrigada pela bebida, acho melhor eu ir indo. — senti desespero ao vê-la levantando, meu cérebro começou a pensar no que falar para que ela ficasse mais um pouco.

— Eu acho que é melhor você esperar a chuva passar.

— Mas eu não sei se vai parar de chover, e já está ficando tarde. — ela olhou para o relógio do bar, provavelmente teria algum compromisso.

— Você tem algum compromisso? — peguei-me perguntando um pouco sem graça, o que estava acontecendo comigo?

— Oh! Não, mas você é um homem de negócios, e que eu saiba homens de negócios estão sempre ocupados ou atrasados para alguma coisa. — ela me olhou como se fosse obvio aquilo.

Eu sorri com alívio — Não, eu não estou ocupado e está chovendo muito e você ainda está molhada, e de forma alguma vou deixar você sair daqui. — e isso era verdade, eu iria fazer todo possível para mantê-la aqui, eu só não sabia ainda o porquê.

Ela arqueou uma sobrancelha, eu tentei ignorar seu olhar.

— Venha! — segurei novamente sua mão, o choque aconteceu novamente, e tudo em meu estômago parecia flutuar.

— Agora para onde? — ela perguntou.

— Vamos para o meu quarto. — ela parou de repente, eu não soltei sua mão.

—Eu não vou subir com você para o seu quarto! E se você for um assassino, estuprador ou degolador? Eu não te conheço.

Eu estava vidrado em seus lábios, perdendo-me um pouco neles, mas então me concentrei novamente.

—E se você for tudo isso? Prefiro acreditar que você não é — eu falei olhando para aqueles olhos grandes e castanhos, mas ela parecia relutante ainda.

—Eu não sou nada disso. — ela disse rindo — Mas acho que é melhor você não arriscar.

—Eu assumo o risco. — eu disse.

Então olhei a volta e fomos ao lobby, continuei puxando-a para a recepção os funcionários ao me verem ficaram de prontidão.

— Senhor Dawkins? — a recepcionista sorridente me atendeu.

— Sim... — olhei seu nome no crachá — ...Lisa, por favor, diga a essa senhorita que não sou nenhum assassino, estuprador ou... O que foi mais que você havia dito? — perguntei a ela.

— Degolador.

— Isso degolador. — ela continuou sorrindo.

A recepcionista arregalou os olhos e olhando para mim, sem olhar para Camila ela disse — Não, o senhor Dawkins não é nada do que a senhorita disse.

— Anote o nome dela, por favor, e coloque que ela está subindo comigo, e que se ela não voltar sã e salva do meu quarto o responsável sou eu.

A recepcionista olhou para ela com certo desdém — Qual o nome?

— Camila Guillen — Camila estava achando a situação engraçada.

— Agora você está se sentindo mais segura em subir comigo?

— Talvez. — as portas se abriram no andar, continuei segurando sua mão até chegarmos a porta do meu quarto.

A suíte não tinha nada de extraordinário, só era confortável, que para mim no momento era o necessário. Uma sala com sofá, poltronas e televisão, uma pequena e compacta cozinha, com um balcão e uma mesa. A vista era o que mais me chamava atenção.

Fui ao banheiro todo bege claro com um grande espelho de frente para a banheira e abri o registro, voltei à sala e peguei sua mão novamente, passamos pelo quarto, e encaminhei-a para o banheiro.

— Pronto, tome um banho quente, vou ver se consigo roupas secas pra você.

— Não! É sério não precisa se incomodar, e outra eu adoro ficar molhada. — ficamos em silêncio eu sabia o que ela queria dizer, mas ela mesma deu risada avaliando que poderia ter escolhido outras palavras.

— Eu não quero que você adoça, tome um banho que eu já volto.

Sai antes que ela argumentasse, peguei meu telefone.

— Laura, veja se você consegue ir até uma loja de roupas femininas, a mais próxima que encontrar, traga uma calça jeans, uma camisa e uma blusa, meias e roupas íntimas também... o tamanho? Ela é mais alta que você, mais de 1,70cm e tem algumas Mmm, como dizer... bom, curvas... Magra, mas não esquelética... Acho que esse número... Sim ...Assim que você tiver comprado traga para o meu quarto.

Fui para frente do vidro no quarto, o céu estava sem nuvens, mas ainda muito cinza, repassei o dia de hoje em minha mente, porque eu estava agindo daquela forma?

E a vontade absurda de tocá-la? Porque ela sorria para tudo? E porque eu sorria toda vez que a via sorrir? Ouvi o clique da porta e ela apareceu vestida no roupão que eu deixara para ela.

— Oi Senhor autoritário, aliás você sabe que é autoritário certo? Alguém já deve ter dito isso a você. — e lá estava de novo o sorriso.

— Por acaso sim. — eu disse olhando em seus olhos — Eu sei que sou autoritário, mas nunca me disseram isso. — provavelmente porque as pessoas não tinham coragem o suficiente para me falarem isso.

— Eu vou tomar um banho, minha secretária vai trazer algumas roupas para você, ela se chama Laura.

— Tudo bem, não precisava, mas tudo bem. — peguei outro roupão e fui para o banho. Resolvi tomar uma ducha bem quente, e enquanto me ensaboava pensei que há minutos atrás ela estava na banheira, seu corpo devia ser bonito nu, assim que tive esse pensamento, tratei de tirá-lo da cabeça. Terminei o banho e me sequei o suficiente, assim pude colocar o roupão.

Fui para frente do espelho, escovei meus dentes e penteei meus cabelos. Quando sai ela já está trocada, Laura comprou o que lhe pedi, por incrível que pareça ela conseguiu achar calças pretas do tamanho exato, uma regata branca, esse devia ser o item mais fácil de encontrar, e uma blusa de lã azul e o tom de azul combinava com a pele dela, seus cabelos estavam menos molhados, ainda um pouco bagunçados, mas ela estava tão bonita quanto antes.

— As roupas ficaram boas, sua secretária é uma pessoa muito simpática, ela deve ter me achado louca porque eu não calei a boca, sabe como é, mulher com mulher, falando sobre roupas. — ela sorriu.

— As roupas ficaram ótimas em você— ela olhou para seus pés, talvez um pouco envergonha — Bom eu vou me trocar, se você puder aguardar na outra sala enquanto me arrumo, assim podemos ir a algum lugar, a chuva parou. — aponte para a janela.

Observei enquanto ela ir para a outra sala. Me troquei rápido o suficiente, ela estava com as mãos nos bolsos traseiro, com a testa apoiada ao vidro da janela, olhando a paisagem.

— Tudo bem com você? — eu não devo ter feito barulho quando vim para a sala, pois ela se assustou um pouco.

— Sim, tudo ótimo, olha essa vista que você tem aqui.

— É por causa dessa vista que gosto de ficar nesse hotel — ela concordou.

— Vamos dar umas voltas, tem um Pub aqui perto que podemos ir. — ela não me acompanhou, virei-me para ver o porquê.

— Eu gostaria muito de passar no hotel que estou hospedada para pegar minha bolsa e meu cartão, eu não trouxe muito dinheiro.

Eu revirei meus olhos e peguei sua mão. — Venha, vamos para o Pub! — e comecei a puxá-la.

— Hey! Julian é sério! — ela me chamou de Julian, isso soou tão pessoal e eu gostei da sensação, mas ignorei o chamado dela.

Paramos em frente ao meu carro, ela não falou nada, eu abri a porta, mas ela não entrou.

— Bom as pessoas sabiam que eu estava com você no seu quarto, mas elas não sabem que eu estou saindo com você. — eu devo ter feito uma cara de bravo muito convincente, porque antes que eu começasse a reclamar ela se pronunciou.

—Há! Peguei você! Eu só estava brincando, vamos para esse tal Pub.

Durante o caminho ela ficou olhando para a paisagem, o percurso era rápido uma reta praticamente, paramos na Finsbury Park, depois de uns quinze minutos de carro.

Na porta ela estava com suas mãos no bolso traseiro, devia ser alguma mania.

— Mesa para dois... — eu olhei para ela — ...Ou no balcão?

— Você quer que eu dê minha opinião senhor autoritário?

— Mesa para dois eu disse ao funcionário.

Então entramos, por sorte haviam mesas livres ainda, olhei para o relógio, ainda eram sete da noite. Assim que nos sentamos um garçom surgiu com o cardápio, fiz sinal dizendo que não era necessário.

— Duas cervejas e uma porção de peixe com batatas fritas, por favor. — pedi o clássico torcendo que ela gostasse de tudo.

— Autoritário! — ela sorriu — Eu mal te conheço e você pede por mim? Sorte sua que eu gosto de tudo que você pediu.

— O que você estava pensando no carro?

— Mmm! — ela torceu a boca — Estava pensando como a vida é boa pra uns e ruim pra outros, pensando se somos nós que fazemos nossas vidas acontecerem ou se ela acontece por nós, e se eu como um pedaço de torta ou não! — ela ficou pensativa de novo.

— Você está falando sério? — eu ergui minha sobrancelha pra ela.

— Claro porque eu não estaria — e ela sorriu, nossas cervejas chegaram, ela agradeceu ao garçom.

— Saúde! — eu levantei a caneca, ela faz o mesmo.

— Então sua dúvida sobre a torta foi resolvida ou não? — ela dá uma risada boa de ouvir.

— Ainda não, mas dependendo do meu humor talvez coma.

Nossa porção chegou, o garçom estava se virando quando ela o chamou.

— Você pode trazer pimenta, por favor?

Você tem estômago para pimenta?

— Você não tem?

—Eu tenho, eu gosto de pimenta.

O garçom retornou, ela olhou para ele meio decepcionada — Essa é a mais forte que você tem?

Receio que sim.

—Mmm! Tudo bem vai essa mesmo — Tabasco era fraca pra ela? Eu sorri por dentro.

— Saudades da sua cidade? — perguntei olhando-a nos olhos, ela estava comendo uma batata e parou para responder — Acho que não e olha que eu amo aquela cidade, mas passei tempo demais lá, preciso ver o mundo agora.

— O mundo?

— É só o que eu mais anseio. — ela sorriu e bebeu um gole de cerveja, de repente eu me senti sozinho no mundo, como se o fato dela querer viajar e conhecer mundo mudasse tudo ao meu redor, me senti como se ela estivesse me abandonando.

Ela começou a se mexer na cadeira, demorei um pouco para perceber que ela está se envolvendo ao som de uma música. Eu abri minha boca para começar a falar, mas ela faz sinal com a mão para que eu parasse, li seus lábios sem que ela pronuncie as palavras, “eu amo essa música”, então ela começou a cantar.

— Tonight, you arrested my mind when you came to my defense with a knife in the shape of your mouth in the form of your body, with the wrath of a God Oh, you stood by me.

Ela fazia caretas enquanto cantava, as pessoas a nossa volta acharam engraçado e começaram a cantar com ela, mais uma parte surgiu e agora com outras vozes a nossa volta.

Ela fingia que o garfo era um microfone. Eu fiquei imóvel olhando a situação, como ela conseguia ser tão linda, mesmo fazendo essas coisas?

— I'm gonna yell it from the rooftops I'll wear a sign on my chest That's the least I can do, it's the least I can do Tonight, you arrested my mind When you came to my defense With a knife, in the shape of your mouth In the form of your body, with the wrath of a God Oh, you stood by me.

Eu não me lembro de ter ouvido essa música antes, a letra era melosa, mas bonita.

Então a música acabou ela estava rindo muito e as pessoas a nossa volta, homens em sua maioria levantavam suas canecas para ela em um brinde, levantei a minha também.

Seu cabelo estava seco agora ele era castanho, caía liso com poucas ondulações por seu pescoço, passando por seus seios e chegando a sua cintura, ela voltou a falar depois de tanto rir.

— Me desculpe, eu não queria ter mandado você calar a boca, é que eu amo música, e quando ouço minhas prediletas, me empolgo como você pôde comprovar. Não que eu cante bem, mas a empolgação fala mais alto.

— Não! Eu gostei disso, você parecia incrivelmente feliz, aliás quem estava cantando?

— Gavin DeGraw, eu não conheço muita coisa dele, mas as que eu conheço eu gosto muito, essa era Belief!

Sáímos do bar, vi que alguns homens acompanharam nossa saída com olhares, eu queria ter pegado sua mão, mas estavam novamente no bolso traseiro da calça, droga! Da próxima vez falarei pra Laura comprar calças sem bolso.

— Posso levar você para o hotel que você está hospedada?

— Não é necessário, eu pego um taxi.

— Mas eu insisto de verdade. — ela parou para pensar um pouco, mas no fim sorriu e concordou.

Nós entramos no carro, ela me falou qual era o hotel, e fiz o trajeto, mesmo não querendo levá-la, mas eu tinha um plano para voltar a vê-la, eu sorri por dentro. Eu parei o carro, uma parada antes de deixá-la no hotel.

— Aconteceu alguma coisa? — ela perguntou baixando o som do carro, isso parecia tão casual, me deixou com uma sensação boa.

— Só um minuto, eu já volto.

Voltei e entreguei a ela uma caixa — Veja quando estiver no seu quarto sim?

— Uma bomba por acaso? — ela perguntou sorrindo.

— Sim, eles fazem por encomenda e tem delivery, na próxima peço para entregarem a você! — ela aumentou o som de novo, com um sorriso nos lábios.

Eu balancei minha cabeça sorrindo.

— Agora sim, entregue, sã e salva, sem arranhões e também seca, descemos do carro.

Estava encostado no meu Ancura na esperança que ela não quisesse ir embora.

— E com uma bomba na mão, o que será de mim? — ela fez uma careta engraçada, eu dei risada enquanto entrava no meu carro.

— Amanhã eu vou saber o que houve com você — ela me olhou erguendo a sobrancelha, eu entrei no carro e sai, sentindo as famosas borboletas no estômago.

Capítulo 2 – Passado

As luzes da cidade deixavam Londres com um tom alaranjado, com um ar de romance, era sempre assim ou eu havia acabado de me dar conta disso?

Liguei o som do carro e sorri da coincidência, era Wish you were here do Pink Floyd.

Eu só a vi uma vez, uma doida que gostava de sentir a chuva gelada, porque isso a fazia sentir-se viva. Provavelmente eu me senti atraído pela beleza exótica dela, me deixando intrigado com as atitudes. Mas então porque é que eu queria tanto que chegasse amanhã para vê-la novamente?

A luz do visor do meu celular acendeu sobre o painel do carro, meu coração deu um salto e acelerou.

Resolvi estacionar o carro e entrar no hotel antes de ver a mensagem. Alguns funcionários que costumava ver todos os dias estavam me olhando diferente, até as mulheres que costumavam me dar olhares de desejo, estavam me olhando diferente. Quando entrei no elevador e me vi no espelho, descobri o porquê. Eu estava sorrindo sem parar, as portas se fecharam e eu vi a mensagem recebida no meu celular.

De: 55 11 87260001

Reportando ao terrorista, sua bomba deve ter sido trocada por uma incrível torta de maçã que eu acabei de devorar. Obrigada.

PS torcendo para que seja só uma torta ;)

Pronto, agora eu já tinha o número dela. Meu plano bobo parecendo ter vindo de um adolescente deu certo. Junto com a torta coloquei um bilhete com meu número de telefone, pedindo que ela me ligasse ou mandasse uma mensagem falando o que tinha achado do doce, agora não tinha mais como ela escapar. Salvei o número na minha agenda de contatos e comecei a digitar uma mensagem para ela.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Que bom que gostou, como um bom terrorista, sinto em informar que não poderei dar garantias sobre o doce, mas de qualquer forma eu entrarei em contato amanhã para saber se você está viva. Uma ótima noite para você.

Eu ainda estava sorrindo, me sentindo como um adolescente de dezessete anos, ansioso para o dia de amanhã.

Fui para a cama. Resolvi deixar a cortina aberta para poder olhar para a vista, senti que a tal leveza no meu estômago não me deixaria dormir facilmente. Eu coloquei meu celular no móvel ao lado da cama, dei play na lista de músicas e tentei relaxar.

Abri meus olhos, dei uma olhada no celular, ela não tinha mandado mais nenhuma mensagem de texto, fiquei instigado a mandar uma, mas ainda era cedo e ela devia estar dormindo ainda.

Assim que cheguei ao escritório, vi meus e-mails Paul havia me passado as informações sobre possíveis terrenos a venda e bem localizados em Londres.

Mandeí um e-mail de resposta a Paul solicitando uma reunião com os proprietários e pedi que ele entrasse em contato com George, avisando que eu ainda não tinha me decidido a respeito da localização e assim que eu estivesse certo ele seria o primeiro a saber.

Olhei pela janela, o dia estava cinza, mas nada comparado com o dia de ontem, não havia nuvens carregadas. Fiquei olhando para os lugares que Camila passou ontem, hoje cheio de pessoas. Queria achar um motivo para chamá-la para almoçar comigo, mas não estávamos muito perto no momento, e logo após o almoço eu tinha uma reunião com o proprietário de um dos terrenos, resolvi mandar uma mensagem de texto.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Boa tarde.
Viva?**

Resolvi comer um lanche na lanchonete perto do escritório.

O celular vibrou no meu bolso, paguei pelo sanduíche e fui me sentar em um banco perto do rio, onde nos conhecemos ontem.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Viva? Sim e com muita fome, começando a almoçar.**

Tomei um gole de Coca-Cola e respondi sua mensagem.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Estou almoçando agora, exatamente onde a conheci ontem, mas hoje a paisagem não está tão interessante.**

Meu celular vibrou novamente, eu sorri antes mesmo de ler.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Ainda bem que a paisagem está diferente, ou seu almoço estaria um pouco mais úmido. Bom almoço.**

Uma garota se sentou ao meu lado, mas eu não me importei, não meu dei ao trabalho de olhá-la, só reparei que os sapatos eram femininos. Eu estava absorto no celular.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Obrigada, e bom almoço para você também.**

Continuei comendo meu lanche e sorrindo sozinho.

— Piadas na internet? — era a garota ao meu lado, olhei rapidamente para ela. Ela parecia tão comum, muito branca, cabelos claros, olhos azuis, bonita na verdade, mas nada que chamasse atenção. Eu provavelmente não lembraria seu rosto amanhã.

— Não! Sem piadas de internet! — respondi.

— Então você só está feliz? — ela perguntou sorrindo, apesar do sotaque e seus dentes entregarem que ela definitivamente era britânica, eu sorri de novo porque meu celular vibrou. Antes de ler a mensagem, respondi a garota, ela deve ter achado que eu tinha achado seu comentário engraçado.

— Sim, pode se dizer que é só felicidade.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Hoje vou comer uma torta também, me certificando que seja somente uma torta mesmo.**

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Dentes britânicos muito próximos, o que faço?**

— Pelo visto sua felicidade vem do celular e não são piadas. — a garota continuava. Eu queria sentir a alegria daquele momento sozinho, mas eu ainda estava comendo e não queria ser indelicado com a garota.

— Sim, a minha alegria vem do celular. — sorri brevemente para ela, e meu celular vibrou de novo. A garota ia abrir a boca quando mostrei o celular, ela sorriu e fez sinal positivo com a cabeça.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Olhe a sua volta... Esses dentes estão em todos os lados XD, mas se forem dentes femininos talvez um beijo resolva e você não precise ficar olhando para eles.**

Ela provavelmente não estava tendo o mesmo tipo de alegria que eu estava ao conversar com ela. Fiquei desanimado por saber que ela não se importava que eu beijasse alguém. Eu não gostaria que alguém estivesse com ela agora, eu gostaria que a garota ao meu lado fosse a

Camila.

Pensei em uma resposta...

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

E eu não tenho interesse algum em dentes britânicos, a garota está admirada com meus sorrisos para o celular.

— Pelo visto a última coisa que você leu não te agradou certo? — que garota estranha, muito curiosa. Eu não gostava de pessoas assim, se bem que eu gostaria que a Camila fosse um pouco mais curiosa sobre mim.

— Bom, nem tudo é como nós queremos, certo? — dei uma piscada para ela e isso fez com que ela sorrisse mais. Tomei mais um gole de Coca-Cola e amassei o papel do lanche, meu celular vibrou, e antes que ela pudesse responder ela me viu pegando o celular e parou sem que eu precisasse mostrar.

De: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Não tem interesse na pobre garota que deve estar deslumbrada ao seu lado?

Mmm e você ainda está sorrindo para o celular? Talvez ela seja uma psiquiatra e deve estar achando que você enlouqueceu rindo para um aparelho telefônico, talvez ela só queira te ajudar, não conte a ela que você está conversando com uma louca, ela pode querer o meu telefone.

Senti-me mais confortável com essa resposta, olhei à hora, eu tinha que voltar para o escritório, me levantei enquanto a garota ao lado ficou me observando, dei um pequeno aceno com a cabeça. Eu já estava chegando ao sinal para atravessar a rua quando a garota parou ao meu lado.

— Eu esqueci me apresentar, sou Natalie Garner. — e ela esticou sua mão.

— Prazer, Julian Dawkins, mas eu preciso ir agora... Reunião na empresa... Com licença! — vi os olhos de desânimo da garota. Mas eu não conseguia pensar muito sobre isso.

Peter meu motorista estava em frente do prédio me aguardando. Enquanto ele me levava para a reunião digitei uma resposta para Camila.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Não sei se a garota britânica ficou deslumbrada, mas ela ficou um pouco chateada quando sai sem demonstrar muito interesse. Eu não vou passar seu telefone a ninguém, eu acho que loucura é contagiosa.

Quando olhei para a rua, percebi que estávamos muito próximos ao hotel que ela estava hospedada, uma quadra praticamente. Peter estacionou, eu sabia que seria em um restaurante, mas não sabia qual, Paul havia passado as informações para Laura, que então passou para Peter.

—Peter, volte ao hotel e venha com alguém para trazer o meu carro sim? Quero sair depois da reunião.

— Sim senhor! — quando entrei Paul e o dono de um dos terrenos estavam sentados em uma mesa próxima ao bar do restaurante. Uma mesa redonda de madeira escura, tínhamos uma visão do local todo.

— Como vai? — dei minha mão para ambos.

Richard era o nome dele, aparentando ter uns trinta e oito anos, muito comunicativo, olhos muito fundos, algo nele me deixava um pouco desconfortável.

Meu celular vibrou novamente.

—Só um momento. — eles se entre olharam e sinalizaram com a cabeça.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Pobre garota, mas se ela soubesse como você é autoritário talvez ela ficasse feliz por você não tenha dado bola. Você não sabia? Só os loucos conseguem lidar com os mandões ;)**

Eu tentei, mas não consegui segurar meu sorriso, Paul ficou me olhando intrigado, baixei meus olhos novamente e mandei uma resposta.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Estou em uma reunião no momento, sorrindo de novo para o aparelho telefônico, você pode me explicar isso? Por falar nisso, estou em um restaurante que fica a uma quadra do hotel, assim que acabar aqui podemos fazer algo?**

Fiquei meio inseguro mandando essa mensagem, eu poderia ter um não como resposta, mas mesmo assim achei que deveria perguntar.

— Podemos continuar. — eu disse, Paul pegou alguns papeis e Richard estava me explicando sobre as obras que o governo espera para o local. Esse era o terreno que eu mais tinha interesse, Paul sabia disso por isso marcou nossa primeira reunião com ele. Olhei para o relógio já tinham se passado vinte e cinco minutos e nada dela responder, Paul estava me mostrando um outro projeto de um novo arquiteto chinês e Richard estava comentando sobre alguns que ele conhecia no Reino Unido, quando parou de falar e ficou olhando para a sua frente, como eu estava de frente para ele, fiquei de costas para o que lhe chamou atenção.

— Wow! — ele disse, e então senti um perfume, um cheiro bom de peônia e sândalo, eu sabia por que minha mãe cultivava flores em uma enorme estufa e eu e meu irmão conhecíamos muitas flores. Muitas pessoas achavam isso estranho, até explicarmos o hobby da nossa mãe.

Vi os longos cabelos castanhos dela balançando em sua cintura, ela estava com uma calça jeans surrada mas bem colada ao seu corpo, um sapato preto de salto simples não muito alto, e

uma blusa de linho cinza claro.

Ela tinha acabado de me dar à resposta e era positiva, eu sorri por dentro.

— Que garota é aquela? — Richard perguntou olhando descaradamente para ela, que tinha ido se sentar no bar. Vi que ela estava um pouco curvada e um garçom a esperava ao lado.

Paul resolveu voltar sua atenção aos negócios, relutante Richard também, eu só queria que a reunião acabasse.

O garçom veio até nós, Paul disse que não tínhamos pedido nada além das bebidas.

— Com licença senhores, aquela senhorita pediu que eu entregasse ao senhor... — com um guardanapo dobrado ele direcionou-o a mim.

Richard ergueu as sobancelhas e Paul ficou olhando de mim para o guardanapo.

Eu olhei para ela que estava de costas, tomando algo que não consegui identificar o que era.

— Obrigado! — eu disse ao garçom, abri o guardanapo. Eu soltei uma risada que fez com que os dois ficassem me olhando intrigados. Ela havia desenhado perfeitamente uma boca com um sorriso cheio de dentes tortos, com a frase “um sorriso britânico para você”.

Eu não conseguia responder aos dois, Paul queria ver o papel, eu respirei fundo, e me levantei.

— Senhores acho que vi o suficiente, amanhã entrarei em contato com uma resposta sim? — Paul — dei a mão a ele e fiz o mesmo com Richard.

— Se me derem licença — Paul sorriu para mim e levantou os ombros, sabendo que não adiantaria argumentar.

Fui em direção a ela.

Peguei uma nota em meu bolso, vi que era alta o suficiente e deixei no bar, o garçom viu, então peguei a mão dela e a conduzi para fora do restaurante, passamos pelos dois que ainda estavam arrumando a papelada na mesa, eles ficaram de boca aberta quando saímos, vi pelo vidro da porta.

Como esperado meu carro estava estacionado, Peter veio e me entregou as chaves.

— Para onde vamos? — ela perguntou, na verdade eu não me importava muito mais com isso, o importante era que ela estava aqui comigo.

— Não sei ainda, mas veremos.

Eu não virei para saber qual tinha sido sua reação, mas pelo menos ela não se negou.

Liguei o carro, e comecei a dirigir — Se importa? — ela apontou para o rádio, e eu fiz que não com a cabeça, ela ligou o som, estava na mesma estação que eu ouvi ontem.

Ela começou a cantarolar a música que estava tocando, essa eu conhecia. Ainda estava claro, o céu estava cinza, e ventava um pouco.

Eu arrisquei cantando um pouco com ela, que olhou para mim e não disse nada, continuou a cantar, era Sometimes salvation da banda Black Crowes, ela cantava com a alma isso fazia com que eu me sentisse à vontade para cantar junto.

Estava rodando um pouco sem direção e de última hora resolvi ir para o rio, lembrei dos passeios de barcos, esperando que ela não tenha ido ainda. Sai do carro, estava dando a volta para abrir a porta para ela, mas ela saiu antes que eu chegasse, mas não perdi a oportunidade de pegar em sua mão.

— Mmm conheço bem esse lugar. — ela disse colocando o dedo indicador sobre os lábios.

— É, eu também, e provavelmente não vou esquecer ele tão cedo. — ela não fez comentários.

Havia vários tipos de barco de passeio, agora já passava das cinco da tarde e ela poderia ficar com fome, comprei ingressos para um barco com restaurante a bordo.

Ela estava olhando para o rio, com as mãos nos bolsos traseiro, eu revirei os olhos odiando profundamente bolsos traseiros.

— Aqui! — mostrei os ingressos a ela.

— Para um passeio de barco? — eu fiz que sim com a cabeça.

— Hey! Isso é muito legal, você é um amigo incrível, acho que dei sorte, fiz um amigo em Londres, americano e que está me aguentando a quase quarenta e oito horas e ainda vai me levar para um passeio de barco, sério mesmo isso?

— Claro que sim! — comecei a caminhar com ela ao meu lado, o barco estava prestes a sair quando subimos na plataforma, olhei para o lado, ela estava com um grande sorriso no rosto.

Estava começando a ventar muito, os cabelos dela batiam em seu rosto e ela estava com uma blusa que não iria esquentá-la, tirei meu casaco e coloquei em suas costas.

— Ah! Não precisa Julian, eu não estou com frio, eu gosto desse vento. — ela me devolveu o casaco, não pareceu ser proposital, mas era ruim ouvir um não vindo dela.

O barco deu partida, e resolvemos dar uma volta, assim fui mostrando a ela a paisagem. O

guia turístico começou a falar e eu parei, para que ela ouvisse o que ele tinha a dizer.

— Prefiro que você continue me mostrando Londres! — ela cochichou perto do meu ouvido.

A viagem estava tranquila, haviam muitos casais, eu devia ter deduzido que em um barco com restaurante no final da tarde seria mais visitado por casais.

Essa cidade realmente é linda! — ela disse enquanto se apoiava em um banco no meio do barco, ficando de costas para o assento, fui para o seu lado.

— Sim, está cidade é muito bonita mesmo. — ficamos observando a cidade passar, às vezes o vento batia, trazendo o cheiro dela.

Ela não tinha me perguntando de onde eu era, bom na verdade ela não me perguntava muita coisa. Eu queria conversar um pouco e arrisquei começar uma conversa.

—Eu acho que não cheguei a dizer de onde sou... Eu nasci em Salt Lake City, mas moro em Nova York, mas apesar de gostar muito das duas cidades... Sempre me identifiquei com Londres.

— Assim como eu! — ela disse, mas só isso, nada mais.

— Vamos comer alguma coisa? — ela concordou com a cabeça. Ela pareceu ter ficado um pouco pensativa, menos risonha.

Estávamos na mesa esperando nossos pedidos, seu olhar estava um pouco distante.

— Posso saber o que você está pensando? — eu perguntei a ela, bebendo um pouco de vinho.

— Estou pensando no amor.

—Eu acho que não penso muito sobre o amor, talvez eu devesse... — e ela me interrompeu.

—Você está certo, não se deve pensar sobre o amor, e sim senti-lo. Deixa-lo tomar conta do seu ser.... talvez eu tenha falado da forma errada, eu na verdade estou pensando em como eu gostaria que as pessoas sentissem o amor de verdade.

—Como assim?

Ela suspirou, e começou a falar. — Bom, pessoas são mais complicadas do que o necessário, eu também sou um pouco, confesso, mas estou tentando mudar isso, estou tentando ver o outro lado — ela fez uma pausa, bebeu um pouco de vinho. Ela continuou.

— Quando eu era pequena e ouvia sobre o amor, eu acreditava que era um sentimento que existia entre um homem e uma mulher e que tudo era lindo e perfeito quando se encontrava a pessoa certa, então quando eu cresci e me apaixonei algumas vezes, eu simplesmente deixei de acreditar nesse amor, porque as pessoas nos magoam, e nós mesmos nos magoamos. Eu descobri que esse negócio de pessoa certa não acontece com todos, e por um bom tempo sofri pensando sobre isso, porque eu me sentia excluída. Mas hoje eu sou grata por todas as dores que passei. Hoje sim eu acredito no amor de verdade, não naquele da minha infância, eu me encontrei e me conheci melhor na dor, descobri todas as formas de amor que existem, o que eu posso dar e o que eu quero ou posso receber. É um pouco complicado de explicar, mas se as pessoas abrirem os olhos da alma, todas vão entender o que eu estou falando. E hoje eu desejo que as pessoas encontrem essa tal pessoa certa. Não me sinto mais excluída, aprendi a aceitar.

— ela bebeu um pouco do vinho. Nossos pratos chegaram.

— Posso fazer uma pergunta?

— Pode, você pode fazer todas e quantas perguntas quiser, e eu posso responde-las ou não.

— Você tem namorado no Brasil? — ela parou de comer, a cor pareceu ter sumido um pouco de seu rosto, ela bebeu um gole de vinho.

— Não.

Uma mulher começou a cantar no microfone, por ter tantos casais eu sabia que só poderia ser algo romântico, era *No ordinary love*, ela deu um pequeno sorriso, era visível que ela não estava mais à vontade.

— Você está triste com alguma coisa que eu disse? — perguntei já me sentindo arrependido, eu não a queria triste.

— Não, eu não estou triste, eu estou imensamente feliz, acredite.

— Mas não é o que parece.

— Pessoas! — e ela piscou para mim, foi o que ela me disse.

— Não perca seu tempo pensando nisso, eu estou feliz.

Resolvi mudar de assunto.

— Quando eu era pequeno vim com minha família para Londres, foi quando andei pela primeira vez de barco, lembro de ter ficado de boca aberta vendo a cidade. — ela sorriu de novo, isso me deixou mais aliviado.

— Então seu amor por Londres começou na sua infância? — fiz que sim com a cabeça, mas pelo visto ela não queria conversar muito e me pegando totalmente de surpresa ela colocou

o garfo próximo a minha boca.

— Mmm esse ravióli está uma delícia, experimental! — normalmente eu diria não, mas me deixei levar.

— Melhor que o meu filé de pescada.

Eu estava com receio de fazer outra pergunta que a deixasse triste, mas resolvi fazer uma que não fosse tão profunda, ou assim eu imaginei.

— Como foi sua infância no Brasil? — ela olhou para mim, respirou profundamente de novo, e pelos seus olhos eu percebi que não deveria ter feito essa pergunta também.

— O passado? Bom, tive uma infância divertida. Não em todos os momentos, claro. Mas Julia eu me importo com o hoje e o amanhã, mais com o hoje pra falar a verdade.

— Posso saber o porquê? — ela olhou para o copo, e depois para mim.

— Porque eu não posso fazer nada em relação ao passado e prefiro que o passado fique onde está.

— Me desculpe, não quis ser intrometido.

— Você não foi, você fez o que qualquer pessoa faria, tentou manter uma conversa inocente, só não sabia que eu sou do tipo de pessoa que não fala do passado ou que queira saber do passado, pelo menos não mais.

— Não mais?

— Sim! Eu já fui uma pessoa que falava muito no passado, que sentia falta dele e hoje prefiro as coisas como elas estão, prefiro que o passado fique onde está.

Eu não queria mais prolongar aquele assunto, a viagem já estava acabando todos estavam se levantando. Olhei no relógio, por sorte ainda era cedo e eu estava torcendo por dentro para que ela não pedisse para ir embora.

Descemos do barco, comecei ir em direção ao meu carro, ouvi sua voz um pouco atrás de mim, não tinha percebido que ela tinha parado.

— Vamos ficar um pouco aqui? — ela perguntou.

Eu guardei a chave do carro, e fui até aonde ela havia parado. Ela estava olhando para o céu e continuou andando até chegar a um banco, que foi o mesmo onde almocei hoje mais cedo.

Comecei a sorrir, ela me olhou e sorriu também, ela não quis saber o motivo, mas eu quis falar assim mesmo.

— Foi aqui que eu almocei hoje, enquanto falávamos pelo celular.

— E foi aqui que a sorriso britânico ficou também? — eu fiz sim com a cabeça, ela deu risada.

Pedidos podem ser realizados, eu desejei que ela sentasse ao meu lado nesse banco hoje mais cedo, aconteceu, com um pouco de atraso, mas aconteceu.

Ficamos em silêncio, ela tirou o celular do bolso e começou a mexer, uma música começou a tocar. Ela se levantou, olhando ainda para o céu, mas com o braço esticado em minha direção — Dança comigo? — ela pediu.

Eu sorri — Aqui?

— Bem que adoraria dançar na lua, mas não é meio viável, então acho que aqui está bom por enquanto.

Começamos a dançar, era Please, Please, Please, Let Me Get What I Want dos Smiths. Estávamos tão próximos quanto podíamos, me senti um pouco hipócrita, mas eu estava de olhos fechados e eu agradei a Deus por esse momento. Hipócrita, porque eu geralmente não conversava com Deus, mas eu não podia agradecer a mais ninguém se não a ele, por ter colocado ela em minha vida, se não fosse isso, hoje eu estaria sozinho, sentado no hotel, no escuro, certamente não estaria infeliz, apenas vazio. Eu não estaria sentindo a felicidade que eu estou sentindo agora, não estaria sentindo o calor no meu peito, não estaria sentindo ela.

— Se sentindo viva agora?

— Mais do que nunca.

— A gente podia combinar um dia de dançar com pôr do sol — ela disse encostando seu queixo no meu ombro.

— Eu gostei dessa ideia.

Meu celular vibrou, eu não estava disposto a largá-la e atender, mas ela se afastou.

— Seu celular.

Droga! — Julian falando.

— Oh, oi Paul, aconteceu alguma coisa? — ela ficou olhando para o céu enquanto eu falava com Paul — Quem era? ... Eu creio que não possa falar, eu acho que seria melhor falar sobre esse assunto amanhã... Sim está... Ok! Até amanhã.

Agora tocava uma música mais animada e ela estava cantarolando de novo, eu a preferia assim, mas fiquei intrigado com nossa conversa no barco.

— Amanhã eu tenho uma reunião, na parte da manhã — agora ela olhava para mim— Mas na parte da tarde estarei livre, gostaria de almoçar comigo?

— Amanhã na parte da tarde estarei ocupada, — ela torceu um pouco a boca e olhou para as mãos.

— Mas, nós podemos fazer algo mais tarde, já que você não se incomoda de gastar seu tempo com alguém como eu.

Alguém como ela? Eu torci a boca agora.

— Eu passo ótimas horas com você, aliás as últimas quarenta e oito horas foram sem sombra de dúvidas às melhores em muito tempo.

— Hey! Quarenta e oito horas que você me conhece, se eu fosse você aproveitaria agora, dava uma boa noite e voltava pra sua vida de antes. — ela deu um sorriso, mas não soube identificar se ela estava falando sério ou de brincadeira.

— E porque você diz isso?

— Mmm! Porque eu sou muito pentelha, e eu acho que uma hora você vai notar isso, e aí sim vai querer fugir.

Se ela soubesse que o que mais queria é que ela fosse pentelha... eu dei uma ombrada de leve nela — E o que você está esperando para começar? — ela me olhou erguendo as sobrancelhas com um sorriso lindo nos lábios.

— Você definitivamente não devia ter dado carta branca, agora se você tentar fugir vou te pentelhar mais ainda, eu devia ter gravado você falando isso.

Ela me deu uma ombrada agora — Não se preocupe eu vou me lembrar dessa conversa.

Ela se levantou e me puxou inesperadamente — Vem, vamos caminhar senhor autoritário que me deu carta branca! — eu tive uma vontade súbita de abraçá-la mas me contive.

Estávamos fazendo o mesmo caminho que fizemos no dia da chuva, a noite estava calma e serena, o vento tinha diminuído um pouco.

— Wow.

— O que? O que aconteceu? — eu olhei para ela, aparentemente ela estava bem, olhei em volta e nada também.

— Ah! Vai dizer que você não viu as duas mulheres que passaram por nós simplesmente babando enquanto olhavam para você?

Eu sinceramente não havia visto, eu estava prestando atenção nela — Não vi nada disso e aposto que você deve ter se enganado! — ela revirou os olhos.

— Sim claro, e você deve ter se esquecido de tirar a foto do Boy George do seu espelho essa manhã — eu ri alto do comentário dela. Quer dizer que ela me achava bonito, bom, mas também posso não fazer o tipo dela.

— Não fui eu quem arrancou suspiros em certo restaurante hoje.

— Sim, geralmente as pessoas tem mal gosto! — ela mostrou a língua de novo, e depois começou a morder seus lábios.

O que raios estava acontecendo comigo? Ela me atraía muito mais do que qualquer outra mulher, tudo que ela fazia me dava vontade de tocá-la.

— Você não está se sentindo feliz hoje? Vivo? Sentindo uma coisa boa dentro de você? — ela perguntou dando um passo a mais e abrindo os braços me deixando um pouco para trás. Ela se virou para mim e uma brisa bateu em seus cabelos, ela estava linda.

— Sim, sinto o mesmo que você. — ela deu um pulinho em meu encontro e voltou a andar ao meu lado.

— O que você acha que pode ser isso? — eu perguntei.

— Acho que você está começando a enxergar.

— É... Eu conheço muitas pessoas que só olhavam e não enxergavam entende?

— Parando pra analisar, talvez você esteja certa, acho que pela primeira vez eu estou conseguindo enxergar.

— E o que você vê?

— Vejo você.

Ela olhou para o relógio, eu temia que ela fizesse isso.

— Acho melhor eu ir.

— Mmm, olhei para o relógio, não era tarde nem nada, mas ela disse mais cedo que tinha um compromisso.

— Vamos até o meu carro, eu levo você.

— Não precisa Julian, eu pego um taxi.

— De jeito nenhum, eu aproveitei e já peguei a sua mão.

Talvez uma hora esse encanto passe, talvez uma hora ela faça ou diga algo que vá fazer com que eu não me sinta mais assim ao lado dela. Mas será que eu queria isso? Só porque isso tudo era novo e estranho para mim?

— Você disse que tem um compromisso amanhã, você pode me dizer o que é?

Ela olhou para mim e rapidamente voltou a olhar para fora. — Vou ver alguns amigos e resolver algumas coisas.

Amigos? Ela tinha amigo em Londres, bom isso não é nenhum absurdo, mas eu senti uma ponta de ciúmes.

— Amigos? Não sabia que você tinha amigos aqui.

— São amigos que fiz aqui também, assim que cheguei. — eu achando que era exclusivo. Chegamos ao hotel, ela mal esperou que eu parasse o carro e abriu à porta, deu a volta e veio até a minha porta, eu abaixei o vidro e antes que eu pudesse dizer algo, ela colocou seu corpo para dentro e me abraçou. O abraço foi um pouco torto e novamente deixei a oportunidade de abraçá-la.

— Obrigada e boa noite! — ela disse indo em direção ao hotel.

Hoje à noite foi cheia de surpresas, descobri que ela não gosta de falar sobre o passado, mas já gostou. Ela não tem namorado no Brasil, mas teve uma reação estranha quando fiz a pergunta. Eu havia chegado ao hotel, fiquei pensando na noite de hoje e não notei o quão rápido eu havia feito o caminho de volta.

— Boa noite senhor! — os funcionários me deram boa noite, eu só pude acenar, eu estava com a cabeça longe. Ela me achava bonito, ficava feliz perto de mim e ela queria me ver amanhã. O fato dela ter feito outros amigos em Londres além de mim, me deixou enciumado. Mas como eu poderia acreditar que uma pessoa como ela não chamaria a atenção de mais ninguém, joguei minhas roupas no chão e tomei uma ducha, a água caiu tão bem, relaxando meus músculos. Quando sai do banheiro, vi que estava chovendo, resolvi mandar uma mensagem para ela.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Espero que você não esteja na chuva.**

Coloquei minha calça do pijama e uma regata. Peguei uma cerveja no frigobar, apaguei as luzes, e me joguei na cama. O visor do celular acendeu, com a nova mensagem recebida.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Na verdade, agora está meio complicado de responder, não consigo cobrir o**

celular todo, e ele vai ficar todo molhado se eu continuar a escrever.

A cerveja quase voou no visor do meu celular, ela estava na chuva? Uma hora dessas? Sozinha na rua? Eu me levantei e comecei a me vestir, ela ia acabar doente ou algum louco pervertido poderia se aproveitar dela, então o meu celular acendeu novamente.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Brincadeirinha =P**

Me sentei na cama, com metade das calças colocadas, tirei-a com os pés e deitei.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Eu estava indo para aí nesse exato momento e ia trazer você para cá, onde eu
pudesse ficar de olhos em você.
Aprecie a chuva pela sua janela, pelo menos hoje.**

Seria bom se ela fosse pra chuva agora, pensando bem, assim certamente eu cumpriria minha ameaça.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Ai ai ai, senhor autoritário, pode ficar sossegado, estou apreciando a chuva de
dentro do hotel, durma bem.**

Eu sorri com sua mensagem, virei o último gole de cerveja e respondi.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Boa noite! durma bem também, e até amanhã.**

Deixei o celular na cabeceira e me virei para dormir.

A caminho da reunião liguei o som do carro e reconheci a música, era a mesma que ela cantou no bar aquela primeira noite, eu aumentei o som e deixei a música invadir, lembrei dela cantando segurando o garfo, seu cabelo balançando. Isso me alegrou, e eu ainda ia vê-la mais tarde, eu já estava sorrindo.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Liguei o som e está tocando a música que você cantou no bar, a que você ama e
não deixa que as pessoas a sua volta falem com você, porque você está cantando =D
bom dia.**

A música havia acabado, sai do carro e fui para o escritório de Richard, encontrei Paul no hall.

— Bom dia Julian.

— Bom dia Paul.

Entramos no elevador — E então você vai me contar agora o que foi aquilo ontem no restaurante?

É lógico que ele iria perguntar pensei comigo.

— Aquela é uma amiga minha, e eu não sabia que ela iria aparecer no restaurante, ela me mandou um papel com uma piada interna, foi só isso.

— Ela é bem bonita! Richard ficou impressionado, ele vai querer saber sobre ela.

— Ele vai?

Na sala de reunião Richard estava sentado e conversando ao celular, assim que entramos ele nos cumprimentou com um aceno. Continuou falando no seu telefone. Paul pegou alguns papeis e deixou na mesa, eu estava observando o dia lá fora, até que Richard desligou seu telefone.

A reunião foi como esperei, fiquei ciente das estruturas e o que seria necessário para que o projeto fosse aplicado.

— Nós podemos agendar um dia na próxima semana para visitarmos o local, o que você acha Julian? — Richard estava dizendo enquanto me mostrava algumas fotos, o celular de Paul tocou e ele revirou os olhos, pude adivinhar que era George. Paul começou a falar com ele, enquanto eu lia um dos papeis. Richard se aproximou mais.

— Então Julian, quem era aquela garota que saiu com você no restaurante? — me recusei a olhar para ele, continuei com os olhos nos papeis — Ela faz? ... você sabe! — e pude ouvir um sorriso em sua voz — Ela é muito bonita, você poderia passar o telefone da agência dela para mim? — meu sangue começou a ferver, olhei friamente para ele sem erguer minha cabeça, com meu olhar percebi que ele ficou desconfortável.

— Calma Julian, me passa só o telefone da agência, se você estiver querendo exclusividade eu peço uma outra acompanhante.

Coloquei o papel calmamente na mesa, me levantei ainda olhando friamente para ele, Paul nos olhou enquanto ele tentava cortar George.

— Ela não é o que você está dizendo, e nosso relacionamento aqui é profissional, e em nenhum momento dei liberdade a você para conversas desse tipo. A partir de hoje você trata os assuntos com Paul. Não refira-se a ela dessa forma ou de nenhuma outra.

Paul ficou mudo no telefone e ficou nos olhando, me virei e fui para o corredor.

Pude ouvir Paul desligando com George e falando com Richard em seguida.

Eu já estava no meu carro quando meu celular tocou.

— Julian... — eu disse, era Paul.

— Eu não quero ele e nem ninguém se intrometendo na porra da minha privacidade... sem mais e sem menos, ou ele trata com você ou não tem acordo...sim, diga que você me passará as informações...há outros vendedores... sim Paul, eu gostei desse terreno...nos falamos depois.

Desliguei o celular, eu tinha o resto do dia livre, pensei em ligar para Camila, mas vi que ela não havia respondido minha mensagem ainda. Eu estava próximo ao hotel.

Eu ainda estava extremamente nervoso, não queria voltar para a empresa, dei a volta no quarteirão, eu ia ligar o som e voltar para o hotel, mas foi quando a vi sentada em um banco perto de alguns moradores de rua, diminui a velocidade e estacionei o carro atrás de um caminhão de entregas na frente de um restaurante, assim ela só conseguiria ver o meu carro se ela olhasse pelo outro lado da rua.

Havia um homem sentado no chão com uma mulher ao seu lado, e atrás de uma moita saiu uma criança e era uma menininha de cabelos loiros. O que ela estava fazendo lá com eles? E se ela já estava acordada porque ela não tinha respondido minha mensagem? Olhei de novo meu celular, ela não havia respondido mesmo.

Aquilo era perigoso, por mais que houvesse uma criança junto! Ela estava conversando e sorrindo com eles, achei melhor esperar e ver o que mais aconteceria.

Depois de alguns minutos ela se levantou, liguei o carro, mas ela foi até o restaurante onde o caminhão estava fazendo entregas. A família ficou no mesmo local, a criança apontava para o restaurante e seus pais sorriam carinhosamente para ela enquanto explicavam algo.

Havia um cachorro com eles também, a criança foi até ele passar a mão. Vi Camila voltar, ela se sentou no banco o cachorro pulou pedindo sua atenção e deixou que ele lambesse seu rosto todo, então a criança foi até ela e pediu colo.

Ela colocou a menina em seu colo, e continuou conversando com seus pais. As pessoas que passavam na rua, olhavam para aquela cena, provavelmente sem entender assim como eu.

Ela levantou novamente com a menina no colo e atravessou a rua, continuei no carro, alguns minutos depois ela voltou com um jornal debaixo do braço e a menina no colo, que apontava em direção aos outros moradores, Camila sorriu e fez que sim com a cabeça.

Ela entregou o jornal ao homem, que abriu e começou a procurar algo, Camila entregou a menina para a mulher e o cachorro foi novamente lambe-la.

Camila jogou o corpo para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos, ouvindo algo que o homem tinha a dizer, ela concordava com a cabeça, vi que ela olhou para o relógio.

Camila levantou de novo, esperei, ela foi novamente para o restaurante.

O homem continuou olhando para o jornal, a mulher estava com a menina no colo, mas estava procurando algo em uma grande sacola, ela tirou uma garrafa de água, abriu e jogou nas mãos, como se estivesse lavando-as depois fez o mesmo com a menina passando a garrafa para o homem.

Camila voltou trazendo sacolas, um garçom do restaurante veio atrás trazendo mais algumas, ela agradeceu e deu algo a ele.

Então ali no meio daquela pracinha no banco sentados, eles começaram a comer.

Ela havia comprado o almoço para aqueles moradores e também estava almoçando com eles, mas porque aquilo? Ela poderia só ter comprado o almoço e saído, não é assim que algumas pessoas fazem? Porque com ela tudo era diferente?

Eles almoçavam sorrindo, a mulher dava de comer a menina e Camila tinha colocado em um alumínio comida para o cachorro também. A cena durou mais uns quinze minutos. Até que se levantou e se despediu deles, pegando as sacolas com os lixos e levando até uma lixeira próxima. Ela deu um beijo na menina e brincou mais um pouco com o cachorro, então atravessou a rua, colocando as mãos no bolso traseiro indo embora. A família ficou no mesmo lugar, a mulher deu um beijo na menina e depois um beijo no rosto do homem. Eu liguei o carro, como eu imaginei Camila estava indo em direção ao hotel, ela estava entrando quando parei o carro.

Decidi comer alguma coisa, fui para o restaurante de ontem, fui a pé, deixei o carro perto do hotel que ela estava hospedada.

O tempo estava esfriando de novo, a garoa estava começando a apertar, mas decidi continuar a pé. Era como ela havia dito, era como se eu precisasse sentir a garoa e o vento o rosto.

Senti meu celular vibrar, era uma mensagem de Richard, Droga!

De: Richard Terreno< 44 20 07237633987>

Eu não quis ofender Julian, ela deve ser especial para você, espero que possamos continuar os negócios.

Para: Richard Terreno< 44 20 07237633987>

Ok. Os negócios serão tratados diretamente com Paul.

Enquanto almoçava, senti meu celular vibrar novamente, apertei o garfo com um pouco

mais de força, para o meu alívio não era de Richard, era da Camila.

De: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Belief, makes things real makes things feel, feel alright.

Belief, makes things true things like you, you and I É que eu canto muito bem, e as pessoas tem que ouvir minha bela voz quando canto ٩٠

Bom dia e boa tarde!

E lá estava eu de novo sorrindo olhando para o telefone, comi mais um pouco e digitei com o celular na mesa uma resposta.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Eu gosto quando você canta, como tem sido o seu dia?

De: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Você tem um péssimo gosto, vou trocar seu nome no meu celular de Senhor autoritário para Senhor péssimo gosto, e meu dia tem sido muito bom, vou terminar meu banho e fazer mais algumas coisas, o que vamos fazer hoje mais tarde?

Meu coração de repente se encheu, eu não sabia o que era, me senti dez anos mais jovem, mais leve, mais feliz, comecei a desconfiar de que eu estava me apaixonando. Não era mais interesse físico ou qualquer coisa do tipo, o problema era que eu a conhecia somente há poucos dias, e meu cérebro insistia em dizer que não podia ser paixão, contrariando todos os outros sentimentos.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Quer dizer então que estou como senhor autoritário? No meu você está como Garota da chuva, eu não tenho um péssimo gosto, isso eu posso garantir. Eu estou com a tarde livre, como você estará ocupada, vou voltar para o hotel agora, mais tarde te digo o que faremos hoje.

Assinado senhor autoritário.

Voltei para a frente do hotel, fiquei alguns segundos olhando para os andares antes de entrar no carro.

No caminho de volta, vi um cartaz que me fez parar, era isso que faríamos hoje de noite, desci e fui comprar os ingressos.

Deixei o celular em cima da pia enquanto enchia a banheira, coloquei meu notebook sobre uma cadeira e selecionei algumas músicas. Disquei o número de Laura no celular — Laura reserve uma mesa para dois naquele restaurante próximo ao teatro, hoje as 06h30min.... Sim... Obrigado.

Antes de entrar no banho mandei uma mensagem para Camila.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Temos um compromisso as 08h00min, passarei aí as 6 para jantarmos antes.
PS: o compromisso exige um o figurino mais sofisticado, espero que goste.**

Apertei o enviar e entrei na banheira, tentei relaxar, as imagens do dia passaram na minha mente, a cara de Richard enquanto se referia a Camila, depois ela na rua com os moradores, onde eu estava me metendo?

Olhei para o celular e havia uma mensagem dela, não devo ter ouvido o vibrar por causa do som vindo do notebook.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Ok. Também espero gostar, até mais tarde.
=P**

As cinco comecei me trocar, arrumei meu cabelo, eu gostava dele meio bagunçado, mas hoje passei um pouco de pomada e penteei para trás, coloquei um Black tie, com um colete por baixo, cetim nas abas e uma gravata borboleta. Desliguei o notebook e coloquei a toalha no banheiro, e borrifei um pouco de perfume, pronto. Peguei as chaves, o celular e minha carteira, dei uma olhada no espelho, tudo estava em ordem.

Quando sai do elevador senti os olhares sobre mim, de certa forma eu estava acostumado. Mas hoje eu não estava sentindo nada disso, mesmo com todos esses olhares, acenei com a cabeça para algumas pessoas que passaram por mim enquanto me dirigia até a porta, ainda estava garoando, o porteiro me levou até o meu carro. Fui o mais rápido que pude para o hotel onde decidi esperar por ela no lobby.

Sentei em uma das cadeiras com estofado vermelho, e aguardei. Os elevadores estavam na minha lateral, então ela me veria assim que a porta abrisse.

Algumas mulheres resolveram se sentar no sofá próximo a mim, alguns dias atrás eu teria olhado para elas e se alguma fosse bonita o suficiente eu passaria uma noite com ela, ou com as duas, mas essa noite não me dei ao trabalho de olhá-las.

Olhei para o relógio, 6:05pm, na mesma hora ouvi o ping de um elevador e a porta se abriu. Eu queria filmar aquele momento, eu ainda estava com o braço ligeiramente levantado

após ter visto a hora.

Camila estava usando um vestido de seda azul marinho, que se encaixava perfeitamente em seu corpo, com alças finas, ela não usava nenhuma joia e não era necessário, seu cabelo estava solto, mas não todo ele, ela havia feito duas trancinhas nas laterais e puxando-as para traz deixando dois punhados de fios para frente, ela estava perfeitamente maquiada, nada exagerado havia uma echarpe em sua mão junto com uma carteira dourada, e com o movimento de seu andar vi que suas sandálias eram douradas também.

As mulheres ao meu lado tinham se silenciado, quando voltei a mim, vi que homens e outras mulheres olhavam para ela enquanto passavam, resolvi me levantar e assim mostrar a todos que ela estava comigo.

— Oi! — eu disse.

— E então... Sofisticada o suficiente para essa noite? — ela deu uma volta me mostrando à roupa, as alças finas caíam em várias outras alças que ficavam soltas na parte de trás do vestido até a sua cintura, o cabelo dela não estava tão liso como de costume, eu gostei.

— Você está linda! — eu disse olhando ainda bobo para ela.

— Pessoa de péssimo gosto você. — ela deu risada.

— Claro! Eu e o resto do hotel. — então ela deu uma olhada e viu a reação das pessoas, ela deu uma pequena corada.

— Você que está chamando atenção, posso ver algumas mulheres ali atrás que estão quase lambendo a cadeira que você estava. — ela disse apontando com a cabeça o lugar que eu estava antes, eu não olhei para trás.

— Melhor irmos jantar. — eu disse dando meu braço para que ela se apoiasse, e assim fomos para o carro.

O porteiro a levou para o lado do passageiro com o guarda-chuva, ela agradeceu e entrou.

— Com fome? — perguntei

— Um pouco.

— Não é longe de onde estamos, logo estaremos lá. — em dez minutos chegamos, o maître me reconheceu e nos recepcionou.

— Boa noite senhor Dawkins! — acenei uma vez com a cabeça, eu não era frequentador assíduo, mas eles me conheciam por eu ser um empresário conhecido, geralmente eles sabem quem é quem nesses lugares.

O maître chamou um garçom — Leve-os para a mesa da janela sim?

Camila viu o menu e soube o que pedir de entrada, salada verde com coquilles, e de prato principal magret de canard a Provençe. — gostei da escolha.

— O mesmo para mim.

— Traga a carta de vinhos, por favor. — eu pedi ao garçom.

— Essa parece ser uma noite mais a sua cara. — o garçom trouxe a carta de vinhos, não demorei a escolher.

— Pode trazer Folgore Rosso. — o garçom pegou a carta de vinhos — Sim senhor — e saiu nos deixando a sós.

— Minha cara? Eu estou acostumado com jantares assim, mas não diria que é mais a minha cara, eu gosto de cerveja em bar, na verdade te trouxe aqui por ser conveniente para o resto da programação.

Nossa salada chegou, eu estava comendo quando ela me chamou, ela estava com a mão na frente da boca então falou baixinho.

— Julian, disfarçadamente veja se tem algo verde no meu dente? — e ela tirou a mão da frente, eu quase cuspi o vinho no rosto dela, havia uma folha de rúcula cobrindo quase todos os dentes da frente, então ela começou a rir muito e eu também, após perceber que era uma brincadeira, comecei a rir mais ainda, algumas pessoas se viraram para nos olhar, mas mal conseguíamos falar, depois que nos acalmamos e finalizamos nossa salada, o prato principal chegou.

— Você viu seus amigos hoje? — perguntei a ela.

— Sim, eu os vi. — ela continuou comendo, ela devia ter visto depois do almoço, como ela me disse que tinha alguns compromissos.

— E vocês se divertiram? — bebi um pouco mais de vinho.

— Claro, eles são legais! — ela não colaborava mesmo.

— Fizeram alguma coisa de especial hoje? — ela tomou um pouco de vinho também.

— Não, nada demais. — eu sabia que essa conversa não chegaria a lugar algum, achei melhor só terminarmos o jantar.

Olhei para o relógio — Você quer alguma sobremesa?

— Não! — eu pedi a conta, e olhei seriamente para que ela largasse a carteira, ela revirou

os olhos.

—Então vamos! — me levantei e fui para o seu lado, assim fomos para fora. A garoa tinha parado, vi que muitas pessoas já estavam entrando no teatro, entramos no carro, ela ficou me olhando, eu sorri sem olhar para ela, dei a volta no quarteirão e entrei no estacionamento do teatro, ela continuou me olhando, me aproximei do porta luvas, e esbarrei em sua perna, senti um arrepio crescente, peguei os ingressos que estavam em um envelope branco e mostrei a ela.

Quando chegamos ao Hall ela viu do que se tratava.

—Nós vamos à ópera! — ela estava sorrindo, olhando o prédio.

— Você gosta de ópera?

—Bom eu nunca fui a uma, mas eu amo, e sempre quis ir, eu tenho minhas preferidas, eu as via pela internet.

—Tosca de Giacomo Puccini! — ela leu o cartaz — A minha preferida é La Traviata de Verdi! — ela disse.

— Eu também gosto de La Traviata, mas minha preferida é Carmen de Bizet, um dia levei você para ver os dois, certo? — ela fez que sim com a cabeça, mas não a senti muito confiante.

O teatro estava começando a ficar cheio, fomos em direção aos camarotes, passamos pelo bar do teatro onde haviam alguns homens, percebi que eles ficaram olhando para Camila, tomei sua mão então eles disfarçaram e olharam para outro lado. Ela parecia estar encantada com tudo, achamos nosso camarote, um para nós dois somente, o garçom entrou.

— Senhor algo para beber?

— Champagne.

As luzes começaram a apagar, o garçom encheu nossos copos e deixou a garrafa no balde, saindo e fechando a porta.

A música começou suavemente, eu sabia que agora não teria mais a sua atenção, ela estava virada para o palco.

As vozes entraram, e eu vi que ela suspirou, eu acho que poderia ficar a noite toda só olhando para suas reações, ela estava tão linda. Antes eu saía com mulheres justamente por sua beleza, mas com a intenção de me divertir e mostrá-las aos outros, nunca senti ciúmes.

Eu só tive uma namorada, Nicole, na época da faculdade, um ano de namoro, depois disso eu só tive tempo para a carreira. Pelo que soube Nicole estava casada, mas diferente dela, eu nunca senti ciúmes.

Ela achava que todas as garotas da faculdade iriam cair em cima de mim a qualquer momento, é claro que tive oportunidades de trair, porque realmente as garotas se jogavam, mas nunca a trai, geralmente eu estava sempre estudando, quando sobrava um tempo eu ficava com ela, ouvi batidas, vinham do palco, voltei minha atenção à ópera.

Depois de dois atos, fizeram um intervalo.

—Gostando?

— Muito, é exatamente como eu imaginei. Eu preciso ir ao banheiro! — ela disse.

—Tudo bem, eu também vou.

Quando sai vi que ela estava olhando um quadro pendurado no corredor, fui até ela.

—Eu sempre gostei desse quadro. Você aprecia arte também?

—Gosto desde pequena e tenho meus pintores prediletos.

—E quais são?

— Monet, Childe Hassam, Dalí, Rembrandt, Botticelli, esses são alguns.

— Bom gosto, nós podemos ir a Oxford um dia desses, para visitar os museus — eu disse — ela abriu um grande sorriso, esse era o tipo de sim que ela me dava que eu mais amava.

— Vamos voltar para os dois últimos atos?

— Vamos! — e ela foi à frente, dessa vez me puxando pela mão.

Então acabou, todos estávamos aplaudindo, ela olhou para mim e deu um sorriso que fez minha perna amolecer, eu jamais pensei que eu sentiria esse tipo de sensação.

Fomos para fora de mão dadas.

— O carro está no estacionamento! — eu havia me esquecido.

— É verdade, vá buscar, eu espero aqui! — eu não gostei muito da ideia, mas ela estava com aquela cara, de que preciso sentir isso aqui, o vento a garoa, eu sorri e fui.

O hall estava cheio ainda, e o trânsito no elevador estava impossível, decidi ir pela escada. Vi que havia uma fila para sair, achei meu carro e encarei a fila.

— O que há de errado com essas pessoas? Qual a dificuldade afinal? — depois de vários

minutos, na tal fila eu consegui sair, parei do outro lado da rua, e fui buscar Camila, vi que ela estava conversando com alguém. Mas de repente eu a vi se afastando do homem e tirando seu braço fora do alcance dele. Era um homem com mais de cinquenta anos, não chegava a ser gordo, mas fora de forma e com um bigode horrível, ele tentou novamente se aproximar de Camila, então eu corri.

— Camila? — eu a chamei e passei minha mão em sua cintura, puxando-a para perto do meu corpo — Algo errado?

— Peço desculpas, ela não me disse que tinha namorado. — torcendo para que Camila não negasse, eu respondi ao homem.

— Sim, nós somos, faça o favor de se manter longe e mesmo que ela não tivesse um namorado, não é assim que se aborda uma mulher. — aparentemente o homem ficou constrangido, e eu puxei Camila para irmos em direção ao carro, agora ela tinha passado a mão na minha cintura, eu podia sentir o calor do seu corpo. Abri a porta para que ela entrasse e dei a volta para entrar também.

— Aquele homem foi rude com você?

— Não, só insistente. — ela disse.

— Camila, ser insistente quando a mulher visivelmente não quer nada com ele é ser rude.

— Deixa isso para lá, já passou. — e ela ligou o rádio, resolvi não forçar.

Eu não queria me despedir ainda, então parei no hotel que eu estava, ela não reclamou, talvez ela também não quisesse se despedir.

— Topa tomar alguma coisa no bar do hotel?

— Claro.

Sentamos próximo ao vitral com flores, Camila estava ajeitando o vestido na cadeira, e não pude me conter tirei uma foto dela, não sei se ela percebeu, resolvi não falar nada.

— Já volto. — eu disse.

Fui ao bar pegar as bebidas, o bar não estava muito cheio, talvez pelo horário.

— Aqui. — entreguei a taça para ela, — Você se divertiu hoje? — eu perguntei.

— Muito, de verdade, obrigada.

— Não agradeça, eu fico feliz que você tenha gostado! — assim que nossas taças esvaziaram o garçom veio e encheu-as novamente.

—Você costuma levar suas namoradas a Ópera?

—Não, e na verdade eu só tive uma namorada em toda minha vida. Geralmente eu saio com mulheres que encontro em alguns eventos, mas não mantenho nenhum relacionamento — ela tornou a beber mais um pouco, e continuou olhando para o copo.

—Uma namorada? Seria o seu grande amor?

—Longe disso. — ela desviou o olhar.

—E depois que você sai com essas mulheres, elas não tentam te encontrar novamente?

—Algumas sim, mas Laura sabe como lidar com elas.

—E você não tem vontade de se encontrar com elas novamente?

— Não, nenhuma delas me fez querer isso, todas eram mulheres muito bonitas, algumas interessantes, outras nem tanto. Elas me proporcionaram prazer, e eu imagino que dei o mesmo a elas. — ela virou a taça, e olhou nos meus olhos por alguns segundos, depois fechou os olhos por um momento muito rápido, eu queria saber o que estava se passando na cabeça dela agora.

—Mas nem amizade você mantém com as mulheres que você dorme?

—Eu não acho necessário, isso só atrapalharia as coisas, eu sou muito ocupado, não teria como dar atenção a elas.

—Mas você tem tempo para mim. — será que ela não via como ela era diferente?

—Você é diferente, e eu não te conheci em um evento e depois fomos transar, não é?

—É, não é o nosso caso, mas você teria tempo para elas.

—Não, porque todo tempo que eu tenho quando não estou na empresa, eu passo com você, então definitivamente eu não teria tempo para nenhuma delas. — o garçom encheu nossas taças de novamente.

— Eu não entendo, se você... — não deixei que ela continuasse.

— Camila, eu não quero e nunca quis me envolver emocionalmente com nenhuma delas, sim eu poderia, eu teria tempo para isso, para sair, passar a tarde juntos, à noite, o que fosse, e mesmo que não pudesse durante a semana, eu poderia aos finais de semana. Mas eu nunca fiz questão, eu passo meu tempo com você porque eu gosto, porque eu quero. E sinceramente hoje... Eu acho que não conseguiria mais não passar meu tempo com você, às vezes acho que o tempo que passamos juntos ainda é pouco, porque com você eu me divirto, eu aprendo, eu fico bem, me sinto leve, sem pressão nenhuma, não é como com elas, que desde a primeira palavra eu já sei qual será o final da conversa. Seria um simples tchau, depois do sexo em alguma cama

de algum hotel por aí, eu pagaria a conta do hotel e o que mais a mulher quisesse e depois iria para o meu hotel, sem me preocupar em pensar na noite que tive. Mas com você eu não sei quais serão as próximas palavras, os próximos assuntos, e muito menos como será o final do nosso dia e eu gosto de chegar no hotel e lembrar do dia que tivemos.

— Você ainda não se cansou de me ver todos os dias?

— Não, e receio que não cansarei. Como eu disse... Você é diferente Camila. — ela bebeu um pouco e olhou para baixo.

—O que foi? Eu disse algo errado?

—Não, você só não disse nenhuma novidade, desculpe a minha reação. — eu não esperava esse tipo de resposta.

— O que não é novidade Camila? — ela bebeu mais um pouco.

— Todo homem, ou mesmo quando eu era mais nova, os garotos, todos eles sempre disseram isso, você é diferente.

— Talvez porque você realmente seja. — eu coloquei minha mão sobre a sua, ela tirou.

— Eu sei que eu sou diferente, porque eu nunca aceitei o que a maioria aceita, eu não falo o que a maioria fala, não faço o que a maioria faz. Geralmente faço o que maioria não espera talvez você seja parte dessa maioria, assim como todos que disseram que eu sou diferente. — ela brindou.

—Eu não sei se me encaixo nessa maioria que você citou, eu nunca me dou ao luxo de me aproximar de alguém o suficiente.

—Então você deve fazer parte da minoria que nunca me notou, porque estava ocupada demais olhando para o próprio umbigo.

—Provavelmente você está certa.

—Não, não estou, eu fui rude, me desculpe.

—Você não foi rude, não se preocupe.

— Acho melhor eu ir embora. — ela se levantou, mas se sentou de novo.

— Você bebeu demais Camila.

—Não, acho que eu consigo. — ela levantou de novo, mas ficou alguns segundos parada segurando a mesa, como se estivesse se equilibrando.

—Venha, vamos subir. — ela olhou para mim com olhos alarmados.

— Eu não acho boa ideia eu subir para o seu quarto, eu acho melhor eu ir para o meu hotel.

— Camila, você fica deitada até melhorar um pouco, e assim que você estiver melhor eu levo você para o seu hotel. — ela me olhou seriamente.

—Acredite em mim. — passei minha mão em sua cintura, ela se apoiou no meu ombro com os dois braços. No elevador apertei o número e ela levantou sua cabeça.

—Você não enjoou ainda, mas vai enjoar e você vai querer me mudar, como todos eles! — então ela baixou sua cabeça novamente.

Abri a porta do quarto e coloquei-a na cama, tirei suas sandálias, ela se ajeitou. Eu sabia qual era a sensação, tudo girando, e só o que a gente quer é fechar os olhos.

Eu tirei minha roupa, sabia que ela não acordaria, tomei uma ducha, coloquei minha calça de pijama e fui para o quarto, ela estava na mesma posição, seus cabelos estavam cobrindo seu rosto e ombro e outra parte estava toda espalhada pelo travesseiro. Eu me sentei na poltrona de frente para a cama, e fiquei ali olhando-a.

Ela deve ter encontrado só idiotas em sua vida. Como alguém poderia se enjoar dela? Eu não entendia.

Eu nunca pedi nada em uma mulher, só que agora olhando para ela e lembrando-me desses últimos dias, ela era tudo que eu poderia querer. Dei-me conta do pensamento que eu estava tendo, eu realmente estava apaixonado por ela, desde o primeiro momento, quando ela já estava fazendo o que era o oposto da maioria, enquanto todos se escondiam da chuva e saíam às pressas da rua, lá estava ela, entregue, sentindo o frio e a chuva. Vai ver eu estava cansado do mesmo, ela era o que me faltava.

Será que as pessoas conseguiam identificar o exato momento em que elas descobriam estar apaixonadas? Eu queria dar o mundo a ela agora, apagar tudo de ruim que fizeram a ela, mesmo que hoje ela fosse grata a essas dores.

Ela se mexeu, seu vestido ficou preso em seu pé, ela tentou puxar mas não conseguiu, então ela se virou e se encolheu.

Me levantei, peguei um edredom e a cobri, fui até a cozinha e me servi com um pouco de vinho, voltei para a poltrona, e continuei olhando-a.

Mas e seu enjoasse? eu nem me conhecia mais, como podia ter certeza de alguma coisa? Há alguns dias atrás eu não teria feito um terço do que fiz com ela todos esses dias, vir para Londres me deixava em paz e era só isso, agora minha vida estava virando de ponta cabeça. Poucas coisas agora faziam sentido, mas o pior é que só faziam quando ela estava por perto.

Desde o dia da tempestade que nada mais parecia ser o mesmo, incluindo a mim mesmo desde que me olhei no espelho do banheiro do bar... droga!

Achei melhor eu ir dormir, ela não ia acordar e amanhã eu a levaria para o hotel antes de trabalhar, talvez fosse melhor não vê-la mais, mas só a ideia de não vê-la doeu amargamente. Eu estava completamente apaixonado e com medo, muito medo. Perdido por não fazer ideia de onde estava me metendo, fui para a cama, apaguei o abajur e fechei os olhos. O cheiro que vinha dela tomou conta de toda a cama. Ela era linda, em todos os sentidos. Eu resolvi arriscar, eu não queria me aproveitar daquele momento dela, não queria me aproveitar de sua bebedeira, mas eu sentia todas as células do meu corpo exigirem que eu encostasse nela. Eu passei meu braço em sua cintura, e a puxei um pouco para perto, automaticamente ela se ajustou a mim. Ouvi um suspiro seu, que me fez suspirar também e assim eu adormeci, provavelmente sorrindo.

Capítulo 4 – Vinte e um Dias

Quando acordei nossos pés estavam entrelaçados, ela estava abraçando o travesseiro e sua boca estava pressionada em seu braço, os lábios estavam cheios e ligeiramente abertos. Deus sabia o quanto eu queria beijá-la agora. Eu precisava sair daquela cama ou eu a agarraria. Eu puxei meu pé calmamente e sai da cama, pedi o café da manhã para nós e fui tomar uma ducha. Quando voltei ouvi baterem na porta, era o café.

Assim que me vesti, achei que seria melhor acordá-la.

—Camila! ...Camila! — toquei levemente seu ombro, tive vontade de baixar para sentir o cheiro dos cabelos dela, mas ela se mexeu. Estava um pouco descabelada e o rosto amassado, mas continuava tão bonita quanto antes.

—O que houve? — ela perguntou com a voz um pouco rouca.

—Nada, só bebemos um pouco a mais ontem e você dormiu desde o momento em que caiu na cama.

—Sério? Me desculpe! — ela puxou o cabelo para um lado, se olhou como se estivesse se certificando que estava vestida. Fui até o banheiro e desliguei o registro.

—Preparei um banho para você.

—É, eu preciso realmente, obrigada! — lembrei que as roupas dela, do dia em que nos conhecemos ficaram aqui, deixei em cima da cama, e fui para a cozinha.

Ouvi ela saindo do banho, comecei a servir para ela em uma xícara colocando água fervente com um saquinho de chá, ela apareceu, vestida como quando a conheci.

—Chá vai lhe fazer bem. — ela se sentou e pegou um muffin.

—Eu disse alguma coisa ruim ontem? — achei melhor negar.

—Não, você não disse nada, só bebeu um pouco mais do que está acostumada e dormiu como uma pedra. — eu sorri para ela.

—Obrigada de novo Julian.

—Não há de que! Eu vou para a empresa hoje, mas antes eu te deixo no seu hotel.

—De jeito nenhum, você trabalha aqui ao lado, não! — ela bebeu o chá, se levantou e foi para o quarto, voltou de lá segurando as roupas que ela tinha usado ontem, pegou o muffin e veio até mim.

—Obrigada de novo Julian, não precisa me levar, eu vou indo! — quando me levantei ela me deu um beijo na bochecha e saiu pela porta.

Fui até o corredor, mas ela devia ter ido pelas escadas, minha vontade era de correr atrás dela, mas eu achei melhor não ir, talvez fosse à razão voltando, talvez o meu eu verdadeiro estivesse retornando e era melhor assim. Voltei para dentro e terminei de me arrumar.

O dia custou a passar, eu me peguei olhando para o celular de minuto a minuto, alguém bateu na porta.

—Entre! — era Laura.

—Senhor Dawkins aqui estão os documentos das obras, um homem deixou na portaria, disse que foi enviado em nome do senhor Richard Hanson. — eu revirei meus olhos.

—Obrigado Laura, vou ver esses papéis agora, peça para Paul vir aqui. — olhei de novo para o celular.

—Senhor Dawkins?

—Sim Laura?

—Desculpe-me pela intromissão, mas o senhor está bem?

—Bem? — porque ela perguntaria isso?

—Sim, o senhor está parecendo preocupado, aconteceu alguma coisa?

O que eu poderia falar para ela? Está tudo uma confusão, vi uma louca pela minha janela e eu fui atrás e depois da noite de ontem, estou completamente perdido, porque sei que estou apaixonado e ela não me dá à menor demonstração de sentir o mesmo, mas eu nem sei se é bom, já que eu não me conheço mais de qualquer forma.

—Está tudo bem Laura. — ela olhou ainda com dúvida, mas saiu da sala.

Tentei manter minha mente ocupada e comecei a ler a papelada do terreno, apertei o botão para chamar Laura.

—Laura me traga um pouco de chá, por favor.

Por mais que eu tentasse me concentrar, Camila sempre surgia na minha mente, ou cantando, ou me abraçando de surpresa, ou simplesmente sorrindo.

Laura entrou na sala e deixou o chá sem falar nada.

—Obrigado! — eu disse com os olhos nos papéis, passei o dia inteiro olhando esse celular,

para ver se ela tinha me mandado alguma mensagem ou ligado, mas nada, comecei a mexer no celular, e achei a foto que tirei dela, meu coração se apertou.

Eu passei o dia todo querendo estar perto dela, querendo mandar uma mensagem, rindo para o celular como sempre, mas me mantive aqui, ignorando meus sentimentos e minhas vontades. Exatamente como ela disse, as pessoas complicam demais as coisas, quando só temos que sentir.

Deus do céu, o que eu estava fazendo? Isso era medo? Eu queria desesperadamente com todas as células do meu corpo ficar perto dela, mesmo que ela não se abrisse comigo, mesmo que ela não queira nada comigo, mesmo que ela não me ache tão atraente quanto às outras mulheres, eu queria ela perto de mim.

Fiquei olhando para a foto, mas então Paul entrou no escritório, eu virei o celular para baixo e olhei para ele.

— Você me chamou Julian?

— Sim Paul, quero assinar a documentação. Eu acabei de ler e eu já decidi que quero a empresa aberta aqui o mais rápido possível.

— Mas você não prefere ir até o terreno antes?

— Eu conheço o terreno e você mesmo já foi e disse que está tudo ótimo, não é?

— Sim Julian, mas você nunca toma decisões dessa forma, você não quer nem falar com os outros proprietários?

— Não Paul, apesar do Richard ser o dono desse terreno, é esse que eu quero e assinar esses papeis o mais rápido possível também nos poupa de ter mais algum tipo de contato com ele.

— Você está estranho, o que está acontecendo?

— Nada por enquanto, mas eu sinto que está prestes a acontecer. Venha, vamos assinar isso aqui, eu preciso sair antes das seis, tenho um compromisso.

— O que está prestes a acontecer Julian? — Paul pareceu realmente assustado com minhas palavras, ele era mais alto que eu e muito magro, seu nariz comprido se torceu um pouco, e seus olhos negros conseguiram escurecer ainda mais, Paul quase não tinha lábios, preocupado então ele não tinha nada.

— Vou saber isso logo Paul, e assim que eu souber, você também saberá. Agora sente-se e vamos assinar isso.

Peguei minhas coisas, Paul ficou no escritório me olhando sair.

Fiz o caminho para o hotel e liguei o rádio, assim que cheguei na frente do hotel eu liguei para Camila, meu coração estava acelerado, hoje cedo ela saiu tão rápido e não me ligou e se ela não me atendesse?

Três toques depois ouvi sua voz.

—Oi, você está pronta? ... como pronta para que? ... o dia foi bem corrido hoje...Eu estou aqui na frente do hotel, eu espero você colocar alguma roupa...não me faça ir até ai te buscar ...ok.

Fui para fora do carro assim que a vi sair pela porta do hotel. Ela estava com uma calça preta, botas verdes estilo cowboy, e um casaco cinza por cima de uma blusa preta. Minha respiração acelerou um pouco conforme ela se aproximava.

Agora que eu sabia que eu queria ela de qualquer forma. Eu também sabia, eu estava frito de verdade, ela abriu um sorriso para mim... é definitivamente frito.

Nós passamos o resto da semana nos vendo constantemente e quando não estávamos juntos mandávamos mensagens de texto. Ela com suas graças, sempre me fazendo parecer um bobo sorrindo para o celular. Eu até tentei tirar mais algumas mínimas informações sobre sua vida, mas ela era impossível, às vezes ela sumia durante o dia, eu só podia imaginar que ela tenha continuado ir ver aqueles amigos e eu achei melhor não questionar, pelo menos não por enquanto.

Após duas semanas estávamos mais conectados, estava cada vez mais difícil dar tchau todas as noites. Eu não conseguia decifrar os sentimentos dela, às vezes parecia que ela sentia o mesmo que eu, mas em outros momentos, ela enfatizava o quanto gostava de sua liberdade e o quanto não estava interessada em um relacionamento. Hoje combinamos de ir para o mesmo pub da primeira noite, ela disse que queria beber cerveja e ouvir música, eu queria buscá-la, mas ela preferiu me encontrar no meu hotel. Eu já tinha tomado banho e estava colocando uma jaqueta quando o celular vibrou, vi a foto dela no visor.

—Oi...já estou descendo...ok.

—E ai bonitão? — ela sempre fazia isso, me deixando envergonhado.

—Vamos encher a cara! — ela disse ao fechar a porta do carro.

Quando chegamos ao pub, haviam poucas mesas, estava bem movimentado, ficamos em um canto do bar, o garçom anotou nossos pedidos e Camila se levantou logo em seguida, ela foi ao bar, vi ela conversando com um funcionário, pegou sua bolsa e ele deu algo para, e do outro lado do bar ela parou de frente a Jukebox. Ela voltou para a mesa ao mesmo tempo em que nossas cervejas chegaram.

—Saúde! — brindamos, e logo em seguida começou a tocar Ready to Start do Arcade Fire, e eu sabia que tinha sido escolha dela, que já estava no embalo da música no mesmo segundo.

—Mmm, eu sei que não sou de perguntar muito, mas eu queria saber um pouco sobre seus gostos, o que você gosta de fazer? — ela perguntou bebericando sua cerveja.

—Eu gosto de muitas coisas, como sentar no escuro, ler com barulho da chuva caindo, observar a chuva, banho de banheira, gosto de comida feita em casa, gosto ...Mmm...bom eu gosto de sexo — ela sorriu — Gosto de jogar cartas, viajar de carro... são inúmeras coisas, algumas eu não me lembro agora e você? Será que você pode me dizer algumas das coisas que você mais gosta?

—Tudo bem...eu gosto de velas acesas, de cheiros de natureza, de ler livros ouvindo música, e de ouvir música, se possível o dia inteiro, gosto de cozinhar, de andar pela chuva, mas isso você já sabia —nós dois rimos — Gosto de beijar, de morder, de deitar no escuro e ouvir o coração bater... e eu também gosto de sexo, gosto de viajar e observar, gosto de ajudar da forma que eu puder ou precisarem, gosto de ir a igrejas e ouvir o silêncio sentir a paz... Mmm...e eu gosto de você...

Poderia ser melhor do que ela? Poderia ter alguém para mim melhor do que ela? Eu acho que não! Para alguém que nunca se importou com o que gostavam ou deixavam de gostar, para alguém que nunca quis um telefonema de uma garota, eu me senti completo por ouvir as pequenas coisas que ela gostava, tudo, cada coisinha me encantava. Uma vez ouvi alguém dizer sobre alma gêmea e eu pensei ... isso é besteira e mesmo que fosse verdade, não teria como a pessoa saber quem era sua alma gêmea. Deus, como eu estava enganado e ouvi-la dizer que gostava de mim preencheu todos os espaços do meu peito.

—Eu também gosto de você Camila, mais do que eu já pensei que pudesse gostar de alguém.

—Eu acho que seria ótimo se fossemos andar de carro por aí, o que você acha? — e assim sem mais nem menos, ela mudou de assunto, mas senti que evoluímos hoje, ela se abriu um pouco mais, mostrou interesse por mim. Paguei a conta e fomos para o carro.

—Hey! Tem música melhor do que essa para ouvir nesse exato momento? — ela aumentou o som do carro e começou a cantar There is a light that never goes out dos Smiths, e ela cantava como se pedisse exatamente aquilo, eu acelerei o carro e dirigi sem destino, o importante era estar com ela ali. Nós passamos a madrugada rindo e cantando.

Por volta das 2:30am comecei a voltar para o hotel, eu nunca tinha me divertido tanto com alguém, mesmo em todas as vezes que saímos juntos, nunca tinha sido tão bom quanto dessa vez, eu parei o carro em frente ao hotel dela.

—Eu realmente me diverti hoje, eu disse olhando aqueles olhos castanhos.

—Eu também Julian, às vezes fazer nada é a melhor opção, obrigada por hoje. — ela se

aproximou, me olhando nos olhos, senti o calor do corpo dela tão próximo ao meu, ela esticou o pescoço e beijou meu rosto, a maciez e a aproximação do lábio dela fez meu coração disparar, eu quis virar meu rosto e tocar os lábios dela, mas não tive coragem.

Quando dei por mim ela já tinha saído do carro. Me virei para acompanhar a entrada dela e fiquei alguns minutos ali, milhares de cenas passaram pela minha mente, inúmeras formas de abordá-la e beijá-la, querendo desesperadamente tê-la em meus braços, mas no fim dei a partida e fui embora.

Os dias passavam muito mais rápidos e eu tinha certeza que era porque ao lado dela eu esquecia de tudo e evitava o relógio.

George tinha parado de ligar todos os dias, para a felicidade de Paul, agora que eu já tinha assinado a documentação. Fomos ver o terreno com os arquitetos que já tinham me mostrado a maquete do prédio, eu tinha mais outras cinco opções de terreno, mas nenhuma delas me dava à vista para o rio Thames.

— Senhor Dawkins, com licença... — era Laura ela estava com as bochechas vermelhas e mal conseguia olhar para o meu rosto.

— O que foi Laura? — ela era baixinha e um pouco acima do peso, loira e muito branca com os lábios gordinhos e um nariz que parecia uma bolinha, com essa cara vermelha ela estava parecendo um tomate cereja.

— Uma moça está aí embaixo... e.... Bom... ela disse que só sai depois que o senhor devolver sutiã dela.

Eu comecei a rir, Laura ficou sem entender, eu olhei para o relógio, já tinha dado o horário que havia combinado com Camila para almoçarmos juntos.

— Obrigado Laura! — se Laura tivesse ido lá embaixo ela reconheceria Camila, daquele primeiro dia, mas a recepção deve ter passado o recado pelo telefone. Eu sai do elevador rindo.

Camila estava na recepção e as recepcionistas olhavam incrédulas para ela, até que me viram e tentaram disfarçar.

— Vamos, no carro eu te entrego seu sutiã, passei a mão em sua cintura, ela se virou um pouco — Tchau meninas — eu continuei rindo.

— Você é incorrigível dona Camila.

Fomos para aquele restaurante onde a vi com os moradores de rua, procurei por eles mas não encontrei. Camila nunca me falou sobre eles e eu não podia perguntar, ela estranharia.

Eu estava conseguindo levar a situação bem melhor do que eu havia imaginado, estar perto dela bastava, então eu não cobrava tanto de mim ou dela.

Às vezes era complicado, ver outros olhando-a e por mais que ela não estivesse interessada em relacionamento, assim como eu me apaixonei por ela, ela poderia se apaixonar por alguém.

Era complicado também estar tão perto sem poder toca-la. Quando ela sorria eu tinha vontade de beijá-la, e como ela sempre estava sorrindo na maior parte do tempo eu ficava na vontade.

Nós pegamos uma mesa, ela já sabia o que ia querer eu olhei o menu.

—Como anda a construção? — ela perguntou arrumando o guardanapo em seu colo.

—Já estão cavando, hoje pensei em levar você até lá, para ver a maquete, o que você acha?

—Eu topo, mas só se você devolver meu sutiã. — começamos a rir.

— As recepcionistas não vão mais te olhar com os mesmo olhos Julian.

—Eu não ligo.

Era fácil me divertir ao lado dela, isso era tão raro com outras pessoas, para ela provavelmente era comum, mas pra mim...tudo era novidade, desde que a vi aquele dia, e fazendo uma conta mentalmente, amanhã completaria vinte e um dias que nos conhecíamos, quase um mês, vendo-a todos os dias.

—Como vai Camila? — um garçom veio até a mesa cumprimentá-la, eu não gostei nada daquilo, fiquei olhando de um para o outro.

—Oi Doug, como vai?

—Estou bem, faz tempo que não a vejo por aqui.

—É, eu sei, por isso vim aqui hoje, me deu uma saudade do molho do Joseph.

—É, esse molho do Joseph que mantém a clientela. — eles sorriram.

—Doug, esse é Julian Dawkins.

—Prazer em conhecê-lo senhor Dawkins!

—Acenei com a cabeça uma única vez. — eu não consegui reprimir meus sentimentos e creio ter sido mais frio do que necessário.

—Bom espero que gostem da refeição, não suma hein Camila, até mais ver senhor — e o garçom se foi.

Ela se levantou dizendo que iria ao banheiro, mas vi que ela foi até o balcão, conversou um pouco com alguém e pegou algo em sua bolsa, o ciúmes começou a se manifestar de novo, que sentimento irritante.

Será que era assim com todo mundo? Nós vemos pessoas todos os dias, pessoas vão e vem e de repente uma única pessoa se torna o centro de suas atenções, de um dia para o outro?

Será que isso acontecia com outras pessoas? Tudo era tão novo pra mim.

Ela estava voltando, meu coração já estava se acostumando a se acelerar toda vez que ela vinha em minha direção, às vezes eu me sentia um pouco patético com isso.

—Vamos ver o terreno senhor autoritário.

—Eu vou pagar a conta e nós vamos. — comecei a me levantar, ela estava sorrindo, pegou minha mão e me puxou, ela já tinha pago a conta, lógico, revirei os olhos.

—Eu tenho tido vontade de dirigir ultimamente, estou pensando em alugar um carro, só não sei se vou me acostumar com a direção tão facilmente.

—Porque você não me disse antes? — eu joguei as chaves para ela — minha direção é americana, você já sabe, você só tem que se manter do outro lado — ela pegou as chaves e abriu o sorriso —Tem certeza? — eu não gostei da pergunta dela.

— Tenho certeza, você tem carteira de motorista certo? — perguntei agora parando.

—Sim eu tenho! — ela entrou no carro e eu comecei a andar em direção ao lado do passageiro.

— Comprada, mas tenho! — e ela ligou o carro.

—Me fale o caminho, certo? — ela deu uma piscada e eu olhei pasmo para ela, coloquei o cinto rapidamente.

—Siga por aqui e vire a esquerda no terceiro farol.

—E agora? — ela estava terminando de fazer a curva — Vire à direita e estacione.

—Tão rápido assim? — ela fez biquinho desligando o carro.

—Deixo você dirigir mais depois. — ela me entregou as chaves.

Atravessamos a rua, o terreno estava cercado. Bati algumas vezes e um dos operários abriu uma pequena portinha.

—Boa tarde senhor Dawkins. — peguei a mão de Camila e fui até a mesa que estava coberta no início das instalações, peguei dois protetores de cabeça e fomos andar.

—Puxa, o terreno é enorme mesmo!

—Sim, é bem grande. Quero fazer um pequeno parque em volta do prédio também, mas você vai ver isso na maquete.

Quando estávamos chegando, vi dois homens de costas para nós conversando e olhando para maquete.

Chegando mais perto, vi que um deles era Richard e o outro eu não fazia a menor ideia. Puxei Camila e subi os degraus, ela olhou para mim esperando que eu dissesse algo, mas minha raiva estava prestes a explodir, pensei em deixá-la do lado de fora, mas eu não consegui soltar sua mão.

Assim que coloquei meus pés para dentro, o homem que eu não conhecia olhou para mim e então depois para Richard, que se virou e me olhou como se nada tivesse acontecido.

—Como vai Julian? — ele olhou para Camila, a medindo dos pés à cabeça e deu um passo à frente erguendo sua mão em sua direção —Srta. Como vai? — Camila tentou soltar minha mão para cumprimentá-lo mas eu não soltei.

—O que você está fazendo aqui Richard?

—Nós já estávamos partindo, esse é Louis um dos meus sócios eu o trouxe aqui para mostrar o que seria feito do meu terreno.

—Meu terreno. — Camila percebeu a tensão no ar e se aproximou de mim, isso parece ter me acalmado um pouco.

—Claro, seu terreno. Bom vamos indo então Louis, com licença — Richard olhou para Camila, parecendo comê-la com os olhos — Srta. mantenha seu namorado calmo — ele deu um sorrisinho para ela.

Camila não respondeu a ele e nem desmentiu sobre não sermos namorados.

Assim que vi que eles tinham saído tentei me acalmar, voltando minha atenção para a maquete.

—Se você soltasse laser pelos olhos, teríamos dois cadáveres aqui.

—Provavelmente sim.

Depois de ter me acalmado mostrei a ela os detalhes na maquete, ela pareceu realmente ter gostado de tudo que eu disse.

—Vai ficar lindo Julian, e você ainda vai ter uma vista privilegiada.

—É, eu sei, só por isso comprei o terreno daquele cretino.

—Relaxa, já passou. — ela disse me dando uma ombrada de leve.

Na saída falei com os seguranças e pedi que passassem para todos da obra que eu não queria pessoas desconhecidas aqui. Uma lista iria chegar amanhã para todos, com os nomes autorizados que poderiam entrar no terreno.

Passamos boa parte da tarde andando pelo terreno, até que começou a garoar novamente.

—Preciso passar no meu escritório para pegar meu carregador do celular, você vem comigo?

—Claro, mas só se eu dirigir! — joguei as chaves para ela.

Quando chegamos às recepcionistas estavam se arrumando para ir embora, Camila deu tchau para elas enquanto fãmos para o elevador.

Laura estava com o rosto muito próximo ao monitor, com uma pilha de papeis, ao seu lado.

—Ainda aqui Laura? — ela se endireitou na cadeira, com um leve susto e olhou para nós dois.

—Sim senhor Dawkins, deixando tudo organizado. Oi senhorita Guillen — ela sorriu para nós.

—Me chame de Camila, por favor Laura.

—Desculpe Camila! — Laura disse um pouco envergonhada ainda, mas sorrindo sinceramente para Camila.

Fui para minha sala, não era grande como meu escritório em Nova York, esse era temporário. Encontrei meu carregador, Camila havia ficado na porta me observando.

—Pode ir embora Laura, divirta-se e aproveite o seu fim de semana! — eu disse enquanto entravamos no elevador, Laura ficou nos olhando com um sorriso no rosto e dando tchau para nós.

—Você quer fazer alguma coisa agora?

—Eu acho que podãmos ir ao cinema, você sabe o que está passando?

—Não faço a menor ideia, mas nós podemos ver agora. — peguei meu celular e entrei no site, ela estava com as chaves, então fui para o banco do passageiro.

—Nenhum grande nome.

—Ah tudo bem, lá nós escolhemos algum! — ela disse mordendo o lábio, ela sabia o caminho para o cinema, dessa vez eu só me estiquei e relaxei.

Escolhemos uma comédia romântica, na falta de opção, porque era o horário mais próximo.

Subimos para a última fileira, os trailers já tinham começado e a sala estava razoavelmente cheia, ela ficou com os nachos no colo e eu com a pipoca.

Eu passei mais tempo olhando para ela do que para o filme, ocasionalmente virava para a tela, ela poderia perguntar algo sobre o filme mais tarde.

Voltamos para o hotel, ela disse que não queria ir a nenhum Pub hoje, no fundo eu senti uma ponta de esperança, mas tratei de não alimentá-la.

No quarto ela ligou as caixas de som ao seu Ipod, e deixou a lista de músicas rolar.

—Eu já volto! — como sempre ela não perguntou aonde eu estava indo. Ela e sua falta de curiosidade!

Fui para o bar do hotel.

—Eu gostaria de duas garrafas de champagne, alguns chocolates e frutas, para o quarto 802, por favor.

Quando subi, abri a porta, o som era conhecido, Maybe tomorrow da banda Stereophonics e ela estava de costas para a porta, cantando a música e dando pequenas batidas com o pé.

Não fechei a porta, porque eu sabia que o pedido viria rápido e assim foi, ela só se virou quando eu já estava fechando a porta, e deu um sorriso voltando à cantoria.

Enchi nossas taças e entreguei uma a ela.

Ela sentou-se no chão puxando os joelhos para seu peito deixando a taça ao seu lado, eu tirei meus sapatos e meias, e me sentei no chão também. Olhando para ela, que ainda olhava para a janela, a chuva começava a cair.

Ela engatinhou até a mesa que estava o Ipod e pausou a música — Esse som não te fascina?

Fiz que sim com a cabeça, ela sabia que eu gostava da chuva. Ela ligou novamente o som.

—Bom, eu pedi as bebidas para comemorarmos. — ela piscou seus olhos para mim, tentando achar à lógica.

—Amanhã, fazem três semanas que nos conhecemos — inesperadamente ela voltou a engatinhar e parou na minha frente, seus olhos estavam doces, e cheios de alegria, mas ao mesmo tempo havia algo em seus olhos que me tiravam a paz. Ela pulou nos meus braços, fazendo um pouco do líquido da taça cair no chão.

—Você, me aguenta há vinte e um dias? Como você consegue? Me vendo todos os dias ainda! — dessa vez eu larguei a taça de lado e abracei-a também, sentindo seu corpo dar uma pequena enrijecida, mas continuei.

—Não é uma tortura como você diz, só às vezes! — o que era verdade, mas não da forma como ela achava que era, meus momentos de tortura geralmente aconteciam quando a vontade incontrolável de beijá-la surgia. Mesmo não vendo seu rosto eu sabia que ela estava sorrindo, então ela se afastou cedo demais e engatinhou novamente e eu não pude evitar de

olhar seu corpo.

—Aqui, vamos fazer um brinde, à você Julian, que me atura a vinte e um longos dias, e a mim que desfruto da sua amizade, agora tão importante! — ela tocou sua taça com a minha e bebeu.

— Eu me tornei importante pra você? — perguntei tentando soar indiferente.

—Claro, ou você não estaria aqui comigo uma hora dessas. — e ela olhou no relógio, me mostrando com um sorriso nos lábios — Exatamente as 11:28pm.... Julian, conhecer você me fez mais bem do que você pode imaginar, porque foi no momento certo, eu acredito que Deus em sua infinita sabedoria, coloca as pessoas na nossa vida no momento certo. Acredito que ele faça com que passemos por tudo por um motivo que nós desconhecemos. — ela deu um gole em sua bebida antes de continuar. — Quando eu cheguei em Londres eu cheguei fugindo do meu passado, da vida que eu tinha deixado no Brasil, mas hoje revendo, eu vejo que eu não fugi, eu simplesmente segui a diante, e você me ajudou, porque hoje eu não converso mais com as minhas trevas, eu não me afasto mais de mim.

Eu amava quando ela me falava sobre ela e ao mesmo tempo me ensinava coisas que eu jamais tinha parado para pensar, porque sim eu era egoísta, e vivia minha vida sem olhar para os lados, ou mesmo sem olhar para mim de verdade.

—Talvez eu sozinha não consiga mostrar o que é essencial para você, o que vai te fazer crescer e dar o verdadeiro sentido a sua vida, como agora eu vejo na minha, mas eu gostaria de chegar perto disso, nem que fosse um pouco.

—E eu fico feliz por saber que alguém como você, me quer tão bem. Eu não creio que seja digno, mas eu sou grato...grato por você ter entrado em minha vida e mesmo que você não perceba, as mudanças já estão aqui...eu agradei a Deus, por você ter aparecido na minha vida, eu que há muitos anos não conversava com Deus, talvez esse seja o pequeno sinal da mudança.

—Eu fico tão feliz em ouvir isso Julian.

Respirando fundo achei que essa era à hora de ir um pouco mais adiante.

—Eu sei que você não faz questão de saber sobre o meu passado, não tudo pelo menos, mas eu preciso falar com você um pouco sobre mim, de como eu era antes. — ela estava atenta me olhando seriamente, talvez se perguntando se ela queria ou não ouvir, mas ela assentiu com a cabeça.

—Camila, antes de conhecer você, eu era só um empresário comprometido com meu trabalho, alguém que aproveitava o que a vida podia oferecer, das formas mais sofisticadas, o que eu pudesse espremer do dinheiro entende? — não esperei uma resposta — Pessoas nunca foram uma preocupação para mim, eu lido com elas todos os dias, mas confesso que meu forte nunca foi relacionamento, se eu estivesse interessado em alguém eu provavelmente teria esse alguém. Por sorte não só pelo meu dinheiro.

— Eu garanto a você, eu já me envolvi com todos os tipos de pessoas que você possa

imaginar, nunca senti o interesse de me aproximar mais do que o necessário. — parei por um segundo, ela estava deixando eu falar, mas qual seria a reação dela depois que eu conseguisse falar tudo?

Eu bebi mais um pouco — Há vinte dias eu era isso que descrevi a você e eu não me importava. Camila, eu estava bem comigo mesmo ou pelo menos era o que eu achava, tão seguro de mim como sempre e pouco me importando com o resto.

E quando eu queria sexo... — parei de falar um pouco para ler a expressão dela, que continuava séria e muito atenta as minhas palavras — Eu tinha, com quem eu quisesse, como eu quisesse e onde eu quisesse. Eu não precisava de um relacionamento e eu nunca senti falta de um — olhei para baixo, tomei mais um pouco da bebida, e voltei a olhá-la.

— Mas algumas coisas mudaram Camila, e eu sinto que são coisas imutáveis, sentimentos que não posso controlar e sinceramente hoje eu não quero que mudem, porque hoje eu estou conseguindo enxergar que eu não era completo e muito menos feliz, meus olhos estavam fechados, fechados para dentro, para o meu eu e era isso que me bastava e por mais complicado que possa parecer, por estar sentindo esses novos sentimentos, eu sou agradecido.

Ela se ajoelhou e foi de joelhos até a mesa onde a garrafa estava, completou sua taça, veio até mim e completou a minha, ela colocou a garrafa ao seu lado e se sentou novamente, em silêncio. Eu respirei fundo.

— Camila, você entrou no meu mundo da maneira mais inusitada, de uma forma que nem em meus melhores e mais estranhos sonhos eu poderia acreditar que aconteceria, você se tornou a pessoa que... — então ela me interrompeu levantando sua mão, e em seguida ela também se levantou.

— Antes que você cometa o erro de dizer o que está prestes a dizer, eu já digo não, você não.

Assim curta e grossa ela virou a taça bebendo todo o líquido, em seguida ela pegou a garrafa e encheu novamente sua taça.

— Eu não? Por que eu não? — o que mais me incomodou foi o VOCÊ, e eu precisava saber o porquê.

— Droga Julian, eu ainda tinha esperanças que talvez eu tivesse entendido errado, mas então você está dizendo que está interessado em mim? — ela estava triste, realmente triste, seu olhar foi para o chão.

— Eu não estou interessado em você. — ela olhou para mim e ela pareceu aliviada, o que me fez sentir uma pontada no peito, mas que não me impediu de completar a frase — Eu estou completamente e perdidamente apaixonado por você como nunca estive antes, por nenhuma outra pessoa! — pronto eu disse todas as palavras, todas as letras, ela deu um leve sorriso de lado, e bebeu toda a taça novamente.

— O que você quis dizer com você não? — eu perguntei, me sentindo um garoto perdido,

ela passou por mim, foi até a mesa e pegou um morango, voltou para perto da cama passando novamente por mim, senti que precisava me controlar para não agarrá-la. Ela despejou o restante do champagne na taça e bebeu um pouco.

— Julian, não se ofenda, você é um homem incrivelmente lindo, desde a primeira vez que o vi eu o achei realmente lindo, inclusive eu teria saído com você no primeiro dia se as coisas não tivessem tomado um outro rumo. — ela mordeu o morango e bebeu mais um pouco.

— O problema é que, você é meu amigo agora, você se tornou tão especial para mim Julian — ela se levantou colocou o resto do morango na boca e em seguida virou o copo, deixando o na mesa próxima a cama, ela se aproximou de mim, eu não consegui ler os seus olhos, mas meu peito encolheu, meu coração ficou do tamanho de uma ervilha, eu não queria aceitar o que estava por vir.

— Eu não posso, me recuso a mudar o que sinto por você entendeu? — ela fechou os olhos como se estivesse obrigando seu cérebro a entender, como se aquilo fosse uma ordem para ela mesma, uma raio clareou o céu e a tempestade tinha começado a cair.

— Eu posso dizer para quem quiser ouvir, eu amo você e sempre vou amar por todas essas semanas incríveis que você tem me proporcionado. Você não se parece nada com o que você acabou de descrever, você é bom, divertido, parece sempre interessado no que tenho a dizer, você é o tipo de homem que qualquer mulher gostaria de ter, e não falo só porque você tem dinheiro e muito menos por você ser tão bonito a ponto de irritar — ela ainda estava muito próxima, meu cérebro estava tentando trabalhar, eu ainda estava tentando entender suas palavras, mas só me vinha à mente você não.

— Eu sou isso tudo que você falou única e exclusivamente por sua causa Camila, eu descobri que eu não era assim porque eu não tinha motivos, eu não precisava me sentir assim, porque meus olhos, ouvidos e coração estavam vendados para tudo. — eu disse olhando em seus olhos castanhos, senti que a tempestade não estava mais lá fora e sim nos olhos dela.

— Pior ainda Julian, muito pior, porque uma hora ou outra o seu eu verdadeiro voltaria a dar as caras e isso me machucaria, eu me sentiria enganada e você também porque eu não poderia manter você assim para sempre, ou seja, o fim seria doloroso e certo.

Ela saiu de perto, foi para a janela, colocando sua mão direita no vidro, com sua outra mão ela jogou seus cabelos para trás e depositou-a no bolso traseiro de sua calça.

— Camila, você abriu meus olhos, você me fez acreditar em um tipo de felicidade que eu não imaginava existir.

— Felicidade é felicidade Julian! — ela disse sem se virar.

—Não, existem vários tipos e níveis de felicidade e eu nunca tinha sentido a felicidade que eu sinto agora. — ou pelo menos sentia há uns dez minutos atrás.

—Você entendeu tudo errado, você foi tão burro, tão estúpido — ela disse me pegando de surpresa —Se você não tivesse falado, se você tivesse mantido essas palavras para você...nós

poderíamos continuar nossa amizade e logo você perceberia que tudo isso não passou de um equívoco, algo momentâneo algo passageiro. Julian, eu te disse que você tinha muito o que aprender nas coisas — ela não se virou, o céu estava tão negro que não era possível ver a chuva cair só quando relampeava. Eu vi seu rosto pelo reflexo, ela estava de olhos fechados.

—As pessoas são volúveis senhor Dawkins, nunca ninguém te disse isso? — ela passou a mão no rosto, e depois em seus cabelos — Se você não mudasse eu mudaria, ou pior uma hora você exigiria que eu mudasse.

—Não! — eu quase gritei, então peguei seu braço virando-a e para a minha surpresa ela estava chorando, me perturbou ver lágrimas em seus olhos.

—Camila, eu não mudaria nada em você, nem um fio sequer dos seus cabelos, eu não poderia ficar sem ouvir suas piadas, ou sem o seu sorriso, sem sua mania absurda de querer pagar as coisas, sem suas broncas e ensinamentos sobre a vida, sem o seu espírito livre, você é tão única. — eu levantei seu queixo para que ela me olhasse nos olhos.

— Camila, foi como eu disse, eu nunca senti isso por ninguém, eu conheci inúmeras mulheres, inúmeras pessoas todas diferentes umas das outras, algumas boas e inteligentes, pessoas cativantes, outras nem tanto. Mas nunca em toda minha vida eu me senti como me sinto desde o dia em que eu te conheci, é como se eu tivesse que ter conhecido você, eu sinto que você se encaixa perfeitamente onde eu precisava que alguém se encaixasse.

Agora escorriam mais lágrimas de seus olhos, eu puxei ela para o meu peito e a apertei, poder senti-la nos meus braços foi reconfortante.

— Camila, eu não pergunto porque eu sei que você não gosta de falar do seu passado, mas eu sei que alguém a magoou, não pense que eu faria isso com você, por favor.

Ela se afastou do meu abraço, secou seus olhos e me olhou seriamente —Eu preciso que você vá embora agora Julian. — eu não esperava que ela me mandasse embora, eu não senti meus pés e minha voz parece ter evaporado junto com meu coração quebrado e cérebro fodido.

—Não adianta você me dizer nada disso Camila, eu sei que você se sente atraída por mim, eu sei que você foi magoada e não confia nas pessoas, mas você, sem pretensões conseguiu encher o meu peito com um sentimento que eu nem sequer imaginava que poderia sentir, tente entender, as pessoas estão por aí, o mundo está cheio delas, eu não acreditava em amor, mas agora eu sei que você é a pessoa certa para mim. E sei que você se sente bem ao meu lado, eu posso sentir sua felicidade, eu sei que eu te faço bem, por favor, de uma chance para eu mostrar que eu sou diferente da pessoa que te magoou. Você está chorando agora Camila, isso significa que você está triste e que você também não quer que eu vá embora, de essa chance a você também, por favor?

Ela baixou a cabeça, parte do seu cabelo cobriu seu rosto, eu coloquei minha mão em seu queixo e ergui um pouco seu rosto, aproximando ele do meu, passei o dedo no lábio inferior dela, tão macio que me fez salivar, eu virei meu rosto alguns centímetros e inalei o hálito quente que veio de sua boca, nossos rostos estavam próximos muito próximos um do outro, a intensidade do seu olhar fazia com que minha pulsação acelerasse.

Me aproximei mais, nossos lábios se tocaram muito levemente, ergui minhas mãos e segurei a cabeça dela passando os dedos por sua nuca, e com um último suspiro ela fechou os olhos e eu pressionei meus lábios nos dela. Eles estavam absurdamente macios, um pouco salgados devido as lágrimas, a língua dela estava com gosto do morango a mistura desses sabores com o sabor dela eram inexplicáveis. Senti sua língua de encontro com a minha, todos os pelos do meu corpo levantarem, a eletricidade estava ali, eu baixei uma das mãos acariciei sua cintura puxando-a para mais perto.

O gosto da sua boca era viciante, o que me fez beijá-la com mais urgência. Eu nunca havia sentido isso beijando outra pessoa, o lábio inferior dela subiu um pouco ficando no meio da minha boca, eu puxei-o lentamente com os meus, virei minha cabeça e continuei o movimento suave tocando seus lábios com os meus, sentindo sua língua com a minha.

Parecia que meu peito ia explodir, do inferno eu fui para o céu, eu não sei quanto tempo ficamos nesse beijo, até que ela parou abruptamente e saiu dos meus braços.

Encarando-a eu disse — Isso não é momentâneo ou passageiro Camila.

— Eu preciso que você vá agora, nesse exato momento, não diga mais nenhuma palavra. — e assim ela se virou me dando as costas, indo para o banheiro e trancando a porta. Eu não conseguia me mover ainda. Um raio caiu e iluminou tudo, seguido do estrondoso barulho do trovão me fazendo piscar e voltar a pensar, ela precisava pensar um pouco, precisava de espaço para que ela não se sentisse pressionada. Eu peguei meu sapato e meia fui para fora, no longo corredor, quando as portas do elevador se abriram, um casal me olhou dos pés à cabeça, mais nos pés porque eu estava descalço, me apoiei no elevador e calcei os sapatos.

Capítulo 5 - Mais do que posso dizer

Deixei o porteiro para trás, não dando importância ao guarda-chuva, porque agora eu precisava sentir a chuva. Eu a tinha feito chorar, havia feito com que ela não quisesse mais me ver. Ódio misturado a dor foram os sentimentos que me consumiram. A chuva caía insistentemente e muito fria, em poucos passos eu já estava encharcado. Virei à esquina e continuei vagarosamente até chegar ao carro, apertei o botão do alarme e abri a porta, eram movimentos mecânicos, eu mal podia sentir, tranquei a porta, mas não liguei o carro.

Eu apoiei meus braços no volante e fiquei olhando a chuva cair no para-brisas, gotas pingavam do meu cabelo, tudo estava embaçado, confuso, como eu.

Eu não sei quantas vezes eu pensei em sair do carro e voltar ao quarto, agarra-la e não deixar mais que saísse dos meus braços. Mas se eu fizesse isso às coisas poderiam piorar, no fundo eu sabia que ela precisava de um tempo, que ela precisava pensar e enxergar a situação toda.

Parecia que eu tinha acabado de entrar no carro, mas quando olhei para o relógio no painel do carro já passava dá uma da madrugada. Liguei o carro, percebi que eu estava tremendo.

No hotel e resolvi subir pelas escadas, eu não queria olhar para ninguém. Eu só conseguia pensar que ela não queria me ter por perto. A angústia que eu estava sentindo não estava me deixando raciocinar, eu não queria pensar no dia de amanhã, eu tinha plena consciência que não iria me concentrar em mais nada a não ser ela.

As palavras dela não saíam da minha mente.

Você entendeu tudo errado, eu não estava sendo apaixonante para você, e sim para mim mesma, como há muito tempo eu não era.

Algo vibrou e vibrou de novo, lembrei que meu celular estava em meu paletó, só podia ser ela, eu peguei para ver, meu desanimo quase me fez jogar o celular longe, era Paul, resolvi não atender.

Fechei os olhos e toquei minha boca, o gosto dela ainda estava ali. Foi o beijo mais intoxicante de toda minha vida, como eu queria tê-la agora, eu a jogaria na cama ou no chão e faria dela minha, só minha.

O que raios poderia ter acontecido com ela? Quem a teria magoado? Ou ela teria magoado alguém e estava tentando me privar de algo?

— Que PORRA! — esbravejei me levantando.

Porque ela não se abriu comigo? Porque tantos segredos? Fui para o banheiro tomar um banho, fechei os olhos deitado na banheira e só podia confirmar o que eu já sabia desde o início, eu estava ferrado, ferrado de verdade.

Acordar foi desesperador, porque toda a dor e angústia de ontem voltaram. Olhei para o meu celular, nem sinal dela. Fui para o escritório de carro, a chuva continuava, só para piorar a situação, qualquer movimento me fazia olhar para fora, na esperança de que ela estivesse na chuva de novo.

A hora estava custando a passar, ouvi baterem na porta, era Laura, acenei com a cabeça para que ela entrasse.

— Senhor, eu não gosto de me intrometer, eu já perguntei uma outra vez, mas dessa vez o senhor está me preocupando, o senhor está bem? Precisa de algo?

— Não Laura, eu agradeço sua preocupação.

— Entendo! — ela disse ruborizada, parecia ser difícil para ela dizer aquelas palavras.

— Senhor Dawkins? Eu...eu me preocupo com o senhor, e ... bem eu sei que sou só sua funcionária, mas por favor se o senhor precisar de algo, eu estou aqui. Com licença — Laura já estava comigo o tempo suficiente para me conhecer, nem que fosse um pouco, eu sabia que podia contar com ela.

Ficar ali estava me sufocando, peguei minhas coisas e saí.

— Laura, vou para a construção e depois volto para o hotel, trabalharei de lá o resto da semana, qualquer coisa me ligue e caso você queira, pode trabalhar do hotel também.

Assim que cheguei na construção um dos funcionários disse que Richard havia tentado entrar novamente. Agradei e logo em seguida liguei para Paul.

— Paul, ligue para Richard e deixe claro que não temos mais negócios com ele, por favor faça isso hoje, não quero ele vindo à construção mais... sim eu estou bem... eu sei... hoje? Não estou com cabeça Paul.... mulher? Sim você acertou, é ela... quem diria não é mesmo? pois bem, faça o que eu pedi, até mais Paul....sim tenho certeza, ok — não tinha como enganar Paul, ele ainda era um dos poucos se não o único amigo mais próximo que eu tinha, voltei para o carro, liguei o som na mesma rádio de sempre o radialista estava falando alguma coisa.

O céu estava com um tom escuro por causa da chuva. Segui meio sem direção, mas eu sabia para onde eu estava indo e quando dei por mim, lá estava eu em frente do hotel dela.

Na recepção o atendente me reconheceu. — Boa noite senhor!

— Boa noite! Você pode me deixar subir sem que a senhorita Guillen saiba? Eu gostaria de fazer uma surpresa — isso é o máximo que seu cérebro consegue inventar Julian? Pensei comigo.

O atendente me olhou como se eu tivesse dito algo de errado. Depois de alguns segundos parecendo meio inseguro ele continuou — Senhor, a Srta. Guillen fez seu check out hoje mais cedo.

A notícia ainda estava sendo absorvida pelo meu cérebro, quando uma recepcionista surgiu

por de trás de uma porta e sorriu para mim.

— Senhor Dawkins boa noite! A Srta. Guillen me pediu que entregasse isso ao senhor! — ela estendeu sua mão com um envelope branco, olhei para os dois que também me olhavam e peguei o envelope.

— Obrigado! — o envelope na mão parecia pesar cem quilos. Assim que entrei no carro, percebi que não tinha desligado o rádio. Olhei para o envelope e respirando fundo o abri, havia uma carta dentro, meu coração disparou assim que comecei a ler.

Julian

Eu passei a noite acordada e perdida... completamente perdida, se você soubesse o quanto me faz mal me sentir assim...você não teria pronunciado aquelas palavras. Eu estava em paz comigo mesma pela primeira vez em muito tempo, uma paz que eu necessitava como se fosse o ar.

Eu sei que você não sabe meus motivos, mas acredite, eu tenho motivos e contar a você não mudaria nada.

Eu só queria que você se divertisse ao meu lado e você confundiu tudo. Eu pensei que você fosse um executivo que não tivesse tempo para a vida, para você mesmo, por isso quis te mostrar um pouco das coisas simples, bobas e menos pesadas, coisas que eu achei que você deveria ver e sentir.

Você interpretou isso como paixão, mas entenda Julian, eu abri seus olhos sim, mas para a vida e não para um amor, uma paixão. Agora que você consegue enxergar as pequenas coisas, você tem tudo, tudo mesmo para ser feliz e fazer uma mulher feliz. Você sabe o efeito que tem sobre as mulheres, todas acham você extremamente lindo, mas elas não podiam ver além disso não é? Porque você não deixava ninguém te conhecer.

Eu vi além e gostei do que eu vi, você além de bonito por fora é bonito por dentro, você faz coisas boas sim, só que sem perceber, você é culto, interessante, engraçado e quando se deixa levar parece um menino, livre e leve. Seja mais assim, senhor autoritário, deixe mais pessoas verem quem você realmente é, certo?

Agora, é claro, se você está lendo isso já sabe que eu não estou mais hospedada no hotel. Eu resolvi dar um tempo de Londres, na verdade eu acabei ficando mais tempo do que eu havia planejado, então dei continuidade à minha viagem. Talvez você esteja certo em alguns pontos, mas acredite em mim, é melhor não nos envolvermos, nós acabaríamos machucados, dê uma chance para o tempo ele vai te ajudar a ver com clareza e você ficara agradecido. Existe alguém nesse mundo para você sim, mas não sou eu.

Obrigada de verdade pelas semanas incríveis.

PS: Londres fica melhor com você.

Eu li e reli a carta, eu não podia acreditar que ela havia ido embora, ela não podia estar falando sério. Peguei o celular e liguei para Paul.

Passei os dados da Camila, conversamos sobre os possíveis lugares onde ela poderia estar e expliquei por cima para ele o que tinha acontecido, assim que ele tivesse uma posição do que faria primeiro me avisaria.

Eu queria tentar ajudá-la com o que quer que ela tenha passado, assim que eu a encontrasse eu daria um jeito de afastar esses demônios e fantasmas dela.

No quarto de hotel, deixei as luzes apagadas, a chuva caia muito forte agora, deixei que toda dor viesse à tona.

No dia seguinte, liguei meu notebook, mandei alguns e-mails e liguei para Paul por volta das onze da manhã, para saber se ele tinha alguma novidade, mas ele disse que estava aguardando um posicionamento de um contato dele.

Pedi meu almoço no quarto. Eu dificilmente tirava Camila dos pensamentos, mas com ela longe eu só conseguia pensar nas coisas erradas, e se ela estivesse em algum outro lugar do mundo onde estivesse chovendo também? e ela resolvesse sair para andar pela chuva, mais alguém iria até ela? E se esse alguém fosse diferente de mim em todos os aspectos, aspectos que chamariam a atenção dela? Droga perdi o apetite, larguei o garfo e tomei uma decisão, eu não a deixaria, ela não precisava saber, pelo menos não agora que eu estava a sua procura, mas eu não ia me distanciar dela, eu sabia que se eu ligasse ela não atenderia, então peguei meu celular na mesa e comecei a digitar uma mensagem.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

É apenas com o coração que se pode ver direito; o essencial é invisível aos olhos...

Antoine De Saint Exupéry

Eu não esperei resposta, mas eu me senti um pouco menos pior, com essa pequena conexão entre nós.

Na manhã seguinte, peguei meu celular e como era de se esperar não havia nada dela. Mas mesmo assim mandei mais uma mensagem.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Bom dia, se estiver chovendo por ai, leve um guarda-chuva, já que não estou por perto...

Na hora do almoço, eu sai um pouco de carro e parei em frente a um mercado, ele não era muito grande. Peguei um carrinho e fui às compras, na verdade me deu vontade de comer todas as porcarias possíveis, eu queria me sentir melhor, então eu peguei coisas que lembravam a minha infância. Biscoitos, refrigerantes, chocolate e balas, resolvi mandar uma mensagem para ela.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Tentando suprir a falta que você me faz....e você não tem ideia do quanto você me faz falta.

P S Estou me sentindo uma garota com TPM.

Comer aquelas coisas que me fizeram lembrar de uma época mais simples da minha vida me deram ter vontade de ligar para a minha mãe nos Estados Unidos.

—Mãe? ...oi é o Julian...Sim estou bem mãe...não! não, eu liguei porque fiquei com saudades mesmo...como estão as coisas por aí? ...Por aqui estão bem também, as obras já começaram, e estão em um ótimo ritmo...acho que sim...eu também...você acha que estou diferente? ... (risos) sim mãe, talvez tenha algo a ver com uma garota...ok! ...bom, ela se chama Camila, ela é brasileira e é a garota mais diferente que eu já conheci em toda a minha vida, como posso explicar? Ela é livre mãe, alegre, engraçada, uma pessoa boa — *eu pensei mais um pouco e me veio na mente* — ela gosta de água...como? Bom pra ter uma ideia eu a conheci enquanto ela tomava um banho de chuva...sim ela não é como as outras...ela é simplesmente linda, vou mandar uma foto para você...eu também acho que era de alguém assim que eu precisava ...claro, um dia eu a levo para conhecer você mãe... agora preciso desligar ...sim também foi bom para mim, te amo mãe.

Eu não acho que menti para minha mãe, eu realmente queria levar Camila para conhecer minha família, mas eu não podia dizer que eu não fazia ideia de onde ela estaria agora. Abri a foto que tirei aquela noite e enviei para o celular da minha mãe, alguns minutos depois ela me mandou uma resposta.

De: Mãe <801 2356870>

Ela é linda filho, e deve ser encantadora, mas com certeza sortuda por ter conquistado seu bom coração, quero conhecê-la.

Eu sorri por dentro, será que só eu não achava tudo isso de mim mesmo? Bom, mãe é mãe, não conta. Passei para o notebook a foto que eu tinha dela no celular e fiquei um tempo olhando.

Guardei o monte de comida que estava jogada em minha cama, tomei um bom banho de banheira, e resolvi não pedir o jantar hoje, eu havia comido muito doce. Liguei a TV para me distrair um pouco, mas não estava conseguindo prestar atenção. Peguei o celular e mandei mais

uma mensagem antes de dormir para Camila.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>, Minha mãe quer conhecer você...espero que você esteja bem e segura. Boa noite garota da chuva.

Minha semana continuou do mesmo jeito, e evitei ir ao escritório. Fui até a construção duas vezes naquela semana, e tirando a chuva que atrasava um pouco, as obras estavam indo bem e em ritmo acelerado. Continuei mandando mensagens diárias para Camila, mas ela não respondia nenhuma.

Minha maior agonia era que Paul estava esperando o telefonema de uma pessoa que podia liberar as informações que eu tanto ansiava, mas a pessoa estava de férias e ninguém estava conseguindo entrar em contato, pelo que Paul havia me dito, ele já havia enviado mensagens, e-mail e telefonado várias vezes, agora só tínhamos que esperar ele retornar. Paul disse que ele devia favores a ele, então ele não estava fugindo, eu nem perguntei quais tipos de favores, pois conhecendo Paul eu que não queria estar na pele de quem devia favores a ele.

No sábado eu resolvi sair um pouco, a chuva tinha parado, mandei minha mensagem matinal para Camila, eu sabia que era meio bobo isso, justamente porque ela não as respondia, mas eu me sentia um pouco melhor, era o que me dava um pouco mais de ânimo.

Quando passei na obra, fui informado que o prédio começaria a ser erguido na próxima semana. Quando estava saindo, vi Richard virando a esquina, obviamente ele estava indo para a obra.

— Bom dia Julian! Eu estava passando por aqui e resolvi vir dar uma olhada para ver como está ficando. — eu respirei fundo, esse cara estava conseguindo me tirar do sério.

— Richard, creio eu que Paul já tenha entrado em contato com você, está terminantemente proibida à entrada de pessoas no local que não estão relacionadas à obra.

— Sim, Paul entrou em contato, eu vim aqui outro dia mas não pude entrar. Eu acredito que por ter sido o dono deste terreno, eu poderia vir visitar, assim como já fiz inúmeras vezes com outros compradores.

— A obra é um lugar perigoso e eu prefiro que somente os funcionários contratados entrem aqui e depois dos papéis assinados por ambos o terreno é meu, não complique as coisas

Richard! — ele ergueu as sobrancelhas, ele já sabia disso tudo, eu sei que de sonso ele não tinha nada. Tinha algo nele além dessa insistência toda que me incomodava profundamente.

— Claro, entendo, mas posso fazer uma pergunta a você Julian? — o que eu poderia falar?

— Sim.

— Você mudou seu comportamento depois daquele dia em que eu questionei em qual site de acompanhantes aquela garota trabalhava, foi isso que o ofendeu? — eu devia ter imaginado

que seria algo do tipo, respirei fundo.

—Eu acho que nós não deveríamos estar tendo esse tipo de conversa, nosso relacionamento Richard foi estritamente profissional, não temos mais negócios a tratar, se me der licença. — me virei e fui para o carro.

Eu estava com fome, resolvi ir aquele restaurante que fui com a Camila uma vez, onde conheci seu amigo Doug, assim que me sentei o próprio veio me recepcionar.

—Boa tarde senhor, Oh! estou lembrado do senhor! Amigo da Camila estou certo? — ele estava com um grande sorriso, como quando eu o conheci, vai ver ele era assim mesmo e não só quando a Camila estava presente.

— Sim, sou eu Doug, como vai?

—Estou bem, obrigado! O senhor já se decidiu?

Fiz o meu pedido, e aguardei. Olhei em volta, me lembrando daquele dia, das pessoas com que Camila havia almoçado junto. Um outro garçom me trouxe o vinho, mas poucos minutos depois vi Doug com as entradas e resolvi arriscar.

—Doug, você sabe me dizer o que houve com alguns moradores de rua que costumavam ficar aqui em frente?

—Eles vem para cá na hora do almoço quando eles conseguem dinheiro, são uma família senhor.

—Mmm, e você sabe algo mais? Eu já os vi com Camila, eu só gostaria de saber se eu posso ajudá-los de alguma forma.

—Eles tem uma história um pouco triste. Que eu saiba eles eram frequentadores desse restaurante antes que eu comesse a trabalhar aqui, me parece que o sócio deles roubou tudo que eles tinham. A senhorita Guillen sempre sentava na praça e almoçava com eles, ela gostava da criança a pequena Sara e da sua cachorrinha Daphine, ela comprava jornais para que eles vissem as ações. Me parece que eles dormem em outro lugar, mas não sei dizer onde e isso é tudo que eu sei.

—Agradeço pelas informações Doug. — ele acenou com a cabeça e saiu, comecei a comer a entrada, mas alguns minutos depois notei um movimento lá fora, eram eles, então sem pensar duas vezes chamei o garçom.

—Meu pedido, coloque-o para viagem sim? — deixei o dinheiro na mesa — Leve -o para mim lá fora, ok? — e eu apontei para a praça.

— Entendido senhor.

Atravessei a rua, vi que a mulher olhava para mim sorrindo, como se já me conhecesse.

— Com licença, posso me juntar a vocês? — estavam os três mais a cachorrinha. O

homem aparentava seus quarenta e poucos anos a mulher parecia ser um pouco mais nova e a pequena menina devia ter seus quatro anos.

—É claro que pode, você é amigo da Camila então pode se juntar. — a mulher disse gentilmente, a garotinha repetiu o nome Camila e a cachorrinha veio me cheirar, passei a mão em sua cabeça e ela abanou o rabo.

—Obrigado.

—Sou Denis Wignall, essa é minha esposa Claire, nossa filha Sara e claro nossa cachorra Daphine.

—Sou Julian.

—Nós sabemos! — eles disseram em uníssono, eu sorri.

—O senhor está bem? — o homem perguntou.

—Estou ...bom...estou levando a vida. — eles se olharam, então a mulher sorriu para mim.

—Ela gosta do senhor também e também deve estar sentindo saudades. — isso fez meu coração acelerar, a conversa estava indo pra onde eu queria, e nem precisei me esforçar muito.

— Como você pode saber? ela foi embora. — minha voz soou mais lamentável do que eu queria que tivesse soado.

— Esse é um dos motivos pelo qual eu tenho certeza que ela gosta do senhor. — a mulher disse pegando a garotinha no colo.

—Ela sempre falava muito de você para nós — o homem disse.

—Ela tem seus problemas de passado não é? Que a bloqueiam. — eles se entre olharam de novo.

—Na verdade, não são tão do passado assim, são mais recentes. Olha nós não estamos autorizados a falar sobre isso, acho que se Camila não disse ao senhor talvez tenha seus motivos, mas ela sempre falava do senhor com um sorriso no rosto. — O QUE? eles sabiam qual era o problema dela, e eu não? Porque isso? Eu não era digno de saber o que a deixava tão triste? Isso me deu um grande desanimo.

—Posso perguntar como vocês a conheceram?

— Nós estávamos aqui nesse mesmo lugar, Daphine saiu correndo atrás de uma pomba e Camila estava atravessando a rua, quando ela viu, voltou e saiu correndo atrás da Daphine, então ela nos viu acenando e veio até nós. — eles sorriram lembrando da cena, a cachorrinha ainda estava sentada perto de mim, a mulher continuou.

—Então quando ela chegou aqui, Sara saiu correndo para abraçá-la e isso deve tê-la tocado e sem mais nem menos ela se sentou onde o senhor está hoje e passou a tarde

conversando conosco.

—Ela se despediu de vocês?

—Sim, ela veio até aqui antes de partir, ela costumava nos ajudar, com comida e dinheiro, ela deixou uma quantia com meu esposo. — e o homem então retirou de uma mochila um envelope branco parecido com o da carta que ela me deixou.

—Eu ia comprar ações hoje, mas achei melhor esperar o início da semana que vem.

—O senhor entende de ações? — ele abriu um grande sorriso.

—Sim, eu tinha uma empresa, e vivia no mundo das ações.

—Desculpe ser indiscreto, mas o que aconteceu...para o senhor vir parar aqui?

—Não tem problema algum, a história é simples, meu sócio achou que o dinheiro era mais importante que anos de amizade, mais importante do que minha família, então ele conseguiu autorização e comprou todas as minhas ações, quando eu descobri isso, já estava sendo expulso da minha própria empresa e depois foi só uma coisa atrás da outra, não tínhamos muito para onde ir, então acabamos aqui. Às vezes ficamos em um abrigo quando deixam a Daphine entrar, se não, ficamos na rua mesmo.

O garçom chegou com o meu almoço — Por favor peçam o almoço de vocês é por minha Conta.

—Mesmo? — o homem perguntou um pouco receoso. — Sim — o garçom voltou sua atenção ao homem que fez o pedido, deixei o meu almoço de lado, iria esperar o deles para comermos juntos.

—Eu gostaria de ajudar vocês, você tem acompanhado as ações? — ele fez que sim com a cabeça.

— Bom, eu gostaria que vocês tivessem um pouco mais de paciência, eu sou um empresário e estou trazendo para Londres mais uma unidade da minha empresa, que já está em construção, eu gostaria de empregá-los assim que a empresa estiver pronta. — eles sorriram um para o outro.

— O Senhor está realmente falando sério? — o homem perguntou.

— Claro! porque não estaria? Utilize com sabedoria o dinheiro que Camila deixou com vocês, se precisarem de mais me falem por favor. — dei um cartão a eles com o endereço da empresa e o telefone, assim que a empresa estiver pronta, o que vai levar alguns meses ainda, gostaria de ter vocês na minha equipe.

—O senhor não poderia nos dar uma notícia melhor, um emprego assim é tudo que precisávamos —Muito obrigada— a mulher disse, e eu vi lágrimas enchendo seus olhos, ela abraçou seu marido que também chorou e no meio do abraço deles, me olhou, e eu pude ver a gratidão em seus olhos.

A pequena Sara olhava para eles mas sem entender muito bem, ela deu um beijo em sua mãe e depois em seu pai, a cena me fez sentir um calor no peito, que me fez esquecer um pouco da dor de não ter mais Camila por perto.

Doug trouxe o almoço deles, alguns copos e bebidas e um suco para Sara, trouxe uma sobremesa por conta da casa para Sara também. Eu abri meu almoço e começamos a comer juntos, a sensação era única, e eu comecei a entender de verdade as palavras e gestos de Camila, ela tinha me ensinado e mostrado tanto em tão pouco tempo.

A pequena Sara estava brincando com uma boneca e estava alheia a tudo, às vezes ela levantava e pegava algumas roupinhas de boneca em uma mochila, ou às vezes ela sentava no colo do pai ou da mãe, me olhava envergonhada escondendo o rosto.

— Senhora Wignall, Camila disse para onde estava indo?

— Não, ela disse que precisava sair de Londres o mais rápido possível. Nós estranhamos, ela disse que queria viajar pelo mundo quando a conhecemos, mas como ela foi ficando mais do que ela disse que ficaria, nós imaginamos que a causa fosse o senhor. — eu sorri por dentro, porque eu também achava isso.

— Mas quando ela disse que ia embora, ela estava triste, realmente triste, ela não disse o motivo, mas eu sabia que era porque o que ela mais tinha medo havia acontecido... ela se apaixonou... pelo senhor.

Eu parei de comer. — Ela disse que tinha medo de que isso acontecesse?

— Não com essas palavras, mas uma vez ela me disse que o que ela menos queria na vida seria se relacionar com alguém, isso a faria triste e tiraria a paz dela, foi isso que ela disse. Eu me lembro de ter falado que amor faz bem as pessoas, mas então ela nos contou o que havia acontecido com ela e foi aí que juntei as peças, apaixonar-se não faria bem a ela.

— Ela estava começando a falar frequentemente do senhor para nós, eu não comentei com ela, mas com meu marido, Camila está se apaixonando pelo senhor autoritário sem perceber.

Eu dei risada, era assim que ela me chamava mesmo para eles.

— Ela me mostrou coisas que eu via mas não enxergava, entendem? Ela abriu meus olhos para tanta coisa, eu acho que me apaixonei por ela no instante em que a vi. — tive que puxar mais ar para respirar, devido ao aperto no peito.

— Eu sabia que o senhor gostava dela! Assim que o vi chegando e depois das suas palavras... Camila é uma garota apaixonante mesmo.

— Como vocês me conhecem?

— Camila tinha descrito o senhor já, mas não seria fácil reconhecer, então um dia vocês almoçaram juntos aqui e nós vimos vocês.

— Entendi! — eu me lembrei daquele dia.

Quando olhei à hora, vi que já passava das cinco. Eu tinha passado toda à tarde com eles, fiz o que Camila fazia, e me senti feliz, respirei fundo e me levantei.

—Muito obrigado pela tarde, pela conversa e pela confiança. — dei minha mão a eles que se levantaram também.

— Fique tranquilo, as coisas irão se resolver! — a mulher disse com um sorriso e olhar sincero.

—Obrigado!

—Obrigado de novo senhor Dawkins! — o homem disse segurando sua filha no colo, Daphne acordou e pulou no meu joelho.

Fui para o meu carro, vi eles arrumando suas coisas, deviam estar voltando para onde dormiam. Eu liguei o som do carro e saí sem direção, o céu estava claro como a muito tempo não via em Londres, quando dei por mim estava na estrada. Eu estava com vontade de dirigir e digirir tudo, continuei indo pela Rodovia A2.

Ok, então eles eram os amigos, só podiam ser eles, bom tem o Doug também. O que será que ela estaria fazendo uma hora dessas? Olhei para o céu por um instante, o céu ainda estava claro, entrei na A249.

Eu não tinha muita ideia de onde estava indo, mas, continuei dirigindo. Queria que ela estivesse aqui comigo, mas então pensei, será que se ela estivesse nós estaríamos viajando? Provavelmente não.

Meia hora depois vi uma placa, Leysdown Road, me lembrei que eu estava perto do mar, segui em frente forçando mais o motor. Havia pequenas casas na encosta da rodovia, mas poucas pessoas nas ruas, que eram paralelas a ela, devia ser muito calmo por aqui. Cheguei no que parecia ser um pequeno centro da cidade, parecendo um pouco mais movimentado, até que finalmente a estrada ficou menos movimentada de novo, algumas casas nas encostas, casas pequenas e trailers, muitos trailers.

E então eu vi o mar, eu estava em Shellness Road, enchi o meu peito respirando aquela brisa, procurei um lugar e estacionei o carro, desci as escadas de cimento que davam na areia e olhei para o horizonte, o cheiro do mar enchia meus pulmões, peguei meu celular, mandei uma mensagem para ela.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Tive uma tarde interessante, com amigos interessantes também, que estão com saudades de você, não sei se tanto quanto eu ...queria que você estivesse aqui.

Enviei a mensagem, e me senti na areia úmida e gelada, subi meus joelhos e abracei-os próximo ao meu peito. O céu estava mudando de cor, ali parecia ser um pouco mais quente que Londres. Havia tons de roxo, no fundo um rosa mais claro e o laranja começou a predominar, peguei meu celular e tirei uma foto e enviei para ela.

Ela certamente se lembraria do pedido que ela havia feito para dançarmos ao pôr do sol. Resolvi ficar até o crepúsculo, olhei para o relógio e já tinha passado das nove. Resolvi comer em um restaurante que vi na cidade enquanto vinha para cá, entrei em um lugar chamado Carrigans, fiquei do lado de fora, em uma das mesas de madeira próximo a um pequeno canteiro, uma garçonete veio me atender.

—Boa noite, deseja ver o cardápio?

— Boa noite, não obrigado, já sei o que vou pedir, quero peixe com fritas e uma caneca de cerveja bem gelada, por favor. — ela anotou o pedido e foi para dentro, eu apoiei meus cotovelos na mesa e comecei a olhar em volta, eu deveria ter vindo para cá outras vezes, ficava muitas vezes só enfiado na empresa ou em algum hotel. Saindo ocasionalmente quando necessário para jantares de negócios, ou quando com alguma mulher, esse pensamento me fez rir, o que me impulsionava sair com aquelas mulheres?

Havia algumas pessoas sentadas em outras mesas, eu dei uma olhada geral, e vi que em uma das mesas havia somente garotas, e assim que as vi virei, porque todas estavam olhando para mim, não consegui ver direito nenhum rosto.

Meu pedido chegou. Uma música começou a tocar muito alta em algum lugar, vi um movimento grande em direção ao fim da rua. Assim que terminei paguei a conta e me levantei, fui andar um pouco, segui o fluxo de pessoas, vi que as pessoas estavam dançando, outras menos corajosas estavam em volta só olhando.

Dei a volta para ver do outro lado e então senti alguém pegar minha mão, meu coração disparou, me virei e me deparei com uma garota sorridente, bonita, olhos grandes e azuis, seu cabelo era loiro muito claro.

—Dança essa comigo?

—Oh! Não! não, eu... — mas ela me puxou para o centro, sorriu para umas outras garotas, imagino que fossem as mesmas do restaurante. Acabei cedendo.

—Você não é daqui! — era uma afirmação — Sou da América, mas tenho trabalhado em Londres.

—E você está aqui a negócios?

—Não, estou aqui porque ...Mmm... me deu vontade de ver o mar, de pensar um pouco na vida. — eu sorri para mim mesmo, pensando que eu não teria feito isso a um mês atrás.

—Você deveria vir mais vezes. — ela disse colocando a mão nas minhas costas, uma música conhecida começou a tocar, era a música da Camila, a que ela havia cantado no bar.

—Quem está cantando? — perguntei a garota, que parou de sorrir e disse achando estranha minha pergunta.

—Gavin DeGraw! — isso! era ele mesmo, eu sorri.

—Você gosta? — agora a garota tinha começado a deslizar sua mão pelas minhas costas.

—A mulher que eu amo gosta! — o sorriso dela foi desfeito, ela até parou um pouco ficando sem graça, depois disso ela não falou mais, eu continuei dançando e ouvindo a música, que era o mais importante, eu ia baixar algumas músicas dele, para me familiarizar.

Assim que a música acabou a garota deu um tchau gelado e saiu, enquanto fui para o carro sorrindo.

De volta a Londres fui para meu quarto, eu estava realmente exausto, mas de alguma forma estava começando a me sentir mais leve. Me enfiei no chuveiro e tentei relaxar os músculos.

Quando fui para a cama eu peguei meu celular e digitei uma mensagem.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Vendo o mundo com outros olhos...boa noite, durma bem, onde quer que você esteja.**

E quase que instantaneamente eu dormi.

Eu geralmente não sonhava, era muito raro, mas passei a noite inteira vendo olhos castanhos, misturados com fios de cabelos molhados.

Capítulo 6 – A Procura

Acordei e a luz estava por todo o quarto. A bateria do meu celular estava acabando, coloquei para carregar, liguei o meu notebook, digitei o nome do cantor e selecionei um dos vídeos.

Minha caixa de e-mails estava cheia, baixei algumas músicas e fiquei ouvido, enquanto lia meus e-mails e comia uma caixa de biscoitos e suco que peguei no frigobar.

Fiz umas ligações e encaminhei alguns e-mails. Laura iria me trazer a documentação que seria enviada a alguns sócios da empresa que estavam em Nova York, para que eu assinasse. Eu resolvi esperar na varanda, eu estava ainda com a calça do pijama quando bateram na porta.

Abri a porta e voltei para pegar uma caneta, Laura olhava para os papéis em suas mãos quando me virei, suas bochechas estavam vermelhas como tomates.

—Ora vamos Laura, você já me conhece há anos, não fique com vergonha por me ver de pijamas.

— Desculpe senhor! — eu sorri para ela.

— Quer biscoitos? — ofereci a ela apontando para a caixa.

—Não obrigada, já tomei café da manhã.

—Vejo que o senhor está melhor, eu fico feliz por vê-lo assim! — eu a olhei enquanto assinava a última folha.

—É difícil de explicar Laura, eu estou realmente tentando.

— O senhor se apaixonou, posso ver. — ela ficou mais vermelha do que antes, ela estava avançando uma linha que nunca havia ultrapassado, mas era Laura e ela já tinha demonstrado seu afeto por mim, resolvi responder.

—Sim Laura, dessa vez eu realmente me apaixonei! — ela acenou com a cabeça.

—Eu acho que ela também gosta do senhor, deu para perceber quando os via juntos, sempre sorrindo e felizes.

—É o que você acha mesmo Laura? — eu disse entregando os papeis, ela acenou com a cabeça.

Ela já estava se virando para sair, e eu estava na porta.

—Laura! Obrigado —ela me mediu dos pés à cabeça ficando tão vermelha quanto antes, o elevador chegou e ela se foi.

Tirei minha calça do pijama, coloquei uma calça jeans preta e uma camiseta velha, preta

também do Metallica eu não usava há anos, já estava desbotada. Coloquei um tênis confortável e fui ao banheiro dei uma boa lavada no rosto e escovei os dentes. Eu estava pronto para sair.

Desci pelas escadas, quando passei pelo Lobby, vi as recepcionistas sorrindo com muitos dentes para mim, alguns não tão bonitos. Acenei e passei pela porta de vidro, olhei para dentro e elas estavam se abanando. Fui para a lanchonete perto da empresa e pedi um lanche para o almoço, peguei uma Coca-Cola e fui me sentar no banco de costume.

Coloquei meus fones de ouvido e dei play, estava ouvindo algumas do Gavin DeGraw que tinha acabado de baixar, enquanto comia meu lanche, lembrei daquele dia feliz, o dia em que passei sorrindo para o celular e agora ele andava tão silencioso.

Lembrei dela entrando no restaurante e o guardanapo com o sorriso britânico, que eu ainda guardo. Olhei em volta para ver se a garota estava por ali, mas eu acho que não me lembraria dela se a visse.

Eu senti a necessidade urgente do beijo, de ver o corpo dela, de tocar ela pela primeira vez ... Eu tentei me acalmar eu estava na rua pensando em como seria tê-la realmente. Eu baixei minha cabeça apoiando-a em minhas mãos e respirei fundo.

Eu tinha que me controlar, acho que eu precisava andar um pouco, espairar, mas antes mandei uma mensagem pra ela.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Sinto sua falta...

Fui para o metrô, eu nunca tinha feito isso aqui, eu estava sempre de carro. Comprei a passagem e olhei para o mapa, escolhi ir para o Hyde Park, peguei em Westminster e desci na estação Hyde Park Corner, muitas pessoas também desceram comigo. Andei até a entrada do parque, e vi que muitas pessoas estavam tomando banho de sol, deitadas em esteiras pela grama verde.

Fiquei andando até chegar a uma ponte, onde parei e tirei uma foto do rio com meu celular. Voltei a andar, até que achei um lugar debaixo de uma árvore, um salgueiro chorão e me sentei, eu tirei mais uma foto dessa vez uma vista do parque, fechei meus olhos e dei atenção à música e aos meus pensamentos.

Porque é que agora que ela não estava aqui, eu tenho me sentindo tão mais próximo a ela? Isso me confundia profundamente, abri meus olhos, procurei sua foto no celular, resolvi mandar, ela não sabia que eu tinha tirado a foto, mas antes de mandar, eu virei o celular para mim, eu provavelmente estava todo descabelado, mas tirei a foto, dei uma olhada, nada demais, dava para ver que eu estava sentado na grama, mandei a foto dela e em seguida a minha.

O céu estava com outra cor quando abri os olhos, eu devo ter cochilado, me levantei e

comecei a andar em direção ao metrô.

Desci na estação Victoria peguei um taxi para o hotel, a caminhada seria muito longa se eu voltasse a pé e eu estava cansado. Assim que cheguei, fui o frigobar e peguei uma cerveja, sentei no chão encostado na parede de vidro, tirei o tênis e fiquei ali sentado. De repente me senti impotente, pela primeira vez nesses trinta anos de vida eu estava apaixonado por alguém, e eu não a tinha comigo, nem sequer sabia onde ela estava, e isso doía.

Levantei-me e fui para o banheiro, deixei a água da banheira encher, e fui para o quarto tirar a roupa que eu estava, tirei dos bolsos minha carteira o celular com os fones de ouvido, deixei a roupa para levar a lavanderia e voltei para o banho. Eu precisava relaxar um pouco, descansar minha mente.

Alguns minutos depois ouvi meu celular tocando. Eu tinha acabado de entrar, seja quem for eu ligaria depois.

O celular não voltou a tocar e eu praticamente apaguei na banheira.

Quando acordei a água estava fria, peguei a toalha e fui para o quarto, me joguei na cama, me cobri como pude e voltei a dormir, a última coisa que vi foi o celular, mas eu estava com muito sono.

Eu realmente dormi aquela noite, descansei tudo que precisava, meu corpo estava muito pesado, eu tinha andado o dia todo. Acordei com muita fome, eu não tinha jantado ontem, fui até a cozinha e tomei um copo de leite com alguns biscoitos, então vi meu celular, lembrei que ele tinha tocado ontem, procurei pelas chamadas perdidas, Paul havia me ligado, retornei para ele, não cheguei a ver a hora, dei uma mordida no biscoito, e Paul atendeu, com voz de quem havia acabado de acordar, olhei à hora pelo meu notebook, 07h30min, de boca cheia comecei a falar.

—Paul, bom dia, desculpe acordá-lo cedo, não pude atender ontem...o que houve? ... conseguiu? ... e onde ele estava? ... Mmm, no meio do oceano...se essa semana fechasse sem que ele respondesse eu comeria o fígado dele.... E qual a data que ele te passou? ... entendo, mas não saía do pé dele até que ele passe a informação...obrigado Paul, vou aguardar.

A minha felicidade era tanta que mal cabia em mim, agora era só esperar a localização para ir até ela. Me troquei, colocando uma calça jeans clara e uma camisa cinza de manga comprida, escovei meus dentes e coloquei um tênis, dessa vez peguei as chaves do carro, coloquei meu celular e carteira no bolso e fui para fora.

Comecei a acenar e dar bom dia a todos, eu queria abraçar as pessoas, sei que algumas gostariam mais do que outras, e isso me fez sorrir.

Fui para a obra, amanhã o prédio começaria a ser erguido. Eu mal podia esperar para que ficasse pronto, pois além da empresa, os últimos dois andares foram reservados para o meu apartamento, assim eu teria minha vista e uma residência em Londres.

O apartamento seria acima da minha sala. Andei pela obra com os arquitetos e depois fui

almoçar, havia uma lanchonete ao lado da obra, pedi um lanche e comi ali mesmo, minha ansiedade estava tirando um pouco do meu apetite.

Ao sair da obra resolvi dar uma passada no Westfield London Shopping, fui a uma loja de brinquedos, eu queria levar algo para Sara, depois fui a uma loja de animais e comprei alguns biscoitos e um brinquedo para Daphne.

Eu queria comprar algo para Camila, mas eu achei que nada ali daria certo, no fundo eu acho que eu já sabia o que dar a ela, era mais simples que qualquer coisa que eu poderia encontrar em um shopping, mas também tinha muito mais valor que qualquer coisa ali dentro, eu liguei para Laura.

Passei em frente ao restaurante, para ver se os Wignall estavam lá, mas não estavam, eu voltei para o hotel, deixei as coisas no carro, eu não queria correr o risco de esquecer. Passei no quarto de Laura, para falar sobre o presente da Camila.

—Oh! Olá senhor Dawkins — Laura estava absurdamente vermelha e ela estava com cara de que não me esperava me ver nesse momento. Eu realmente não era de vir até ela pegar ou trazer coisas, acho que ela pensou que eu ligaria solicitando que ela fosse ao meu quarto, ela estava com um roupão, achei que ela estivesse envergonha por isso.

—Não fique com vergonha Laura, você já me viu com menos roupa. — eu dei risada —Eu só vim deixar isso com você, para o presente que pedi hoje.

Ela pareceu aliviada, pegou o papel e então ela me deixou na porta e foi correndo até sua bolsa em uma poltrona, deixando o papel que entreguei a ela em cima de uma mesinha e voltando com um pacote nas mãos.

— São os papeis do senhor Simon, ele pediu que o senhor desse uma olhada — então ouvi um barulho de porta sendo aberta.

—Laura meu doce, onde você está? — e Laura já estava suando frio, eu olhei para ela erguendo uma sobrancelha, quando ela ia começar a falar, eu a interrompi — Vá Laura, e obrigado! — dei uma piscada para ela.

— Guarde com cuidado esse papel que eu te entreguei, fui andando de costas para me manter de frente com Laura.

— Eu quero ele de volta sim? ela colocou o rosto para fora —Boa sorte senhor, tudo vai dar certo — ela fechou a porta, eu comecei a sorrir, Laura tinha um affair em Londres, ou alguém que veio visitá-la da América, bom, não era da minha conta, ela merecia ser feliz.

Passei a noite lendo aqueles documentos, liguei para Simon aceitando sua proposta, seria bom o que ele estava propondo para o prédio, ele queria trazer algumas franquias diferentes, não limitando somente a um prédio empresarial. As pessoas poderiam fazer outras coisas, como compras e comer em restaurantes diversificados.

Meu celular tocou, me dando um susto, com certo medo apertei o botão para atender.

—Sim Paul....tem? ...Onde ela está? ...Aberdeen? Escócia? ... droga! quando? ...sim eu aguardo Paul, muito obrigado.

Eu quase corri para o carro, eu queria ir agora para Escócia, para Aberdeen, mas eu precisava esperar Paul com os dados de onde ela estava hospedada, e o presente também, eu tinha que esperar ele ficar pronto eu estava pulsando, todo o meu ser estava pulsando, disquei o número de Laura, esperando não ter interrompido nada.

—Laura, preciso que você faça reserva para mim em um voo para Escócia amanhã, na parte da tarde, de preferência depois que você conseguir retirar o presente sim? ... isso, consegui Laura, alugue um carro no aeroporto também ...sim...não, não é necessário hotel, eu me viro assim que eu chegar lá, me passe os dados por e-mail e amanhã assim que você conseguir pegar o presente me traga junto com a passagem...obrigado Laura, boa noite.

E agora, como que eu ia conseguir dormir com essa ansiedade toda? E eu precisava estar bem amanhã.

Peguei meu carro e fui à procura de uma farmácia, lembrei que antialérgicos ou remédios de gripe me faziam dormir como criança, eu preferia tomar um deles a tomar algum tipo de sonífero ou tarja preta. Meia hora mais tarde comecei a sentir os primeiros sintomas de sonolência, fui para a cama, liguei a TV e peguei meu celular.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Eu torço para que o seu dia seja tão bom quanto o meu será amanhã. Boa noite.
Sentido sua falta.**

Me ajeitei na cama e me cobri, comecei a piscar com mais frequência até que adormeci.

Quando acordei, vi que o céu estava meio cinza, mas chuva nenhuma iria me impedir de ir para Aberdeen hoje, tomei banho e quando voltei fui para a cozinha, comi os últimos biscoitos de um dos pacotes que eu havia comprado, tomei um pouco de suco, escovei os dentes, e procurei uma roupa, coloquei uma calça jeans preta, cortei a etiqueta, e me olhei no espelho, tinha ficado boa, peguei uma camisa branca de manga comprida e gola V, passei um pouco de perfume e desodorante, peguei um casaco e as roupas que iriam para a lavanderia, coloquei no meu bolso meu celular e carteira.

Primeiro passei na lavanderia, eles sabiam que Laura as pegaria depois, resolvi dar uma passada na obra, eles realmente eram bons a coisa estava começando a criar vida, tinham feito quase toda a base do térreo. Resolvi ir almoçar no restaurante onde Doug trabalhava, na esperança de ver a família, por sorte assim que eu cheguei eles estava lá. Quando me viram acenaram, fui até eles.

—Posso pedir o almoço para nós aqui?

—Claro senhor Dawkins.

—Me chamem só de Julian por favor, o que vocês vão querer?

—O que o senhor pedir está bom.

—Tem certeza? — eles fizeram que sim com a cabeça, corri para o restaurante.

—Hey Doug, como vai? —Olá senhor Dawkins, estou bem e o senhor?

—Estou muito bem obrigado — ele sorriu como se fosse algo obvio, eu devia estar sorrindo como um estúpido, mas eu não liguei.

—Gostaria de fazer um pedido por favor, e quero que levem até nós na praça.

—Claro senhor o que será? —fiz nossos pedidos e acrescentei e um prato com carnes para Daphine.

Voltei para a praça, e me sentei — Como vão as ações? — perguntei a Denis, que abriu um generoso sorriso.

—Definitivamente fiz a escolha certa.

— Isso é bom, isso é bom — a pequena Sara estava agachada brincando com sua bonequinha, quando me lembrei dos presentes— Com licença eu volto já— eles acenaram com a cabeça, corri até o carro, peguei as duas sacolas e voltei caminhando para a praça, me sentando novamente.

—Eu tomei a liberdade de comprar uns presentes para Sara e Daphine, se não se importam.

—Não era necessário, mas obrigada — Claire disse enquanto chamava Sara.

Daphine estava deitada ao meu lado, peguei as sacolas tirei o embrulho para Sara e entreguei a sua mãe, Sara ficava envergonhada na minha presença, ela sempre desviava os olhinhos quando eu olhava em sua direção. Peguei os biscoitos e um ossinho para Daphine, que sentiu o cheiro na mesma hora. Sara ficou feliz ao ver a reação de Daphine, e começou a bater as palminhas.

—Sara, esse presente foi o moço bonito que trouxe para você. — o pai dela olhou para mim e disse em um tom mais baixo — É assim que ela se refere a você — eu dei risada, ela olhou para mim, mas logo desviou olhando para o embrulho.

—Aqui filha, abra! — sua mãe deixou em suas mãos o embrulho roxo e dourado, vi que seus olhinhos brilharam quando ela viu a boneca dentro da caixa, uma dessas bonecas novas com rosto pintado à mão e roupas de cetim. Olhei para Daphine e ela estava com o ossinho na boca, mastigando-o deitada ao meu lado. O garçom chegou com a nossa comida, comecei a ajudá-lo com as sacolas, olhei para aquela família e vi que apesar das adversidades, eles estavam juntos e felizes. Eualaria com Paul ainda hoje, para arranjar um lugar para eles ficarem até que a empresa estivesse pronta, e eles pudessem se manter.

Claire se dividia entre se servir e dar comida a Sara.

Achei que seria um bom momento para contar a novidade.

—Consegui descobrir onde Camila está. — eu disse enquanto bebia um pouco do suco.

— E o senhor vai até ela? Claire perguntou.

—Sim, eu vou, estou esperando uma ligação com o nome do hotel onde ela está hospedada, assim que receber a informação vou umas coisas e vou hoje mesmo.

—O senhor realmente está apaixonado por ela! — Claire disse enquanto dava comida para Sara, que estava abraçando sua boneca nova, mas sem deixar sua antiga de lado, eu parei de comer e olhei para aquela mulher na minha frente, alguém que eu conhecia há dias e que agora compartilhava comigo um dos momentos mais importantes da minha vida.

—Sim, sem sombra de dúvida, ela me mudou de tal forma, eu só consegui passar por esse mês, porque eu tinha esperanças de vê-la novamente. — Claire me olhou com compaixão.

—Onde ela está senhor? — Denis perguntou.

—Em Aberdeen.

—O senhor vai de carro?

—Não, quero chegar lá mais rápido do que isso vou de avião, — eu estava colocando no lixo os recipientes que usamos para comer, quando senti meu celular vibrando no bolso, olhei para o visor era Paul, senti meu coração disparar, Denis e Claire me olharam com expectativa.

—Paul? ... espere só um pouco— eu corri até o restaurante — Caneta e papel por favor? — pedi ao recepcionista, que me entregou imediatamente —Pode me passar o endereço Paul... qual o nome do hotel? ... Quanto tempo de viagem? ...ok Paul, obrigado...vou...claro ...Paul preciso de mais um favor seu— expliquei rapidamente a ele sobre o caso dos Wignall, Paul achou tudo muito estranho vindo de mim, mas ele não questionava muito, então passei a ele o endereço de onde eles costumavam ficar e voltei para a praça, segurando o papel, como se meu mundo estivesse nele.

—Consegui, vou pegar umas coisas no hotel e vou para lá. — eles sorriram para mim, eu via sinceridade em seus olhos e sorrisos, isso me fez mais confiante.

—Tudo vai dar certo! — Claire disse para mim —Diga a Camila que mandamos um abraço sim?

—Eu posso fazer melhor, se juntem por favor, eu vou tirar uma foto de vocês. Denis segurou Daphine e Claire continuou com Sara no colo, bati a foto e sem pensar depois fui até eles e abracei-os, Daphine me lambeu e Sara ficou envergonhada, mas sorriu, eu estava saindo quando me lembrei.

—Um amigo meu chamado Paul, virá para conversar com vocês sim? Talvez amanhã mesmo.

E então sai em direção ao carro, deixei o celular no Bluetooth para conversar pelo auto falante, e liguei para Laura.

—Laura, eu espero sinceramente que o presente já esteja com você e a passagem também. — Senhor acabei de pegar o presente e a passagem já está comigo. — Estou chegando ao hotel, pode descer, venha comigo, você volta do aeroporto com o meu carro. — Sim senhor.

Assim que cheguei, Laura estava à minha espera, estacionei rapidamente e ela entrou no carro, pela minha visão panorâmica vi que ela constantemente olhava para mim e desviava o olhar.

—Algo errado comigo Laura?

—Desculpe a indiscrição senhor, eu nunca o vi tão sorridente — eu estava sorrindo? Eu não havia percebido, me olhei no retrovisor, e sim, o sorriso estava lá, olhei-a e dei risada, uma risada de verdade, ela sorriu comigo também.

—Laura, passe na lavanderia e pegue minhas roupas sim? Se Paul precisar de sua ajuda, você já sabe, me mantenha informado sobre a empresa, estarei com o celular, se Simon ou outra pessoa quiser falar comigo, peça para que me mande e-mail. — eu peguei minha blusa, o embrulho para Camila e a passagem com Laura. Dei um rápido abraço nela, que a fez ruborizar como de costume e corri para dentro do aeroporto. Ouvi de longe a voz de Laura —Boa sorte senhor! — acenei de costas e as portas se fecharam atrás de mim.

Capítulo 7 – Saudade

Esperei mais de trinta minutos até que anunciassem o embarque. Fui para o meu acento na primeira classe e desmorenei na poltrona, enquanto aguardava lembrei que Paul havia dito que ela tinha passado por outros três hotéis na Escócia, e que ela havia se instalado nesse atual a dois dias. A comissária de bordo me trouxe um pouco de champagne, ela voltou com certa frequência perguntando se eu queria, comer, ou se eu queria pendurar meu casaco, ou guardar o embrulho, ela provavelmente não falaria comigo se eu estivesse no meu humor costumeiro de antes. Mas eu tinha um sorriso estampado no meu rosto, isso deve tê-la deixado mais à vontade para voltar tantas vezes. Fechei meus olhos para que ela não precisasse mais me perguntar nada.

A viagem seria rápida, no máximo uma hora e meia de avião, e mais trinta minutos de carro. Droga! lembrei que tinha me esquecido do carregador de celular, eu teria que conseguir algum no aeroporto, ou teria sérios problemas para chegar no endereço, eu não sabia qual carro Laura havia conseguido, me esqueci de perguntar, se não tivesse GPS pelo menos uma entrada USB teria que ter.

Foi anunciado o pouso em Aberdeen, a comissária voltou para me ajudar e desejar uma boa estadia, vi que ela colocou alguma coisa no meu casaco assim que ela o pegou, fingi não ter visto, agradei e desci do avião o mais rápido que pude.

Saí pelo portão, resolvi ir primeiro ao banheiro, eu não queria parar no. Fui ao balcão de informações onde um homem com seus quarenta anos me explicou onde ficavam as lojas, corri para lá, encontrei uma loja com alguns eletrônicos. Depois fui para a área de ponto de encontro, era onde estava localizada a locadora de carros.

Uma jovem mulher de cabelos vermelhos e muitas sardas no rosto me atendeu.

—Boa tarde, por favor um carro em nome de Julian Dawkins.

—Boa tarde, o senhor pode me mostrar algum documento por favor? Peguei minha carteira de motorista e entreguei a ela, que então começou a verificar na tela do computador, ela se virou e foi a um painel com chaves e pegou uma, vi que era uma Mercedes, pelo menos confortável seria, eu estava torcendo para que não fosse uma Mercedes antiga, ela me entregou a chaves.

—Tudo já está pago senhor Dawkins. — alguém vai levá-lo ao local para retirar o carro, ela me entregou o documento e chamou um funcionário baixinho, bem acima do peso e ruivo também.

—Por aqui senhor. — o homem começou a andar na minha frente, e eu o segui. O tempo aqui também estava cinza e uma garoa fina caía, alguns carros estavam estacionados em fileira, diversos modelos de Mercedes Benz um do lado do outro, acionei o alarme e uma Mercedes-Benz S-Class Grand Edition apitou, eu sorri por dentro, eu teria tudo que era necessário para chegar.

—O senhor precisa de ajuda para se familiarizar com o carro? — ele perguntou dando um

passo à minha frente.

—Não será necessário, obrigado.

—Uma boa estadia senhor.

Eu entrei no carro, coloquei no banco do passageiro minha blusa e o embrulho, conectei meu celular ao cabo USB que tinha acabado de comprar, peguei em meu bolso o endereço do hotel e programei o GPS, me ajeitei no banco cinza quase branco e liguei o carro, vi que o pequeno homem ainda estava ali fora, acenei com a cabeça e dei ré para sair.

Olhei no pequeno relógio analógico no centro do painel, eram 4:55p.m. Segui as coordenadas no GPS e caí em uma estrada. A paisagem era muito bonita com verdes pastos e flores selvagens a beira da estrada. Coloquei minhas músicas em ordem decrescente, eu queria ouvir as mais recentes, as que me lembravam Camila, foi quando percebi onde eu estava e o quão perto eu estava, me deu um certo pânico, o medo surgiu, medo da rejeição. Ela poderia não querer me ver de jeito nenhum, e isso me fez reduzir um pouco a velocidade, ela nunca me respondeu nenhuma mensagem, comecei a sentir meu estômago afundar cada vez mais, eu já estava ali, o que eu diria quando a visse? pior ainda o que ela diria quando me visse aqui? Eu deveria seguir em frente? Eu suportaria um outra rejeição, eu pensei comigo outra? O que eu estava fazendo? Então eu encostei e desliguei o carro, encostei a cabeça no encosto e fechei os olhos.

Eu tinha passado por uma cidade, eu achei melhor voltar, passar a noite e ir embora amanhã, mas a ideia de ir embora era mais dolorosa do que a ideia de uma rejeição, eu abri a porta do carro e saí, andei até o meio de um campo, estava ventando muito, o céu muito cinza.

Ali no meio do nada, eu fiquei parado de olhos fechados, sentindo o vento, tentando me esquecer de tudo que tinha acontecido, me odiando por ter ido até aquela garota, me odiando por ter alimentado esperanças até hoje, sendo que ela não tinha dado um sinal de vida sequer. Eu coloquei as mãos nos bolsos e continuei ali parado, então eu senti um papel lembrei que era a carta dela, que eu sempre carregava comigo, eu ia começar a rasgar a carta, quando meus olhos bateram no final.

PS: Londres fica melhor com você.

Isso só podia significar que ela havia de Londres porque seria difícil ficar lá sem me ter por perto, me lembrei do beijo correspondido, ela poderia ter ido para um outro hotel, ter sumido, Londres era grande o suficiente para que não nos esbarrássemos, eu sabia que ela queria conhecer outros lugares, mas antes que eu me declarasse ela não chegou a comentar uma vez sequer a vontade de sair de Londres, eu respirei fundo, dobrei a carta de novo colocando-a no bolso, voltei para o carro.

Segui viagem, eu esclareceria de vez isso, eu estava completamente apaixonado por essa garota, e não ia deixar esse sentimento passar, eu ia deixar bem claro para ela que eu iria respeitar os seus limites, eu não sabia pelo o que ela havia passado, mas ia ajudá-la se recuperar.

Pelas placas eu já estava próximo a Newburgh, cheguei a uma encosta de uma rio, vi as

casinhas de pedra, com muitas chaminés, com pequenos jardins na frente das casas, então avistei uma grande construção de pedra também cheia de chaminés com uma pequena placa com o nome que Paul havia me passado, manobrei o carro e desliguei o motor. Eu baixei a cabeça por alguns segundos sobre o volante, até me sentir mais confiante, peguei as coisas no banco do passageiro, desconectei o celular do USB e coloquei no bolso. Havia uma cerca de pedras com arbustos em cima, fiz o contorno e subi alguns degraus até a porta.

Um homem estava na recepção, ele me avistou e mostrou um sincero sorriso quando me aproximei, ele era alto, com um bigode grande com muitos fios brancos, um nariz comprido e grandes costeletas, seus pequenos olhos me observavam.

—Boa tarde! — ele disse.

—Boa tarde! gostaria de saber uma coisa e realmente é algo muito importante, eu imagino que não seja o tipo de informação que vocês costumam passar, mas ... bom... eu vim de Londres hoje e estou à procura de uma garota, o que me foi informado é que ela está hospedada aqui, seu nome é Camila Guillen. — o homem parou de sorrir.

—Senhor realmente nós não podemos passar esse tipo de informação, por segurança, o senhor entende. Se trata de algo sério, polícia por acaso? — e então o homem mudou seu semblante calmo para preocupado.

—Não! não, nada disso, vou ser sincero, eu estou perdidamente apaixonado por essa garota, e eu vim até aqui por esse único motivo, sem roupas sem malas e com um pouco da coragem que me restava. — eu fui o mais sincero que pude, me abri com alguém como jamais teria feito antes, antes dela claro. Percebi que o homem ficou em dúvida, mas ele não pareceu que iria ceder, então uma pequena mulher surgiu de uma porta que estava aberta ao lado, com cabelos pretos presos em um coque, ela tinha muitas marcas de expressão no rosto, fazendo-a parecer mais velha do que certamente ela seria, ela me olhou nos olhos então se virou para o homem.

—Oras Liam, pare de besteira, ele está falando da moça bonita, aquela que chegou aqui esses dias— o homem arregalou os pequenos olhos para a mulher, e então ela desviou os olhos dele, e voltou-se para mim, eu sorri para ela.

— O senhor me passe seu nome sim? E deixe um documento comigo, porque assim Liam poderá respirar. — ela revirou os olhos.

— Claro que sim, meu nome é Julian Dawkins, entreguei meu passaporte à pequena senhora, que entregou ao homem, ele balançava a cabeça discordando da atitude da mulher, mas pegou meu passaporte e guardou em uma gaveta.

—Agora, vamos a você meu jovem, eu ouvi o que você disse, e aprecio esse tipo de atitude, eu gostei daquela moça, apesar dela estar aqui a pouco temp. Ela passa pouco tempo no hotel, pelo que os garotos disseram ela tem ido sempre ao rio Ythan, é só você sair por aqui e seguir em frente, com certeza você a encontrara por lá.

—Eu realmente agradeço muito pela ajuda senhora — ela acenou para mim e deu um tapa no ombro do homem, eu sorri, coloquei meu casaco, e fui para onde a mulher havia

apontado.

Ventava muito, senti meu nariz gelar em poucos minutos de caminhada, avistei o rio. Para um lado ele afinava, imaginei que ela tivesse ido para o outro lado, então segui minha caminhada.

Continuei andando, eu não a vi em nenhum lugar, mais à frente vi que havia uma pequena fábrica com alguns contêineres eu já devia estar andando há uns vinte minutos, eu não estava muito agasalhada e comecei a sentir meus dentes baterem. Segui em frente pelo rio. Havia a margem do outro lado, e montes verdes logo em seguida, passei por uma construção do que parecia ser de um novo e grande hotel, e vi a estrada, senti meus pés úmidos, dei uma batida pra ver se saía um pouco da água, e me abaixei para amarrar o cadarço do tênis que havia desamarrado.

Quando me levantei eu vi, um pouco mais à frente, cabelos longos e castanhos se movimentando com o vento, ela estava olhando para o rio, sozinha, o que eu achei extremamente perigoso, porque ela fazia isso? E se alguém tentasse fazer algo com ela? Aqui? no meio do nada?

Quem a ouviria? Ela estava de costas e sentada, ao menos parecia estar agasalhada. Eu cheguei mais perto, meu coração disparou em um ritmo muito acelerado, não sei se o meu peito conseguiria manter ele ali dentro. Eu me dei por mim, eu estava aqui, muito perto, finalmente depois de todo esse tempo. Olhava para ela, que parecia tão perdida agora, diferente do dia em que a conheci, então eu soltei o ar dos meus pulmões e respirando mais uma vez segui em frente. Quando cheguei ao seu lado, ela olhou para os meus pés, subindo seus grandes olhos castanhos parando ao encontrar os meus, achei ter visto um vislumbre de um sorriso, mas ela voltou a olhar para o rio. O que ela estaria pensando? Eu não esperava essa reação, imaginei milhares de cenas em minha cabeça, ela me xingando, pedindo para eu ir embora, às vezes imagens felizes dela pulando em meus braços, mas não isso.

—Você não parece surpresa. — depois de alguns segundos que pareceram uma eternidade, ela respondeu.

—Acho que no fundo eu já esperava por isso. — eu me sentei ao lado dela, no cobertor xadrez, ela não se afastou, mas para o meu espanto ela passou seu braço em volta do meu, e ainda olhando para o rio ela sorriu e disse.

—Eu senti saudades.

Capítulo 8 – Estrada

Quando ela disse isso, eu tive vontade de beijá-la, jogá-la naquele cobertor e tirar toda aquela roupa.

—Podemos ficar em silêncio? — ela pediu, e foi assim que ficamos. Eu me senti como se estivesse em casa, como se o mês anterior não tivesse existido, e esse fosse o dia seguinte após os primeiros vinte e um dias mais incríveis da minha vida. Eu podia me permitir esse tipo de felicidade? Ou era pedir demais?

O céu tinha escurecido, e o vento soprava mais frio agora. Eu estava tentando me controlar e tremer o mínimo possível. Camila soltou meu braço sem dizer nada e se levantou, eu me levantei em seguida, e peguei o cobertor do chão, ela estendeu a mão e eu lhe entreguei o cobertor, então ela começou a andar e fazer o caminho de volta, eu fui para o seu lado.

Alguns segundos depois ela voltou a falar, e isso era bom, ouvir sua voz era o que eu mais queria nesse momento.

—Você vai me explicar porque raios a sua mãe quer me conhecer? — ela disse erguendo uma sobrancelha e eu ri da sua pergunta inesperada, ela tinha recebido todas as minhas mensagens.

—Eu falei um pouco sobre você e minha mãe também se encantou, agora você vai ter que conhecê-la, você não quer decepcionar a senhora Aurora Dawkins quer? — ela revirou os olhos.

Estávamos passando pela pequena fábrica, eu olhava para ela e não acreditava ainda que eu estivéssemos perto novamente.

— Como você descobriu que eu estava no rio? — ela não perguntou como eu descobri qual hotel, e sim onde ela estava agora, ela devia saber que eu tinha meus meios de descobrir o que eu queria.

— Eu perguntei ao recepcionista do hotel — ela me olhou mas não disse nada. —Mas ele não quis me responder, e uma senhora ouviu a conversa e então ela me disse, que alguns garotos disseram a ela que você tinha vindo andar para esses lados os dois dias anteriores. Falando nisso, você poderia por favor parar de se arriscar tanto? — ela olhou para mim com uma sobrancelha erguida —Você estava no meio do nada, sozinha e alguns garotos sabiam onde você estava, você sabe que ninguém iria conseguir te ouvir se alguém tentasse lhe fazer mal não sabe?

—Sim, senhor autoritário, eu sei.

—Não faça mais isso, por favor — e minha voz sumiu um pouco nas últimas palavras, ela deu meio sorriso, continuamos andando. A volta parece ter sido mais rápida, eu já conseguia avistar o hotel, seguimos para lá em silêncio, quando chegamos ela me deu o cobertor para segurar.

—Preciso pegar uma coisa no carro, espera um pouco — ela tinha alugado um carro

também, estava do outro lado do estacionamento era um Mitsubishi 2012 Outlander Crossover preto, ela voltou com uma mochila preta.

—Você fez reserva nesse hotel também? — ela perguntou pegando o cobertor de novo.

—Ainda não — eu disse. Nós entramos e o casal estava na recepção novamente, eles nos olharam e a senhora sorriu para mim, dando de novo um tapa no ombro do homem, ele abriu a gaveta e entregou meu passaporte, Camila ficou olhando a cena, ela seguiu para um corredor, fui atrás dela.

—O que foi isso?

—A mulher pediu um documento para tranquilizar o homem, provavelmente no caso de eu ser algum assassino, esturpador ou degolador — ela deu risada, subimos uma escada e continuamos por um outro corredor, ela parou em uma porta e do bolso traseiro ela tirou uma chave. O quarto não era grande, mas era bem arrumado, confortável, móveis escuros, uma grande cama com muitas colchas e edredom, uma janela grande com uma vista de tirar o fôlego, só o horizonte na nossa frente, sem outras construções, nada, só o campo e o céu.

Ela largou a mochila em uma cadeira e se sentou na cama, eu fechei a porta atrás de mim.

—Acho melhor você tirar os sapatos também. — ela já estava tirando os dela, eu me sentei ao seu lado e comecei a tirar os meus, ela pegou as nossas meias e levou para o banheiro, eu tirei o meu casaco e coloquei na cadeira junto com o embrulho e meus pertences. O quarto estava aquecido, fui até a janela, e a visão era inspiradora, ela voltou, sentou-se na cama e pegou o telefone.

—Por favor, dois chás...sim...pode trazer também...obrigada — então ela se virou para mim.

—Eu não vou perguntar o que você está fazendo aqui, mas Julian — e ela baixou a cabeça, eu não podia deixar isso acontecer.

—Camila não comece, eu acho que você pensa muito mais nas coisas do que eu. — ela me olhou.

—Mas foi sem pensar que eu me ferrei, foi sem pensar que eu deixei coisas acontecerem comigo. Julian, eu não vou deixar mais isso acontecer.

—Isso o que? olha eu sei que coisas ruins aconteceram com você, e eu vim aqui para te falar que eu vou respeitar sempre os seus limites, que eu vou te ajudar a superar seja o que for que tenha acontecido — ela deu um sorriso sarcástico, e ela nunca tinha feito isso antes, bateram na porta, ela se levantou e foi atender. Uma garota entrou e deixou uma bandeja com os chás e biscoitos em cima de um móvel, ela deu uma olhada rápida para mim, se virou e saiu pela porta. Camila, foi até a bandeja e serviu as xícaras, me entregando uma.

Eu bebi um pouco e olhei para ela — Eu estou falando sério Camila, eu quero que você confie em mim.

—Eu confio em você Julian, eu só não quero me envolver é só isso, nada mais do que isso — as palavras dela me feriram, o que eu teria que falar para que ela entendesse a situação?

—Você já está envolvida, e você sabe disso. — ela olhava para o seu chá.

—Você não pode dizer essas coisas.

Eu larguei minha xícara no móvel, peguei a xícara dela e coloquei junto com a minha, parei a sua frente, puxei sua mão para que ela se levantasse e ficasse de frente para mim.

Eu olhei naqueles olhos castanhos, e ela me olhava como se quisesse ver a minha alma.

—Você pode negar para mim, como você fez em Londres, mas não para você. E você sabe que sente algo por mim. Sua carta! — então eu tirei ela do bolso e mostrei, ela continuava olhando para os meus olhos.

—Você quer motivos? Eu te darei alguns, aquela noite no hotel, Camila, você não quis ficar em Londres porque você não queria mais me ver, isso me consumiu por dentro, mas agora eu sei e se encaixa com o final da sua carta, que você só saiu de Londres porque nós não nos veríamos mais e seria doloroso para você ficar. E você ficou mais do que o planejado por minha causa admita. —ela havia começado a chorar, eu não queria isso, mas eu sabia que essa era uma reação boa, uma que transformava o eu que tinha despejado em verdade. Eu coloquei minhas mãos no seu rosto e cheguei um pouco mais perto, falando em um tom mais baixo.

— Você correspondeu ao meu beijo.

Ela chorou mais, eu baixei minhas mãos e puxei ela para um abraço, ela me abraçou também.

—Eu não posso Julian.

—Você pode e você quer, tanto quanto eu, você só está com medo. — coloquei minha mão em sua nuca, puxando sua cabeça para o meu ombro.

— Me ajude com isso Camila, eu estou tão assustado quanto você, em toda minha vida eu nunca me entreguei a ninguém como estou me entregando agora. Mas a minha vida nunca teve tanto sentido quanto agora.

—Não eu não posso, eu tenho que ficar sozinha.

—Isso não vai ser possível, por que eu não vou deixar mais você ir a lugar algum sem mim — ela tirou o rosto do meu peito e me fitou.

— Não faça isso Julian, por favor.

—Não adianta você me pedir, eu larguei minhas coisas em Londres para vir até você. Eu passei um mês inteiro tentando te encontrar, e além de encontrar você, eu me encontrei — mais lágrimas caíram de seus olhos e eu sequei algumas com o dedo.

— Você parece tão perdida quanto eu estava à uma hora atrás, mas agora eu estou melhor, estou muito seguro e feliz por que eu sei o que eu quero, e o que eu quero está bem aqui nos meus braços. — ela baixou os olhos.

— Isso é frase de caminhoneiro, você sabe disso não é? — ela deu risada e me fez sorrir também, como ela conseguia fazer essas coisas, me fazer sorrir mesmo nesses momentos?

Ela levantou o rosto novamente, eu senti meu coração bater muito forte. Havia um sorriso nos lábios e muitas lágrimas, eu encostei meus lábios nos seus e eles estavam macios, senti o hálito quente dela e dessa vez foi sua língua que veio de encontro a minha. Eu passei minha mão por trás de seus cabelos, encostando em sua nuca, eu sempre quis fazer isso.

Paramos de nos beijar, eu segurei seu rosto com as minhas duas mãos, seus olhos estavam muito claros, a ponta do nariz estava vermelha e os lábios vermelhos e inchados, ela estava linda.

— Você precisa acreditar, eu não sabia disso, hoje eu sei, eu estava esperando você na minha vida. O que você mudou em mim é permanente, é a sensação mais assustadora de toda a minha vida, mas também a mais libertadora de todas, então, por favor Camila, me dê uma chance! — ela piscou, e respirou fundo, encostei meus lábios novamente nos seus, sua respiração estava acelerada.

Segurei com um pouco mais de força, e ela me beijou com mais urgência, ela subiu suas mãos para minhas costas e me puxou para mais perto, eu a apertei entre os meus braços, seu corpo quente junto ao meu. Eu senti seu cheiro, passei minha mão em seu cabelo, ela realmente me deixava em outro mundo, então eu sabia que iria acontecer, finalmente eu teria ela para mim. Comecei a sentir minha ereção, e eu sabia que ela podia sentir também. Baixei mais minha mão puxando-a para perto, eu queria saber se ela se afastaria, mas não, ela me abraçou carinhosamente, e colocou sua mão em minha nuca, mas me lembrei que eu não tinha nenhum preservativo comigo, eu me afastei um pouco e ela me olhou, sorrindo eu perguntei.

— Temos camisinha por aqui? — ela sorriu.

— Eu acho que na gaveta deve ter, pelo menos nos hotéis onde fiquei sempre tinha — ela abriu a gaveta e achou um pacote. Fui até a porta virei à chave e apaguei a luz. Já tinha anoitecido, ela estava sentada na cama. Eu tirei a minha camisa, enquanto ela me observava, tirei minha calça, e fui até ela, beijei seus lábios mais uma vez e levantei sua blusa puxando-a por sua cabeça, eu avancei fazendo com que ela se deitasse na cama.

Me ergui, ficando de joelhos na cama e coloquei a camisinha enquanto ela soltou o feixe do sutiã, ela olhou para o meu corpo, e tinha uma ânsia no olhar dela, e provavelmente era a mesma ânsia que havia no meu.

Senti ela se doando de corpo e alma, havia amor, dor e prazer em seus olhos, foi o momento em que ela entendeu que não havia mais volta.

Nossos corpos não tinham mais barreiras. Sentir ela nua e quente me fez perceber que eu nunca tinha me sentido tão completo quanto nesse momento, eu beijei seu queixo, enquanto

acariciava seus seios, desci meus lábios para o seu pescoço e peito, ela gemeu. Meu corpo não era mais meu, era dela, eu era dela por completo, quase perdi os sentidos ao ouvir os contínuos gemidos.

O quadril dela se movimentou em minha direção, ela ergueu os joelhos e senti sua perna nas minhas costas. Eu virei meu rosto para o dela e olhando naqueles olhos, eu a penetrei.

Nós estávamos trêmulos, e não nos separamos, continuamos abraçados, até que nossos corpos se acalmassem.

Eu levantei meu rosto, ela estava linda, suas bochechas estavam rosadas, e seus cabelos um emaranhado castanho, eu beijei o seu queixo, e depois a sua boca, e então sua testa e ela me abraçou, eu queria ficar assim para sempre.

Olhei para fora, o céu não tinha estrelas, mas a noite estava realmente bonita, ela estava rindo quando virei meu rosto para ela.

—Posso saber qual é a graça?

—Eu fico imaginando o que aquelas garotas da recepção não dariam para estar no meu lugar agora. — eu ri com ela. Mas alguns instantes depois ela tornou a ficar séria.

—O que foi?

— Julian, eu não vou prometer nada, eu vou tentar, porque eu realmente gosto de você.

—Eu sei disso, eu vim com isso em mente, e eu te disse que respeitaria seus limites, e te ajudaria a superar o que quer que tenham feito a você — eu a puxei para o meu peito.

— Quando você estiver pronta, quando você estiver bem para isso nós conversamos — e dei um beijo em sua cabeça.

Lembrei que eu não tinha trazido nada —Eu vim só com a roupa do corpo — ela olhou para o relógio, eram 8:02 p.m.

—Acho que seria uma boa ideia se fossemos a cidade comprar algumas roupas, mas temos que ir rápido, porque eu acho que fecha as dez.

— Tudo bem, nós podemos ir e aproveitamos para comer algo por lá. — ela colocou uma calça preta, parecia ser aquela que Laura tinha comprado para ela quando nos conhecemos, eu lembrei do seu presente, fui até a cadeira e peguei o embrulho e entreguei a ela.

Ela tirou um outro embrulho de plástico, abriu tirando de dentro uma camiseta cinza, ela olhou para mim franzindo a testa e depois abriu a camiseta, e ela se jogou para trás na cama rindo e com a camiseta em cima de seu tronco.

—Jura? — ela perguntou em meio aos risos, eu fiz que sim com a cabeça enquanto colocava meu tênis, ela já tinha colocado o sutiã, e sem pensar duas vezes ela vestiu a camiseta. Eu tinha pedido para Laura levar em alguma estamperia de camisetas eu pedi que estampassem o desenho que ela tinha feito para mim de dentes britânicos, o que me fez lembrar que meu papel ficou com Laura, espero que ela o tenha guardado bem.

—Obrigada! — ela disse, me dando um beijo.

Ela colocou uma blusa por cima, e terminou de se vestir, fomos para fora do quarto, ela estava com a mochila preta nas costas, descemos as escadas e eu peguei sua mão, ela apertou a minha. Passamos pela recepção, vi o mesmo casal novamente, a mulher acenou para nós, e então saímos, eu estava indo para o meu carro, mas ela me puxou.

—Belo carro, mas nós vamos no meu— eu revirei os olhos vencido e fui com ela, ela pegou da mochila um pendrive e conectou ao som, e começou a cantar e eu juro, por tudo, eu poderia morrer ali agora, e eu morreria feliz, como eu senti saudade dela cantando no carro. Pegamos a estrada, a cidade ficava perto, não demoramos muito, ela parou na frente de uma grande galeria e estacionou, pegou sua mochila, acionou o alarme e veio para o meu lado, me dando a mão.

—Eu não sei quais marcas ou tipo de roupas que eles vendem aqui, mas pelo menos cuecas e meias você precisa.

—E uma blusa mais quente, eu quase morri congelado hoje perto do rio.

Nós entramos, tinham algumas lojas, pequenas lojas, todas pareciam ser de fabricação própria, tinha de tudo, comida, roupa, cobertores, bolsas, canecas, plantas. Fomos para a sessão de roupas, ela foi ver algumas coisas de mulher, e eu fui para a parte masculina, peguei umas três calças, uma calça de pijama, e algumas camisetas, incluindo uma para dormir, fui para outra parte e peguei cuecas e meias, peguei também um par de tênis, o meu ainda estava úmido. Uma senhora veio até mim e viu como eu estava com os braços ocupados e me deu uma cesta para colocar as roupas, dei uma olhada em volta e vi a Camila se olhando no espelho, voltei minha atenção às compras e peguei algumas blusas, aqui fazia mais frio que Londres, aproveitei e peguei uma mochila, para guardar as roupas, para quando voltássemos a Londres, acho que com isso eu consigo sobreviver, fui para o caixa, uma moça, que lembrava à senhora que tinha me dado a sacola me atendeu.

—Oi, boa noite, mais alguma coisa?

—Não isso é tudo— eu disse a ela pegando minha carteira.

—Está a negócios ou férias? — agora a moça sorria para mim, e eu conhecia esse sorriso, olhei para trás e Camila estava olhando alguns vestidos.

—Nenhum nem outro, eu vim para buscar minha namorada — e eu aponte para Camila, a garota parou de sorrir, e continuou passando as compras —Ah! sim, tudo bem— ela colocou as roupas em algumas sacolas.

—Obrigado! — ela acenou com a cabeça primeiro, mas falou depois com a voz baixa —

Volte sempre.

Fui até Camila, que passou seu braço no meu e seguimos para fora.

Paramos em frente a uma lanchonete, fomos para uma mesa pequena no canto, e uma garçonete nos atendeu, Camila fez um sinal para que eu ficasse quieto.

—Dois hambúrgueres com queijo, batatas e duas cocas bem geladas, a mulher anotou e foi embora.

—Você realmente está aqui! — ela disse me olhando seriamente.

—Sim, e provavelmente teria ido até o Japão se fosse o caso.

—Você é louco. — eu ignorei esse comentário, eu fiquei olhando para ela, e minha vontade era de grudar nossas mãos e não soltar mais, eu não podia perder ela de novo.

—Você quer falar algo? — ela perguntou.

—Hoje na loja, a garota do caixa deu a entender que estava interessada em mim. — ela ergueu as sobrancelhas.

—Isso não é nenhuma novidade, garotas que ficam embasbacadas por você, eu já vi várias — eu sorri.

—Sim, mas quando ela perguntou o motivo de eu estar aqui, eu ...bom...eu sei que ainda é um pouco cedo, mas eu posso chamar você de minha namorada? — eu não estava pensando muito no que eu estava falando, eu só estava deixando meus sentimentos falarem por mim. Ela franziu a boca e olhou em volta, depois olhou para mim.

— Você sabe que o que estamos fazendo aqui é uma tentativa, eu não me sinto confortável para um relacionamento, mas— e ela parou de falar, respirou fundo e então continuou — mas, se nós vamos tentar, então vamos tentar direito, sim você pode me chamar de namorada, se é isso que você quer, e ela sorriu revirando os olhos, minha felicidade não cabia dentro de mim.

Nosso pedido chegou, eu estava morrendo de fome, ela deu um gole em sua coca e depois mostrou a língua para mim.

— Porque você me mandava às mensagens de texto?

—Porque eu não estava e nem estou preparado para ficar sem você, aquela noite quando você entrou no banheiro...bom eu fiquei em transe com o que havia acontecido, eu fiquei horas do lado de fora do hotel, eu meio que não sabia o que fazer, o dia seguinte eu fiquei catatônico, as pessoas falavam comigo e eu não entendia uma só palavra, até que decidi sair do escritório e ir ver você, já que você não tinha dado sinal de vida, e quando a recepcionista me entregou a carta...falando que você tinha ido embora, eu fiquei sem chão, eu só pensava que a dor não ia passar e que cada dia seria um tormento sem você por perto. Depois que eu li a carta, eu comecei a encarar a situação de outra forma, e foi aí que tive vontade de te mandar as mensagens, eu não me sentia mais sozinho, e isso me deu forças para todos os dias continuar te

procurando.

—E porque você não me ligou? — eu olhei espantado para ela.

—Você teria atendido? — ela sorriu.

—Não.

—Foi o que eu imaginei — eu chamei a garçonete e paguei a conta, dando uma nota sem perguntar o valor, assim não entraríamos na velha discussão de quem pagaria a conta, ela franziu a testa. Nós nos levantamos e fomos para o estacionamento, às lojas já tinham fechado, e a rua estava mais escura, ela ligou o som do carro, ela aumentou o som do carro, e como eu imaginava, ela começou a cantar muito alto, toda desafinada, mas era o melhor som de todos.

Ela cantava como se não houvesse amanhã, e esse era um dos milhares de motivos que a faziam tão única, eu pensei em todas as mulheres que eu sai ou pelo menos as que eu conseguia me lembrar, todas bonitas, na minha presença todas sempre se mexiam com delicadeza, não faziam nada de anormal, nenhuma piada, ou brincadeira, não lembro de ter visto nenhuma de calça jeans, ou sem maquiagem, nem bebendo refrigerante. Tudo estava sempre cercado de uma atenção que hoje eu não sei porque estava ali, será que eu não as deixava à vontade? Ou será que elas eram assim mesmo? olhei para a garota ao meu lado, descabelada, cantando pra quem quisesse ouvir, sempre bonita, do jeito que fosse, com maquiagem, sem maquiagem, com vestido, com calça jeans, com rúcula nos dentes. Era isso que faltava na minha vida, uma Camila, mas eu pensei melhor uma não, faltava a Camila.

Quando chegamos ao hotel, muitas luzes já haviam sido apagadas, subimos as escadas de mãos dadas, mas em silêncio, coloquei as sacolas no chão, fui para o banheiro, lavei o rosto e lembrei que não tinha trazido uma escova de dentes, dei uma olhada pelo banheiro, e achei aquelas escovas de hotéis, dobráveis, pelo menos isso. Escovei os dentes e me troquei, quando abri a porta ela estava sentada de pernas cruzadas só com a camiseta cinza que eu tinha dado a ela, ela estava linda.

—Minha vez. — ela se levantou em um pulo da cama, passou por mim, e foi ao banheiro, eu apaguei a luz do quarto e deixei a do abajur acesa, puxei o edredom e deitei confortavelmente na cama. Ela voltou para o quarto, seus cabelos estavam jogados de um lado, ela se cobriu também, e estava um pouco encolhida, um pouco longe, não gostei daquilo, eu queria ela perto, então a puxei para mais perto.

—Calma Julian, eu acho melhor você esperar um pouco.

— Esperar o que? — e ela estava com as mãos entre as coxas, eu dei risada e puxei ela assim mesmo.

—Eu avisei. — então ela colocou a mão no meu peito, e estava gelada como um cubo de gelo, eu gritei, ela tentou tirar a mão, mas eu não deixei. Ela se ajeitou na cama, se entrelaçando comigo, jogou uma perna em cima da minha, e colocou a cabeça no meu peito.

—Você não pode imaginar quantas vezes eu desejei isso — eu disse isso puxando sua mão

para dar um beijo.

Ela levantou o rosto para mim e ficou me olhando, achei que ela quisesse falar alguma coisa, mas ela se movimentou para cima e me beijou, eu coloquei o peso do meu corpo para o outro lado e fui para cima dela, passei minha mão em sua coxa direita, subindo por baixo da camiseta indo para sua barriga.

— Camisinha? — ela perguntou dando risada.

Quando acordei meu estômago estava roncando, olhei para o lado e ela ainda dormia. Ela estava de lado com um dos joelhos muito para o alto, uma posição que não parecia confortável, mas ela estava relaxada, sua boca meio aberta, e os cabelos jogados no travesseiro, eu me aproximei dela e abracei sua cintura, ela se mexeu um pouco respirou fundo, abrindo os olhos.

— Bom dia namorado! — ela definitivamente conseguia fazer meu dia ser melhor e melhor.

— Bom dia namorada! — ficamos abraçados assim durante alguns minutos, mas então ela se soltou e levantou, foi para o banheiro. Eu continuei na cama olhando para fora, o dia estava claro, vi meu celular, eu devia ter milhares de e-mails para ler, a bateria estava acabando, fui até a cadeira, e achei o carregador de celular que eu havia comprado no aeroporto, conectei e comecei a me trocar. Peguei algumas peças que havia comprado ontem e vesti, deixando por último a malha, parecia bem quente para se usar aqui, ouvi ela abrindo a porta, era de tirar o fôlego.

— Vamos descer para tomar café?

— Sim, sou vou ao banheiro enquanto você se troca e então descemos. — escovei os dentes e lavei o rosto algumas vezes, para tirar o amassado. Quando voltei para o quarto, ela estava pronta, antes de sair pela porta comecei a beijá-la, ela me abraçou correspondendo a urgência, paramos para respirar um pouco, e sorrimos juntos, lábios com lábios.

— Café da manhã? — ela perguntou, eu estava com fome de verdade, eu tinha o dia inteiro para jogá-la na cama.

— Vamos! — eu disse abrindo a porta.

Tomamos nosso café da manhã, com os pés entrelaçados embaixo da mesa.

— O que você acha de irmos à praia hoje?

— Por mim a gente iria para o quarto terminar o que começamos, mas nós podemos fazer isso depois da praia! — ela concordou com a cabeça.

— Eu só preciso pegar meu celular que ficou carregando, você quer ir comigo ou você me espera aqui?

—Eu espero você aqui— dei um beijo nela e subi correndo.

Ela estava parada na porta que dava para um campo, fui até ela e peguei sua mão, ela começou a andar me puxando.

O ar estava gelado, passamos pelo campo todo, e por algumas redes de pesca até vermos o mar. A praia tinha areia mas era cheia de rochas escuras, como a maioria das praias na costa do Reino Unido. Camila se soltou e correu para perto do mar, ela jogou seus braços para trás, e quando cheguei perto dela, ela estava de olhos fechados inspirando aquele ar, me posicionei na frente dela, então ela abriu os olhos, deu aquele sorriso que eu tanto amava.

Meu celular vibrou no meu bolso, ela me deu um beijo nos lábios e saiu andando pela praia.

—Alô... oi Paul....sim, encontrei tudo ocorreu bem...eu espero que não...sim, sim... você os encontrou? ... bom saber disso... ainda não sei qual cargo, pensarei em um... claro, essa é uma ótima ideia...alguma novidade? ... ainda não sei Paul, mas assim que formos embora eu te aviso...ok. Disquei o número de Laura.

—Bom dia Laura...como estão as coisas? ...e o que ele disse? ... ótimo, vou mandar uma resposta formal depois ...quero sim Laura, me encaminhe primeiro, caso esteja de acordo eu confirmo e você pode encaminhar...(risos) sim Laura, ela está aqui comigo...obrigado pela escolha do carro, eu tinha me esquecido de perguntar qual você tinha alugado, e obrigado por ter levado Sara ao médico... vamos esperar que sim...me envie o e-mail sim? ...Ok.

Coloquei o celular no bolso, e parei onde estava, fiquei olhando para Camila, mas ela se virou e me viu olhando-a, ela correu para mim e me abraçou. Sentir ela tão perto era tranquilizante, era uma nova vida, de repente ela se soltou do meu abraço e veio para trás — Me segura hein— e ela pulou nas minhas costas, senti ela apoiar o rosto no meu ombro, eu segurei suas pernas.

—Eu gostei da foto que você me enviou, a sua, não a minha.

—Falando em foto, tenho uma para te mostrar. — peguei o celular de novo, e procurei a foto dos Wignall.

—Aqui! — ela sorriu e olhou para mim.

—Como? — obviamente ela perguntaria isso, nós nunca falamos sobre eles antes.

—Um dia eu vi você almoçando com eles na praça, isso foi na primeira semana, quando nos conhecemos, mas eu não quis falar nada, eu achei que se você quisesse comentar algo, então você comentaria, e eu tinha me esquecido disso, mas um dia fui almoçar naquele restaurante, e os vi, e quando eles me viram, era como se eles já me conhecessem, foi estranho, mas nós passamos a tarde conversando.

— Eles são legais, eu queria ter ajudado mais.

—Tenho boas notícias para você, as ações que você comprou para o Denis, estão em alta, e Paul conseguiu um lugar para eles ficarem até que a empresa fique pronta— ela abriu um

sorriso e ergueu as sobrancelhas.

— Você vai empregar eles? — eu fiz que sim com a cabeça, e ela saltou das minhas costas e pulou nos meus braços — Isso é realmente muito legal da sua parte.

— Eles merecem, e eu posso, então juntei uma coisa com a outra. — dei de ombros, ela me deu um beijo na bochecha.

— Quando você quer voltar para Londres? — eu perguntei.

— Bom acho que podemos ficar aqui até o final de semana, hoje já é quinta-feira, o que você acha?

— Por mim está ótimo.

— E quanto a foto, eu amo aquela sua, mas acho que falta uma nossa — nós paramos de andar eu posicionei o celular, e tirei uma foto, eu sai com uma piscada, sorrindo e o cabelo bagunçado, e ela saiu com os braços em volta do meu pescoço olhando para a câmera de baixo para cima e um sorriso lindo, seus cabelos estavam voando com vento, salvei a foto como plano de fundo do celular.

Quando voltamos para o hotel, fomos para o quarto, ela fechou a porta e eu joguei minhas coisas em cima do móvel ao lado da cama, senti o cheiro dela, que estava misturado com o do mar e deitamos juntos.

Eu estava checando meus e-mails pelo celular enquanto ela tomava um banho, eu já tinha adiado bastante o trabalho, Paul havia me mandado o endereço da casa alugada para os Wignall, pedi que ele desse uma olhada na obra enquanto eu estivesse fora. Eu provavelmente teria que ir a sede para uma reunião em Nova York, mas seria coisa de dois dias, pois meu foco agora estava em Londres.

Deixei meu celular de lado, tirei minha roupa, e entrei no banheiro ela pareceu não ter me ouvido, ela estava sentada com a cabeça baixa apoiada em seus joelhos, deixando a água cair na cabeça, eu me agachei também.

— Você está bem? — ela levantou o rosto, seus olhos estavam vermelhos, mas ela fez que sim com a cabeça.

— Não, você não está, o que houve? — eu fui para trás dela e sentei, ela me deu espaço e se encaixou entre as minhas pernas.

— Você quer conversar, ou prefere ficar em silêncio? — eu perguntei perto do seu ouvido.

— Em silêncio. — ela disse.

— Tome o seu banho, eu vou me secar. — ela disse enquanto se levantava, e saiu. Droga! era horrível a sensação, terminei de me lavar e sai do chuveiro, me enxuguei e coloquei a toalha

no quadril, fui para o quarto onde ela estava penteando seu cabelo.

—O que está acontecendo? — ela suspirou e parou de se pentear.

—Desculpa, não era para você ter me visto daquele jeito, eu só estava desabafando no chuveiro — ela disse voltando a se pentear.

—Você pode se desabafar comigo, sempre! — eu disse a ela, que me olhou e sorriu, parecendo considerar minhas palavras.

—Eu estava feliz, eu pensei em nós sabe? — ela baixou os olhos.

—Mas então eu senti um medo horrível, de que as coisas mudassem e tudo que eu já passei antes... bom... — ela parou, e eu abracei-a.

—Eu não sei o que você já passou, espero que um dia você me conte, para que eu possa tranquilizá-la, porque o que eu menos quero nessa vida é magoar você.

—Vamos deixar esse assunto para lá sim? Você não devia ter me visto daquele jeito, eu já estou bem — ela disse me dando um beijo no nariz.

—Você tem certeza? — ela fez que sim com a cabeça, me levantei para me trocar, ela terminar de pentear seu cabelo, ela estava olhando para a paisagem, eu sabia que ela ainda estava pensando no que a fez sofrer, e eu odiava não saber, mas eu prometi não força-la.

Passamos a sexta feira inteira andando pela costa, almoçamos em um restaurante que achamos pela praia. Comida caseira, depois sentamos nas pedras e ficamos olhando para o horizonte, ela gostava de ficar em silêncio enquanto olhava a paisagem. E eu gostava de observá-la.

Quando começou a escurecer fizemos o caminho de volta para o hotel.

—Eu gostaria que você ficasse comigo quando voltarmos para Londres. — eu pedi.

—Eu não acho que seja uma boa ideia Julian.

—Porque não seria?

—Bom, isso seria quase um casamento! — ela disse dando risada.

—Não encare dessa forma, eu prefiro pensar que vou ter você perto de mim por mais tempo, acordar ao seu lado ...bom, eu não sei para você, mas acordar ao seu lado é uma das melhores sensações que eu já senti.

—Mas é verdade, eu não sei se é uma boa ideia...— eu a interrompi.

—Por favor? Por favor?

—Não sei. — ela disse.

Eu peguei o celular, ela ficou me olhando.

—Laura, de check out no hotel para mim por favor, eu quero uma suíte no mesmo da vez anterior...sim com duas... leve minhas coisas para lá amanhã... faça isso...quando? ...ligue para ele e agende uma reunião...dois dias no máximo...ok.

Ela continuou me olhando, mas eu peguei sua mão de volta e fomos andar.

— Autoritário! — e ela balançou a cabeça. Se ela soubesse o medo que tive de fazer isso, e ela se negasse terminantemente? eu não estava pronto para voltar a Londres e ficar longe dela, nem que fossem horas, tê-la ao meu lado durante esses dias, ela por inteiro estava me fazendo um bem inimaginável.

—Vamos até a cidade? Eu queria comprar umas coisas.

—Tudo bem, o que você acha de comermos por lá também?

—Só se eu puder pagar a conta.

—Desista! — eu disse lhe dando um beijo. Ela franziu a testa, ela não ia desistir.

Ela foi a uma farmácia, e eu fiquei do lado de fora esperando que ela saísse, ela não queria que eu me atrevesse a pagar a conta da farmácia. Voltamos para o carro, ela já tinha dito que era melhor deixar a sacola lá para depois irmos comer, dessa vez viemos com o meu carro, acionei o alarme, e fomos para a rua novamente.

—Você tem familiares no Brasil ainda?

—Sim, meu pai, um irmão e uma irmã, mais velhos, alguns tios e tias, primos e primas, essas coisas. — ela deu de ombros, como sempre ela nunca perguntava nada, resolvi falar assim mesmo.

—Eu tenho um irmão também, um ano mais velho, minha mãe, alguns tios e tias, primos e primas também. — ela não disse nada, só acenou com a cabeça.

—Vou marcar um dia para visitarmos minha mãe.

—Você acha uma boa ideia? — o que ela queria dizer com isso? Lógico que era uma boa ideia.

—Claro que sim, quero apresentar minha namorada a minha mãe. — ela deu um meio sorriso, um daqueles que fazia meu mundo partir um pouco.

Comemos na mesma lanchonete da outra vez, ela resolveu pedir uma sopa, e eu quis o mesmo hambúrguer.

—Quais os lugares que você já conheceu? — finalmente ela me fez uma pergunta, talvez ela estivesse tentando.

—Eu já conheci algumas cidades no Brasil, como tinha dito, algumas no meu país, algumas aqui no Reino Unido, essa é minha primeira vez em Aberdeen. — ela sorriu e me mostrou dois dedos, dizendo que éramos dois. Continuei.

—Já fui para algumas cidades na China, Alemanha, Austrália e Itália.

—Eu quero conhecer todos esses lugares e mais um monte.

—Eu gostaria de ir com você. — minha voz sumiu um pouco ao pedir, ouvir um não dela destruiria minha noite.

—Eu gostaria que você fosse comigo também, mas você é um homem de negócios, lembra? Homens de negócios nunca têm tempo. — nós sorrimos, eu mostrei meu celular para ela.

—Eu sou um homem de negócios que pode se dar ao luxo de viajar, e resolver a maioria das coisas pelo telefone.

Fomos para o carro, quando entramos ela estava me olhando, eu continuei me ajeitando, colocando o cinto, ligando o carro e ela me olhando.

—O que foi? eu perguntei.

—Ninguém deveria ser tão bonito assim, chega a ser opressiva a sua beleza.

Ela me achava assim tão bonito? Eu sorri, eu sei que sou um homem que chama atenção, sempre foi assim, mas o bonito aqui não era eu.

—Eu? Você por acaso se olha com frequência no espelho?

—Ah! Não, eu sou comum, não tenho nada demais— eu bufei.

—Se tem uma coisa que você não é, é comum, e eu amo isso, sua beleza é única, você toda é única. Eu sinto que você tivesse sido feita exclusivamente para mim, nunca na vida uma mulher me chamou tanto atenção quanto você. Quando você passa na rua, as pessoas olham para você, homens e mulheres, você nunca notou?

—Não, deixa de bobeira, você sabe o quanto você é bonito e agora quer jogar a conversa pro meu lado. — ela riu.

—Sim, claro, você não é nada disso que eu disse, só vejo homens e mulheres olhando para você porque eles não tem nada melhor para fazer. — nós sorrimos um para o outro, já estávamos na metade do caminho, a estrada toda escura.

—Encosta o carro. — ela pediu colocando a mão na minha perna.

—Você está bem? Precisa de algo? Quer voltar para a cidade? — ela poderia estar passando mal, fiquei meio sem saber o que fazer.

—Eu só quero que você encoste o carro, eu estou bem! — eu reduzi a velocidade e encostei o carro, nem luz ali havia, estávamos no escuro, somente as luzes dos faróis na estrada, ela se abaixou e começou a tirar as botas, soltou o cinto e virou-se para mim.

—Eu quero fazer amor aqui no meio dessa estrada! — assim sem mais nem menos, ela definitivamente era o sonho de muito homem, eu não pensei duas vezes, tirei meu cinto, e travei o carro, ela já estava tirando a calça. Ela veio para o meu colo, e começou a me beijar, o beijo dela era a minha perdição, poucas pessoas sabem beijar assim, parei de beijar, e lembrei da camisinha, ela me olhou com o rosto em dúvida.

—O que foi?

—Camisinha! — eu disse com a voz rouca, porque era difícil parar, ela se virou e jogou o corpo para a lateral, ouvi o barulho da sacola, ela tinha comprado camisinha. Eu não esperei ela falar nada, voltei a beijá-la com urgência.

Assim que retornamos ao hotel, ela se jogou na cama, de barriga para baixo, exausta, eu também estava cansado, eu tirei minha roupa, ela não havia se movido, eu fui até ela e tirei suas botas, puxei a sua calça, e a virei na cama, ela estava sorrindo.

—Nossa eu realmente estou cansada! — ela disse dando um bocejo em seguida.

—Eu sei, eu também estou, mas deixa eu tirar sua roupa, assim você pode ficar mais confortável. — ela se levantou um pouco e eu consegui tirar sua roupa. Mas então ela fez uma pequena carranca e se levantou, ela foi se arrastando para o banheiro, voltou depois de alguns minutos, com uma camisa de pijama e se jogou na cama, o movimento fez com que a camisa subisse um pouco, vi que ela estava sem calcinha, Deus do céu, isso era muito tentador, mas ela estava muito cansada, eu a cobri e fui para o banheiro escovar os dentes.

Quando voltei ela estava na mesma posição, me deitei, aproximando-me e ela se ajeitou se encaixando em mim, assim eu adormeci.

Quando acordei, ela não estava mais na cama, ouvi o barulho do chuveiro, vi à hora, já passava das onze da manhã, fui para o banheiro também.

—Bom dia! — ela disse assim que eu fechei a porta —Bom dia! — eu disse entrando no chuveiro, ela ficava linda de cabelo molhado, me lembrava a primeira vez que eu a tinha visto na chuva.

—Você quer almoçar no hotel?

—Sim, e seria bom passarmos hoje de tarde no aeroporto, para comprarmos nossas passagens. — eu disse e ela concordou.

Descemos para o almoço, apesar de não ser um grande hotel, a comida era muito boa, o chefe era realmente bom. Bebemos um pouco de vinho e depois fomos para a parte de trás do prédio, haviam mesas e bancos com árvores espalhadas pelo local, ficamos sentados em um banco perto de uma árvore.

Eu não queria mais ir para o aeroporto, então tive uma ideia.

—Que tal se amanhã nós voltarmos de carro para Londres? — ela se ergueu e se virou para mim.

—Sério? — eu fiz que sim com a cabeça.

— Se estiver tudo bem para você, caso contrário, ainda podemos ir para o aeroporto hoje.

—Não, eu adorei a sua ideia!

Voltamos para o quarto quando anoiteceu, e ela foi para o telefone, enquanto eu arrumava minhas coisas para amanhã.

—Boa noite...gostaria da tabua de queijos... e vinho...aguardo, obrigada.

Ela começou a arrumar suas coisas também, às vezes ela me olhava sorrindo, ou às vezes eu me pegava sorrindo para ela. Bateram na porta do quarto, eu fui até a porta, ela tinha ido ao banheiro pegar algumas coisas, um garoto trouxe o pedido e ficou olhando para o quarto como se estivesse procurando algo, quando ele percebeu que eu estava olhando, ele ficou vermelho.

—Com licença. — ele disse e eu fechei a porta.

Ela estava com várias roupas em uma mão colocando-as em uma sacola, e depois em sua mala.

—Um fã seu veio trazer.

—Fã?

—É você tinha que ter visto, ele ficou procurando você pelo quarto. — ela ergueu as sobrancelhas. Comemos diversos tipos de queijo com pão ou torrada, e tomamos vinho, ficamos jogados na cama, um olhando para o outro na meia luz.

—Que horas você acha que vamos partir amanhã? — ela perguntou, seus olhos estavam brilhantes e seu lábios estavam cheios, muito tentadores.

—Acho que podemos sair daqui entre as dez e onze da manhã, o que você acha? — ela fez sinal com o dedão de joia, e bebeu um pouco mais de vinho, depois deixou na mesa ao lado o copo vazio, e se aproximou de mim e beijei sua testa. Ela era tudo o que eu poderia pedir, Deus sabia.

Capítulo 9 - Londres

Descemos nossas malas para o carro, decidimos ir no meu, apesar do dela ser maior, o meu poderia ser entregue em Londres sem problemas, e o dela seria necessário um novo contrato, então não chegamos a discutir isso. Ela ficou arrumando algumas coisas no carro, e eu fui para dentro para fazer o check out.

—Bom dia— aquele mesmo senhor estava na recepção.

—Bom dia, gostaria de fazer o check out.

— Sim senhor, só um momento, ele chamou um funcionário que foi até o quarto, então aquela senhora apareceu pela mesma porta de antes.

—E então, parece que tudo deu certo não é? — ela disse sorrindo para mim, e depois ela olhou feio para o homem.

—Sim tudo deu certo, eu gostaria de agradecer mais uma vez, eu poderia ter esperado ela voltar, ou eu teria ficado do lado fora até que ela sabsse, mas a senhora me ajudou muito com a informação.

—Eu senti que você estava sendo sincero, só por isso resolvi falar — Camila veio até nós, ela ficou do meu lado no balcão.

—Bom dia! — os dois disseram para ela.

—Bom dia!

O garoto voltou, e fez um sinal de ok para o homem na recepção, ele olhou para um livro grande, e procurou pelo nome — Assine aqui, por favor.

O homem nos disse o valor, e antes que ela falasse qualquer coisa dei meu cartão a ele, ela devia estar me fuzilado com olhos, mas eu não olhei para ela.

—Mocinha, se eu fosse você, eu agarrava esse homem e não soltava mais — a mulher disse, e Camila ergueu as sobrancelhas, o homem ficou olhando para ela desacreditado.

—Você deveria ter ouvido as coisas que ele disse quando chegou aqui, ele te ama, cuide bem dele, não se encontra um desses por aí, ainda mais bonito desse jeito — Camila deu risada, e eu fiquei muito envergonhado.

— E você moço, cuide dela também, ela parece ser uma menina especial — o homem continuava olhando sem acreditar na cena, e mulher ignorou sua censura, eu fiz que sim com a cabeça, então peguei a mão dela novamente.

—Tome cuidado na estrada, e qualquer coisa me ligue sim? — ela fez que sim com a cabeça.

—Nos vemos daqui a pouco no aeroporto — eu dei um beijo nela, e fui para o meu carro, esperei que ela entrasse e desse a partida.

Vi que ela colocou uma das mãos para fora, e me deu um tchau, algumas mechas de seu cabelo voaram para fora também.

A noite anterior na estrada me veio à mente, quando fizemos amor no carro, ela jogada para trás no meu colo, enquanto eu beijava seus seios e passava minhas mãos em sua cintura, como podia ela ter esse poder sobre mim?

Ela estava no carro da frente, e eu aqui em estado crítico, querendo ela de novo, balancei minha cabeça para me livrar dos pensamentos.

Nós estávamos perto do aeroporto eu me lembrei de alguns dias atrás, quando cheguei aqui, com medo de sua reação, cheguei solteiro e apaixonado, agora eu estava voltando para Londres com uma namorada e mais feliz do que nunca.

Chegamos ao aeroporto, eu estacionei ao seu lado, saí e fui pra perto dela, pegando-a pela cintura e lhe dando um beijo.

Fomos de mãos dadas até o ponto de encontro, para que fizéssemos a devolução do carro. Um funcionário foi até o estacionamento conosco para averiguar. Eu fui para a frente do balcão com o meu cartão, mas Camila me fuzilou com os olhos, então guardei o cartão e fui para trás, enquanto ela efetuava o pagamento.

—Hey! Olha só nos encontramos mais uma vez — virei-me e vi a comissária de bordo, a mesma que tinha vindo no voo comigo de Londres para Aberdeen.

—Como vai? — perguntei.

—Eu estou bem e você?

—Bem, obrigado.

—Você está voltando hoje para Londres?

—Sim. — eu disse, eu não queria prolongar a conversa, lembrei do bilhete que ela havia colocado no bolso do meu casaco, eu não cheguei a mexer, provavelmente o bilhete ainda estava lá.

—Eu tenho um voo daqui a pouco, acho que serei sua comissária novamente — ela disse com uma certa entonação no sua.

—Oh Não! eu vou voltar para Londres de carro — ela me olhou com espanto.

—Estou esperando minha namorada fechar a conta do carro que ela tinha alugado, e nós vamos voltar no meu — vi que seus olhos foram de mim para Camila, e então sua expressão mudou completamente, Camila veio até mim, e eu peguei sua mão.

—Olá!— Camila disse, e a comissária de bordo acenou com a cabeça.

—Boa viagem a vocês, com licença, preciso ir — eu não dei tchau, mas Camila deu.

—Uma fã então? — e Camila estava sorrindo, eu fiz uma careta para ela.

O som estava alto, Camila estava cantando as músicas, o vidro estava aberto.

Estávamos passando por Glasgow, quando achei um restaurante de estrada, eu precisava ir ao banheiro e colocar combustível no carro, Camila desligou o som e saiu se espreguiçando, dei minha mão a ela.

Quando ela saiu do banheiro eu já tinha feito o pedido, que já estava no balcão, dois pedaços de pizza de peperoni com Coca-Cola.

—O clássico. — ela disse sorrindo.

Nós comemos com os pés entrelaçados, ela gostava disso, e eu não ia reclamar nunca, cada pequena demonstração, cada gesto como esse me trazia uma tranquilidade que eu não tive durante todo o tempo em que estivemos longe um do outro.

Tinha começado a garoar quando voltamos para o carro, como de costume ela ligou o som, mas estava mais baixo que antes. Meu celular vibrou, eu não queria atender agora, e tinha esquecido de colocar no Bluetooth.

—Atenda para mim por favor — ela pegou o celular no painel do carro.

—Alô? ... sim é a Camila... oi...ele está dirigindo agora...é urgente? ...tudo bem eu peço...de nada.

—Era um homem chamado Paul, e ele me conhece também. — ela deu de ombros —Ele disse que não é urgente, mas que seria bom você ligar para ele assim que você puder.

—Obrigado, você pode habilitar o Bluetooth e conectar com o carro por favor? — ela pegou o celular e fez o que eu pedi.

A viagem estava tranquila, Camila olhava muito para a paisagem, a chuva começou a cair pesadamente agora, e no som, violinos começaram a ser tocados docemente, eu reconheci a música, era La Traviata de Verdi, olhei para Camila, ela tinha me dito que essa era sua ópera favorita.

Durante toda a ópera ela permaneceu em silêncio, às vezes de olhos fechados, às vezes olhando para a chuva.

O último ato, eu conhecia bem, era visível como a música tocava-a de uma forma diferente.

—Você quer colocar alguma música que você goste?

—Não, nenhuma.

—Você realmente gosta dessa ópera.

—Não é linda a ideia de se sentir amado, mesmo quando você acha que não há esperanças para você? — eu concordei com a cabeça.

Ela tinha pego alguns chocolates, e estava colocando na minha boca, e às vezes ela colocava a mão na minha nuca, eu queria isso pro resto da minha vida.

—Eu queria conhecer você um pouco mais.

—Você me conhece melhor que muita gente — ela disse.

—Mas eu queria, saber mais dos seus gostos, por exemplo, qual seu filme preferido? Sua cor preferida, sua comida, esse tipo de coisa.

—Mmm, meu filme preferido? Eu amo tantos filmes, depende do gênero, do momento, por exemplo, eu adoro Elizabethtown por causa da ideia da viagem e da trilha sonora feita especialmente para aquela viagem, As pontes de Madison é um filme puro, simples e lindo e lembra minha mãe, era um dos seus prediletos, Orgulho e Preconceito, uma das poucas adaptações que eu realmente gosto — ela deu um sorriso — Eu amo os Goonies, fez parte da minha infância, apesar de eu ter assistido somente depois de alguns anos do seu lançamento, Labirinto também marcou minha infância, e eu me apaixonei pelo David Bowie — ela deu risada, A Queda, porque eu sempre gostei de estudar sobre a 2ª Guerra mundial, e claro filmes trashes, como Braindead, enfim tem tantos filmes, minha cor preferida? Eu já mudei algumas vezes de opinião, já foi verde, lilás, preto, vinho e sabe-se lá qual será a próxima, qual era a outra pergunta?

—Sua comida preferida.

— Ah é verdade, bom isso também depende do meu humor, mas existem alguns que não mudam nunca, por exemplo, eu amo bolo de chocolate, e talharim com molho branco e camarões, pizza de peperoni, mas eu também adoro comer salada, legumes, tortas, ela começou a rir, bom essa é uma lista grande, vamos para a próxima.

— Mmm você tem alguma banda preferida?

—Já tive, hoje em dia eu ouço o que me faz bem, mas tem estilos que eu gosto mais como rock e música clássica. — isso eu já tinha notado.

—Você tem alguma religião?

—Eu tenho minha fé, que eu acho mais importante que uma religião.

—Como você veio parar aqui?

—Em Aberdeen? — eu fiz que sim com a cabeça.

—Bom, no dia seguinte eu me levantei e pensei comigo, eu tenho que ir embora, eu só comecei a arrumar minhas coisas e eu não sabia para onde ir. Eu me despedi de algumas pessoas, você sabe quem e quando cheguei ao aeroporto, eu perguntei no balcão qual era o próximo voo, e eles me falaram, Escócia, e eu pensei, bom eu sempre quis conhecer a Escócia mesmo, então aqui vou eu.

Eu passei por algumas cidades antes, até chegar em Aberdeen, eu queria ver a costa, então dei uma olhada no Google Maps, por isso fui parar lá. — ela deu de ombros, ela era a primeira pessoa que eu conhecia que viajava de acordo com o próximo voo ou com o Google Maps.

E então pela primeira vez ela desabou a falar, falou sobre tudo, sobre homens, não os que ela já tinha saído, mas sua versão de como eram a maioria e sobre mulheres também, então ela mudou de ideia e disse que ela não sabia de nada sobre ninguém. Falou sobre aviões, animais, sobre o que a maioria das pessoas falam e fazem, o que seguem, falou sobre o tempo, à chuva que caía, a vontade que ela tinha de sair do carro agora e ir para a chuva, eu tive que rir dessa, e então ela falou sobre mim.

—Quando você veio falar comigo aquele dia, eu fiquei boba, eu pensei comigo, meu Deus, olha só esse cara lindo vindo falar comigo, mas aí depois eu achei melhor ignorar a sua beleza e ir embora, mas você veio atrás de mim e ferrou todos os meu planos. — ela deu risada, e eu também.

—Ainda bem que eu fui atrás de você. — apertei a sua mão.

Quando dei por mim estava mais escuro, vi uma placa e estávamos chegando em Londres pela A5, ela estava dormindo docemente ao meu lado, ainda era surreal tê-la ali.

—Camila! — a chamei para que acordasse — Chegamos.

—Nossa! Eu apaguei totalmente, desculpa, eu não queria ter deixado você sozinho. — ela disse ajeitando seu cabelo, jogando-o para um lado.

—Não tem problema. — um funcionário do hotel veio até mim e pegou nossa bagagem, vi que ela tinha parado e estava olhando para a fachada do hotel.

—Vamos? — perguntei enquanto estendia minha mão para ela, tudo já estava pronto quando cheguei à recepção, Laura era muito eficiente para esses assuntos, mostrei meu documento e assinei o livro, fomos para o elevador, ela se apoiou na parede do elevador, eu me encostei nela, e fiz com que ela colocasse seu peso em cima de mim ao invés da parede.

—Cansada ainda?

—Um pouco, mas acho que é mais exaustão por ter ficado tanto tempo na mesma posição.

—É, eu também estou quebrado, fazia muito tempo que eu não viajava assim, eu realmente quero um banho.

—Eu também. — ela disse.

—Eu vou providenciar isso.

Chegamos ao andar, nossa bagagem estava a nossa espera com o funcionário, dei algum dinheiro a ele e entramos...

A sala principal era ampla, com móveis escuros e modernos, uma grande estante preta com uma tela enorme central, dava de frente para o sofá com vários lugares em formato de L, passamos para a sala de jantar íntima, que tinha uma pequena cozinha, fui para o quarto principal, que era todo em cetim cinza e marrom, deixei algumas coisas na mesa que havia no quarto espaçoso, Camila estava junto, ela não tinha dito nada desde que entramos.

—Esse é o quarto principal, mas essa suíte tem dois quartos, para o caso de você se cansar de mim e querer a sua privacidade.

—Tem mais um quarto aqui? — fiz que sim com a cabeça e peguei sua mão para mostrar, o outro quarto também era espaçoso.

—Você pode deixar suas coisas aqui...mas eu espero que você queira deixar suas coisas no outro quarto, junto com as minhas, esse aqui é só para emergências, caso você queira um espaço seu.

—Bobo. — e ela grudou nas minhas costas, fomos para fora do quarto.

—Você está com fome? — eu perguntei, enquanto ia para o banheiro da suíte principal — Mais ou menos— ela disse quando entrou no banheiro, que era todo em mármore preto, com muitos espelhos, deixei minhas roupas no chão de madeira e coloquei alguns sais na banheira, Camila ficou me observando enquanto eu acendia algumas velas na borda da banheira.

Ela tirou a roupa e apagou a luz, eu não me cansava nunca de olhar para ela, e ela me lembrava pinturas do século dezoito.

—Você é realmente linda— pela primeira vez ela não disse nada, mas eu sabia que ela tinha revirado os olhos, eu coloquei minhas mãos em seus seios e ela jogou sua cabeça para o lado, no momento eu não queria fazer nada com ela, a não ser tocar seu corpo, eu queria passar a mão em cada centímetro seu. Suas mãos estavam próximas a sua coxa, eu passei minha mão e subi para a barriga, voltando para cima, senti que uma de suas costelas era mais alta que a outra, isso era comum, mas eu tinha reparado antes, ela ficou um pouco rígida, não sei se o toque a incomodava, subi para o seio novamente, ela se virou para mim me dando um beijo.

—Você prefere que eu peça algo para comermos aqui mesmo, ou você quer descer?

—Acho que prefiro ficar aqui hoje — ainda bem, eu não estava com vontade de descer, ou sair para ir para algum restaurante. Após nosso banho liguei para o serviço de quarto e fiz o pedido para nós.

Meu celular vibrou no meu bolso, era Paul, me esqueci completamente de ligar para ele.

—Oi Paul....me desculpe ...ela me deu o recado...sim, a perfeita distração, mas o que você queria falar comigo? ...Mmm...de acordo com os dados que ele te passou...não... quero ter

certeza antes...obrigado.

Eu tinha colocado uma calça jeans velha e confortável e uma camiseta branca gola em V e Camila tinha colocado um vestido com fundo preto e estampa de várias pequenas flores, de um tecido muito leve, o vestido ia até suas coxas.

Ouvi a porta e fui atender, como de costume nesse hotel mandaram uma garrafa de champagne fora o vinho que eu havia pedido.

—Não há necessidade de nos servir, obrigado — eu disse ao funcionário, Camila estava sentada no sofá da sala, quando levei para a mesa o nosso pedido, ela veio me ajudar, enquanto eu abria a garrafa de vinho.

—Você realmente deve ter dinheiro, uma suíte dessas deve ser uma fortuna.

—Sim, eu tenho, trabalhei bastante para chegar a isso, me abduzi de muitas coisas, mas não me arrependo.

—Não duvido, mas isso não quer dizer que você tenha que pagar tudo para mim, eu não gosto disso.

—Mas você não tem motivos para ficar brava quando eu quiser pagar algo para você.

—Tenho sim, eu também trabalhei muito, e hoje eu tenho dinheiro, eu não gosto de depender das pessoas para nada, porque um dia elas podem jogar na cara que o dinheiro é delas —do que ela estava falando?

—Eu não faria isso, eu insisto, se você quiser, você usa seu dinheiro com coisas para você, quando estiver sozinha, mas por favor, me deixe pagar as contas quando estivermos juntos, eu realmente odeio quando você quer pagar uma conta em algum restaurante ou coisa assim.

—Eu não sei se consigo.

—Ah você consegue! — eu disse dando a entender que era o final da conversa.

—Autoritário! — ela bufou, e começamos a jantar.

Fomos para a sala, ela ligou o celular em caixinhas de som, e apagou as luzes. Eu tinha colocado champagne nas taças e sentado no sofá. A luz vinha do lado de fora, ela pegou sua taça e se juntou a mim no sofá onde eu estava encostado, ela se deitou entre minhas pernas colocando sua cabeça no meu peito, a música que estava tocando fez com que ela balançasse os pés era Lovesong do The Cure, eu também gostava dessa música.

Um clarão do lado de fora, um relâmpago e logo em seguida o trovão, eu coloquei minha taça de lado e coloquei meus braços atrás da minha cabeça, cruzei minhas pernas em torno das pernas dela, e eu tentei insistentemente lembrar algum momento da minha vida, qualquer um que fosse onde eu já tenha me sentido assim. Eu me diverti, minha vida era prazerosa, mas

nada, nem um pouco parecido com isso.

Eu estava jogado no sofá, no escuro ouvindo música e bebendo com a mulher dos meus sonhos.

Quando acordei, havia música ainda, mas não reconheci. A chuva ainda caía lá fora, Camila estava dormindo, ela tinha se virado de lado e sua cabeça estava sobre o meu abdome, coloquei uma perna para baixo e tentei me ajeitar, sem que Camila acordasse, mas ela despertou e se virou.

—Acabamos dormindo os dois. — eu disse —Vem vamos para o quarto — peguei sua mão e a trouxe comigo, ela ainda estava um pouco sonolenta, eu a coloquei na cama, e comecei a tirar sua roupa, ela com poucos movimentos me ajudou, a parte de cima do vestido sustentava seus seios, eu não podia resistir a ela, e beijei seus seios, descendo para sua barriga, ela colocou suas mãos na minha cabeça, e eu continuei, descendo até sua coxa, beijando lentamente até chegar em seu pé. Eu me levantei e tirei minha roupa, lembrei que haviam camisinhas na mochila dela, voltei para a cama. Camila estava deitada com os olhos fechados, ouvi seu gemido, esse era meu maior estímulo.

Acordei antes dela, pedi que o serviço de quarto retirasse o jantar de ontem, e trouxessem o café da manhã. Fui para a mesa na sala e liguei meu notebook, eu sabia que não tinha acontecido nada demais nos últimos dias, mas era melhor checar. Tudo estava certo, só teria que ir para a América de qualquer forma, por uns dias.

—Bom dia! — ela tinha acordado, estava com o roupão e parada na parede espelhada, comum sorriso no rosto.

—Bom dia, eu me levantei e fui até ela, passei minhas mãos em sua cintura e beijei sua boca, ela colocou sua mão na minha nuca, ouvi baterem na porta e paramos de nos beijar, ela tomou ar, eu sorri e fui até a porta.

—Hoje eu vou dar uma passada na empresa, mas eu volto antes do almoço, assim nós podemos visitar os Wignall. — eu disse enquanto terminava meu café da manhã, ela tinha comido algumas torradas com geleia, e agora estava terminando o seu chá.

—Tudo bem, eu estarei pronta.

Fui para o chuveiro, tomei uma ducha rápida e me enrolei na toalha, Camila estava tirando a mesa do café, ouvi a porta enquanto eu colocava minha roupa, provavelmente o serviço de quarto retirando a louça, eu tinha que ver os mantimentos, eu queria que usássemos a cozinha.

—Vou tentar ser rápido lá — eu dei um beijo em sua boca, e de repente eu não queria mais sair, eu fiquei com minha mão em sua cintura, ela me olhava sorrindo.

—Mudou de ideia? — ela perguntou.

— Sinceramente? Sim. — eu disse, ela me beijou e então mordeu levemente meu lábio

inferior.

—Mas eu preciso ir, eu juro que volto logo. — relutante eu soltei sua cintura e dei um passo para fora da suíte, ela ficou na porta, me olhando, ela ainda estava de roupão, lembrei que por baixo ela estava com a calcinha e sutiã que tinha visto de madrugada, a porta do elevador se abriu, ela me deu tchau, e por um segundo quase voltei, mas quanto mais rápido eu fosse, mais rápido eu voltaria, entrei e apertei o térreo.

—Bom dia!

—Bom dia senhor Dawkins, vou providenciar os relatórios — fui para a minha sala provisória.

Liguei para Simon, ele ainda estava na América, então seria realmente necessário ir para lá, eu queria deixar tudo pronto no novo prédio. Eu tinha que ver com a Camila se ela estaria disposta a ir junto, vi o visor do meu celular brilhar, era o meu irmão.

—Stephan? ...está tudo bem? ...mamãe? ...comigo está tudo certo. . .quando? ...tudo bem, eu confirmo com você...sim...até mais.

Essa era uma ótima oportunidade, de ir para a América e levar Camila comigo, ela não poderia dizer não, comecei a escrever uma mensagem de texto para ela.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

O aniversário da minha mãe será na próxima semana, minha família está marcando um jantar, espero que você não tenha esquecido que ela quer te conhecer, combinamos quando eu chegar, estou com saudade.

Mais uma hora e consigo terminar tudo aqui, já tinha revisado os relatórios, falei com os patrocinadores e agora vou esperar uma resposta para marcar a reunião. Nós teríamos que ir para Nova York primeiro para a reunião, e depois para Salt Lake City para o aniversário de mamãe, precisava saber disso até amanhã no máximo, para que Laura providenciasse tudo. Meu celular vibrou.

De: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Eu não me esqueci, tem certeza que é uma boa ideia isso? Também estou com saudades.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,

A ideia é ótima, você é minha namorada, e minha mãe quer conhecer você, nada complicado, tudo muito simples, só estamos aproveitando a oportunidade, já que coincidiu com o aniversário dela, logo estarei aí.

Recebi o e-mail de confirmação da reunião, melhor do que eu esperava, para segunda-feira, o aniversário seria na quarta-feira, daria tempo de irmos sem pressa para os dois, e voltarmos para Londres antes do fim de semana.

—Laura, compre passagens para Nova York para essa quinta-feira, para mim e para

Camila...isso...e compre passagens de Nova York para Salt Lake na terça-feira... quando estiver em Salt Lake eu te aviso sobre a volta...ok, Laura peça para alguém levar ou retirar o Mercedes no hotel sim? Obrigado.

Eram 11:30a.m quando sai do escritório, ainda chovia muito.

—Camila? — entrei na sala, e nada, deixei minhas coisas sobre a mesa, e fui para o quarto, Camila estava sentada na cama, ela estava com uma regata preta, e uma calça jeans, ela me abriu o sorriso, eu fui até ela tirando meu paletó e deixando sobre a cadeira ao lado.

—Oi! — eu disse me juntando a ela na cama, ela passou os braços pelo meu pescoço.

—Oi...quer dizer então que vou conhecer sua mãe? — fiz que sim com a cabeça, passando meus dedos em seus cabelos.

— E quando vai ser isso?

—Bom era sobre isso que eu queria conversar, tenho uma reunião em Nova York, então nós iríamos para Salt Lake na terça, o aniversário será na quarta — esperei sua reação, ela fez um bico pensativo, mas então ela me beijou, acho que isso era um sim, ouvi seu estômago roncar.

—Melhor irmos agora, assim nós podemos almoçar, também estou com fome. — ela saiu da cama e foi até a sua mala, ela tinha colocado a sua bota vermelha e pegou uma jaqueta preta, eu fui para a minha e peguei uma calça jeans, uma camiseta branca básica e uma blusa de lã leve cinza com gola V, coloquei um tênis e fui para a sala pegar minhas coisas.

Fomos para o elevador, e sem que eu esperasse ela me agarrou pela nuca, e começou a me beijar, eu coloquei minha mão em seu traseiro e apertei, o elevador parou, e eu não estava em condições de sair, ela sorriu para mim, tive que colocar a mão no bolso e tentar disfarçar a ereção.

Fomos para o meu carro, eu estava com saudade de dirigi-lo. Paul tinha me passado por e-mail o endereço, ficava em North Kensington na Chamberlayne Road, dava uns quinze minutos de carro, Camila ligou o rádio e deixou na estação de sempre, a que eu ouvia.

—Você prefere comer antes de irmos?

—Não, eu aguento, prefiro ir vê-los antes, depois nós podemos decidir onde comer.

—Tudo bem! — eu coloquei minha mão em sua perna enquanto dirigia, um ponto positivo para os modelos automáticos, ela estava apreciando a paisagem.

— Mmm, pelo que Paul me passou, a rua é essa, nós devemos estar perto. — então eu achei, era uma casinha de tijolos vermelhos com uma árvore em frente.

—Hey! Olha o que temos na rua! — eu apontei para Camila, mostrando uma loja do outro lado da rua, um empório brasileiro, ela deu um grande sorriso.

—Depois vou dar uma olhada para ver o que tem de bom, comida brasileira Mmm, que saudade que deu agora. — peguei sua mão.

Nós subimos os degraus e eu bati na porta, alguns segundos depois ouvimos os latidos de Daphine e depois passos, Claire abriu a porta, com um enorme sorriso no rosto, primeiro para mim e depois para Camila, Daphine pulava em nós dois.

—Desculpe não avisar que vínhamos. — eu disse.

—De forma alguma, entrem, por favor. — assim que entramos Claire abraçou Camila, ela soltou minha mão para retribuir o abraço, mas logo em seguida me deu a mão de novo.

—Eu estou tão feliz de ver você aqui, de ver vocês dois juntos. — Claire disse olhando para nós dois.

—E então como estão as coisas? E Denis e Sara? — Camila perguntou.

—Ele saiu cedo, foi ver a situação na bolsa, parece que ele teria que vender algumas, para comprar outras, eu não entendo muito disso, mas ele estará em casa logo, ele vai ficar tão feliz de ver vocês e Sara está ótima, ela vai ficar feliz quando ver vocês também.

— Você já começou a fazer o almoço Claire?

—Eu ia começar a fazer agora, eu acabei de dar banho na Sara, ela resolveu dormir um pouco.

—Bom, o que você acha se eu fizer o almoço? E se você não se importar, algo mais brasileiro.

—Claro que não, eu adoraria Camila.

— Vou comprar algumas coisas e já volto.

—Eu vou com você.

Compramos uma peça de lombo, alguns temperos, farinha, feijão de um tipo diferente, entre outras coisas, Camila estava saltitante, era divertido de ver. Voltamos para a casa e fomos para a cozinha, a casa era modesta, nada de especial, mas muito melhor que abrigos ou a rua, principalmente para criar uma criança.

—Senhor Dawkins, posso falar com o senhor um pouco? — Claire me chamou, enquanto Camila procurava panelas na cozinha, nós fomos para a pequena sala de estar, Daphine estava deitada no tapete.

—Eu queria agradecer, imensamente pelo que o senhor fez por nós, eu e Denis já estávamos mais do que satisfeitos só com o fato do senhor nos conseguir um emprego, mas então seu amigo veio, e nós trouxe para cá, sua secretária levou Sara ao médico, isso é muito mais do que já pedimos, eu não sei como agradecer.

—Claire, primeiro me chame de Julian, segundo, não me agradeça, era o mínimo que eu poderia fazer, e acho que muitas outras pessoas poderiam fazer o mesmo, mas no caso de vocês, eu só pude ajudar através de Camila, você sabe.

—Sim, eu sei, eu vou conversar com ela também, e eu estou tão feliz pelo senh...quer dizer, por você tê-la encontrado, foi difícil?

—Bom, não foi muito fácil, ela estava disposta a continuar viajando, sumir pelo mundo, quando cheguei lá eu tive que explicar o que ela negava a ela mesma, que ela também estava apaixonada.

—Vocês vão ficar bem juntos, eu sei disso — Claire disse, e no mesmo momento a porta se abriu, era Denis.

O cheiro que vinha da cozinha era ótimo, comida caseira, os temperos levaram o cheiro pela casa toda, meu estômago estava roncando, fui até a cozinha, Camila estava cortando algumas folhinhas verdes, eu a abracei por trás, ela virou seu rosto para me beijar.

— O cheiro está muito bom, vai demorar muito?

—Não, já está quase pronto, espero que todos gostem.

Ajudei Denis a colocar a mesa, Claire tinha subido para pegar Sara, quando elas desceram, Sara ficou com vergonha de mim, como de costume e se escondeu entre os cabelos de sua mãe, mas assim que ela viu Camila, ela sorriu e pediu seu colo.

—Hey! Quanto tempo! — Camila foi para o sofá brincar com Sara, e Claire foi para a cozinha pegar a comida para servir.

Tudo estava muito bom, Camila sabia cozinhar, era a comida mais saborosa que eu já tinha comido. Todos gostaram, ou pelo menos disseram que gostaram, mas pelos rostos, acho que eles devem ter tido a mesma opinião que eu, nos despedimos de todos, eles estavam bem, estavam felizes, isso fez com que eu me sentisse bem, de uma maneira diferente, era um bem que eu tinha feito e podia ver os resultados verdadeiros, eu queria que a obra já estivesse pronta, assim eles já estariam trabalhando.

—Eu espero sinceramente que você possa cozinhar mais vezes assim para mim.

—Você gostou mesmo? —Muito, sua comida é muito boa, isso se não for à melhor que já comi. — ela sorriu para mim, eu me volvei para ela e dei um beijo.

—Você se importa se passarmos na obra?

—Claro que não — ela ligou o rádio.

Tudo estava ótimo na obra, pelo que os arquitetos disseram, nós estávamos adiantados, a equipe era muito boa, eles estavam subindo o quinto andar, levei Camila para andar em volta, ela sempre parecia interessada, me ouvindo falar os detalhes da obra, mas eu sempre a olhava e observava para ver se eu não estava aborrecendo-a, o que não parecia acontecer eu sentia

entusiasmo em suas respostas.

Nós estávamos dentro da sala onde a maquete costumava ficar, eu queria dar uma olhada no calendário dos arquitetos. Depois de uns trinta minutos, fiz tudo o que precisava ali.

—O que você acha de irmos pro hotel?

—Algun interesse em especial senhor autoritário? Camila me abraçou por trás senti ela apoiar sua cabeça nas minhas costas, eu coloquei minhas mãos sobre as suas, que estavam sobre o meu peito.

—Eu tenho alguns, mas o principal ...é terminar o que você começou no elevador, hoje mais cedo — eu me virei para ela, seus olhos espertos estavam brilhando, eu beijei sua boca, ela baixou seus braços e pegou minhas mãos. Saímos de lá sem falar mais nada, mas havia um sorriso no rosto dos dois.

A noite estava tranquila, estávamos deitados na cama, Camila estava com a cabeça no meu peito, e nossas pernas entrelaçadas.

— Você já comprou o presente para a sua mãe?

— Não, eu nem pensei nisso acredita? Vou pedir para Laura comprar algo amanhã — ela se soltou de mim, e se apoiou no cotovelo me olhando seriamente.

— Tudo bem, eu vou comprar algo — ela bufou, e depois sorriu.

— Eu aproveito e também compro algo pra ela, você precisa me ajudar a escolher algo que ela goste.

— Tudo bem! fome? — ela balançou a cabeça, que estava de volta no meu peito.

— O que você acha de irmos um dia desses no mercado, comprar algumas coisas para fazer comida aqui mesmo?

— Eu gostei dessa ideia, quer fazer isso hoje? — ela começou a se levantar.

— Hoje eu estou com muita fome, para esperar, podíamos comer alguma coisa aqui embaixo mesmo, e depois se você estiver com vontade podíamos ir ao mercado.

— Eu concordo — ela se apoiou na cama e me deu um beijo.

Nos trocamos, eu dei uma olhada pela janela, não estava chovendo, Camila já estava na sala me esperando com a porta aberta, descemos pelo elevador, e fomos em direção ao restaurante do hotel, algumas pessoas olharam para nós quando nos sentamos, Camila parecia alheia aos olhares.

Um funcionário veio nos atender.

—Massa? — eu perguntei olhando para Camila, ela fez que sim com a cabeça.

— Dois talharins com camarões.

Ela estava com o queixo apoiado sobre seus dedos entrelaçados, olhando para mim, seu queixo estava um pouco enrugado pela posição, fazendo com que sua boca ficasse mais saliente, eu me levantei e posicionei jogando meu corpo para frente, não ligando para os olhares a bejei.

Alguns minutos depois nossos pratos chegaram, estávamos sorrindo, lembrando da nossa viagem de volta a Londres quando ouvi alguém me chamar.

— Julian? — eu levantei meus olhos para a voz feminina que havia me chamado, e parada ao lado de nossa mesa uma mulher, Camila ficou olhando da mulher para mim, talvez esperando uma apresentação, o problema era que eu não tinha a menor ideia do nome da mulher, eu já tinha saído com ela, mas seu nome? Eu não fazia ideia de qual era, baixei meus talheres e me levantei.

— Como vai? — ela olhou para Camila, que deu um pequeno sorriso, a mulher era bonita, loira, muito branca, mais baixa que Camila, olhos verdes e estava com um batom muito vermelho, combinando com o vestido e os sapatos.

— Que grosseria a minha, sou uma amiga de Julian, me chamo Ivy Williams — ela deu um aceno com a cabeça para Camila, que deu sua mão em cumprimento.

— Camila, prazer — Ivy deu um sorriso pouco amigável, mas deu sua mão para o cumprimento, essas eram as diferenças, as que eu tinha notado uma vez quando comparei Camila com todas as mulheres que eu já havia saído pelo menos as que eu conseguia me lembrar.

— Você gostaria de se juntar a nós? — perguntei com educação, mas dei uma olhada para Camila para ver se estava tudo bem, ela estava com a taça de vinho na mão nos observando.

— De maneira alguma, eu só vim dar um oi Julian, fazia muito tempo que não o via, eu não sabia que você tinha voltado para Londres.

— Sim, negócios como sempre, já estou aqui há três meses.

— E sua nova amiga veio com você? Ivy não olhou para Camila quando fez a pergunta.

— Essa não é uma amiga, Camila é minha namorada, e ela também não é de Londres. — os olhos de Ivy se estreitaram, mas ela forçou um pequeno sorriso, para nós dois.

— Quem diria, você Julian Dawkins com uma namorada — ela não disse mais nada, e nem nós.

— Pois bem, eu vou indo, e caso queira Julian, é só me ligar, você sabe como me encontrar. E assim ela se foi, Camila estava com cara de incrédula, mas não disse nada, eu me sentei novamente.

— Me desculpe por isso, eu nem me lembrava dela, eu não apresentei vocês, justamente por não ter lembrado o nome.

— Mas ela lembra muito bem de você, ela é algum caso antigo? — Camila tentou parecer indiferente, ela estava olhando para seu prato enquanto mexia com a comida, de repente eu senti que ela estava com um pouco de ciúmes, mas eu sabia que ela não ia admitir.

— Sim, um caso antigo, como eu disse a você, eu saía com mulheres em busca de sexo e só.

— É você me disse.

— O que mudou no dia em que eu te conheci. — ela deu um pequeno sorriso envergonhado para mim, nós voltamos a comer, mas às vezes eu a olhava para ver se ainda tinha algum sinal de ciúmes ali.

Fomos para o carro, de mãos dadas Camila não estava deixando transparecer nada, mas achei melhor perguntar.

— Está tudo bem?

— Claro que está, não se preocupe eu não estou com ciúmes ou brava por sua ex ter se insinuado para você na minha frente.

— Ela não é minha ex, na verdade ela não é nada minha.

— Melhor ainda, você não acha? — ela ligou o som do carro.

Fomos para o mesmo mercado que eu fui quando comprei os doces, Camila pegou uma cesta ao invés do carrinho.

— Nós vamos viajar lembra? Então acho melhor levar pouca coisa, quando voltarmos nós compramos mais — droga eu estava esquecendo toda hora da viagem, eu concordei com ela.

Ela escolheu alguns itens para levarmos e voltamos para o hotel, eu ajudei Camila a guardar o que compramos.

— O que você acha de vermos algum filme? — ela perguntou, eu não era muito adepto de ver TV, mas eu queria fazer o que a deixasse feliz.

— Claro, vou me trocar e vou ver a lista de filmes — Tudo bem, eu vou pegar uma bebida pra nós.

— Pronto! — ela veio para o quarto com duas taças e uma garrafa de vinho, deixou na mesa ao lado e começou a se despir.

— Você já viu a lista?

— Eu dei uma olhada, mas no momento eu estou vendo algo mais interessante — ela veio para a cama só com a lingerie, se posicionou de joelhos na minha frente me beijou coloquei minhas mãos em seus quadris e ela se sentou ao meu lado, ela pegou o controle e começou a ver a lista, ela estava sorrindo enquanto passava pelos nomes dos filmes.

— Você já assistiu Casablanca? — ela perguntou.

—Já, há muito tempo atrás.

— Se importa se nós assistirmos esse? Eu nunca assisti.

— Nunca? Bom, tudo bem, vamos ver Casablanca então — eu abri o vinho e enchi nossas taças, ela puxou o edredom para cima e nós nos ajeitamos enquanto o filme começava, ela estava com a perna por cima da minha e o tronco encostado ao meu, era bom sentir essa proximidade.

—Eu já conhecia a história, e claro já tinha visto inúmeras vezes algumas cenas como a do bar quando o Sam toca Time goes by.

—E você gostou? —ela me olhou com cara de o que?

— Lógico que gostei, é lindo — eu desliguei a TV e puxei-a para o meu peito, levantei seu rosto e a beijei.

Capítulo 10 - Inesquecível

O cheiro da comida estava no corredor

— Já está quase pronto — ela ainda estava só com a camiseta cinza, mas ela tinha prendido seu cabelo em um coque desarrumado, eu tirei somente meu paletó e minha gravata e comecei a colocar a mesa.

Camila foi ao seu celular e conectou com as caixinhas de som, Frank Sinatra começou a cantar com It had be you, ouvi o ping do forno.

Servi vinho para nós dois enquanto ela servia nossos pratos, como esperado a comida estava de lamber os dedos. Ela estava apoiada sobre os cotovelos e sorrindo para mim.

— O que? —eu perguntei.

—Eu gosto de ver você assim, comendo a minha comida e gostando.

— Gostando? Se continuar assim vou precisar comprar novas roupas. — tinha começado a tocar Ella Fitzgerald com The Man I Love, eu me levantei e fui até ela e peguei sua mão.

— Dança comigo? — ela se levantou e eu a trouxe para a sala, eu me virei fazendo com que ela tirasse seu rosto do meu ombro, e a beijei a vontade de dizer eu te amo surgiu de novo, e eu a beijei com mais urgência, evitando usar minha boca para falar, eu comecei a abrir minha camisa, e ela me ajudou, tirei meus sapatos, e a levei para o sofá, comecei a beijar seus pés e subi por suas pernas, ela levantou a camiseta e eu continuei subindo lentamente até chegar em sua calcinha, eu beijei cada parte dela, tirei minhas calças com ajuda das minhas pernas, e lembrei da camisinha, estava no quarto, droga! teríamos que dar um jeito nisso.

— Eu já volto — e sai antes que ela pudesse falar algo, voltei o mais rápido possível, mostrando a ela o pacote, e ali no sofá matei minha insaciável vontade dela.

— Eu acho melhor nos trocarmos e irmos comprar os presentes, que horas que nós viajamos amanhã?

— Nós podemos comprar em Nova York.

— Eu acho melhor comprarmos aqui, assim nós não precisamos nos preocupar lá. — ela começou a se mexer na cama, e percebeu pela minha cara que eu não queria sair, ela jogou o travesseiro em mim.

— Vem Julian. — ela foi para o banheiro, ouvi o chuveiro ser aberto e com muita relutância eu me levantei, ouvi um barulho de celular vibrando, não era o meu, fui até a mochila dela e vi que era mensagem, queria apertar o botão e ler, mas achei melhor levar para ela no banheiro.

— Acho que chegou mensagem no seu celular. — mostrei a ela.

— Deixe aí em cima, depois eu vejo.

Entrei no chuveiro, Camila já estava saindo, vi quando ela colocou o roupão e foi para o balcão pegar seu celular e depois saiu.

Quando fui para o quarto, ela já estava pronta, estava arrumando uma mala.

— Era algo importante?

— Não, era só minha irmã, perguntando como estão as coisas.

— E você disse que tem um namorado aqui? — ela deu risada enquanto colocava na mala uma blusa cinza.

— Sim, eu disse a ela que tenho um namorado aqui. — eu sorri, e ela revirou os olhos sorrindo.

Fomos para uma joalheria, minha mãe sempre gostou de joias.

— Esse par de brincos, acho que ela vai gostar.

— São lindos mesmo, eu não conheço o gosto pessoal da sua mãe, mas duvido que ela não goste — ela me deu um beijo — Vou dar uma olhada pela loja.

A garota da loja começou a sorrir mais, assim que Camila saiu, mas eu fingi não notar.

— Eu gostaria de comprar algo para a minha namorada, você poderia me ajudar?

— Claro senhor, preferência por brincos, anéis, colares ou algo mais? — boa pergunta, pensei comigo.

— Vamos tentar colares. — ela me levou para um mostruário com colares enormes, cheios de pedras, eu não imaginava Camila usando nada daquilo, olhei para ela, que estava usando uma calça jeans, uma botinha estilo coturno e uma blusa verde musgo bem confortável.

— Mmm acho que são muito opressivos para ela. Algo mais leve combinaria mais.

Então vi, em um busto preto, o colar era todo de diamantes branco, ele todo com a mesma pequena flor de quatro pétalas e o centro de cada flor era um pequeno losango de quatro pedras, espero que ela goste e não ache opressivo por ser todo de diamantes.

— Esse.

— Ótima escolha senhor.

— É uma surpresa sim! — eu avisei enquanto ela removia-o do busto.

Fui até Camila, que estava olhando para alguns colares.

— Escolheu algum? — ela olhou para mim fazendo bico.

— Não faço a menor ideia do que dar para a sua mãe.

— Eu sei que minha mãe adora pérolas — ela fez uma cara mais feliz.

— Minha mãe também adorava, me ajuda a escolher algo então. Camila acabou escolhendo uma pulseira com pérolas, e o feixe de madrepérolas e diamantes, nada extravagante como eu imaginei, ela também não escolheria algo assim para dar de presente, espero que ela realmente goste do meu presente.

Estávamos no caminho de volta para o hotel, meu celular tocou e eu atendi pelo volante do carro.

— Julian.

— Oi Julian é o Paul — Como vai Paul? — Estou bem, você pode falar agora? — Sim eu posso — Gostaria que você soubesse, meu contato já está atrás do lixo por trás de Richard, ele disse que em dois dias me passa um dossiê, como você estará fora, eu liguei para saber se você prefere que eu encaminhe o dossiê ou uma cópia via e-mail — Paul me encaminhe o e-mail e guarde esse dossiê no cofre, até que eu saiba o que fazer — Pelo que ele me disse a coisa não cheira nada bem — Eu nunca fui com a cara dele — Ainda mais por causa da Camila certo? Droga! Eu pensei comigo, olhei de rabo de olho para o lado, Camila estava com a mesma fisionomia, mas eu sabia que eu ia ter que contar a ela — Ok! Paul nos falamos depois. E eu desliguei.

— Você provavelmente deve estar querendo saber sobre o que Paul estava falando?

— Nada mais justo você não acha? Eu não perguntaria nada a você, se meu nome não tivesse surgido nessa conversa.

— Sim, nada mais justo... Bom, você sabe quem é o Richard de quem falávamos? — ela fez que sim com a cabeça.

— Aquele dia no restaurante, quando você me mandou o guardanapo, Richard viu você entrando, e bem...ele achou você realmente bonita, ele parou nossa reunião para olhar você, e quando o seu guardanapo chegou, ele ficou intrigado, mas pior foi quando eu terminei inesperadamente a reunião e fui ao seu encontro, ele ficou de queixo caído. Nós tivemos uma reunião logo após o episódio, e ele tocou no assunto — eu senti minha raiva daquele momento voltar, apertei com mais força o volante — E ele aproveitou um momento em que estávamos a sós, para perguntar de onde você vinha, bem não o lugar de onde nasceu, e sim...como vou explicar?

— Ele achou que eu fosse uma garota de programa? — ela me interrompeu.

— Sim... — eu murmurei — ...Ele queria saber de qual agência de acompanhantes você era.

— E você ficou bravo com ele?

— Bravo? Eu acabei com a reunião antes mesmo dela ter começado, o único propósito era comprar o terreno, eu deixei claro a ele que os negócios seriam tratados somente com Paul, disse a ele que você não era nada disso, e que eu não tinha dado esse tipo de liberdade a ele.

— Você o colocou no lugar dele?

— Eu imagino que sim, ele veio me pedir desculpas, mas eu não aceitei por isso aquele dia na construção quando ele te viu comigo, ele achou que fôssemos namorados.

— Mmm entendi.

— Você está brava? — ela me olhou sorrindo.

— Claro que não, você me defendeu, falou umas boas para esse homem e colocou-o no lugar dele, pronto assunto resolvido. — ela simplificava as coisas, isso me ataria cada vez mais para ela, outras mulheres provavelmente teriam dado maior importância para isso. Mas não ela. Eu sorri para mim mesmo.

Havíamos chegado ao hotel, peguei os pacotes com as joias, eu não queria que ela visse o terceiro embrulho, peguei sua mão e fomos para a suíte, assim que chegamos Camila foi para o banheiro, e eu para a sala, eu precisava ligar para Laura.

— Amanhã levarei um pacote para o escritório, preciso que você faça ele chegar em Salt Lake antes de terça- feira...é uma joia...endereçoado ao Stephan... eu falo com ele amanhã do escritório, mas assim que eu chegar ao escritório você precisa fazer o envio...ok.

Desliguei e fui para o quarto, Camila estava se trocando, já era difícil resistir a ela com roupa, sem então. Eu tirei meus sapatos e minha camiseta, toquei suas costas com um dedo, ela se virou com um sorriso nos olhos e lábios, passei meus braços em volta do seu corpo e beijei seu queixo, depois sua boca, ela passou seus braços em volta do meu pescoço, soltei o sutiã dela, e desci, beijando seu pescoço e seios, ela gemeu muito baixinho, eu abri minha calça, e ela me ajudou descendo até o chão. Lentamente levei-a para a cama, ela deitou se apoiando nos cotovelos, eu apaguei a luz do quarto, e ficamos com a luz de um dos abajures, me apoiei na cama com um dos joelhos e me ergui, puxando sua calcinha. Eu queria apenas sentir o gosto dela em minha boca, ela jogou a cabeça para trás e eu me perdi entre suas pernas.

Acordei de madrugada, estava chovendo forte, a luz estava apagada. Me virei e não vi Camila. Coloquei a calça do pijama, fui até a sala, e lá estava ela, eu acho que já imaginava, ela estava deitada no sofá, uma das pernas estava para o alto apoiada no encosto, ela estava balançando o pé, quando cheguei mais perto, vi que ela estava de fone. Eu não queria assustá-la, então acendi a luz do abajur próximo a mim, ela virou sua cabeça para trás e sorriu.

— Eu não queria te assustar, por isso acendi a luz.

— E eu não queria te acordar, por isso o fone, mas pelo visto não adiantou.

— O que você está fazendo aqui? — olhei para o celular dela, eram 4:11 da manhã.

— Eu fiquei com vontade de ouvir música. — eu não acreditei muito, ela estava com cara de pensativa, mas eu sabia que ela não ia dizer muita coisa.

— Você já arrumou suas coisas para amanhã? — ela fez que sim com a cabeça.

— E você? — ela perguntou sentando no sofá.

— Ainda não, mas amanhã eu arrumo — eu bocejei.

— Você vai para a empresa amanhã?

— Vou, tenho que resolver umas coisas.

— Então acho melhor irmos deitar, ela deu pause na música, enrolou o fone e deixou o celular no sofá, ela jogou o corpo para frente e colocou as pernas em volta da minha cintura, e os braços em volta do meu pescoço, me beijou suavemente, e em seguida me abraçou um pouco mais forte, senti uma ponta de preocupação.

— Vamos para a cama.

Acordei e o céu estava escuro devido à chuva, olhei no relógio, eram 8:48 da manhã. Camila estava dormindo ainda, saí da cama e fui para o banheiro, quando voltei, Camila não estava mais, senti um cheiro bom invadir o quarto.

— Fazendo seu café da manhã — ela disse me mostrando uma frigideira com o que pareciam ser ovos mexidos, voltei para o quarto, aproveitei e coloquei o colar que comprei para ela dentro da minha pasta, e fui para o closet para me trocar.

— Assim aquelas recepcionistas não vão conseguir resistir a você senhor autoritário. — ela disse sentada na cadeira, com um dos pés para cima, de uma forma que ela pudesse segurar seu joelho, eu olhei para mim através do reflexo do espelho que tinha entre a sala de jantar e a de estar, eu estava como todos os dias, hoje estava com um terno preto e gravata vinho fina, passei minha mão sobre os cabelos, e ela se abanou, eu dei risada.

— Assim que eu voltar, eu arrumo minha mala, eu não vou levar muito tempo.

— Tudo bem, você quer comer alguma coisa antes de irmos?

— Acho que não, não daria muito tempo, e nós podemos comer alguma coisa no avião, só para enganar, vou deixar avisado em casa, assim teremos o que comer quando chegarmos.

— Deixar avisado?

— Sim, com Angela, ela é minha governanta e cozinheira.

— Mmm.

— Obrigado pelo café da manhã — ela me beijou, antes que eu fosse para o escritório.

— Aqui está Laura, encaminhe isso para a casa do Stephan e eu vou ligar para ele agora avisando. Assim que você voltar, explique para Angela que vou para casa hoje com a Camila, diga que vamos jantar em casa sim?

— Claro senhor Dawkins — Laura sorriu para mim, ela estava feliz por eu estar levando Camila para casa.

Fui para minha sala, e liguei meu computador, peguei meu celular e disquei o número do meu irmão.

— Stephan? ...sim...eu vou, quer dizer nós vamos...eu conto para você quando chegarmos aí...minha namorada (risos) sim, pode se dizer que sim...eu liguei para pedir um favor...chegará um emburramento para você essa semana, assim que chegar você me informa, eu quero pegar ele sem que Camila veja, é uma surpresa para ela...sim, o nome dela é Camila...pode ser....no meu antigo quarto...isso...obrigado...nos vemos essa semana...sim Stephan, eu te conto...até mais. Logo em seguida meu celular tocou.

— Sim Paul? ...desde quando? ...pode contratar, quero ele sem nenhuma informação, seja sobre a minha empresa ou a de qualquer um, ele mexeu com a pessoa errada... sim Paul, e quero provas conclusivas que incriminem ele...eu sei, e eu já agradei várias vezes por você ser meu amigo...faça isso...vou hoje...a reunião será segunda-feira...ligo confirmando...até mais Paul.

Porra, então esse Richard conseguiu informações internas, e já estava investindo em mais uma fraude contra minha empresa? Vi Laura voltando, fiz sinal para que ela entrasse.

— Tudo feito senhor Dawkins, o pacote chegará a Salt Lake na segunda-feira, no endereço do senhor Stephan.

—Obrigado Laura — eu ainda estava nervoso com essa história do Richard, mas eu sabia que podia confiar cegamente no Paul, e ele conseguiria as informações necessárias para acabar com Richard.

Olhei para fora, a janela que eu a tinha visto pela primeira vez e hoje quase quatro meses depois, aqui estou, namorando com a garota da chuva, prestes a levá-la para a minha casa, lugar onde eu só tinha levado a Nicole, na época da faculdade.

Vi a hora em meu celular, peguei minhas coisas e saí, como de costume Laura estava muito próxima a tela do computador.

— Laura, vá a um oculista sim? — ela se afastou rapidamente da tela e ficou vermelha, mas acenou com a cabeça.

— Já estou indo, me mantenha informado de tudo.

— Sim senhor, faça uma boa viagem.

— Obrigado Laura, nos vemos na próxima semana.

Quando sai do elevador me deparei com uma das recepcionistas, me olhando muito sem jeito, vi que ela ruborizou, eu sorri, e ela ficou ainda mais vermelha, lembrei do que Camila tinha dito hoje de manhã.

Abri a porta, e lá estava ela, linda, ali para mim, olhando para fora, os fones estavam em seus ouvidos, ela estava em pé com as mãos no bolso traseiro da calça, andei até ela e a abracei por trás, ela tirou o fone e passou as mãos pelos meus braços.

— Como foi o dia no escritório?

— Chato sem você por perto — ela deu risada e se virou.

— Bom aqui também não é muito bom sem você por perto — ela beijou meus lábios.

— Que bom saber que também faço falta — ela revirou os olhos e sorriu me beijando de novo.

— Acho melhor você ir arrumar suas coisas.

— É verdade — eu dei mais um beijo nela, e a soltei.

Dei uma checada em tudo para ver se não estava esquecendo nada, e fechei a mala, Camila estava na porta do quarto com um copo de água na mão, me observando.

— Tudo pronto, acho melhor irmos para o aeroporto. Peter já estava a nossa espera.

A viagem seria um pouco cansativa, calculei umas seis horas dentro do avião, quando a comissária de bordo veio, ela viu que estávamos de mãos dadas, deu para acompanhar seu olhar, então formalmente ela nos deu um pequeno cardápio. Pedimos uma salada, seria o suficiente até chegarmos à Nova York.

— Vai ser um jantar só para a família?

— Bom, eu acho que sim, mas meu irmão exagera às vezes um pouco, ele não me disse por telefone.

— É seria bom, eu gostaria de saber se preciso comprar uma roupa antes de irmos.

— Não se preocupe, assim que pousarmos vejo com Stephan.

Quando chegamos ao aeroporto, o dia estava brilhando, estava bem claro, e devido ao fuso horário ganhamos algumas horas.

Fomos direto pegar um taxi, eu amava Londres, e é por isso que estava construindo a empresa e uma residência lá, mas de repente Nova York ficou mais ou tão interessante quanto

Londres. Era Camila eu sabia, e agora onde ela estivesse para mim estaria bom.

Fui mostrando o caminho para ela, era sua primeira vez aqui, assim que nos aproximamos da primeira avenida, mostrei a ela o topo do prédio onde ficava minha casa.

— Você realmente gosta de ter uma boa vista.

— Muito, eu sempre gostei, acho que você vai gostar de lá, a maioria das paredes são de vidro.

O taxi parou na frente do prédio, um dos funcionários veio ajudar, levando para dentro nossa bagagem enquanto fomos para o elevador.

Eu passei minha mão pelas costas dela, e fui descendo para o seu traseiro, ela cruzou uma das pernas na parte de trás das minhas e me beijou.

Chegamos ao andar e tivemos que nos recompor, o funcionário estava lá com nossas bagagens, eu peguei minha chave e abri a porta. Fechei agradecendo assim que ele deixou nossa bagagem na sala, Camila estava olhando para fora, para a vista.

— O que você achou? — ela se virou para mim.

— Eu preciso mesmo falar?

— Vem, deixa eu te mostrar, nós fomos para fora, para o terraço, dali conseguíamos ver Ward's Island Bridge e a Robert F. Kennedy Bridge, víamos o rio e uma boa parte da Upper East side.

— A noite fica ainda mais bonito, eu disse abraçando-a por trás, voltamos para dentro e vi Angela saindo de um dos quartos, ela deu um sorriso para mim e depois para Camila.

— Como vai Julian? — ela tinha essa intimidade comigo, eu cresci comendo a comida dessa mulher, Angela devia ter seus cinquenta e cinco anos agora, era a pessoa mais calma que eu conhecia, com seus 1,60cm sua pele clara, e pouco enrugada, sempre com cabelos presos em um rabo de cavalo, seus fios hoje em dia não tão pretos.

— Angela essa é Camila, minha namorada. Angela se aproximou de Camila, e lhe deu um abraço, que Camila retribuiu.

— Ele é autoritário com a senhora também? — Camila perguntou sorrindo e olhou para mim para ver minha reação.

— Eu troquei muitas fraldas dele para que ele seja autoritário comigo.

— Comigo ele tenta. — Camila disse piscando para Angela que sorriu para mim.

— Você deve ser muito especial, para ter conquistado o coração dele.

— A sua opinião e a da minha mãe não contam. — falei dando um abraço em Angela.

—Ela está na família há mais tempo que eu, tem mais direito à herança do que eu e Stephan.

—Para com isso Julian! — ela disse dando um tapinha em mim.

— Bom, o jantar ficará pronto as sete sim? — fiz que sim com a cabeça.

— Vamos, vou te mostrar o resto, seguimos pela sala de jantar, e fomos para a cozinha, que era ampla e clara, fomos para um pequeno corredor ao lado da cozinha, onde havia uma sala, eu tinha feito um pequeno estúdio ali, um sofá, poucos moveis, havia um banheiro, caso quisesse transformar em um quarto, mas achei desnecessário.

— Aqui tem um quarto. — seguimos para a próxima porta — E aqui eu guardo documentos e arquivos da empresa — chegamos na sala onde coloquei uma mesa de sinuca, e uma de baralho, havia alguns moveis, um sofá grande em L e cadeiras, havia uma saída para o outro terraço.

— Aqui. — e eu abri a porta — Esse é o quarto o principal, onde você vai ficar comigo. — eu gostava do meu quarto, além dos familiares e Angela, nunca ninguém tinha estado ali antes.

—Seu quarto é muito bonito, tudo tão claro.

— Sim, eu gosto muito desse quarto, aqui também tem uma porta para o terraço — mostrei a ela, abrindo-a.

— Aqui tem o closet, o banheiro, e do outro lado do apartamento tem mais três quartos, um está mobiliado os outros dois não, estou pensando ainda o que fazer neles, ela parecia ter gostado de tudo, incrível como o fato de ver ela na minha casa me deixava feliz.

— Você quer fazer alguma coisa agora?

— Eu queria muito um banho.

— Posso fazer companhia? — ela me puxou pela gola da camiseta, acho que isso foi um sim.

Fui para a cozinha, Angela estava colocando a mesa, fui atrás de um vinho.

— Ela é muito bonita Julian.

— Sim ela é, e também muito especial.

— É o que parece, eu e sua mãe não achamos que você iria namorar alguém sério de novo, achávamos até que um dia você voltaria com a Nicole — eu bufei com o comentário.

— Eu não tinha o intuito de namorar ninguém também, só aconteceu, mas com a Nicole? não Angela, por favor — ela sorriu para mim.

Camila surgiu na cozinha, ela estava com uma calça preta, e uma camisa cinza larga, a gola parecia gasta, e pendia para um lado, deixando o ombro a mostra, seus cabelos estavam úmidos e jogados para um lado só, eu agarraria ela agora, mas achei que não deixaria Angela muito à vontade. Eu puxei uma cadeira para que ela se sentasse.

Angela tinha feito salmão com purê e legumes, ela sempre cozinhou muito bem, mas agora que eu tinha comido a comida da Camila, eu sabia que a dela era mais saborosa, é lógico que eu não falaria isso para Angela, nunca.

Meu celular vibrou — Oi Stephan...já estou em casa...não agora...sim...mas eu gostaria de falar mesmo com você... a festa para mamãe, vai ser só um jantar ou ...eu sabia...tudo bem...tchau.

— Vamos sair para comprar roupas amanhã. — eu disse colocando meu celular na mesa.

— Amanhã podemos ir onde você quiser, além de irmos a uma loja para comprar roupa.

— Bom você conhece bem aqui, então você me mostra o que achar mais interessante.

Eu achei que ela estava muito quieta desde que chegamos, eu queria muito perguntar diretamente o que ela tinha, mas eu sabia que ela não ia querer falar, e eu não sei se valeria a pena deixá-la triste por causa da minha curiosidade.

Angela estava guardando a louça na cozinha, quando fui pegar mais vinho.

— Por hoje é só Angela, você está livre para o fim de semana também.

— Tem certeza Julian?

— Claro, nós podemos nos virar, e Camila cozinha também, então não se preocupe, de fome eu não morro.

— Então acho que irei amanhã para Salt Lake.

— Isso, e falando nisso, de lá eu volto para Londres com Camila, e você pode ficar por mais tempo em Salt Lake, volte quando quiser sim?

— Tudo bem, você quer que eu deixe algo pronto para amanhã?

— Não será necessário, fique tranquila — eu dei um beijo no topo da cabeça de Angela, e fui para a sala com os copos. Camila estava sentada no degrau que dava para o terraço, com a porta aberta, eu dei um copo a ela, me sentei ao lado dos dois degraus no chão de madeira escuro.

— Eu realmente gostaria de te conhecer mais, ou pelo menos saber o que te aflige.

— Eu sei, me desculpe um dia talvez eu te explique tudo, e eu espero que você possa compreender o porquê disso.

— Eu vou ser paciente.

Fomos para o quarto, fechei algumas cortinas, e me deitei na cama com ela, me aproximei puxando-a para que se encaixasse no meu corpo, e sem demorar muito eu adormeci abraçando-a, sentindo seu corpo junto ao meu.

Quando acordei Camila estava ao meu lado, ela parecia relaxada, dormindo profundamente, dava para ouvir sua respiração pesada, fui para o banheiro, quando voltei ela ainda estava na mesma posição, sai sem fazer barulho, Angela estava na cozinha.

— Bom dia.

— Bom dia Julian, café da manhã?

— Vou esperar Camila, obrigado.

— Então vou deixar tudo na mesa sim?

— Você já está indo?

— Se você quiser que eu faça mais alguma coisa, eu posso esperar.

— Não, está tudo bem, pode ir Angela.

— Tudo bem então, vejo vocês em alguns dias.

— Faça uma boa viagem. — Angela foi para o seu quarto provavelmente pegar suas coisas, eu fui para fora, me sentei na cadeira de sol no terraço, o dia estava começando ainda, a manhã não estava muito quente.

Acordei sentindo os lábios de Camila — Bom dia — ela disse se sentando na outra cadeira.

— Acabei cochilando aqui, que horas são?

— Já passa das nove.

— Vamos tomar café da amanhã? Angela já deixou tudo pronto, e assim nós podemos sair e dar umas voltas.

— Aonde você vai me levar?

— O que você acha do passeio clássico? Central Park, Estátua da Liberdade, Times Square.

— E o Soho? — ela perguntou, enquanto comia seus ovos mexidos.

— E o Soho também se você quiser.

— Ah eu quero!

Fomos para a garagem, parei em frente ao meu Bentley Continental vinho, Camila não

comentou nada, geralmente as garotas ficavam impressionadas, mas Camila era o oposto delas, então não achei estranho. Fizemos um pequeno tour por Nova York, paramos para comer quando estávamos no Soho, e quando estava saindo do restaurante meu celular vibrou. — Julian...como vai Simon? ...já estou em Nova York...onde? ...tudo bem...conversaremos sobre isso segunda-feira...até mais.

Olhei para Camila, ela estava alheia à minha conversa, observando a rua pelo vidro do restaurante.

— Vamos ter que comprar dois vestidos, temos uma festa da empresa hoje, eu tinha me esquecido completamente, Simon é um dos meus sócios, e amigo, ele ligou para me avisar, acho que ele já sabia que eu iria me esquecer, tudo bem para você?

— Claro que sim, que bom que ele avisou antes, essa é uma daquelas festas enfadonhas que sempre vejo nos filmes?

— Basicamente, muita gente que se acha superior, alguns falando mal do chefe no caso eu, imagino que seja por aí — ela deu risada.

Fomos em uma loja no Soho, onde ela acabou achando mais vestidos do que pretendia, enquanto ela experimentava os vestidos, fiquei do lado de fora esperando, a rua estava cheia, eu acho que nunca parei para reparar no movimento, eu só vinha ao Soho quando tinha alguma festa, ou em reuniões nos restaurantes, era um lugar cheio de vida, muitas pessoas, havia muita arte em todos os lados, vai ver foi por isso que Camila quis vir para cá.

— Pronto podemos ir — ela apareceu ao meu lado cheia de sacolas.

O céu estava com outra cor agora, nós tínhamos que ir para casa, e nos arrumarmos para a festa.

Muitas pessoas ficariam chocadas ao me ver com Camila, eu sempre fui muito claro em relação a mulheres e trabalho, nunca envolvi com ou outro, principalmente nesses eventos, onde eu sempre era visto sozinho.

— Eu te espero no banheiro, vou encher a banheira.

— Eu vou lavar essa louça, e já volto — ela me deu as sacolas e me beijou.

Eu liguei meu celular à caixa de som, fiquei olhando pela parede de vidro, uma das melhores coisas nesse apartamento era ter a banheira direcionada para a parede de vidro, Camila surgiu alguns minutos depois, cantando a música que estava tocando.

— Eu não sabia onde guardar tudo, então algumas coisas deixei lá, aí você vê onde guarda — eu olhei para ela, e na hora ela percebeu.

— Eu descubro depois. — ela entrou na banheira comigo, e se ajeitou entre as minhas pernas, ficamos os dois olhando para a cidade.

— Vou conhecer fãs suas hoje?

— Eu não sei se tenho alguma fã no trabalho.

— Ah você tem. — eu dei risada.

Eu fui para o closet, Camila ficou se arrumando no quarto, eu sai enquanto ela se maquiava e fui para o terraço, já estava escurecendo quando ouvi barulho de salto no degrau que dava para o terraço. Me virei, eu não tinha o que falar, acho que meu silêncio disse mais alto, ela se olhou e deu risada mim, Camila estava linda, ela tinha escolhido um vestido de seda cobre, ela tinha deixado o cabelo solto, com uma tiara muito fina, também na cor cobre, quase não se via, eu não sei se ela comprou na loja ou se ela já tinha, mas tinha ficado linda em seu cabelo castanho.

— Agora vejo que eu tenho que me preocupar, porque você vai sair cheia de fãs dessa festa — como eu já esperava ela revirou seus olhos.

No carro, ficamos de mãos dadas, só soltando-as quando chegamos ao local. Fomos para a entrada, os seguranças mesmo contratados já me conheciam, provavelmente fazia parte do treinamento deles reconhecer os convidados, principalmente o dono da empresa.

— Algumas pessoas estão olhando com cara de incrédulas para você — Camila disse se aproximando e falando em um sussurro.

— Não é para mim que eles estão olhando... mas para você.

— Lógico que não Julian.

— Camila, eu nunca trouxe nenhuma mulher a esses eventos, nunca me viram acompanhado nessas festas ou reuniões, é claro que já me viram com mulheres, fotos na internet e jornais, mas nunca em festa, reuniões e eventos da empresa, porque eu sempre disse a todos que me conhecem, que eu não misturo prazer e trabalho, sim essas festas fazem parte do trabalho para mim.

— Mas se eles já viram você com outras mulheres em outras ocasiões eu não entendo o espanto deles. — droga ela tinha chegado ao ponto, eu respirei fundo, parei de andar e me virei para ela.

— Eu sempre disse que se algum dia eu trouxesse uma mulher a uma dessas festas, provavelmente ela seria a futura Sra. Dawkins. — Camila ficou me olhando, e ela não disse nada, mas consegui notar que ela tinha ficado envergonhada, um rubor surgiu em seu rosto.

Enquanto passávamos pelo salão, reconheci meus funcionários, alguns acompanhados de suas esposas ou maridos, outros com acompanhantes, quem vinha em nossa direção era apresentado a Camila, onde em todas às vezes fiz questão de dizer essa, é minha namorada.

— Como vai Julian?

— Simon! estou bem, quero lhe apresentar Camila, minha namorada.

— Como vai Camila?

— Muito bem, obrigada.

— Então você foi à responsável, pelo bom humor continuo de Julian?

— Eu? Acredito que ele tenha motivos de sobra para sempre estar de bom humor.

— Ela precisa aparecer em algumas reuniões! — Simon disse sorrindo e olhando para mim, era verdade, não eram todos que me viam sorrindo, ainda mais em trabalho.

— Vou falar com alguns engravatados. — Simon estendeu a mão e Camila estendeu a dela para ele, beijando as costas da mão dela ele disse.

— No fundo eu sempre soube que ele era um cara legal, prazer em conhecê-la.

— Eu tenho certeza que ele é, o prazer foi meu — enquanto Simon se afastava olhei para Camila, alguns homens a olhavam, mas disfarçavam assim que me viam olhando para eles, eu me peguei sorrindo, ela era minha.

—Dança comigo?

Segurei em sua cintura, e sua outra mão, eu sabia que estavam nos olhando, as mulheres principalmente, pois elas olhavam Camila com inveja e a mim com cobiça, mas ignorei-as eu só tinha olhos para Camila, eu fiquei pensando, se eu não a tivesse conhecido, eu teria vindo sozinho como sempre, falado um pouco sobre trabalho claro, e provavelmente teria ido embora, não sei se ligaria para alguma mulher, ou se voltaria para casa, eu não era mais o mesmo agora, eu já não conseguia pensar como antes. Algumas pessoas se juntaram a nós na pista central, tocava Billie Holiday com I'm a fool to want you, eu dei um beijo muito suave em sua testa, virei minha cabeça e senti o cheiro de seus cabelos e fechei meus olhos, Camila cantou baixinho uma frase da música, como se estivesse cantando só para ela, eu senti que estávamos só nós dois no salão.

Então começou a tocar Someone like you do Van Morrison, eu a puxei para mais perto, eu nunca tinha me sentindo assim, meu coração estava disparado, eu mal conseguia sentir o chão, eu não estava mais ciente das pessoas à nossa volta, eu só conseguia me dar conta da pele dela na minha, sentir seu cheiro, lembrar dela na chuva, a força que me puxava para ela, a mesma que me fez ir atrás dela quando ela tinha ido embora, a dor que eu senti retornou, o vazio tão desconhecido que tinha tomado conta de mim. Mas lembrei do sim dela, e meu coração se aqueceu novamente, a música tinha acabado mas em seguida Nat King Cole começou a cantar Unforgettable, senti Camila aproximar sua cabeça do meu ombro, eu beijei seus cabelos, e nós dançamos, ela era minha e sentir isso era bom, e eu queria que ela soubesse que eu também era dela, então sem conseguir me conter, eu aproximei meus lábios de seu ouvido, e quase que em um sussurro devido ao medo eu disse.

— Eu te amo — senti ela apertar minha mão, ela não parou de dançar, e também não movimentou sua cabeça para me olhar, ouvi ela limpar a garganta, bem baixinho.

—Você me conhece pouco.

—Amo o pouco que eu conheço.

— Bom... eu...eu acho que não posso negar, que eu ame você. — ela me amava? Eu achei que felicidade eu tinha sentido no dia que a reencontrei e ela disse sim para o meu pedido de namoro, mas não! A felicidade que eu estava sentindo agora, tinha feito meu coração parar de bater e voltar num ritmo louco e acelerado, eu estava sorrindo, coloquei meu rosto em seus cabelos, e fechei meus olhos, eu podia sentir seu cabelo nos meus dentes, mas eu não conseguia parar de sorrir.

Quando abri meus olhos, vi que algumas pessoas ainda nos olhavam, eu queria dizer a elas que ela me amava, mas acho que não precisei, uma senhora que estava com um dos meus funcionários da parte de TI sorriu carinhosamente para mim, acho que ela podia ver nos meus olhos, eu não digo que sorri para ela, porque eu ainda estava com o sorriso no rosto, mas eu acredito que ela tenha entendido. Nós ficamos assim juntos, dançando uma música atrás da outra, até cansarmos.

— Quer beber algo? — eu perguntei.

— Sim, eu realmente preciso de uma bebida.

— O que você fez comigo? Eu estava tão quietinha no meu canto, e olha só agora? — ela disse levantando a taça como em um brinde.

— Eu? E o que você fez comigo? Estamos quites eu acho — e eu levantei minha taça.

— Minha vida está de ponta cabeça, eu não consigo mais lembrar quem eu era, o que eu fazia ou como eu agia antes de te conhecer. É amedrontador olhar para você, sempre tão livre e espontânea, e não saber se te faço tão feliz quanto você me faz, mas eu te amo.

Ela se aproximou, colocou sua mão livre no meu rosto e me beijou, com voracidade, sua língua invadiu minha boca, ela não estava nem aí para as outras pessoas, e eu também não.

Eu peguei sua taça e coloquei de volta em uma mesa, segurei sua mão e segui para o elevador, apertei o botão de um andar qualquer, eu estava ocupado demais para olhar, assim que as portas se abriram saímos enroscados um ao outro e tentei procurar a porta para a saída de incêndio. Fomos parar nas escadas do prédio, e ali encostei Camila na parede. Parando um pouco para recuperarmos o flego, eu segurei seu rosto com minhas mãos e olhei em seus olhos, havia fogo ali, um fogo que incendiava o meu ser. Desci minha mão para sua perna e puxei-a para a minha cintura, ela passou os braços em volta do meu pescoço e me beijou. Eu sempre andava com camisinhas e sem pensar em mais nada além da pele dela, dos beijos e no eu te amo e pus a coloca-la o mais rápido possível. O som do gemido dela ecoou pelas escadas no momento em que eu a penetrei, agarrei sua outra perna fazendo com que ela cruzasse seus pés em mim e senti toda a sua maciez a minha volta.

— Camila, eu te amo! — eu disse em seu ouvido, ela puxou minha cabeça para que me olhasse nos olhos e então me beijou e no meio do beijo ela disse.

— Eu também te amo.

Eu acordei renovado, acordei me sentindo bem, senti o sorriso no rosto de novo, Camila não estava na cama, olhei meu celular e haviam algumas ligações que depois eu veria. Nós tínhamos demorado para dormir na noite passada, e lembrar me fez sorrir mais ainda.

Fui ao banheiro, e tomei uma ducha, hoje era domingo e eu queria passar o dia inteiro grudado a ela, sem me preocupar com nada. Senti um cheiro bom vir da cozinha, e lá estava ela, com a minha camisa de ontem, e só.

— Que cheiro bom! — disse abraçando sua cintura.

— Já está quase pronto.

Eu me encostei na bancada da cozinha.

— Você quer fazer alguma coisa hoje? — ela perguntou tirando uma assadeira do forno.

— Eu quero ficar o dia inteiro aqui grudado com você, você queria fazer algo?

— Não, eu também não queria sair hoje.

— Me ajuda com a mesa? E eu mostro onde estão as coisas na sua cozinha. — e ela revirou os olhos sorrindo.

Como sempre a comida dela estava ótima, eu estava ficando mal acostumado. Quando terminamos, Camila quis deixar tudo limpo, e eu a ajudei.

— Eu vou tomar um banho, porque você não vai abrindo uma garrafa de vinho enquanto isso?

Fui para a sala menor, com saída para o terraço que dava para o meu quarto, coloquei o vinho e taças, fui até o quarto, peguei um edredom já que o dia estava mais frio, peguei algumas almofadas da outra sala e levei para o sofá, minutos depois Camila surgiu, estava com uma calça jeans clara, e uma blusa de lã preta, era larga provavelmente cabiam duas dela dentro da blusa, e mesmo assim ela estava bonita.

— Seu vinho. — entreguei a ela, e abri o edredom para que ela viesse se deitar comigo.

— Eu gosto disso.

— Eu também gosto Julian.

— Eu estava pensando agora pouco no antes — ela respirou fundo — Pensando em como eu acreditava no amor, nos bons momentos e nas pessoas. E depois, tudo isso sumiu de dentro de mim, eu acreditava em amor, alma gêmea, destino e tudo mais, mas alguém fez com que eu não acreditasse em mais nada disso Julian, eu realmente fiquei perdida, mas forte também, só que o problema é que esse forte me fez fria.

— Mas você não é fria, você é a pessoa mais apaixonante que eu conheço!

— Eu não me descreveria com essas palavras, mas eu posso ter certeza que hoje, eu não sou mais fria, que hoje eu consegui voltar a ser um pouco mais do que eu já fui, é claro que ainda não tenho a mesma confiança ou acredite em tudo que um dia eu já acreditei, mas tenho 70% do que já fui, e talvez um dia eu consiga voltar a ser 100% de quem eu era.

— Quando é que você vai se abrir comigo? — eu disse dando um beijo em sua cabeça.

— Não sei Julian, eu já tentei inúmeras vezes, apesar de achar que eu não deva fazer isso, pois faz parte do meu passado, mas agora as coisas estão diferentes, o que eu sinto está diferente, e acho que só vamos conseguir ficar bem juntos, quando eu me livrar de uma vez por todas das dores do meu passado, só que infelizmente ainda não consigo.

—Tudo bem, tudo no seu tempo, é só que eu quero você para mim, inteira de corpo e alma, e não quero você insegura, e nem sofrendo.

—Eu sei e eu sinto muito.

Passamos a tarde ali, terminamos a garrafa de vinho, e ficamos abraçados.

— O que você acha de pedirmos uma pizza?

Ela se levantou, indo para a sala que dava para o meu quarto, eu me levantei e fui pegar o telefone, eu sabia que Angela tinha marcado em algum lugar os números das pizzarias do bairro, achei em uma gaveta na cozinha, fui para o quarto, Camila estava conectando seu celular ao cabo de força para recarregar, eu fiquei observando, antes de ser pego por ela, que veio até mim, mas estava séria.

— O que foi? — eu perguntei, passando minha mão em sua cintura.

— Você me olha de um jeito...Um jeito que às vezes eu acho que não mereço.

— Eu acho que eu não mereço ter você, agora você? ...bom, você merece algo realmente melhor, melhor do que eu sou ou possa ser — tirei uma mecha de cabelo do seu rosto e coloquei atrás de sua orelha.

— Você não sabe o que você está falando — e antes que eu pudesse falar alguma coisa, ela começou a me beijar.

Ouvi o interfone chamar.

—Pizza! — nós dois dissemos.

Fui à porta para receber o entregador, Camila tinha ido pegar outra garrafa de vinho.

— A que horas será sua reunião amanhã?

— As dez, porque?

— Eu só gostaria de saber a que horas você volta.

— Bom, eu não sei ainda, mas eu vou tentar não demorar, eu vou saber melhor amanhã, e você pode me ligar à hora que for.

— Não vou interromper sua reunião.

— Você não me interrompe, nunca, entendeu? Eu amo quando você me liga, ou manda mensagem, a qualquer hora do dia ou noite — ela sorriu para mim e se aproximou me beijando.

— Eu estava pensando em sair um pouco amanhã, enquanto você estiver na reunião.

— Mmm, sozinha?

— Sim senhor, sozinha, como sempre estive antes de conhecer você, e foi sozinha que você me conheceu — ela bufou, eu não gostava nenhum pouco da ideia dela andando sozinha por Nova York, eu sabia que minha cabeça iria estar nela, mas eu não podia simplesmente proibi-la.

— Eu sei, é que eu me preocupo, mas se você insiste tudo bem, eu me levantei e fui para o quarto, sabia que ela estava me acompanhando com o olhar.

— Aqui! — e coloquei na mesa a chave do meu outro carro na garagem — ela ficou observando a chave e depois a mim.

— É melhor você ir de carro pelo menos, é o Bentley Coupe branco.

— Eu posso me virar sem o carro — eu revirei meus olhos para ela.

— Vá com o carro, assim eu fico um pouco menos preocupado, por favor.

— Tudo bem mandão.

Fomos para o quarto depois que limpamos a louça, Camila estava escovando os dentes enquanto via algo em seu celular, e eu me lembrei das chamadas perdidas no meu, resolvi ligar, uma era de Simon, e a outra de Laura, liguei primeiro para Laura.

— Sim? ...eu não vi ainda, vou ligar o computador, me passe às informações — fiz sinal para Camila indicando aonde eu ia, e ela acenou com a cabeça, fui para o meu escritório e liguei meu computador — E quando isso aconteceu Laura? ...vou, vou fazer isso agora...marque para depois da reunião, pode ser videoconferência...já estou vendo...quanto ganhamos com isso? ...ótimo, foi mais do que eu planejei inicialmente, quero triplicar esse valor para o próximo mês, guarde os relatórios, quero analisar todos eles no próximo mês até terminarmos essa transação. ...assim que eu terminar de ler, eu te mando uma resposta, boa noite Laura.

Comecei a ler os e-mails que Laura havia me passado na tarde de sexta, estávamos no meio de uma transação com os japoneses e eu queria tudo certo. Mandeí o e-mail, amanhã eu teria duas reuniões, uma com Simon e os investidores, e outra em videoconferência com os japoneses em seguida, Camila teria que ficar mais tempo passeando por Nova York, mas eu faria o possível para não demorar mais do que o necessário, peguei meu celular e liguei para Simon.

— ...Eu estou bem Simon, e você? ...do que se trata a ligação de ontem? ... Sim, você sabe

que nunca gostei muito dessas festas...Camila? Não...acredito que sim — Camila surgiu na porta do escritório, eu a chamei com o dedo e virei minha cadeira, para que ela sentasse no meu colo, passei minha mão em sua cintura e beijei seu braço — Sim, ela é.... eu imaginei que algumas pessoas ficariam...sim...bom, vejo você amanhã Simon.

— Tenho que ver mais algumas coisas sobre o trabalho, e já vou me deitar com você.

— Tudo bem, eu vou indo então.

—Não antes disso. — e eu a beijei.

— Não durma, por favor. — e ela saiu pela porta.

Apaguei a luz do escritório, música vinha do quarto, Camila, estava deitada no escuro, eu tirei meu tênis e fui para a cama, para debaixo do edredom junto dela, e a toquei por trás, ela estava virada em direção ao vidro do terraço, beijei seu pescoço, ela se virou para mim.

—Eu podia passar a noite toda olhando para você.

— Mas uma hora você se enjoaria.

—Eu nunca vou me enjoar de você.

—Não fale coisas que você pode não cumprir.

— Mas essa é a única coisa que eu posso cumprir — eu disse beijando-a, assim ela não falaria mais essas coisas.

Quando acordei, Camila estava dormindo, fui para o chuveiro, eu tomei um banho rápido, escovei meus dentes e fui para o closet, peguei um terno cinza e uma gravata grafite, coloquei meu relógio e dei uma olhada no espelho. Fui para o quarto, Camila estava dormindo ainda, eu não queria acordá-la, apesar de querer muito um beijo agora, mas ela estava dormindo tão bem, e em paz, fui ao escritório e escrevi um bilhete.

Deixei o bilhete e as chaves do carro e do apartamento ao lado da cama, onde ela pudesse ver quando acordasse, dei mais uma olhada nela antes de sair.

Assim que cheguei ao meu escritório minha secretária Emma estava em sua mesa, com uma pilha de pastas ao seu lado, ela parecia estar absorta no que estava fazendo.

— Bom dia Emma! — ela pareceu ter se assustado, se levantou meio sem jeito.

— Bom dia senhor Dawkins! — ela veio atrás de mim enquanto eu entrava na minha sala.

—Deixe tudo o que o senhor precisa na sala de reuniões principal, o senhor deseja alguma coisa agora?

— Me traga um café, por favor.

Liguei meu computador, Laura havia feito o que eu pedi, e todos os investidores já estavam cientes do próximo passo com os japoneses, Laura costuma ficar aqui comigo, ela era minha secretária principal, mas Emma também era muito boa, sempre prestativa e eficaz, ela bateu na porta e entrou com o café que eu havia pedido.

— Pode ir agora Emma, assim que terminar isso aqui — apontei o café — eu irei para a sala de reunião.

Quando entrei na sala, Simon e os outros investidores já estavam lá.

— Bom dia.

Começamos a conversar sobre as lojas e restaurantes que seriam introduzidos ao prédio, uma lista me foi apresentada, Emma e Laura já tinham feito uma pesquisa sobre cada marca, eu sabia que podia me basear nas pesquisas delas, Simon concordou com cada ponto apresentado, senti meu celular vibrar no bolso da minha calça, era Camila.

— Vocês se importam? Todos acenaram para mim, e eu atendi, indo em direção a janela da sala.

— Bom dia...você acordou agora? sim já começou...não, eu não quero que você desligue...sim, eu estou... todos devem estar olhando agora... logo após essa reunião tenho uma videoconferência...se você preferir...eu vou te avisar caso demore...qualquer coisa me ligue... tome cuidado por favor...até mais tarde...e Camila, eu amo você.

Me virei e realmente todos me olhavam — Namorada — eu disse sorrindo, eu não precisava dizer o que era, nunca precisei mas nesse caso, eu senti necessidade e um certo orgulho em dizer isso a eles.

Nossa reunião foi rápida graças a Emma e Laura, eu precisava recompensá-las, Simon me parou na porta logo após a reunião.

— Quase não te reconheci quando você atendeu o telefone, mas depois da festa...bom Julian, fico feliz que você esteja feliz, Erika ficou feliz quando falei sobre você e Camila.

Erika era a esposa de Simon, depois de alguns jantares em sua casa, Erika se mostrou tão amiga quanto Simon.

— Obrigado, e sim eu estou Simon, mande um abraço para Erika.

Quando todos saíram, Emma entrou na sala, e começou a arrumar a tela para a videoconferência.

— Emma, tem algum lugar no mundo que você sempre quis conhecer? — ela se virou surpresa para mim.

—Mmm, eu não sei senhor Dawkins, talvez Veneza Itália, suponho eu, mas me desculpe

senhor porque a pergunta?

—Só curiosidade, mas obrigada por hoje Emma, assim que terminar essa reunião, adiante o que for possível, e você está dispensada. Meu celular vibrou, era uma mensagem.

—Claro, obrigada senhor Dawkins — ela saiu da sala, ouvi a porta fechar, eu já estava olhando para o celular.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Eu queria ter feito o seu café da manhã.**

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
E eu queria ter tomado café ao seu lado, mas nós teremos tempo para isso,
saudades.**

Em alguns minutos a tela se iluminou e o senhor Hayashi surgiu, ele tinha um inglês com sotaque muito forte, mas eu conseguia entender. Se os japoneses assinassem esse contrato, os lucros aumentariam em 78%. O bom é que eu gostava do senhor Hayashi, ele era direto como eu. Em pouco mais de quarenta minutos conseguimos nos entender e ele mandaria o contrato assinado o mais rápido possível, agora eu só precisava ligar para Camila. Peguei meu paletó e fui para fora da sala, discando o número dela — Até mais Emma, não ouvi o que ela disse, eu já estava com o celular encostado na orelha, e entrando no elevador.

— Pronto, onde encontro você? ... Sim... Te vejo em alguns minutos — ela estava na Catedral de Saint Patrick, fui para lá o mais rápido que consegui, infelizmente ali tinha trânsito.

Algumas pessoas estavam na catedral, mas consegui achar Camila rapidamente, ela estava sentada quietinha, olhando para o altar, eu fui para o seu lado, ela se virou e sorriu para mim, mas não disse nada, ela voltou a olhar para o altar, parecia concentrada, colocou sua mão sobre a minha e apertou, eu fiquei em silêncio e aguardei.

Ela fez o sinal da cruz, fechou seus olhos por alguns segundos e então se levantou ainda segurando minha mão, quando estávamos para sair ela fez uma reverência ao altar e novamente o sinal da cruz e então saímos.

—Não pensei que você fosse religiosa.

—Não se trata de religião, eu tive uma educação católica, fiz primeira comunhão e tenho minha fé, eu acredito que Deus esteja em todos os lugares, mas eu gosto da paz que encontro nas igrejas, então só vim conversar um pouco. Podemos ir agora e fazer alguma outra coisa.

— Vamos comer alguma coisa?

— Você tem algo em mente? — eu perguntei a ela.

—Bom nós estamos em dois carros, ao vir para cá eu senti o cheiro de yakissoba, sugiro que a gente coma juntos e depois nós pegamos os carros.

—Por mim está tudo bem, onde vamos comer? — ela abriu um sorriso e deu um olhar de

criança sapeca, ela me puxou pela mão, fomos parar em um carrinho de comidas na rua, o cheiro estava realmente bom, eu olhei para ela, mas ela continuou, então fui com ela assim mesmo.

O vendedor era um oriental e definitivamente foi o melhor yakissoba que eu já comi, e eu já comi na China hein.

Voltamos para onde os carros estavam estacionados, eu acompanhei Camila até a porta do Bentley.

—Você ainda me deve um beijo — ela me agarrou e me beijou, no início suavemente, então o beijo ficou urgente, nossas línguas dançando em nossas bocas, eu mordi levemente seu lábio, o beijo dela era viciante, e eu já estava pensando nas possibilidades de enfiá-la no carro e irmos para algum estacionamento, paramos para respirar um pouco.

— Nos vemos em casa — e assim que eu me virei, senti ela dar um tapa no meu traseiro, quando me virei ela já tinha entrado no carro, mulher nenhuma, nunca tinha feito isso comigo, eu fui para o carro sorrindo.

Capítulo 11 – Família

Quando estacionei o carro, pensei que ela estaria lá me esperando, mas não estava, eu fui para o elevador e quando cheguei no andar a porta estava encostada, eu entrei. O sapato dela estava no hall, mais para frente o outro, um pouco depois vi a blusa que ela estava usando jogada em cima do balcão da cozinha, e depois na sala sua calça, quando entrei na sala entre o terraço e o meu quarto achei seu sutiã e calcinha, entrei no quarto e lá estava ela na cama, completamente nua deitada com as costas para o ar, suas pernas estavam para cima, ela virou e sorriu para mim, eu só podia pensar o quanto ela era linda. Eu tirei meus sapatos e roupa em uma velocidade incrível, largando tudo no chão e então fui para a cama, me deitei lentamente sobre seu corpo sentindo sua pele macia junto a minha.

—O que você acha de arrumarmos as coisas para amanhã e irmos jantar hoje?

—Eu gostei da ideia — ela levantou da cama, colocou a camisa que eu estava usando e começou a mexer na sua mala.

— Você não vem?

—É que eu gosto de ver você se movimentar — eu me levantei também e fui ao banheiro pegar meu roupão, eu não tinha muito o que arrumar, coloquei meia dúzia de roupas na mala, Camila também já tinha arrumado praticamente tudo.

Eu fui para a cozinha, eu precisava de um copo de água, ela veio comigo.

—Eu estou pronta — ela pegou um copo de água também e se sentou no banco da cozinha.

—Eu vou me trocar e nós já saímos, eu já volto — dei um beijo rápido nela e fui para o closet.

Apertei o térreo no elevador, ela ergueu a sobrancelha.

— Vamos caminhar, e outra, o restaurante que tenho em mente fica perto.

Saímos pela recepção, à noite estava agradável, menos frio que ontem, mas tínhamos que nos agasalhar, Camila e eu estávamos de braços entrelaçados andando pela calçada da primeira avenida, dois quarteirões depois chegamos ao restaurante.

— Chegamos — nós entramos, o ambiente era tranquilo, era uma cantina na verdade, fomos para uma mesa ao lado de uma das janelas, e sentamos um de frente para o outro, um garçom nos trouxe o menu.

—Eu gosto daqui por causa de um prato em especial.

—Então eu vou querer o mesmo prato que você.

—Você quer escolher as entradas?

—Não, você escolhe, eu escolho as sobremesas certo?

— Certo — eu disse fechando o menu, pedi a carta de vinhos, o garçom trouxe e então eu passei nossos pedidos.

—De entrada, o prato de frios sortidos, prato principal macarrão cabelo de anjo de espinafre com camarões, o vinho pode trazer uma garrafa de Vermentino, e a sobremesa decidiremos depois — ela estava me olhando e tinha um sorriso nos lábios.

— O que exatamente você está pensando? — ela bebeu um pouco de vinho e comeu um queijo.

— Acho melhor não dizer.

—Mas agora eu quero saber mesmo.

—Eu estava pensando em nós, só isso.

—Não pode ser só isso, por favor eu quero saber.

—Você tem certeza que quer detalhes agora?

—Acho que sim — ela puxou a cadeira um pouco mais para frente.

—Eu estava pensando o quanto eu gosto de ter você dentro de mim, eu sinto como se fosse explodir toda vez que você me penetra e sem brincadeira, os orgasmos que eu tive com você foram os mais intensos que eu já tive — meu corpo começou a corresponder as palavras dela no mesmo instante.

—Eu acho que você estava certa.

—Em relação a que?

—Não falarmos sobre isso agora, eu estou prestes a te arrastar pro banheiro, e rasgar a sua calcinha. Exatamente da forma que fico quando você geme.

—Eu já tinha reparado nisso, você muda quando eu gemo, mas isso não afeta só a você.

Eu me ajeitei na cadeira, e puxei a cadeira um pouco mais para frente, assim a toalha cobriria.

—Você me faz sentir coisas que eu nunca pensei que fosse possível sentir, sensações que eu nem imaginava existir, quando eu sinto você úmida de suor embaixo de mim, quando sua respiração acelera, quando você geme — ela se mexeu na cadeira, alguns segundos depois senti o pé dela subindo pela minha perna, até chegar à minha ereção, onde ela deixou o pé.

— Você está com muita fome? — ela não respondeu só sorriu e balançou a cabeça

afirmando, droga, se ela queria me provocar, ela tinha conseguido.

Nosso pedido chegou, mas ela não baixou o pé, estava difícil de manter o foco, e a fome tinha passado, ela colocava o garfo na boca da forma mais erótica que eu já vi alguém comer, ela estava me fazendo perder a cabeça, eu coloquei minha mão no pé dela e dei espaço para começar a abrir o zíper da minha calça, eu nunca tinha feito nada disso, mas eu já estava subindo pelas paredes, ela bebeu um pouco de vinho e deu risada, mas sem que eu esperasse ela se levantou, foi em direção aos banheiros ainda sorrindo, eu bebi um pouco e respirei fundo, tentando voltar ao normal, ela voltou logo em seguida.

—O que houve?

—Eu precisava de um tempo, ou você acha que só você está com o sangue fervendo no momento? eu quase pensei em ficar lá e te mandar uma mensagem, mas achei muito arriscado, aqui não é muito grande e poderiam ter nos pego.

—E eu quase fui atrás de você sem mensagem mesmo, mas você voltou antes. Acho melhor comermos, você quer pedir a sobremesa pra viagem?

—Não, minha sobremesa está na minha frente, em casa eu resolvo esse assunto — se era para me acalmar, não adiantou, porque agora eu estava tão excitado quanto antes, levantar daqui seria um problema. Nós continuamos a comer dessa vez sem mais palavras que pudessem me levar a agarrá-la e irmos embora.

Estávamos voltando para o apartamento, andando pela avenida, e me surgiu na cabeça a dúvida, será que ela já tinha feito esse tipo de coisa com outras pessoas? Eu resolvi arriscar.

—Você já atacou alguém assim antes?

—Não, eu sempre fui meio louca, mas acho que nunca tinha me sentido à vontade pra fazer essas coisas com alguém, com você às coisas são diferentes.

—O que tem de diferente comigo?

—Julian, eu já me envolvi com outras pessoas que acreditei amar, mas o que eu sinto de diferente agora é a tranquilidade, a paz, que sempre foi o que busquei e nunca tive. Antes era tudo uma paixão louca e cheia de neuras, entre outras coisas, que nunca davam uma trégua, mas com você, o que eu sinto agora, é maior, é como se eu tivesse uma certeza dentro de mim, algo que eu não possa fazer nada a respeito. Eu ainda não sei explicar a você o que é, mas é bom, é o melhor sentimento que já senti — eu ia começar a falar, mas ela me interrompeu com a mão — Acredite, não é fácil para mim falar tudo isso a você, mas eu senti que eu precisava — eu parei de andar ali mesmo e comecei a beijá-la, ouvi pessoas gritando “Vão para um quarto” nós dois sorrimos no meio do beijo.

—Eu preciso estar dentro de você, agora — peguei sua mão, fomos para o apartamento. Eu precisava me sentir em casa, eu precisava estar dentro dela.

—Eu te amo! — eu disse com o rosto entre seus cabelos.

—Eu também te amo! — ela disse me apertando um pouco mais.

—Eu queria sugerir algo a você.

— O que seria?

— Que você começasse a tomar algum anticoncepcional, nós poderíamos fazer alguns testes para doenças, você entende? E assim nós poderíamos parar de usar camisinhas, eu realmente tenho muita vontade de sentir você sem a camisinha, mas gostaria de deixar você a vontade em relação a doenças e eu também, o que você acha?

— Eu entendo, tudo bem, eu preciso ir a um ginecologista primeiro, e assim nós podemos marcar os exames.

—Nós podemos fazer isso amanhã mesmo.

—Amanhã? Como?

—Bom, no consultório do meu médico pessoal tem ginecologista, lá nós já podemos fazer todos os exames, e você já pode passar com um médico também.

—Às vezes você ser autoritário não é tão ruim, tudo bem vamos amanhã — eu me levantei e peguei meu celular, ela ficou me observando.

—Laura, ligue para o consultório do doutor Walker, agende uma consulta com ele para mim e para Camila com um ginecologista sim? ... amanhã pela parte da manhã... me mande um e-mail...boa noite. Ela abriu os braços para mim e eu voltei para a cama.

Assim que acordei, chequei meu e-mail pelo celular, Laura havia marcado para as dez da manhã, e já passava das oito eu me virei e ela estava dormindo tranquilamente, dei um beijo em seu pescoço e ela se mexeu um pouco, então ouvi sua voz rouca.

—Bom dia.

—Bom dia, nós temos que nos arrumar para a consulta.

—É mesmo, eu tinha me esquecido, está marcado para que hora?

—As dez e agora são 8:30a.m.

—Dá tempo de um banho ou fica muito longe?

—Dá tempo sim — ela levantou puxando o edredom junto. Eu peguei meu telefone.

—Laura, ligue para Simon e veja o que falta para fechar os contratos, ligue também para a secretária do senhor Hayashi e confirme com ela se receberam o e-mail com o contrato, preciso de uma resposta antes do final dessa semana...ok.

Fui para o banheiro agora ligando para Paul, Camila já estava no chuveiro, me encostei na pia de mármore e fiquei observando-a, Camila estava de olhos fechados de baixo do jato de água.

—Paul....o que houve? Não conseguiu as informações? ...da próxima vez me incomode, não importa o que seja, eu preciso ficar ciente desse tipo de coisa...então ele estava entrando em contato com nossos investidores e acionistas? ...sim...ligue para todos eles, faça o dossiê...ficha completa...quanto tempo isso vai levar? Entendo...sim...quero que você se encarregue disso e só você Paul....estou indo para Salt Lake hoje...me ligue a qualquer hora...você precisa se certificar que os investidores e acionistas fiquem cientes...assim que os contatar me mande um e-mail, nos falamos quando eu chegar na casa da minha mãe...sim...até mais Paul.

Esse cara não tinha a menor ideia de com quem ele havia mexido, eu deixei o celular sobre a pia, e fui para o chuveiro com Camila, ela me abraçou quando entrei, ela já tinha terminado o banho, mas ficou me olhando enquanto me ensaboava, saímos juntos, e enquanto fui para o closet, ela foi para a sua mala.

Assim que chegamos ao consultório, a recepcionista me reconheceu e abriu um grande sorriso, o mesmo que ela já havia mostrado inúmeras vezes.

—Bom dia senhor Dawkins, vejo que o senhor tem um horário com o doutor Walker, vou avisá-lo que o senhor já chegou.

—Sim, e minha namorada tem um horário com o ginecologista — ela voltou a se sentar quando eu disse namorada, olhou para Camila e fez um aceno com a cabeça. Dei o nome dela para que ela procurasse em sua tela.

—Sim, com o doutor Talbot.

—Vou avisar ambos, só um momento.

—Pedirei nossos exames ao doutor Walker, veja se está tudo certo com você e peça o método contraceptivo, tudo bem?

—Pode deixar senhor autoritário, arrasador de corações — ela sorriu— eu já ia questioná-la, mas a recepcionista voltou.

—Por aqui senhora Camila, o doutor já vai recebê-la — e Camila se foi, mostrando a língua para mim, eu sabia onde era a sala do doutor Walker, então fui sozinho, assim eu não teria que ir junto da recepcionista. Assim que cheguei à porta estava aberta, o doutor me viu passar e se levantou.

—Como vai Dawkins?

—Bem e o senhor?

—Bem, tudo muito bem, em que posso ajudar?

—Eu gostaria de pedir uma bateria de exames, sangue completo, e todo tipo de doença —

o doutor me olhou com os olhos arregalados, mas anotou tudo em seu computador.

—Você correu algum risco ultimamente senhor Dawkins? É necessário que eu pergunte para o exame de HIV.

—Não, nenhum, na verdade minha namorada está passando com o ginecologista o doutor Talbot, gostaria de pedir os mesmo exames para ela, para hoje, e quero por favor o resultado o mais rápido possível, gostaria do envio via e-mail se possível.

—Sim é possível, provavelmente amanhã mesmo teremos uma resposta, vou pedir para o doutor Talbot encaminhá-la para a coleta assim que ele terminar a sua consulta, só um momento — e ele pegou seu telefone na mesa, e discou um número apenas.

—Talbot? ...acredito que a senhorita — e ele olhou para mim à espera do nome — Camila Guillen — Camila Guillen esteja com você? ...sim, quando você terminar sua consulta, encaminhe ela para a coleta, sangue completo...isso HIV, Sífilis, Hepatite...todos, o resultado deve sair amanhã, você pode me passar a ficha, ela está com o meu paciente...o senhor Dawkins...pode me encaminhar, obrigado.

—Pronto, vou preencher essa ficha, você assina e vamos para a coleta.

Eu já estava tirando o último tubo de sangue, quando ouvi a voz de Camila, ela estava dando risada para alguém, eu queria ver quem era, mas a enfermeira estava segurando o meu braço com a agulha enfiada nele, ela tirou o tubo e a agulha, passou um algodão com álcool e colou um adesivo no lugar, eu me levantei e fui para o corredor, mas eu não sabia onde Camila estava, as portas estavam fechadas, então esperei ela ali mesmo.

—Tudo certo? — ouvi a voz dela atrás de mim.

—Tudo e com você? — peguei sua mão e fomos para a recepção novamente, a recepcionista nos acenou e voltou sua atenção para o computador, nós fomos para o carro — Tudo certo também, o médico indicou o contraceptivo?

—Não, ele me indicou pão italiano e vinho tinto — ela deu risada.

—Não foi para isso que vim aqui senhor Dawkins? Ele me indicou injeções, uma por mês, caso eu não me adapte no mês seguinte posso mudar para pílulas, só vou precisar marcar um horário no celular para não esquecer de tomar.

—E quando você começa a tomar? Digo seu ciclo vem quando?

—Essa semana provavelmente, eu já estou me sentindo um pouco inchada — e eu não vi inchaço nenhum ali.

Vamos para casa, pegamos as coisas e vamos para o aeroporto, eu sugiro que nós passemos em alguma lanchonete por lá mesmo, nós podemos tomar um café rápido antes de embarcarmos, tudo bem?

—Tudo bem, agora que você falou, me deu fome mesmo.

—Quantas horas de viagem?

—Aproximadamente umas quatro horas.

Ela apoiou sua cabeça no meu ombro, assim que sentamos nos nossos lugares no avião, a aeromoça surgiu, ela parecia ser mais velha que as outras, e muito séria, mas também muito educada, percebi que ela não tirava os olhos de Camila.

—Posso perguntar uma coisa? — ela não respondeu, mas balançou sua cabeça positivamente.

—Quando é o seu aniversário?

—Sete de Setembro.

—Já passou, e você estava sozinha na Escócia. Ela acenou novamente com a cabeça.

—E o seu quando é? — Oito de Dezembro.

—Daqui a pouco é o seu— Sim— O que foi? — ela perguntou erguendo a cabeça.

—Eu queria ter comemorado seu aniversário — ela sorriu, voltou para o meu ombro e adormeceu, a mesma pergunta continuava martelando, o que deixava ela tão insegura em se relacionar? Eu pensei inúmeras coisas, ela pode ter sido traída, enganada, o cara podia ser casado e ela só descobriu depois, ele pode ter deixado ela, podia ser tanta coisa, mas ela nunca me dava uma pista.

Eu acordei quando senti o pouso do avião, Camila estava adormecida ainda no meu ombro, eu beijei sua cabeça e chamei seu nome.

—Chegamos — ela se ajeitou virando-se e me beijou rapidamente, meu irmão vinha nos buscar, acho que eu não tinha dito isso a ela, mas assim que surgimos depois do portão, ela começou a dar risada, e eu olhei para ela, que me apontou uma placa.

Camila, o que você fez com meu o irmão? PS: minha mãe está dando pulos de alegria.

Stephan! eu revirei meus olhos, e nós fomos até ele.

—Eu vim buscar a senhorita Camila, com licença mais tarde eu falo com você — e Stephan passou o braço sobre os ombros de Camila, pegou sua mala e foi na frente com ela, ela se virou e sorriu para mim, eu dei de ombros.

Fomos para o estacionamento, eles pararam em frente ao Hyundai do meu irmão, ele abriu a porta do passageiro para ela, certo! eu iria no banco de trás, coloquei minha mala do meu lado e entrei no carro.

—Quer dizer que você é a responsável pelas mudanças do meu irmão rabugento e mandão.

—Hey! — mas Stephan fez sinal com a mão para que eu não falasse.

—Eu não sei se eu sou responsável, acredito que era pura falta de tempo.

—Oh! Não mesmo Camila! Posso chamá-la pelo primeiro nome? Afinal você é minha cunhada — ele se virou para mim e piscou.

—Olhe para a estrada Stephan.

—Viu? Rabugento como eu disse! Mas então continuando, meu irmão não é assim, ele ficou assim, e o único motivo que eu possa encontrar para essa mudança é você, mas calma, isso é bom, nós sempre achamos que ele precisava encontrar alguém que o fizesse sair daquele mundo, onde só havia negócios. Acho que você deve saber que a única namorada que ele teve não conta, ela era uma louca apaixonada, e ele nem conseguia lembrar o nome dela direito — Camila olhou para mim.

—Ele está exagerando.

—Exagerando? E aquela vez que encontramos vocês no parque, e você não lembrava o nome dela de jeito nenhum, até que ela disse, isso porque vocês já estavam namorando a seis meses Julian — Camila ergueu uma sobrancelha e abriu a boca para mim.

—Não! Ele realmente fez isso? — Stephan fez que sim com a cabeça, de um modo mais exagerado que o normal.

—Eu não estava tão ligado a ela, foi só isso, e me deu um branco.

—Ela pediu licença e foi chorar no banheiro Julian, e você queria ir para a banca comprar uma revista de finanças — Stephan revirou os olhos.

—Aliás eu não sei como você conseguiu perder a virgindade na época da escola — ele olhou para Camila — Isso é um mistério para mim até hoje.

—Vamos deixar o passado para lá? — os dois deram risada.

—Mamãe está muito feliz por vocês estarem aqui — eu fiquei grato por ele ter mudado de assunto, ele não sabia que Camila não tinha interesse no meu passado, mas acho que ela não quis ofendê-lo então deixou que ele continuasse.

Enquanto Stephan tentava destruir minha reputação, eu comecei a observar as ruas familiares, fazia tanto tempo que eu não vinha para cá, uns dez anos provavelmente, assim que me mudei para Nova York eu não vim mais, meus familiares que iam me visitar sempre.

Passamos em frente à escola onde eu e meu irmão estudamos. Então chegamos à grande casa branca, com grandes pilastras romanas na entrada, e arbustos por todos os lados, eu sai do carro e fui para a porta da Camila, abrindo para que ela saísse, Stephan foi para o porta malas e pegou a mala dela, ele pegou a minha e deixou ao meu lado. Entramos na casa, tudo estava como antes, como eu me lembrava o pequeno hall com moveis brancos e flores e a sala com dois ambientes, o sofá vinho, lembro-me de ter dormido inúmeras vezes nele, nas tardes de calor, Stephan não calava a boca, eu peguei a mão de Camila.

—Agora é comigo — eu a puxei e fomos em direção ao hall onde havia a escada para o segundo andar, haviam corredores para os dois lados, a esquerda ficava a biblioteca e o quarto de minha mãe, à direita meu antigo quarto e o do Stephan, uma sala de antiguidades dos meus pais e dois quartos de hóspedes, fora o banheiro do corredor, fui em direção ao meu quarto, minha mãe tinha mantido os nossos quartos, minha cama de casal, um tapete grande, alguns instrumentos musicais, uma TV e um aparelho de som, meu guarda-roupa também, ainda haviam algumas roupas nele, eu não havia mudado muito meu físico, sempre fiz exercícios, e consegui manter os mesmo números de calças, deixei nossas malas no chão.

—Então esse era o seu quarto?

—Sim, foi aqui que eu passei a infância e adolescência.

—Eu também toco baixo. — ela disse apontando para o baixo preto de quatro cordas.

—Eu toquei pouco baixo, eu tocava mais guitarra, um pouco de bateria, violoncelo e piano.

—Hey! Você de cabelo cumprido! — ela estava olhando para o mural de fotos na parede.

—Sim, foi quando entrei para a faculdade, ele ficou maior, acabei cortando quando me formei.

—Eu gostei de você de cabelo cumprido também, e essa aqui onde foi tirada? — era uma foto minha na beira da piscina sorrindo.

—Em um clube aqui da cidade, eu meu irmão e uns amigos costumávamos ir lá.

—Você nunca pensou em ser modelo? — ela estava olhando uma foto que a Nicole tinha tirado de mim, sentado no chão sem camisa com o violão.

—Já recebi propostas, mas eu sempre preferi o mundo dos negócios, isso de moda não serve pra mim.

—Você é muito bonito, teria dado certo no mundo da moda, com certeza estaria em várias capas de revistas, ela virou para mim e cruzou seus braços no meu pescoço, e eu a beijei enquanto sorria.

—Você precisa de alguma coisa?

—Banheiro, por favor — eu fui para a porta ao lado do guarda roupa, e abri para ela.

Eu estava colocando nossas malas em cima de um móvel no quarto quando ouvi batidas na porta, quando me virei, minha mãe estava abrindo a porta e entrando, só agora diante dela, eu percebi o quanto eu sentia sua falta, minha mãe sempre foi tão companheira e amiga, eu fui até ela e lhe dei um abraço demorado.

—Meu querido, vocês fizeram boa viagem? — ela perguntou enquanto eu a abraçava.

—Sim mãe, fizemos — me afastei e olhei-a novamente, minha mãe tinha os cabelos

pintados de um loiro escuro, próximos a cor natural de seu cabelo, se eles já não estivessem ficando brancos. Os mesmos olhos castanhos claros que meu irmão tinha puxado dela, ela era uma mulher elegante, um pouco baixa e seu rosto era suave, eu tinha puxado pouca coisa dela, alguns diziam que o sorriso, mas eu era a cara do meu pai, principalmente por causa dos olhos.

—Onde está ela? — minha mãe perguntou com uma ansiedade na voz e no rosto, então a porta se abriu, e Camila surgiu, ela ficou um pouco sem graça, deu um passo à frente e esticou sua mão para minha mãe.

—Suponho que a senhora seja Aurora? — e minha mãe sorrindo foi até ela ignorando sua mão e puxando-a para um abraço materno, Camila abraçou-a também.

—É um prazer conhecer você finalmente Camila.

—É um prazer conhecer a senhora também. — Camila disse e agora elas não estavam mais abraçadas, fui para o lado de Camila e peguei sua mão, o que não passou despercebido por minha mãe.

—Eu estava na estufa, e não ouvi o carro chegar, Stephan que foi me aporrinhar lá e me disse — ela revirou os olhos, mas depois sorriu, nós dois sabíamos como Stephan podia ser pentelho com alguém.

— Eu imagino que vocês estejam cansados da viagem, e queiram descansar um pouco, eu venho chamar vocês para o jantar, aí podemos matar a saudade e conversar bastante — minha mãe olhou novamente para nós dois de mãos dadas, deu seu doce sorriso e saiu fechando a porta.

—Banho?

Camila entrou e me abraçou, me beijando debaixo da água quente, eu tinha que me acalmar, amanhã nós já teríamos os resultados, e assim ela poderia começar a tomar as pílulas, eu mal podia esperar para tê-la a qualquer hora, sem me preocupar com camisinha. Ela pegou o sabonete líquido e colocou em uma esponja, eu pensei que ela fosse começar a se lavar, mas ela começou a me lavar, passando pelo meu pescoço, e descendo pelo meu peito e barriga, fazendo espuma, ela girou seu dedo para que eu me virasse, e eu o fiz, ela começou a passar a esponja em minhas costas, descendo até os pés, ela gentilmente me tocou para que eu virasse e ficasse de frente novamente, ela passou a esponja na água, e voltou a colorar mais sabonete, passou nos meus braços, desceu pela minha barriga novamente, e pulando minhas partes, indo para as coxas até os pés.

—Acho que você pulou uma parte — eu disse sorrindo para ela.

—Eu não esqueci, só deixei por último, e muito suavemente segurei com sua mão meu membro, que estava ereto e começou a ensaboá-lo, lentamente.

—Droga! Acho melhor irmos para o quarto, eu não estou mais conseguindo me segurar Camila — ela soltou meu membro e sorriu, se levantou e começou a se ensaboar, eu peguei a toalha sai do chuveiro e me sequei o mais rápido possível —Te espero no quarto — ela bateu continência e depois mostrou a língua para mim, joguei a toalha em uma cadeira, procurei as

camisinhas, eu tinha colocado em algum lugar da minha mala.

— Achei! — ouvi o chuveiro ser desligado, me certifiquei que a porta estava fechada, olhei pela janela, estava um céu lindo lá fora, céu de outono, alaranjado, e ventava bastante, ouvi o clique da porta e Camila surgiu enrolada na toalha.

Ouvi o som da companhia, abri os olhos, o céu já tinha escurecido, olhei no relógio quase nove da noite me levantei. Camila também havia acordado.

Estávamos descendo as escadas de mãos dadas, e encontramos minha mãe subindo-as.

— Querido, eu estava indo chamar vocês, o jantar está pronto.

Quando aparecemos na mesa de jantar, encontramos meu irmão, tia Dora, irmã do meu pai e sua filha, minha prima Cecília, elas moravam em Salt Lake, e eu não as via há muito tempo também.

— Oh! Querido Julian, venha aqui — minha tia levantou-se e veio me abraçar, ela não era parecida com meu pai, ela era baixa, acima do peso, seus cabelos eram pretos, talvez a única coisa parecida, e seus olhos eram castanhos, ela geralmente usava roupas fora de moda, de décadas passadas, eu acredito que ela faça compras somente em brechós, abracei-a com um braço, pois minha outra mão estava na mão de Camila.

— Tia, essa é Camila, minha namorada.

— Como vai Cecília? — dei um aceno para ela que estava olhando distraidamente para Camila.

— Sua mãe estava me contando, eu ainda tinha esperanças que você namorasse com alguém daqui, eu pensei até na minha Cília, mas essas coisas nós não podemos prever não é mesmo?

Meu irmão estava na parte de trás da sala, e começou a fazer gestos obscenos, mas dando risada, Camila, abriu um sorriso, mas tentou parar olhando para fora, quando minha mãe, surgiu Stephan parou com suas graças.

— Vamos jantar sim? — meu irmão se sentou ao lado de Camila, eu sabia que ele iria fazer isso, e então vi que Angela estava aqui, eu tinha me esquecido que ela já tinha chegado, ela estava ajudando minha mãe a nós servir, acredito que ela tenha dado folga a sua empregada, eu sorri para Angela, e Camila acenou para ela.

— Como vão os negócios Julian?

— Muito bem, tudo como deveria estar.

— Imagino que você já esteja cansado daquela loucura de Nova York sim? Quando pretende voltar para cá? Nada como a terra da gente não acha Aurora?

Minha mãe deu um sorriso desconfortável para tia Dora, mas não respondeu. Minha tia se virou para mim e esperou uma resposta.

— Bom, não tenho planos de voltar, meus negócios estão em Nova York, e futuramente em Londres, então estarei bem ocupado entre esses dois lugares — enquanto isso eu podia ouvir Stephan conversando e dando risada com Camila.

— Vocês namoram há muito tempo? — Cecília havia resolvido falar, eu estava tentando comer o bolo de carne, baixei o garfo mais uma vez.

— Estamos juntos há dois meses e nos conhecemos há uns cinco meses quase.

— Oh! É muito recente, imagino que nada sério então? — minha tia comentou, eu coloquei minha mão na mão de Camila.

— Dora, esse não é o tipo de comentário necessário, e eu acredito que seja sério, muito sério, meu Julian está muito feliz, e todo relacionamento precisa de um começo não é? — eu olhei com olhos agradecidos para minha mãe, Camila passou seus dedos nos meus, e isso era tranquilizador.

— Sim tia, como minha mãe disse, nosso relacionamento é sério, muito mais sério talvez do que eu possa explicar a você — ela torceu um pouco a boca, e eu consegui dar algumas garfadas. Eu estava achando muito estranho que Stephan não tivesse feito da situação um momento para fazer suas costumeiras piadas. Fomos para a sala de estar, eu estava torcendo para que minha tia e Cecília fossem embora, mas elas se sentaram conosco.

— E você Camila? O que você faz? — Camila estava sentada ao meu lado, estávamos ainda de mãos dadas mas ela estava rindo com alguma besteira que meu irmão havia dito, mas voltou sua atenção da minha tia.

— Eu no momento sou acionista, eu tinha uma loja de produtos de beleza no meu país, mas meu sonho sempre foi viajar e conhecer o mundo, então eu vendi minha loja, eu já era acionista antes de vender, eu comecei a fazer negócios e dinheiro com a experiência que consegui nesse tempo, hoje vivo de ações e outras aplicações — nem eu sabia disso, eu me senti um completo estranho com a declaração dela, se eu soubesse que ela responderia, eu já teria perguntado, mas eu sempre tive medo de afastá-la, por ela nunca querer falar muito sobre si, e agora descubro do que ela vive, eu nunca a via falando de negócios, como será que ela fazia isso? Eu senti uma pontada de tristeza por amá-la tanto, mas não saber quase nada sobre ela, minha tia ergueu uma das sobrancelhas, mas eu sabia que minha tia queria chegar ao ponto de colocar Camila na parede provavelmente acusando-a de querer um homem rico, no caso eu, mas como ela ouviu que Camila não precisa de dinheiro isso deve ter feito com que ela ficasse sem argumentos ofensivos.

— De que país estamos falando exatamente?

— Brasil.

— Hey! Eu sempre quis conhecer o Brasil — meu irmão falou se interessando na conversa,

minha tia franziu a boca em desgosto, ela era muito nacionalista e sempre achou que a família deveria se manter em Salt Lake, ela não aceitaria Camila mesmo que ela fosse de Nova York.

—Você provavelmente terá que voltar para o seu país logo eu suponho — minha tia era realmente desagradável, mas eu também não havia pensado nisso, se Camila não tivesse um trabalho registrado ou não fosse casada ela não poderia residir aqui, e meu coração afundou, eu só senti essa tristeza no dia em que Camila foi embora.

—Ah! Mas há maneiras dela ficar aqui, inúmeras maneiras, e tenho certeza que isso não será um problema —minha mãe disse olhando para mim, tentando me acalmar, minha cara deve ter me entregado.

—Claro, isso é o de menos, e até você pode ir para o Brasil se você quiser Julian, o que seria uma boa ideia, assim eu poderia ficar hospedado uns tempos com você por lá, e quem sabe a titia também? —Stephan gostava de provocar, mas agora eu não ligava, eu estava com a cabeça no visto de Camila, quanto tempo mais, quando que ela ia falar disso comigo?

Porque eu não pensei nisso antes?

—Acredito que não, eu não gosto de praias e bichos por todos os lados — minha tia disse com voz de desdém.

—O Brasil não é uma praia, e muito menos uma selva, temos cidades litorâneas como vocês aqui, e a cidade que nasci está entre as dez maiores e mais ricas cidade do mundo, sua falta de informação e pobre noção geográfica devem ter feito você pensar assim. — Camila disse em tom educado mas ao mesmo tempo provocativo, eu deveria saber que ela não daria à mínima ou se sentiria intimidada pela língua afiada da minha tia, percebi que minha tia tinha ficado vermelha, minha mãe olhou com um pequeno sorriso nos lábios, e Stephan estava fazendo sinais, como se dizendo essa sim, essa é das minhas, boa escolha Julian, eu até ficaria feliz, mas o visto vinha sempre a minha mente.

—Eu não tenho pouca noção de geografia minha querida, eu só não tenho interesse em outros países, principalmente os de 3º mundo.

—Bom, e eu não tenho interesse em conversar com pessoas desorientadas. — eu nunca havia visto ninguém responder assim a minha tia, e ela sempre foi assim com todos, mas sempre tentávamos ignorá-la, parecia que ela tinha comido algo estragado, Cecília, se manteve em silêncio, só observando, ela conhecia a mãe que tinha.

—Veja Julian querido, a pessoa que você está se envolvendo, você acha que seu pai aprovaria isso?

—A pessoa que estou envolvido é a melhor pessoa que eu já conheci em toda minha vida, mas acredito que isso não seja da sua conta, e sim, meu pai aprovaria Camila, em todos os sentidos.

— Assim como eu aprovo — minha mãe disse, olhando muito sério para minha tia, ela nunca tinha gostado muito da irmã do meu pai, ela havia tentado terminar o casamento dos

meus pais inúmeras vezes, mas minha mãe sempre foi muito paciente, e ela conhecia meu pai, sabia que ele não se influenciaria por ela, mas agora ela estava mexendo com seus filhos, eu pude ver um brilho nos olhos da minha mãe, raro de se ver.

—Ela já é da família para mim — Stephan disse piscando para ela, o que fez minha tia ficar vermelha de raiva.

—Bom, eu vou indo, nos vemos amanhã, boa noite. Venha Cecília, vamos embora agora — elas se levantaram, minha tia ainda foi até minha mãe e lhe deu um beijo no rosto, ouvimos a porta fechar com certa força, Stephan estava se acabando de rir.

—Me desculpem, eu sinceramente não queria essa situação, mas eu não suporto esse tipo de coisa.

—Desculpa? Se você não fosse namorada do meu irmão, eu te dava um beijo agora! ninguém responde assim a ela, só eu tenho essa coragem — minha mãe deu um tapinha no braço do meu irmão, eu sabia como ele era, e não me senti ofendido, eu sabia o que ele queria dizer.

—Não se desculpe querida, ela é uma pessoa desagradável, sempre foi, e eu achei digno de sua parte, não se culpe, ela mereceu.

—Vocês podem nos dar licença por um minuto por favor? — levei-a em direção a cozinha, saímos pela porta dando para o jardim da parte de traz, onde haviam bancos, sentamos em um.

—Julian, me desculpe, de verdade, mas eu não vou me desculpar com a sua tia.

—Camila, eu quero que minha tia exploda, ela precisava de alguém falasse umas verdades para ela além do meu irmão, mas eu estou aqui para falar com você sobre a sua estadia — ela mudou sua expressão e seus olhos perderam o brilho, ela estava olhando para suas mãos, com um suspiro ela começou a falar.

—Eu andei pensando nisso alguns dias atrás, acho que você notou que eu não estava muito sorridente, e esse era o motivo Julian, quando eu decidi viajar, eu tive que fazer inúmeras entrevistas, consegui o comprovante de entrada, e uma extensão de estadia de um ano — e eu senti que meu mundo estava desabando de novo.

—Há quanto tempo você está fora?

—Há cinco meses, você me conheceu uma semana depois que cheguei em Londres, eu realmente queria ter falando com você, mas acho que eu não queria pensar no assunto também — eu a abracei, e dei um beijo em sua cabeça.

—Eu sei, mas você deveria ter me falado, eu nunca namorei uma estrangeira, então ...bom então eu não pensei sobre isso, mas Camila, eu não posso perder você, eu vou dar um jeito nisso, vou falar com Paul amanhã, e ver o que pode ser feito nesse caso.

—Julian, na verdade, não há o que ser feito, eu tenho uma vida lá também, negócios, família.

—Você está me dizendo que ... que você quer ir embora? —parecia que eu tinha levado um soco na boca do estômago.

—Não, não é isso, eu não quero ir embora, eu também não quero ficar sem você, mas eu não posso simplesmente largar tudo lá, e vir para cá.

—Você disse lá dentro que tem negócios, ações e investimentos, e bem, eu também queria falar com você sobre isso, porque eu não sabia disso? Mas você me explica depois, o que eu quero dizer é que como acionista você pode manter suas ações mesmo morando aqui.

—Eu suponho que sim.

—Claro que você pode, por favor, pense nisso, quanto mais cedo você pensar e me der uma resposta mais cedo eu posso falar com Paul, você não precisa se mudar para cá ou Londres definitivamente, mas nós podemos conseguir para você uma nacionalidade, algo como um passe livre, sem burocracias e tempo de estadia, entendeu? — ela fez que sim com a cabeça, e parece ter pesado minhas palavras, ela estava um pouco menos tensa.

—Tudo bem, veja com Paul — ela me disse com um sorriso sincero.

—Mesmo? — ela fez que sim com a cabeça — Eu iria fazer isso mesmo que você dissesse não Camila, eu não vou mais ficar sem você, entendeu?

—E posso saber porque eu não sabia o que você fazia? Aliás Camila, acho que nós precisamos conversar sobre muitas coisas, eu quero te entender, te conhecer, foi duro hoje, eu me senti um estranho um desconhecido, me senti como se estivesse conhecendo você hoje.

—Eu sei Julian, desculpe-me, entendo o que você quer dizer, mas o que você tem que entender de verdade é que ainda é duro falar sobre mim, eu tenho medo, me sinto extremamente insegura em relação a isso.

—Mas hoje você não se sentiu ou sentiu?

—Acho que fico confusa com o que contar ou não.

—Eu respeito seus limites, e você sabe disso, mas por favor tente se abrir mais — ela fez que sim e encostou sua cabeça no meu peito —Então quer dizer que você tem dinheiro? E por isso se irrita quando eu quero pagar as coisas?

—Na verdade eu me irrita porque eu não gosto de ser bancada por ninguém, eu acho isso...não sei... parece ser coisa de gente aproveitadora, e o fato de eu ter dinheiro é mais um motivo para que você não fique me pagando nada também.

—Entendo, mas Camila desista você tendo dinheiro ou não, eu vou continuar pagando as contas, essa é uma batalha perdida para você, não tire isso de mim, é só um gostinho, é algo a mais, algo que faz com que eu me sinta seu homem, entendeu? — ela bufou, mas sorriu em seguida — senti ela tremer um pouco.

—Vamos entrar, está muito frio aqui.

Fomos para a sala de estar, onde minha família estava, minha mãe tinha feito chocolate quente para nós.

— Julian me disse que vocês se conheceram em uma tempestade em Londres.

— Mas é só o que tem em Londres — meu irmão disse, dando de ombros.

— Sim, foi isso mesmo, eu estava na chuva, e Julian ficou preocupado comigo, veio ver se eu estava bem — meu irmão bufou e deu risada.

— E você acreditou? Ele achou você bonita e foi correndo atrás arriscar a sorte — eu revirei meus olhos para ele.

— Brincadeira! Julian jamais sairia na chuva acabando com esse cabelo dele, só por causa de um rostinho bonito.

— Stephan! você é uma peça rara — Camila estava rindo dele, era bom o fato que ela entendia o senso de humor dele, muitas pessoas não entendiam.

— Continuando, então ele me arrastou para o hotel que ele estava hospedado, e pediu que eu me secasse um pouco, me ofereceu um chocolate quente com conhaque, e pediu que eu esperasse a chuva passar, e nesse meio tempo ficamos conversando no restaurante do hotel.

Passamos o resto da noite na sala, conversando, minha mãe falou de sua estufa, de como a vida continuava a mesma aqui, meu irmão contou sobre suas viagens, e de como estavam indo bem seus negócios, ele tem uma firma de advocacia, lembro quando ele disse que faria faculdade de advocacia, minha mãe e eu caímos na risada, ele também, mas depois disse que era sério, nós apoiamos ele claro, e deu certo.

— Amanhã não vai dar tempo, por causa da festa, mas na quinta nós podíamos mostrar um pouco da cidade para Camila o que você acha?

— Se ela quiser, podemos sim — nós olhamos para ela.

— Claro, mas só se você me mostrar onde fica o Liberty Park.

— O Liberty Park? Claro, mas por... — fui interrompido pelos risos dos dois, eu sabia o porquê, Stephan contou para ela que eu tinha dado meu primeiro beijo lá, e a experiência não tinha sido muito agradável, eu olhei para ele e dei um murro em seu braço.

— Tá bom, eu vou indo, nos vemos amanhã, boa noite para vocês.

— Até mais Stephan — Camila se despediu dele ainda sorrindo.

Minha mãe se despediu de nós dizendo que estava cansada e iria deitar, nós acabamos subindo também.

—Eu gostei do seu irmão, bom eu gostei dele e da sua mãe.

—Sim, eles são pessoas fáceis de gostar.

—Assim como você. — ela disse passando mão na minha cintura enquanto subíamos as escadas.

—Eu? Bom eu não sei se posso concordar com isso, você é a primeira que me fala isso — eu dei um beijo em sua cabeça.

Minha noite não tinha sido muito tranquila, eu acordei cedo, Camila estava dormindo ainda, peguei meu celular e abri a porta com cuidado para que ela não acordasse, disquei o número, três toques depois, ouvi a voz de Paul.

—Bom dia! ... não eu não liguei para saber de Richard, e eu sei que você já falou com os sócios, Laura me passou os relatórios, e todo o resto...sim, eu preciso de um favor...Camila, é do Brasil, eu preciso que você veja meios de conseguir um passe livre para estadias...eu acho que ela ainda tem seis ou sete meses...preciso de algo o mais rápido possível...ela está de acordo...América e Europa...eu agradeço Paul.

Consegui respirar mais aliviado, Paul daria um jeito, ele tinha que dar um jeito, ouvi um barulho na cozinha, era minha mãe, mexendo em algumas panelas.

—Perdeu o sono também dona Aurora?

—Oi filho, bom dia, é acho que a agitação toda, Stephan não para de falar dessa festa. Bom você o conhece bem, e você?

—É pode se dizer que perdi o sono.

—Preocupado?

—Agora não mais.

—Camila e a estadia eu imagino. — em sentei no banco da bancada da cozinha, e fiz que sim com a cabeça.

—Vou fazer um chá para nós dois — ela estava colocando a chaleira no fogão — Julian, não se precipite, as coisas se ajustam, eu acredito nisso.

—Eu realmente espero que sim mãe.

—Filho, eu nunca vi você assim, focado em alguma coisa que não fossem seus estudos ou seu trabalho, essa moça... ela parece ter virado o seu mundo, eu vejo que você fica feliz ao lado dela, com um brilho único nos olhos, mas você está bem realmente? Esse relacionamento está te fazendo bem?

—Melhor do que eu jamais pensei. Ela realmente virou o meu mundo, mas de uma forma boa, ela me fez enxergar quem eu sou, e me fez ver a vida... todos os dias de uma forma única,

só de estar ao lado dela, eu já me sinto mais vivo.

—Julian — e minha mãe veio para o meu lado, ela passou seu braço na minha cintura, e beijou meu rosto.

—Você a ama, as palavras que você usou, eu estou tão feliz por você Julian, não se preocupe, vocês irão conseguir dar um jeito nisso, você demorou tanto tempo para encontrar alguém que fizesse seu mundo virar, que desse um sentindo as batidas do seu coração... Ele vai bater desordenado às vezes eu sei, assim como o meu batia pelo seu pai — eu abracei-a, e dei um beijo em sua cabeça.

—Então é assim mesmo mãe? — ela fez que sim com a cabeça, a chaleira começou a apitar, minha mãe sorriu olhando para porta, me virei, e Camila estava lá, linda, usando uma calça cinza colada ao seu corpo e um moletom preto.

—Bom dia! — ela disse me dando um beijo no rosto e se sentando ao meu lado.

—Bom dia, chá? —Minha mãe perguntou.

—Por favor.

—Bom dia a todos! — era Angela, demos bom dia a ela, minha mãe pegou uma xícara, elas tinham uma relação de amizade e não de chefe e empregado, e sempre foi assim desde sempre, minha tia Dora achava isso um absurdo, eu me levantei e dei um beijo nas duas, e beijei Camila suavemente.

—Eu já volto, eu só preciso ver umas coisas do trabalho no computador.

Da biblioteca eu tinha visão para o jardim, e eu vi quando minha mãe foi para a estufa com Camila ao seu lado. Paul tinha me mandado um e-mail com a confirmação dos sócios, cada um daria seu relato, Simon também me passou as informações dos investidores, e Laura me encaminhou o contrato assinado com os japoneses. No e-mail de Paul havia um PS, onde ele contava que já estava correndo atrás do necessário para a estadia permanente de Camila, mandei a respectiva resposta para cada um, e desliguei o computador.

O dia foi uma correria, um pouco depois do almoço a equipe do Buffet chegou e começou a montar tudo, eu Camila e Stephan ajudamos a organizar, enquanto Angela levou minha mãe para dar umas voltas pela cidade, eu já estava perdendo a paciência com um garoto do Buffet que insistia em não sair perto de Camila, Stephan ainda brincou com o garoto, oferecendo um guardanapo como babador, o que fez com que ele ficasse sem graça e parasse um pouco com o assédio, mas estava difícil dele tirar os olhos dela. Eu tive que sair para comprar algumas lâmpadas para os enfeites das mesas, porque algumas queimaram Camila estava ajudando Stephan a arrumar as luzes da tenda, então eu fui sozinho, quando voltei lá estava à droga do garoto muito próximo a Camila, eu larguei a caixa com lâmpadas em cima de uma das mesas e fui até ela, eu não disse nada, eu só a peguei pela cintura e a beijei, eu não sei se o garoto ainda estava ali ou se alguém estava olhando, mas eu só queria continuar beijando-a.

—Arranjem um quarto — era Stephan, e ele me deu um tapa na nuca de leve.

— Isso é saudade ou você está demarcando território? — ela disse sorrindo, droga é lógico que ela sabia, eu não respondi.

— Falta muito?

— Não, só as luzes das mesas, mas o pessoal do Buffet vai arrumar isso, acho que já podemos nos arrumar agora — Vi o garoto do outro lado da tenda nós olhando, mas assim que ele viu meu olhar, ele disfarçou.

— Acho que vamos nos arrumar um pouco mais tarde dona Camila — eu disse sussurrando em seu ouvido, os olhos dela estavam cheios de desejo, peguei sua mão e fomos para dentro da casa.

— Você estava com ciúmes não estava? — estávamos na cama, enrolados no lençol pele com pele nós recuperando ainda.

— O garoto não saia do seu lado.

— Você é bobo, você ainda não percebeu?

— Perceber o que?

— Julian, eu não queria ninguém, você travou praticamente uma batalha dentro de mim, trouxe à tona meu pior medo, me apaixonar por alguém novamente e cá estou eu, e já dizendo eu te amo.

— Não é com você que me preocupo, é muito irritante ver outros homens cobiçando você. — passei a mão em seus cabelos e beijei suavemente seus lábios.

— Eu faço isso todos os dias, vejo como as mulheres queriam estar no meu lugar, eu sei o que você quer dizer, mas eu não posso demarcar você e arrastar você para um lugar e fazer sexo toda vez que uma mulher te cobiçar. Não que isso seja uma má ideia, mas provavelmente nós viveríamos transando — nós dois ficamos no olhando enquanto sorriamos um para o outro, eu vi o desejo nos olhos dela de novo, e ela podia ver nos meus também, mas ela se mexeu na cama e começou a falar.

— Eu acho que se não levantarmos agora, eu não vou conseguir mais deixar você sair dessa cama, eu não sei... Mas pode ser que sua mãe note nossa ausência.

Ela estava sentada na escrivaninha do quarto com a toalha enrolada no corpo se maquiando, eu já estava pronto.

— Vou falar com Stephan e já volto — ela acenou para mim.

Stephan estava pronto também, ele estava na sala no celular, eu aguardei enquanto ele falava.

—Mamãe já está voltando com Angela — ele disse sacudindo o celular.

—Você trouxe o colar?

—Colar? Que colar? — eu não vi piada nos olhos dele, e já entrei em pânico.

—Stephan, se você não trouxe, nós vamos ter que buscar e.... — mas ele me interrompeu.

—Julian, é disso aqui que você está falando? — ele pegou uma sacola ao lado da lareira, dentro estava à caixa da encomenda fechada ainda. —Você não me disse o que era, por isso que perguntei. — eu peguei a caixa e fui em direção a cozinha, Stephan veio junto, eu achei uma faca para abrir o pacote.

—Você vai dar para ela agora então?

—Sim. — finalmente consegui abrir, e vi a caixa preta de veludo fechada, abri o pequeno feixe de metal e lá estava o colar.

—Wow! Acho que ela vai gostar.

—Eu espero que sim, ela não é igual às outras garotas que já saí.

—Eu entendo, mas acho difícil ela não gostar por ser um presente seu, acho que ela vai entender isso.

—Bom, me deseje sorte então. — ela estava colocando o vestido, para minha sorte o vestido não tinha gola, era de seda e bordô. Minhas mãos estavam nas costas com a caixa preta de veludo.

—Bom, eu comprei algo para você, considere isso como um presente de aniversário atrasado sim?

—Mas você sabe que não precisa de nenhum presente.

—Eu sei, mas eu quero te dar, por favor aceite. — eu mostrei a caixa para ela, que não pegou de imediato, ela ficou avaliando, então ela esticou o braço para pegar, ela encarou a caixa por alguns segundo, até que ouvi o clique do feixe.

—Eu realmente não posso aceitar esse presente Julian, eu agradeço, mas é muito.

—Não, não é muito, isso não é nada perto do que eu quero dar para você, e por favor você acabaria com a minha noite se não aceitasse esse presente. — ela franziu a testa para mim.

— É lindo. — sua voz ainda entregava o desconforto, mas ela cedeu um pouco mais, e abriu um sorriso.

—Obrigado! — eu disse a ela, e ela revirou os olhos, eu tirei da caixa de veludo, abri o feixe, ela levantou os cabelos e eu coloquei em seu pescoço. Era delicado, nada com pedras enormes e extravagantes, combinou perfeitamente com ela e com o vestido que estava usando, ela foi para

o espelho e se viu com o colar.

—É realmente bonito, talvez o tipo de joia que eu compraria. — a satisfação tomou conta de mim.

—Bom, vou colocar os sapatos para descermos sim? —eu fiz que sim com a cabeça, assim que ela calçou os sapatos, ela passou seu braço em volta do meu e nós descemos as escadas, a tarde já estava indo embora, por sorte hoje não estava tão frio quanto ontem, as luzes na tenda já estavam acesas, eu tinha pego as duas caixas de presente para minha mãe, nós estávamos na sala quando ela desceu, e ela estava linda, usando um vestido salmão claro, com um coque no cabelo, assim que ela nos viu ela abriu um sorriso.

— Parabéns mãe!

—Aqui, seu presente.

— Lindos Julian, esses brincos são lindos, obrigada! — ela me deu um beijo na bochecha.

—Senhora Dawkins, parabéns, eu desejo o melhor para a senhora.

—Querida, sem senhora, me chame de Aurora, venha cá. — ela puxou Camila que a abraçou também, ela disse algo em seu ouvido, mas não pude ouvir o que era, ela se soltou e entregou seu presente.

—Que linda, que gentileza Camila, muito obrigada! — minha mãe tirou a pulseira e colocou imediatamente no pulso.

— Querido desculpe, eu amei seus brincos, mas eles não combinariam hoje com esse vestido, já a pulseira combina perfeitamente.

Stephan voltou da cozinha mastigando algo, ele também trazia uma caixa na mão. Camila voltou para o meu lado e Stephan abraçou nossa mãe, e depois lhe entregou a caixa, de dentro ela tirou um envelope, deixou a caixa de lado, e abriu o envelope, era uma passagem.

—Stephan! navio pela Itália? — ele fez que sim com a cabeça e beijou sua bochecha também.

Nós fomos para fora, algumas pessoas já tinham chegado e estavam sentadas em suas respectivas cadeiras, nos certificamos de colocar tia Dora bem longe da nossa mesa, Stephan queria colocar a mesa dela mais longe próximo aos banheiros, mas eu não deixei.

Revi pessoas que eu não via há muitos anos, primos e primas que vieram para a festa, a todos apresentei Camila como minha namorada e aparentemente todos gostaram dela. Minha tia não deve ter tido tempo de destilar o veneno ou então todos já estavam de saco cheio dela e não deram importância, as mesas tinham três tamanhos diferentes, minha tia Dora ficou em uma mesa pequena com apenas quatro lugares, e nela estavam ela, Cecília e seu esposo meu tio, mas ele nunca falava muito, um homem de muita paciência imagino eu.

Para minha total alegria o garçom que veio nós servir não era o garoto, e sim um homem,

em nossa mesa estávamos mamãe, Stephan, Camila e eu, as irmãs de minha mãe seus maridos e filhos, Ângela também ficou em nossa mesa, fazendo minha tia retorcer a boca quando viu.

Meu irmão contratou uma banda, e a seleção de músicas estava repleta das preferidas dos meus pais, eu sorri para Stephan.

— Dança comigo? — Camila se levantou e veio comigo até a pista de dança, onde poucas pessoas dançavam agora, era These Foolish Things, meu irmão levantou e chamou uma de nossas primas para dançar, acho que eles já tiveram alguma coisa, pobre garota, ela foi com sorriso de orelha a orelha, dançamos mais umas quatro músicas, e agora a pista estava cheia.

— Sede? — ela fez que sim com a cabeça, voltamos para a mesa, e bebemos uma taça de vinho branco cada, dei uma olhada em volta, até minha mãe estava dançando, com meu tio, irmão do meu pai, ele era viúvo também, ela parecia muito feliz.

— Eu já volto — eu disse indo em direção ao palco com a banda, fui até o pianista, que não estava tocando agora, a música não exigia.

— Você conhece essa música? — mostrei meu celular a ele e ele fez que sim com a cabeça.

— Pode ser a próxima?

— Temos outra para a próxima, mas depois será essa tudo bem? — fiz que sim para ele e voltei para a mesa, Camila sorriu para mim, mas não perguntou nada, era típico dela. Me sentei e aproveitei para descansar mais um pouco.

A música já estava quase acabando, eu me levantei e estiquei o braço, Camila pegou minha mão, abrindo espaço para chegar ao meio onde estavam meu irmão e minha mãe, e foi o tempo das notas familiares começarem a tocar, Camila abriu o sorriso e beijou meu queixo, eu não falei nada, porque ela já estava cantando com a cabeça apoiada no meu ombro, Belief.

— O que minha mãe te disse quando ela abraçou você? — ela parou e pensou um instante.

— Oh! Sim, eu sabia que você ia querer saber, ela me agradeceu por estar fazendo você feliz.

— E você está. — beijei sua testa. Senti uma mão em meu ombro, quando me virei era Cecília.

— Poderia dançar com meu primo a próxima música? — ela pediu educadamente, eu não queria desgrudar de Camila, mas ela deu espaço para que Cecília viesse para minha frente, vi que enquanto Camila voltava Stephan foi até ela, que sorriu e ele a levou para a pista de dança, fiquei mais aliviado, assim ela não ficaria sozinha.

— Você realmente foi pego pela garota Julian, eu me lembro quando éramos pequenos, minha mãe sempre achou que eu me casaria com você ou Stephan, mas ela mudou de opinião quando ele começou a ficar mais... Mmm que palavra posso usar?

—Petulante! — eu disse com meio sorriso para ela, vi Stephan conduzindo Camila de forma engraçada e fora do ritmo, ela estava se divertindo com ele.

— Isso, e então foi você, eu estava planejando uma viagem para Nova York, ficar uns dias, mas então sua mãe disse a minha que você estava em Londres, e que não tinha data para voltar, e sinceramente eu não gosto de Londres, muito cinza, muita chuva, e dizem que as pessoas lá são mal educadas.

Mal educadas? Eu pensei comigo, o que ela achava do comportamento da mãe dela?

—Londres é uma cidade linda, eu gosto do tempo cinza e a chuva, principalmente a chuva, e as pessoas lá não são mal educadas, isso eu lhe digo por ter experiência com algumas que realmente são. — ela deve ter entendido, mas se fez de desentendida, e deu uma bufada.

—Bom, eu queria ter conversado com você a sós antes, eu queria que você tivesse a chance de me conhecer melhor, eu mudei Julian, eu cresci, e acho que agora seria uma boa oportunidade para isso, já que você está no início de um relacionamento, e bom serei franca, ele está fadado a não dar certo — eu parei de dançar, e olhei nos olhos de Cecília, era uma pena que ela fosse mulher, porque o meu sangue ferveu, da mesma maneira que ferveu quando Richard insultou Camila.

—E porque você acha isso?

—Oras, uma hora ela terá que voltar para o país dela, e como você mesmo disse, seus negócios estão em Nova York e Londres.

—Eu já resolvi esse probleminha, ela não precisará mais voltar com uma data prevista. Mas Cecília, mesmo que ela voltasse... bom, mesmo que fosse realmente necessário, ou ela quisesse voltar para o Brasil e ficar por lá, eu iria com ela.

—Mas Julian, acho que você deveria dar uma chance para me conhecer melhor, e uma chance a você mesmo, antes que as coisas possam ficar realmente sérias.

—Cecília, eu não quero te conhecer melhor, o pouco que eu conheço já me desagrada. Eu estou no início de um relacionamento, mas não é qualquer um, é o único que eu realmente quis e o único que eu quero, ela é inteligente, divertida, descontrainda, com um coração bom e ela me deu a oportunidade de entrar no coração dela, uma chance que eu agarrei e não vou soltar por nada. Você pode achar que está fadado a não dar certo, mas uma coisa eu garanto a você, eu vou fazer todo o possível para que dê certo, porque eu a amo. Acho melhor você voltar para a sua mesa, com licença. — dei as costas a ela e fui para a mesa, Camila ainda estava dançando com meu irmão, era melhor assim, eu peguei uma bebida e fiquei sentado, respirando calmamente, antes que eu expulsasse tia Dora e sua filha daqui.

A música durou mais uns dois minutos, muitas pessoas ainda estavam na pista, minha mãe era só sorrisos, vi Camila e Stephan voltando.

—Dança agradável com a nossa priminha? — meu irmão perguntou enquanto se sentava, eu puxei Camila para o meu colo e a apertei.

—É um doce de pessoa igualzinha à mãe. — eu disse, Camila beijou meu cabelo e apoiou seu queixo na minha cabeça.

—Acho que vou lá dar uma lição nessas duas. — e ela começou a levantar, mas eu a segurei, Stephan dava risada — Eu estava brincando, mas o que houve então? — Camila queria saber? Isso era raro.

—Ela queria que eu a conhecesse melhor, falou que ela tinha planejado me visitar em Nova York, mas mudou de ideia quando mamãe disse a tia Dora que eu estava em Londres, ela não gosta de lá.

—Acho que seria uma ótima ideia nos mudarmos todos para o Reino Unido, já pensou?

Nunca mais tia Dora e sua adorável filha? — nós três demos risada.

—Então ela queria que você desse uma chance para ela? — Camila perguntou.

— E você respondeu algo? — Stephan perguntou.

—Eu disse a ela que o pouco que eu a conhecia, já tinha me desagradado, e disse a ela, que eu amo você —olhando para cima nos olhos dela eu disse — Que você é a pessoa, a única que eu quero na minha vida, e que você me deu uma única oportunidade de entrar no seu coração, e eu não ia largar essa oportunidade e que eu ia fazer todo o possível para fazer dar certo.

—Cara, você é romântico e eu não sabia, o que a Nicole não daria para ouvir isso de você. — eu nem olhei para o meu irmão, Camila estava em silêncio ainda, mas então se levantou e saiu, passando pelas pessoas. Meu irmão levantou os ombros, como me perguntando o que tinha acontecido, eu sai e fui atrás dela, passei pelas pessoas na pista de dança e pela mesa de Cecília, minha tia tinha um pequeno sorriso de triunfo nos lábios e com a taça na mão apontou para a estufa da minha mãe, eu corri para lá.

—Camila?

—Estou aqui. — sua voz estava rouca, ela estava chorando.

—Me desculpe Julian, eu não queria que me vissem chorando, é que aquilo tudo foi demais para mim, me desculpe.

—Demais? Você não gostou? — eu me aproximei e limpei algumas lágrimas em seu rosto.

—Julian, cada palavra que você disse... bem...como vou explicar? Você é mais do que eu poderia desejar, para alguém em pedaços como eu, alguém que não acreditava mais em amor, você é o sonho de qualquer mulher, eu achei que não tivesse mais o direito desse tipo de felicidade, eu achei que esse sentimento estava banido para mim.

—Eu entendo, mas acredite, sou eu que não mereço, você estava aberta ao amor, até alguém te ferir — eu baixei meu rosto e beijei-a, o cheiro das flores se misturaram com o cheiro dela, as lágrimas salgadas entraram em nossas bocas.

—Eu te amo — eu disse segurando suas mãos.

—Eu te amo também Julian. — e ela beijou minhas mãos.

— Pronto eu não quero você chorando, me dói ver você assim, vamos voltar para a festa — fiz questão de passar pela mesa de Cecília, o que fez minha tia azedar e tirar o sorrisinho do rosto.

A festa foi até a madrugada, não vi mais Cecília e sua mãe. Minha mãe estava radiante. Camila tinha voltado a seu humor de antes, alegre e sorridente, ela conversou com alguns parentes que ficaram interessados em ações e o Brasil. O garoto do Buffet manteve-se afastado durante toda noite, tirando Cecília para mim a noite tinha sido ótima, quando fomos para dentro meu irmão tinha sumido e nossa prima também, eles deviam estar em algum canto do jardim, minha mãe subiu as escadas sorrindo, deu um beijo de boa noite em mim e em Camila, e foi para o seu quarto.

Na manhã seguinte lembrei dos exames, eles não tinham chegado até a hora que fiquei no computador pela manhã, eu imprimi os dois, mas não olhei o dela, o meu estava como eu imaginava, tudo limpo, quando fui para o quarto ela já tinha saído da cama, eu esperei que ela saísse do banheiro e entreguei os dois resultados, ela pegou e olhou atentamente eles.

—E então?

—Você não viu? — eu neguei com a cabeça, ela me passou os resultados dela, tudo limpo também, bom agora ela só tinha que começar a tomar os anticoncepcionais.

—Acho que amanhã já começa meu ciclo, temos que passar em alguma farmácia hoje.

Estava quase na hora do almoço, eu olhei pela janela, o Buffet estava arrumando tudo lá fora, a tenda já não estava mais lá e nem as mesas e cadeiras, eu senti o cheiro do tempero da Angela, nós descemos, a mesa já estava posta e minha mãe e Angela estavam dando gargalhadas na cozinha. Seria bom que Angela voltasse para cá, eu gostava dela em casa, mas ela se sentia melhor aqui, e eu não estava em Nova York mesmo, eu conversaria com ela antes de irmos embora.

Stephan não apareceu para o almoço devia estar dormindo, eu peguei o carro da minha mãe e fui com Camila atrás de uma farmácia, mostrei a ela alguns pontos turísticos de Salt Lake, e vimos em um cartaz que essa noite teria uma apresentação de filmes no parque, com projetores e banda, vi que Camila se iluminou quando leu.

—Podemos vir?

—Mas é claro — depois da farmácia voltamos para casa para ver se alguém mais viria conosco, Stephan estava lá esquentando a comida no micro-ondas.

—Bom dia! — ele disse.

—Stephan são 4:30 p.m. já.

—Há tanto faz. — e ele se sentou na bancada para comer.

Minha mãe preferiu ficar em casa conversando com Angela, elas se divertiam juntas. Stephan disse que apareceria no parque mais tarde, ele me ligaria, fomos só nós, e a cidade em peso parecia estar ali, foi difícil achar onde estacionar, eu tinha pego um cobertor para colocar no chão, depois de alguns minutos achei um lugar no gramado perto de uma árvore e com uma boa visão para um dos telões e a banda. Já estava passando um filme, nós nos ajeitamos, eu me encostei na árvore e Camila ficou entre minhas pernas, com a cabeça no meu peito, ela se levantou dizendo que ia pegar alguma coisa para a gente comer e beber, eu queria ir junto, mas ela disse que não queria que perdêssemos o lugar, então eu fiquei, vi de longe algumas pessoas que estudaram comigo, eu não tinha muitos amigos na época da escola, nem me dei ao trabalho de falar com eles. Camila voltou trazendo algumas cervejas e crepes salgados e doces. Um novo filme ia começar, era “Je sens Le beat qui monte en moi”, pelo aviso era um curta, ainda bem que ela tinha ido pegar as coisas para comer e beber agora, muitas outras pessoas começaram a se sentar na grama e o silêncio foi reinando no local, esse filme tinha áudio, a luz sobre a banda foi apagada.

Todos deram risada, um filme com trinta e dois minutos que contava o dia de uma mulher que tinha um tipo de doença que a fazia dançar descontroladamente ao som de qualquer música.

Camila levou as garrafas e papeis para um lixo enquanto eu dobrei o cobertor, ela voltou saltitando para os meus braços e pulou cruzando suas pernas na minha cintura.

—Eu só queria dizer para o senhor que eu te amo! — eu olhei em seus olhos, ela estava sorrindo, feliz de verdade.

—Eu te amo Camila.

—Julian!

Eu ouvi meu nome, uma voz que não era estranha, quando me virei com Camila ainda no meu colo, me deparei com Nicole. Ela não estava muito diferente de quando namoramos, muito pálida, olhos azuis mas agora uma olheira profunda, ela parecia mais magra e sem muito brilho, parecia uma pessoa cansada, ela estava com um jeans e uma blusa de lã creme, seus cabelos dourados soltos na altura dos ombros, me lembro que na época da faculdade eram um pouco mais compridos, Camila saltou do meu colo e ficou ao meu lado, eu peguei sua mão.

—Nicole? — ela fez que sim, e olhou para Camila dos pés à cabeça.

—Eu nunca pensei encontrar você aqui Julian, você está bem?

—Eu estou... e você Nicole? Como estão as coisas?

—Estou bem Julian. — ela olhou para Camila e depois para mim.

—Nicole, essa é Camila Guillen, minha namorada, Camila essa é Nicole ...uma amiga.

—Como vai? — Camila perguntou com um sorriso, ela sabia quem era a Nicole, mas

mesmo assim ela não pareceu se abalar.

—Eu vou bem, obrigada, vejo que você conseguiu agarrar o Julian. — Nicole não estava sorrindo, ela ainda olhava muito para Camila, como se estivesse tentando entender.

—O senhor autoritário? Eu estou tentando colocar ele na linha. — e ela me deu um pequeno soco no ombro, de leve.

—É, Julian é autoritário, acho que sei bem disso, você voltou Julian?

—Oh! Não, viemos para o aniversário da minha mãe, voltamos amanhã.

—Mmm, que pena, bom...desculpa ter interrompido vocês, é que eu vi de longe, no começo até duvidei que fosse você, principalmente quando ela pulou no seus braços, mas é que ver você assim....bom... você me parece bem, feliz, leve, diferente de quando... bem...de quando nos conhecemos.

—Sim, acho que estou diferente, eu espero que você também esteja feliz Nicole, eu desejo isso a você. — ela deu um sorriso que não chegou em seus olhos, ela olhou para os lados, e voltou a me olhar.

—As coisas estão bem eu acho, agora tenho filhos, a vida é um pouco mais corrida, mas tudo está bem, obrigada. — ficamos em silêncio, Nicole olhava de mim para Camila, até que resolveu falar novamente.

— Bom vou deixar vocês, eu preciso ir, eles estão no parque com o pai enquanto eu vim descansar um pouco e ver o filme.

—Até mais Nicole. — Camila estendeu a mão a ela.

—Foi um prazer. — Camila disse sinceramente.

— Igualmente. — Nicole parecia um pouco anestesiada.

—Julian. — ela deu um passo receoso na minha direção, Camila soltou minha mão, me encorajando, eu dei um passo à frente e Nicole me abraçou, com um pouco mais de força — Foi bom te ver — ela disse agora me soltando.

—Foi bom te ver também Nicole — ela deu mais uma olhada para nós, antes de se virar e sumir de nossas vistas em meio às pessoas.

—Isso foi um pouco estranho — eu disse.

—Acho que não, mas me pareceu que ela ainda gosta de você.

—Não, acho que não, foi mais o choque de me ver depois de tantos anos.

—Não, ela ainda gosta de você, pelo que seu irmão disse, você não estava disposto a dar chances para o romance quando você a namorou, você estava muito centrado nos estudos e

trabalho, Stephan disse que por várias vezes viu ela chorando depois que você se mudou para Nova York, ele disse que ela veio conversar com ele, em um momento de desespero.

—Eu me lembro disso, Stephan chegou a me ligar, mas eu disse que não havia muito o que ser feito, ela deveria seguir a vida dela, dar uma chance a alguém que gostasse dela. Ele disse que falou isso para ela, mas ela não disse mais nada, saiu chorando e depois desse dia acho que não tocaram mais no assunto, eu espero que não seja isso, eu quero que ela seja feliz, assim como eu sou hoje, espero que o marido dela seja tão bom quanto você é para mim.

—Tomara que sim, não seria justo ela passar tanto tempo sofrendo. — meu celular começou a vibrar.

—Oi... onde? ... isso, perto da árvore mais próxima à banda...já...tudo bem — alguns segundos depois Stephan surgiu, nós andamos pelo parque todo, Stephan fez questão de mostrar o local onde eu tinha dado meu primeiro beijo aos treze anos com Carol Williams.

—Sim Stephan, obrigado por me lembrar daquele dia. — Camila ficou rindo das caretas dele.

— Eu vomitei assim que demos o beijo.

—A garota vomitou também, eles não falaram para ninguém, eu só descobri porque vi ele limpando o vômito da calça quando chegou em casa, e eu enchi tanto para ele me falar o que era, que ele acabou me contando.

—Eu não consigo imaginar como você pode ter conseguido tal informação Stephan, você quase não é persuasivo — nós três demos risada.

Stephan queria comer alguma coisa e eu queria ir embora, ele decidiu comer alguma coisa em casa, ele ia dormir na casa dos nossos pais hoje, já que amanhã nós iríamos embora.

Ele atacou tudo que viu pela frente fiquei observando meu irmão, eu não sei como ele estava solteiro, ele sempre teve muitas namoradas, era tão cobiçado na escola quanto eu, se bem que eu nunca liguei para isso naquela época. Ele era um pouco mais parecido com a nossa mãe, cabelo mais claro que o meu, os olhos castanhos claros como os dela, nós éramos parecidos em alguns pontos, mas eu era parecido com meu pai, ele era alto também, e tinha o mesmo biótipo, ele era a alegria de muitas mulheres, mas nunca se prendeu realmente a ninguém, vai ver é de família, e a sua Camila ainda ia aparecer. Ficamos até de madrugada conversando na sala, minha mãe foi dormir cedo, ela ainda estava cansada da festa.

—Eu estou pensando em abrir um escritório em Nova York, por isso não vim cedo ontem, eu estava em reunião.

—Eu acho uma ótima ideia, é às vezes você é responsável, tinha me esquecido disso, depois de uma festa, você em uma reunião?

—Para você ver.

—Bom, se você for, passo para meus sócios o seu contato, você sabe que tenho o Paul

como advogado pessoal, mas nós podemos colocar o seu escritório tomando conta de outras áreas, assim Paul não fica sobrecarregado.

—Valeu Julian, acho que me cansei de Salt Lake, estou que nem a Camila quero conhecer o mundo.

—Isso é bom, vai fazer você abrir os olhos, e ver se o melhor é ficar fora, ou voltar para cá, mas se você só estiver aqui, a única coisa que você vai ter é a dúvida se deve ou não ir, se você for você já vai ter a resposta para as duas questões.

—Bom ponto de vista Camila, é meio difícil tomar certos tipos de decisões.

—Quando você pretende ir?

—Próximo mês.

—Você pode ficar no meu apartamento, mamãe já sabe?

—Sim, foi ela que me deu a ideia.

—Bom, quando você for, me avise? Para eu deixar tudo avisado, enquanto estou em Londres, você pode ficar à vontade no apartamento você sabe.

—Obrigado Julian.

Camila estava encostada no meu ombro, os dias estavam sendo longos e cheios, eu estava cansado, imaginei que ela também estaria, e amanhã ainda voltaríamos para Nova York.

—Vamos dormir? — Camila fez que sim com a cabeça, subimos os três, Stephan deu boa noite e foi para o seu antigo quarto, e nós para o meu.

Capítulo 12 - Pele

— Tchau mãe.

—Tchau meu bem, eu estou feliz por você Julian, vai dar tudo certo você vai ver.

—Obrigado.

—Tchau querida, cuide bem do meu Julian sim? — minha mãe abraçou Camila também e lhe deu um beijo na bochecha.

—Obrigada pela hospitalidade.

—Imagina, essa casa é sua também agora, e você será sempre bem vinda — percebi que Camila ficou encabulada, isso era raro de se ver.

Angela ia voltar na próxima semana para Nova York para pegar suas coisas, ela tinha concordado em voltar para Salt Lake, e ela me pareceu realmente feliz, tanto quanto minha mãe. Não era justo ela ficar sozinha em Nova York.

Meu irmão nos deixou no aeroporto, ele gostou de Camila, na verdade ele gostava de todo mundo menos da tia Dora, mas dessa vez eu sabia que ele tinha gostado de verdade dela, e que ele estava feliz por mim.

Estava chovendo em Nova York, e assim que chegamos no meu apartamento pedi comida japonesa para, não desfizemos nossas malas, fomos voltar para Londres no domingo, Camila ligou o som alto enquanto eu pegava algo para bebermos, ela quis comer na mesa de centro da sala.

Estávamos sentados no chão a chuva estava mais forte e estava relampeando muito.

—Sabe o que eu mais gosto em você Julian? — não, eu não fazia ideia, ela me pegou de surpresa e eu queria muito saber, eu fiz não com a cabeça para ela.

—Eu amo como você faz eu me sentir livre mas ao mesmo tempo presa — eu devo ter feito uma cara de interrogação exagerada, ela quase engasgou com o vinho quando me viu e começou a rir.

—Acho que você vai ter que explicar melhor isso.

—Bom, meu ex-namorado, ele me prendia, ele praticamente me acorrentava, eu achava que isso era amor, mas eu só sofri, até acordar e perceber o quanto me fazia mal — ela estava falando do ex namorado, sem que eu pedisse, ela devia estar pensando em como chegar a esse assunto, depois do que eu pedi a ela em Salt Lake, eu me aqueci e evitei interrompê-la.

— Eu acredito que quando você esteja em um relacionamento, você acabe ficando preso

a alguém, isso é inevitável, mas eu acho que a maneira correta é essa, a maneira como você me faz sentir, eu me sinto livre, para eu ser quem eu realmente sou, mas presa a você por te amar — ela ficou um pouco vermelha, sorriu de maneira envergonhada para mim, e bebeu seu vinho, eu larguei meu copo e fui até ela, eu não disse nada eu só enfiei minha língua em sua boca, e ela correspondeu, um forte relâmpago caiu clareando tudo, eu estava de olhos fechados, mas a claridade foi notada através das pálpebras, seguido do trovão e então a luz apagou, eu não parei de beijá-la e sem que eu percebesse eu já estava me deitando sobre ela, haviam almofadas pelo chão, eu puxei uma e coloquei embaixo de sua cabeça, e fiquei por cima.

—Você tem alguma ideia do que você acabou de fazer comigo? Camila, eu sei que para você não é fácil falar do passado, que você quer esquecê-lo, mas é que eu preciso te conhecer mais, entende?

—Julian, você não precisa, mas você quer, e eu entendo isso também, sim é difícil para eu falar do meu passado, mas como eu disse, aos poucos eu vou falando, tudo bem? — não era isso? não era a história de um namorado sufocador?

—Minha história não se resume ao que eu que acabei de falar — ela disse, em resposta ao que eu tinha acabado de pensar, e eu achei melhor não forçar, e agora também sobre ela ali no chão no tapete, eu já estava com outros pensamentos.

—Eu quero você a todo o momento, isso é normal? — eu perguntei com meus lábios ainda sobre os seus, ela tentou responder.

—Para mim isso também é novo, e olha que eu sempre me achei meio tarada, mas com você é muito mais fora do normal — eu estava com a boca em seu mamilo quando ela travou, senti seu corpo enrijecer, eu levantei minha cabeça para olhá-la.

—Aconteceu alguma coisa?

—Droga, esqueci de falar, desceu para mim.

—E você tomou a injeção? — ela fez que sim com a cabeça, isso era um alívio, finalmente eu ia sentir ela por inteiro.

—Essa é a melhor notícia do dia — eu falei sorrindo para ela, mas ela ainda estava travada.

—Bom, se você não quiser acabar com o seu tapete é melhor você largar o meu mamilo agora — eu parei para pensar um pouco, estávamos sem luz, então o chuveiro não ajudaria.

—Droga! — eu me levantei largando seu corpo muito a contra gosto, ela se sentou de novo e começou a comer, seu seio ainda estava para fora, e eu queria me grudar a ele novamente, eu dei um beijo em seu pescoço e me levantei, eu precisava de uma água fria no rosto.

Quando voltei para a sala, ela tinha saído do chão e estava sentada no encosto do sofá olhando para fora, eu me sentei com ela também olhando a paisagem.

—O que você acha que estaria fazendo agora se não tivesse me conhecido?

— Mmm, eu não sei bem, hoje é sexta eu provavelmente teria ido a algum jantar de algum conhecido, seria chato e eu voltaria para casa tocaria um pouco ou leria algo até o sono vir, e você?

— Eu estaria na França provavelmente, agora fazendo o que? É uma boa pergunta porque as possibilidades são infinitas, eu poderia estar conversando com um desconhecido, poderia estar jantando em algum restaurante, poderia estar dançando em algum quarto de hotel, poderia estar dando um beijo francês em algum francês — eu olhei para ela, mas ela não me olhou, ela abriu um pequeno sorriso, ela estava se divertindo, ela percebeu que eu tinha ficado com ciúmes do que ela havia dito, eu me aqueci e coloquei minha mão no queixo dela virando o para mim.

— Hey, você não pode dizer essas coisas, beijo francês? — ela fez que sim com a cabeça, e ela ainda estava se divertindo, eu revirei meus olhos para ela e a beijei, muito lentamente, sentindo seus lábios macios nos meus eu abri minha boca e toquei sua língua estava com gosto do vinho, ela estava colocando suas mãos em mim, eu parei de beijá-la, ela ficou me olhando de sobrelance erguida.

— Beijando algum francês então? — eu me levantei comecei a ir em direção a cozinha, ouvi ela correr, e então pulou em minhas costas.

— Era uma possibilidade se eu não tivesse conhecido você seu autoritário bravinho, não é o que eu queria estar fazendo — eu parei de andar e coloquei ela sobre a bancada da cozinha, fiquei entre suas pernas.

— E o que você gostaria de estar fazendo agora então? — seus olhos estavam brilhando, mesmo no escuro.

— Exatamente isso, e ela me beijou dessa vez, ardentemente — dane-se a menstruação, eu peguei ela com as pernas entrelaçadas na minha cintura e levei ela para o quarto, da cama ela foi para o banheiro, e eu peguei as camisinhas e um lençol estendi na cama e ela voltou para mim.

— Mais uma semana até podermos nos livrar disso — e eu rasguei o pacote da camisinha.

Eu acordei antes dela como de costume, a luz tinha voltado, tomei uma ducha rápida. Tirei os restos que ficaram na sala e levei para a cozinha. Eu precisava ver uns e-mails e entrar em contato com Paul e Laura, fui para o escritório e passei algumas horas lá em quanto Camila dormia. Meu celular vibrou uma vez indicando uma mensagem, eu sorri ao ver, era Camila.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Bom dia, eu estava com saudades das mensagens de texto, eu vou tomar um
banho você quer que eu te espere?**

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Bom dia, eu também gosto das mensagens. Eu tomei uma ducha hoje de manhã,
tome seu banho, porque assim que eu sair do escritório você vai enjoar de mim.**

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Estou na banheira, e eu acho que enjoar de você é uma tarefa muito, muito difícil.**

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Vou contar com isso, eu te amo.**

Ela não respondeu, nunca dava para saber o que se passava na cabeça dela. Eu continuei trabalhando, Paul tinha me passado um e-mail sobre o caso de Camila, e Laura tinha me passado todas as informações necessárias de Londres, inclusive sobre os avanços na construção. Oito andares estavam prontos, e tudo estava indo bem, eu mandei uma resposta aos dois, e mais tarde eu veria suas respostas. Fechei tudo e me estiquei um pouco, Camila estava no celular quando eu entrei no quarto, ela estava falando português, eu falava um pouco de espanhol, mas o português era diferente, e eu não consegui acompanhar muito, eu abracei-a por trás, ela se assustou, então a ouvi se despedindo de alguém e desligando, ela se virou para mim, e antes que eu falasse ela me beijou.

—Eu também te amo, eu queria dizer pessoalmente, mas não queria ir lá para te atrapalhar.

—Você não me atrapalha eu já te disse, quando quiser é só ir, com quem você estava falando?

—Com a minha irmã, não vi nenhuma mensagem dela esses dias e liguei para saber. Ela disse que esteve muito ocupada e não pôde mandar notícias, mas que tudo estava bem.

—Mmm, nós podíamos que marcar uma visita para eu conhecer sua família — ela ficou um pouco sem cor, mas tentou manter o sorriso, e fez que sim com a cabeça, só podia ter algo haver com o seu ex, eu achei melhor não questionar.

Camila arrumou as coisas na cozinha, fez algumas panquecas, eu achei estranho quando ela falou, mas ela disse que eram salgadas, ela recheou algumas com ricota e espinafre e outras com carne, fez molho branco e molho de tomate, e para o meu espanto eu gostei, aliás comi mais do que eu comeria normalmente, eu precisava voltar a treinar, as comidas dela eram muito boas.

Mais tarde fomos ao cinema, nós andamos de mãos dadas por todos os lugares, em todos os momentos possíveis, Camila sorria e me beijava, era como se eu pudesse ver a felicidade irradiar dela e acho que ela conseguia ver a minha também.

Ela estava exausta, praticamente agarrada a mim quando foi para a cama, eu tirei sua roupa e a cobri, eu ainda estava sem sono, fui ao computador eu tinha que ver os e-mails de Paul e Laura.

Paul tinha conseguido um jeito para que Camila pudesse ficar mais tempo, ela teria que provar que tinha como se manter em Londres, ou ela poderia conseguir um emprego, ele tinha visto que ela era descendente de espanhóis, se ela conseguisse a dupla nacionalidade nossos

problemas estariam resolvidos, mas para isso um advogado passaria alguns meses correndo atrás da documentação necessária, e talvez passasse um pouco do prazo que tínhamos. E a outra opção era o casamento, eu acho que li umas cinco vezes, a palavra casamento. Eu nunca pensei em casar, nem quando era mais novo, mas agora a ideia era bem vinda, mas eu duvido que Camila concordasse com isso, eu sei que ela me ama, mas eu sabia também que ela não estava pronta para um casamento, se namorar já foi um sacrifício, imagina casar? Eu não podia pedir isso a ela, não assim. Eu mandei uma resposta para Paul, eu ia ver com Camila o que seria melhor e assim ele já poderia correr atrás do necessário. Eu desliguei o computador e fui para o quarto, me deitei ao seu lado e fiquei olhando fixamente para ela, seus longos cabelos jogados pelo travesseiro, sua boca estava entreaberta, os lábios cheios estavam um pouco espremidos entre o travesseiro e seu braço, eu acho que dormi assim, olhando para ela, quando acordei Camila estava no banheiro, ouvi a água da pia e a luz acesa, ainda estava escuro, ela voltou para a cama.

—Acordei você?

—Não tem problema— eu abri meus braços e ela se aninhou em mim, nós não falamos mais nada e assim eu dormi de novo.

O nosso voo estava marcado para as quatro, Camila fez uma omelete e assou dois filés de salmão que estavam no freezer. Eu a ajudei limpar a cozinha, nossas coisas estavam praticamente arrumadas, decidimos descansar até a hora de irmos para o aeroporto, ficamos deitados na cama entrelaçados.

—Paul me mandou um e-mail, ele me deu algumas opções, para conseguirmos uma estadia permanente para você.

—Quais?

—Um emprego ou você pode tentar comprovar que pode se manter, também tem a dupla nacionalidade, já que seus parentes são europeus, se bem que esse pode demorar um pouco mais ou então — e ela ergueu uma sobrancelha para mim, droga eu não queria que ela entendesse errado, mas eu tinha que falar — ou casamento — eu disse mais rápido do que o normal, vi um vislumbre de um sorriso, mas ela não comentou sobre essa opção.

—Bom, podemos tentar a dupla nacionalidade, mesmo que demore, pelo menos isso já facilitaria mesmo que futuramente.

—É, isso é verdade, eu vou mandar um e-mail para Paul, com o seu e-mail, porque assim você passa todas as informações que ele precisar.

—Tudo bem.

—Eu estou pensando em marcar um jantar em Londres, Paul vai com certeza e assim vocês podem conversar pessoalmente.

—Quando você pretende dar esse jantar?

—Não sei ainda, estava pensando na próxima sexta-feira, por que a pergunta? — ela não

respondeu de imediato o que me fez sentir um pouco desconfortável, mas eu me ajeitei na cama de forma que pudesse olhar em seus olhos.

— Bom, é que eu estava pensando em dar uma passada em Lizard — quando ela tinha planejando isso? Pelo olhar dela eu imaginei que eu não estava convidado, e meu coração e estômago afundaram.

— Mmm — foi só o que pude produzir com a voz, que estava praticamente embargada na garganta.

— Não fica assim Julian, são só alguns dias, eu ainda quero continuar viajando, mas como agora estamos namorando eu acho que para sair do país seria melhor fazermos juntos, mas como você precisa trabalhar eu não acho que possa pedir para você viajar comigo toda vez que eu quiser, então achei que a solução seria conhecer algumas cidades do Reino Unido — a explicação dela fazia sentido, mas mesmo assim eu tinha ficado triste com a escolha, mas eu não podia pedir que ela ficasse em Londres só me esperando.

— Eu entendo você, tudo bem, quando voltarmos para Londres vemos isso.

— Você não está chateado? — eu queria ser mais forte e mentir.

— Sinceramente sim, mas eu não posso te pedir o contrário posso?

— Não, você não pode. Eu não vou sumir e nem demorar eu prometo — eu abracei-a mais forte e beijei o topo de sua cabeça, seria difícil recuperar meu humor depois dessa notícia.

Chamei um taxi, para irmos para o aeroporto, fechamos o apartamento, eu ainda estava com a viagem dela na cabeça, ela tinha notado isso, porque vira e mexe ela me olhava e dava a impressão de falar alguma coisa, mas ela sempre virava o rosto e assim ficávamos em silêncio novamente, Camila dormiu a viagem toda, eu olhei enquanto pousávamos para o seu rosto tranquilo em seu sono.

— Camila? Nós pousamos.

— Sério? Foi rápido dessa vez — eu olhei para ela com o olhar mais incrédulo que pude — Você dormiu a viagem toda.

— E você não? — ela perguntou se ajeitando.

— Não, bem que eu queria.

Peter veio nos buscar no aeroporto, eu envolvi Camila nos meus braços e assim voltamos para o hotel, já era meia noite quando chegamos, eu estava muito cansado.

Eu fui para o chuveiro, Camila me deu um beijo rápido antes, dizendo estar cansada, quando voltei para o quarto ela já estava dormindo, ela provavelmente não queria discutir mais sobre o assunto da viagem, eu coloquei minha calça do pijama e uma camiseta, e deitei. O sono não veio, fiquei rolando na cama até decidir me levantar, fui para a mesa na sala de estar liguei meu notebook, eu precisava dar uma olhada nos meus e-mails. Eu fui até a cozinha peguei uma

cerveja na geladeira e voltei para a sala, adiantei boa parte do que eu precisava para amanhã, salvei meus arquivos e desliguei o notebook, eu já estava na segunda cerveja quando me levantei e fui para a parede de vidro da sala.

Comecei a pensar se eu me oferecia para ir com ela na viagem, mas não sei o que ela acharia, eu entendi o que ela quis dizer sobre o meu trabalho, eu podia me dar o luxo de viajar quando quisesse, o problema é que no momento a empresa estava cheia de mudanças e eu precisava estar presente, minha cabeça começou a latejar, eu bebi o restante da cerveja e resolvi me deitar.

Quando sai do hotel Camila ainda estava dormindo, o dia estava frio, eu peguei um café antes de subir para o escritório.

—Bom dia Laura.

—Bom dia senhor Dawkins, como foi de viagem?

—Tudo ótimo Laura.

Depois de tantos dias longe, tive um dia cheio, tão corrido que mal tive tempo de olhar no relógio, depois das duas da tarde tive uma reunião por vídeo que me tomou mais tempo do que eu havia planejado, mas pelo menos tudo tinha sido resolvido, eu não teria tempo hoje, mas amanhã eu iria a construção.

Recebi relatórios diários, a rapidez se dava conta a um engenheiro chinês que foi contatado pelos nossos arquitetos, ele era um dos responsáveis pela construção de um prédio de trinta andares que foi erguido em quinze dias, nós não queríamos nada assim, mas os métodos dele ajudaram a construção eliminar alguns meses extras, o que me deixou empolgado.

Voltei a minha sala e dei uma olhada no meu celular, vi que era uma mensagem da Camila, aliás tinham mais outras três, eu não tinha visto por causa da reunião, achei melhor ver por ordem de chegada.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Acordei agora acredita? Eu não ouvi você sair, acordei com meu celular tocando,
bom vou deixar você trabalhar, beijo.**

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Você quer algo de diferente quando chegar? Eu estava pensando em passar no
mercado e comprar algo para mais tarde, me deixe saber, beijo.**

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Acho que alguém não quer falar comigo, se for por causa da viagem, acho que
seria bom conversarmos quando você chegar, por favor não fique chateado.**

Mande uma mensagem para ela me explicando.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Eu não estou te evitando, deixei meu celular na sala enquanto tive uma reunião,**

eu deveria ter te ligado, mas o dia foi corrido, faça o que você achar melhor para hoje, eu gosto de tudo que você faz, e referente à sua viagem, achei que não tinha mais o que ser dito, confesso que não estou feliz, mas não há o que eu possa fazer, eu não quero aprisionar você, só quando eu achar extremamente necessário como quando eu não quiser que você saia da minha cama.

De: Garota da chuva <55 11 87260001>,

Que bom que você disse isso, porque eu já fui e já voltei do mercado e já estou começando a fazer o jantar, obrigada por entender, ou por tentar pelo menos, eu sei que você merece algumas respostas, eu te amo, até mais tarde.

Peter me buscou no escritório, eu pedi para que ele parasse no caminho, comprei flores, um vinho e tiramissù, lembrei que ela gostava, quando entrei no corredor ouvi algumas batidas, ao me aproximar da porta a ouvi cantando, fui em direção a cozinha e lá estava ela cantando Queen dando pulinhos e cortando alguma coisa na tábua, ela estava com uma blusa de lã azul grande e meias, a cena encheu meu peito de alegria, ela percebeu que eu estava olhando e mesmo assim ela continuou cantando, veio até mim e apoiou os braços nos meus ombros, sem encostar as mãos e me beijou, eu tirei de trás minhas mãos onde segurava o buque e a sacola com a bebida e a outra com a sobremesa.

—São lindas, obrigada — ela pegou o buque e me beijou de novo eu coloquei na geladeira o restante das coisas, o cheiro da comida me deu água na boca, tinha farinha por todo lado.

—O que você fez?

—Fiz macarrão.

— Você fez a massa?

—Aham, e o molho de tomates também — meu estômago reclamou, o cheiro estava tão bom. Eu deixei minhas coisas no quarto, e assim que voltei ela já estava servindo os pratos.

—Putá merda, isso está muito bom.

—Mmm, sobre a viagem — droga a merda da viagem.

— Bom, eu comprei a passagem, vou terça à noite e volto na sexta. — três noites longe dela? Eu não sabia muito bem o que dizer, eu não queria demonstrar o quanto eu desejava que ela ficasse, então eu só concordei com a cabeça.

Nós estávamos deitados juntos no sofá da sala, Camila se aninhou no meu peito e ficamos assim, eu adorava o cheiro do seu shampoo, inalei algumas vezes e isso fez com que ela virasse seu rosto para cima, beijando meu pescoço e mordendo levemente meu queixo.

—Você já sabe qual hotel vai ficar?

—Já, eu fiz a reserva também, amanhã se você quiser eu te passo o nome, eu não me lembro agora.

—Sim eu quero, você promete que vai ser cuidadosa?

—Cuidadosa? Você fala como se eu não soubesse me virar sozinha Julian.

—O caso é que agora você está na minha vida, eu me preocupo com você, eu sei que antes de mim você estava sozinha e viajando por aí, mas agora as coisas são diferentes Camila e você pode viajar pra onde for, claro desde que não passe de três dias, que é o máximo que eu vou suportar, mas você tem que entender que eu me preocupo, e não vou conseguir ficar em paz aqui enquanto você estiver em outra cidade.

—Isso é porque você vai sentir minha falta, seu mandão? — ela torceu os lábios mas sorriu em seguida.

—Falta? Se fosse só sentir sua falta eu estaria bem, eu sinto falta da minha mãe e do meu irmão, agora você? Bom vejamos como explicar? — Eu sinto necessidade de estar perto de você, eu amo sentir o seu cheiro, o seu toque eu amo ouvir sua respiração enquanto dorme e eu durmo em paz quando você está ao meu lado, meu dia é mais feliz quando abro os olhos e vejo você, eu amo chegar aqui e encontrar você cantando e pulando, fazendo nosso jantar, amo estar dentro de você todos os dias, eu preciso chegar no fim do dia olhar para você e te beijar sem preocupação alguma, sem medo, sabendo que vou ter sempre isso entende?

Eu não consegui decifrar sua feição, mas eu precisava expor, ela tinha que saber o quanto eu a amava, só assim ela iria se livrar de seus demônios, seus olhos estavam nos meus agora, brilhavam muito, mesmo com a pouca luz, ela se ajeitou se erguendo um pouco, com os olhos ainda nos meus.

—Eu te amo Julian — ela me beijou, como se estivesse com sede, como se meu beijo fosse a sua água, e eu retribui porque pra mim era sempre assim, ela era tudo que eu mais desejava e sabendo que amanhã à noite eu dormiria sem ela eu comecei a passar minhas mãos em suas coxas e me ajeitei entre suas pernas.

Nós acordamos juntos, olhei no relógio ainda estava cedo demais, eu acho que foi algum trovão que nos acordou porque estava uma tempestade lá fora, eu não disse nada eu simplesmente comecei a beijá-la, sentir seu cheiro, passar minhas mãos em seu corpo, senti seu sorriso no beijo nós tínhamos algum tempo até eu ir para o escritório.

Eu estava saindo do banho e me secando Camila entrou no banheiro e usou a privada, eu realmente achei aquilo tão íntimo que parei para observá-la.

—Ah não, você não vai ficar olhando.

—Mas você está tão linda — dei alguns passos em sua direção, mas ela me expulsou do banheiro com o dedo apontado para a porta, logo em seguida ouvi a descarga e a torneira sendo aberta.

—Você pode fazer isso mais vezes, eu disse passando os braços em sua cintura, ela beijou a ponta do meu nariz.

—Seu bobo, não era pra você ficar me olhando daquele jeito, como que eu vou ficar à vontade com você me olhando enquanto faço um simples xixi?

—Eu não pude evitar, mas vou me controlar.

—Você vai me levar para o aeroporto hoje? —meu sorriso se foi, mas não a soltei.

—Claro que vou, e vou ficar com você até o seu voo sair.

—O que foi? Não fica assim Julian. — era impossível não notar minha cara.

—Fala vai! — ela pediu, eu bufei e ela esperava ainda me olhando nos olhos.

—É tão ruim assim ficar aqui comigo? Ter essa vida comigo? A ponto de você querer viajar — ela respirou fundo, olhou para mim depois ela suspirou e fechou os olhos, até finalmente abri-los e me olhar de novo.

—Isso não se trata de você, eu não tenho como explicar a falta que você vai me fazer nesses três dias, mas eu já me prendi anteriormente a ponto de deixar minha vida e oportunidades passarem, eu não quero isso nunca mais, por mais que me doa a distância, eu preciso disso, para que eu não volte a ser quem eu estava sendo, por favor, diga que você entende? — seus olhos pediam desesperadamente por compreensão então eu assenti, beijando-lhe a testa.

Passamos as poucas horas restantes nos beijando, fizemos amor mais algumas vezes, eu evitei olhar para o relógio, mas o céu escureceu e eu sabia que à hora havia chegado.

—Me liga assim que você pousar?

—Eu ligo, e assim que eu estiver no hotel eu também te ligo.

—Tudo bem, acho melhor você ir, antes que eu mude de ideia e te leve pro hotel de volta nos meus ombros — o voo dela já tinha sido anunciado.

—Cuidado.

—Eu vou ter, não se preocupe, eu volto logo — meu coração estava apertado, cada batida doía, ela me abraçou e beijou meu pescoço, senti ela inalar o meu cheiro assim como eu estava inalando o dela.

—Eu amo você.

—Eu também amo você, volta logo.

Ela sorriu e pegou a mochila para jogar nas costas, relutante eu soltei sua mão e assim ela foi, em direção ao portão.

Agora sentado aqui no escuro só com a luz da lareira pra iluminar, eu meu vinho e o celular ao lado.

Foram os 30 minutos mais longos da minha vida, o celular tocou e eu atendi no primeiro toque quando vi o rosto dela no visor.

—Oi amor...como foi a viagem? ... bom...você vai alugar um carro? ... graças a Deus você vai ficar só três dias longe de mim....sim, então é melhor você já chamar o taxi...eu? bom tirando que eu não tive coragem de ir para o quarto até agora, com medo daquela cama enorme sem você, eu estou bem.... sim, eu vou esperar...eu também te amo, até mais tarde.

O voo foi rápido, tirando alguns minutos da descida e desembarque, tudo levou uma hora e alguns minutos, eu resolvi tomar um banho, e me ajeitar enquanto ela fazia o trajeto até o hotel, e ela me ligaria assim que estivesse no quarto.

Deitei na cama, e me encolhi do meu lado, puxando travesseiro dela para perto, o cheiro do cabelo dela estava ali, pelo menos eu ia dormir sentindo seu cheiro. Eu comecei a analisar a cena, e eu praticamente não me reconheci, eu era outro totalmente outro depois dela, eu não sabia que existia tanto amor em mim, que eu era capaz de amar tanto alguém, eu não sei se isso é coisa do destino, se foi Deus que a colocou no meu caminho, mas eu só podia agradecer, meus pensamentos foram extintos, quando ouvi o toque do celular, e vi a foto dela no visor de novo.

—Já está instalada? ... gostou do hotel? ... Amanhã você me fala como é a vista...que barulho é esse? ...ah eu já tomei um enquanto você ia para o hotel...você quer desligar e depois eu te ligo? ... que bom, porque eu não quero...mas já estou sentindo os efeitos colaterais de pensar em você nua “a voz dela sugeria que ela queria mais do que uma simples conversa pelo telefone” ... se eu estivesse com você? Eu estaria dentro dessa banheira, beijando seu pescoço, seu ombro, sentindo seu cheiro, segurando seus seios, passando a mão na sua barriga, descendo...sim e é onde eu ficaria...no meio das suas pernas. “Eu não pude resistir, antes mesmo que eu percebesse eu já estava me masturbando de olhos fechados e imaginando tudo o que eu dizia a ela” ... Você está se tocando? Mmm...e o que você faria com ele agora? ... isso, você com os lábios nele...nesse momento eu arrancaria você dessa banheira e te levaria pro quarto, pra ficar dentro de você a noite toda... “ela sabia que eu não resistia aos sons que ela fazia quando tinha prazer, com o gemido contínuo dela e lembrando da sensação de estar dentro dela eu gozei” eu levei alguns minutos para me recuperar...sim eu ainda estou aqui...é pra mim também, uma experiência nova...não, é melhor você se secar e se trocar eu vou te ligar daqui dez minutos, eu preciso limpar o que eu fiz aqui também, até daqui a pouco. Dois toques depois ouvi sua voz, passamos a noite conversando, ela me contou que no avião uma mulher puxou papo com ela, e lhe deu o seu telefone, em um papel dobrado e nas escadas a mulher deu uma piscada para ela, eu brinquei um pouco com ela sobre isso. Por volta de uma e meia da manhã desligamos e eu abracei o seu travesseiro até que o sono chegasse.

Mais da metade do dia já tinha passado, por sorte estive bem ocupado, o que fez com que eu não percebesse o passar das horas, Camila me ligou de manhã para dizer que um dia eu teria que ir com ela para Lizard só para vermos juntos o nascer do sol da praia, eu queria estar com ela agora lá, mas eu me conformei que assim que desse eu iria, e fiquei feliz porque amanhã ela estaria de volta. Passei o resto da tarde na construção, de noite pedi comida do restaurante do

hotel, resolvi ler um pouco, eu tinha ligado para Camila quando cheguei aqui, ela estava se trocando para jantar, por mais que eu tentasse prestar atenção no livro, eu sempre parava a leitura para olhar para o relógio, resolvi mandar uma mensagem.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>, Eu te amo.

Alguns segundos depois meu celular vibrou com a chegada da mensagem dela.

De: Garota da chuva <55 11 87260001>, Eu também amo você, e estou com saudade do seu cheiro.

Era bom saber que ela também sentia falta das mesmas coisas que eu sentia.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>, Amanhã você vai poder sentir ele de novo, eu durmo abraçando seu travesseiro.

Resolvi fechar o livro, peguei meu Ipod e liguei nas caixas de som, peguei uma taça e uma garrafa de vinho, senti meu celular vibrando no meu bolso.

De: Garota da chuva <55 11 87260001>, Apesar de estar gostando de Lizard, nada se compara com o seu amor por mim, e isso me assusta mais do que tudo, não posso evitar.

Para: Garota da chuva <55 11 87260001>, Me assustava também, mas agora eu sei que nada me assusta mais do que pensar em não ter você mais na minha vida.

De: Garota da chuva <55 11 87260001>, Acho que entendo exatamente o que você quer dizer. Eu te ligo assim que chegar no hotel.

Deixei tocando minha lista do Jeff Buckley, sempre gostei, e acabei descobrindo que a Camila também, Londres também não era mais a mesma sem ela. Fechei meus olhos, o que eu precisava agora era deixar o tempo passar, porque eu ansiava a chegada de amanhã.

Acordei mais alegre, uma chuva fina estava caindo. Camila me contou que a cidade era encantadora, disse que havia uma feira e que ela tinha em comprado um presente, eu quis saber o que era, mas ela disse que hoje eu descobriria, eu não insisti.

No escritório peguei a lista de convidados com Laura, os confirmados para hoje, ela estava de saída para ver os preparativos do jantar de hoje à noite, seria no salão de festas do próprio hotel, fiz o necessário no escritório e fui para a construção, estávamos chegando ao décimo quinto andar.

Eu não tive mais notícias de Richard, pelo menos não visitando a construção, Paul tinha

me dito que ainda estava investigando ele, e logo me passaria um dossiê, mas eu não queria me preocupar com isso agora. Às onze e meia Camila me ligou avisando que o voo já ia sair de Lizard, e que assim que ela chegasse em Londres me ligaria, eu calculei uma hora então sai da construção e fui para o aeroporto, mesmo que tivesse algum atraso eu preferi estar no aeroporto assim que ela ligasse. Me informei com um funcionário que me mostrou o portão que Camila viria, alguns minutos depois vi alguns aviões pousarem, senti meu coração bater mais rápido, parecia que eu tinha ficado um mês longe dela. Alguns minutos depois o portão foi aberto, meu celular vibrou no meu bolso.

— Oi amor... você já desceu? ... eu acho que não vai ser preciso... eu estou aqui no portão te esperando...isso, aqui no aeroporto... “eu sorri com a risada dela e então eu a vi, sorrindo docemente para mim, assim como eu podia ainda ouvir pelo celular” desligando o celular me desviei de algumas pessoas e fui em seu encontro, assim que alcancei sua pele percebi que eu estava gelado, eu puxei ela para os meus braços e inalei o cheiro dos seus cabelos, beijei eles e senti ela me puxando para mais perto, senti ela inalar meu cheiro também e era reconfortante, outras pessoas também estavam se abraçando a nossa volta, mas logo se soltavam, nós ficamos uns bons minutos assim, só abraçados sentindo o calor um do outro.

—É bom ter você de volta.

— É bom estar de volta.

—Se alguns dias fizeram isso comigo, eu não quero nem pensar quando você resolver passar uma semana longe de mim.

—Eu espero que quando eu planejar viajar por uma semana você também possa ir comigo, porque eu senti a sua falta tanto quanto você sentiu a minha — no carro o desejo entre nós era palpável, fiz o caminho mais rápido possível de volta ao hotel.

Assim que abri a porta, comecei beijar seu corpo, passei minha língua em sua mandíbula, descendo para o seu pescoço, abrindo todos os botões de sua camisa, descendo até os seus seios, Deus, como eu amava esses seios. Ela colocou suas mãos na minha nuca me puxando para perto, eu soltei a camisa dela no chão e comecei a tirar a minha, voltando meus lábios para o seu queixo e então a sua boca, e dessa vez seria sem camisinha, ela abriu o botão de sua calça eu puxei o zíper e tirei sua calça jogando a longe. Eu a deitei no tapete, e então abri suas pernas, eu me ergui.

—Eu quero ver você inteira.

Eu queria estar dentro dela, mas eu queria saborear cada momento dessa nossa “primeira” vez. Ela levantou os joelhos e eu beijei suas coxas até me encontrar no meio delas, eu queria sentir o gosto dela, depois que suas costas se arquearam eu subi beijando sua barriga e acariciando seus seios, ela pegou minha mão e colocou um dedo em sua boca.

Eu me aproximei encostando meu peito no seu, ela me beijou, o quadril dela se movimentou para cima, E sem esperar mais eu a penetrei, sentindo a maciez da carne, tão

molhada, apertada e quente, pele com pele.

Eu fiquei parado na cama olhando para aquele rosto que tinha feito meu mundo mudar, ela estava dormindo, eu beijei seus dedos, ela não se mexeu, era isso que eu queria pro resto da minha vida, acordar e dormir ao lado dela, beijar só essa boca, fazer amor e sexo só com ela, porque se não fosse ela, meu mundo não teria sentido, seria um mundo vazio, uma vida sem cor, sem risos, sem esse calor no peito e esse frio na barriga, essa vontade de dar o mundo para ela, de satisfazer todos os desejos dela. Amor? Isso vai além de amor, amar é fácil é simples, o que eu sinto já não cabe mais dentro de mim.

Às seis eu resolvi acordar Camila, nós tínhamos o jantar hoje mais tarde, eu preparei a banheira com velas, e música, coloquei os óleos e sais de banho e trouxe Camila comigo para a banheira, quando estávamos entrando ela parou.

—Você esqueceu uma coisa, eu já volto — e assim ela saiu nua, eu entrei na banheira, a única luz vinha das velas. No som tocava Jeff Beckley, eu tinha me esquecido que tinha deixado na playlist dele, Camila voltou segurando duas garrafas de cerveja geladas ela me entregou uma e entrou na banheira segurando a sua, ela se aconchegou no meu peito e começou a cantar Everybody here wants you, eu senti falta da cantoria dela.

—Eu sei que você está cansada, se você não quiser descer para o jantar eu vou entender.

—Eu já descansei, estou ótima agora, e mesmo que eu estivesse cansada eu desceria, eu não quero ficar longe hoje.

—Só hoje?

—Não seu bobo, mas especialmente hoje eu quero passar o tempo todo perto, mesmo se você tivesse que trabalhar depois de ter me pego no aeroporto eu iria pro escritório com você.

—Nada teria me feito ir para o escritório hoje.

Eu me arrumei primeiro e fui para a sala resolver uns assuntos pelo computador, enquanto Camila se arrumava, alguns minutos depois ela surgiu na sala usando um vestido de cocktail lilás, na altura do joelho, que mostrava as curvas do corpo dela, eu fechei o notebook.

—Você está linda.

—Obrigada.

—Aqui! eu me esqueci de entregar o seu presente — eu não havia reparado que ela estava segurando um embrulho.

Eu rasguei o pacote e de dentro tirei uma camiseta com o tom muito parecido, se não igual à da camiseta que eu tinha dado a ela, eu comecei a rir.

—Eu sei que não usei muito a imaginação, porque você já me deu uma camiseta, assim,

mas eu queria que você tivesse uma também — eu ainda estava rindo, estava escrito “Eu amo sexo por telefone.”

—Se não fosse um jantar que exigisse um paletó eu a usaria hoje, obrigado.

O jantar foi calmo, apresentei Camila há alguns amigos e principalmente Paul, que passou uma boa parte do jantar conversando com ela sobre as opções que ela tinha para residir fora do país dela, e pelo que deu para entender ela tinha gostado das opções, eu tive que dar atenção as pessoas que compareceram, mas fiquei de mãos dadas com ela durante todo o tempo. Paul me deu um sorriso esperançoso quando nos despedimos, eu mandei um e-mail pelo meu celular para o RH solicitando uma semana de folga para Laura e Emma não juntas, porque eu não podia ficar sem as duas, e que as datas fossem passadas a elas para que escolhessem o local com direito a acompanhante. Elas mereciam, pedi também que um aumento fosse dado as duas.

Nós fizemos amor, depois sexo, e amor de novo naquela noite. Dormimos abraçados, um sentindo o cheiro do outro.

Na manhã seguinte fomos a construção, que já estava com dezessete andares prontos, o prédio teria vinte e um andares, sendo que os dois últimos seriam minha residência, demos uma passada na casa dos Wignall, e de noite resolvemos ficar no hotel.

A nossa semana foi calma, enquanto eu trabalhava Camila fazia as coisas que ela gostava, geralmente saía para conhecer algum ponto da cidade que ainda não tinha visto, mas quando eu ligava dizendo que estava saindo do escritório ela ia para o hotel ou me encontrava no caminho para que voltássemos juntos.

Capítulo 13 – A Verdade

O prédio todo já tinha sido erguido, duas semanas haviam passado desde que Camila tinha retornado de Lizard e até o momento ela não sugeriu mais nenhum outro lugar para ir, o que me deixou aliviado. Essa semana eu tive uma reunião com Paul, e mais alguns acionistas, Richard foi o assunto, ele receberia uma ligação de cada um deles negando o pedido. Em uma tarde resolvemos ir ao restaurante com a família Wignall, Camila queria dar a boa notícia a eles, tirando as instalações e decoração em pelo menos mais um mês e meio tudo estaria pronto.

Passamos todos juntos na construção, Camila queria que eles vissem como o prédio estava, mas quando estávamos saindo, demos de cara com Richard. Ele me fuzilou com os olhos, mas por muito pouco tempo, porque seus olhos foram para os Wignall, ele perdeu toda a cor do rosto, Camila percebeu também e apertou minha mão, quando olhei para os Wignall eles estavam da mesma forma, chocados olhando sem piscar, Richard não se deu o trabalho de falar nada, ele se virou e foi embora atravessando a rua e indo para o carro.

—Obviamente vocês conhecem o Richard, e eu tenho motivos para saber como e de onde vocês o conhecem, se vocês não se importam — ninguém disse nada de imediato, até que Claire disse gaguejando.

—Ri...Richard...ele...bom...ele era nosso amigo e sócio, foi ele quem nos tirou tudo.

A notícia não só atingiu a mim como Camila.

—O que? Eu não acredito, eu quero arrebentar a cara daquele cara — Camila disse soltando minha mão e dando um passo em direção à rua, mas segurei sua mão novamente.

—Vocês nunca envolveram a polícia? Não tentaram processar ele? — eu perguntei ainda olhando o carro se afastar.

—Não tínhamos o que fazer, ele comprou as ações, e a minha parte ele conseguiu falsificando alguns documentos e assinatura, eu falei com um investigador, mas tudo o que o Richard fez foi muito bem feito, sem pistas que o incriminassem.

Eu não pensei duas vezes, peguei meu celular.

—Paul, vamos usar aquele dossiê contra o Richard...sim, eu mudei de ideia, quero ele atrás das grades ou com um processo enorme nas costas...nós acabamos de descobrir que foi ele quem roubou os Wignall, e eles eram amigos...sim, imagina o que ele não faria comigo? ... obrigado.

Nós deixamos os Wignall em casa, e voltamos para o hotel.

Meu irmão já estava em Nova York, no meu apartamento, e já tinha conseguido alguns clientes, Paul e Simon tinham passado a notícia para alguns conhecidos, ele já estava planejando comprar um apartamento para ele também na cidade, mas ele sabia que podia ficar o quanto quisesse, eu não voltaria tão cedo.

Sexta-feira Camila quis comprar umas coisas, ela disse que não teria problema ir sozinha, pois ela sabia que a maioria dos homens não gostavam de sair com as mulheres para as compras, mas eu disse que não me importava nem um pouco. Mais tarde resolvemos ir ao cinema, enquanto esperávamos na fila o telefone dela tocou. Camila atendeu, ela estava falando em português, alguns segundos depois ela começou a alterar a voz, vi que ela ficou pálida, com a boca seca e sem cor, eu passei meu braço em sua cintura e levei ela até um banco, ela sentou-se e começou a chorar. Merda e eu não consegui entender uma palavra do que ela estava dizendo, ela estava falando muito rápido, quando ela desligou o celular ela ficou olhando para o chão, ainda chorando, sem me dizer nada.

—Camila? O que está acontecendo? —ela limpou as lágrimas e olhou para mim, havia dor no seu rosto, seus olhos não eram mais os mesmos de alguns minutos atrás, eu não pude ver nada ali, não havia brilho, não havia vida, eu não consegui me ver mais nos olhos dela.

—Podemos ir embora por favor?

—Claro.

Fomos para o carro em silêncio, eu sabia que ela não iria querer me contar nada agora, mas eu tinha que saber, dessa vez eu tinha que saber, quando chegamos ao hotel, ela foi para o banheiro e ficou lá, eu podia ouvir ela chorando, eu respirei fundo e me segurei, ela precisava do espaço, precisava desse momento sozinha, peguei uma cerveja e fui para a sala para aguardar, mas me levantei no mesmo segundo que ouvi a porta do banheiro se abrir, Camila surgiu na sala com os olhos e o rosto extremamente vermelhos, eu larguei a garrafa e fui abraçá-la, e ela me abraçou com força, com muita força.

—Camila, eu sei que você tem problemas, que você precisa de espaço, mas dessa vez você vai ter que se abrir comigo, eu não posso deixar você assim, eu tenho que saber o que está acontecendo, e seja o que for eu vou te ajudar, ou vou compreender.

Ela começou a chorar de novo nos meus braços, eu beijei sua cabeça, e voltamos para o quarto, ela se soltou de mim e se sentou no chão no fim da cama encostando sua cabeça no colchão.

—No telefone àquela hora, eram meus irmãos, eles me contaram que meu ex tem tentado descobrir onde eu estava, eles disseram que ele falou com muita gente e eles não puderam descobrir quem contou a ele, mas agora ele sabe e ... e — ela começou a chorar de novo, eu me sentei ao lado dela, ela respirou fundo e limpou as lágrimas, ele sabe onde eu estou, e ele disse que se eu não voltar para o Brasil ele vai acabar com a minha vida, ele disse que...

—Camila, calma, ele não pode fazer nada para acabar com a sua vida, você está aqui, e ele está no Brasil, e mesmo que ele viesse para cá, eu não deixaria nada acontecer a você.

—Julian, ele disse aos meus irmãos que domingo ele estará aqui para me levar de volta, ele disse que se eu não for por bem, ele vai fazer um escândalo na embaixada, vai me acusar de ter trazido drogas ou qualquer outra coisa que seja.

—Ele não pode fazer isso...

—Ele não pode, mas ele vai, imagina o meu nome na embaixada? eles vão querer investigar, eu teria que passar por um monte de interrogatórios, e provavelmente teria que voltar para o Brasil, e eu poderia nunca mais conseguir vir para cá Julian, eles não vão descobrir nada, porque não tem o que se descoberto, mas seria um problema, e porque eles ficariam do lado de uma estrangeira? Seria mais fácil fazer um acordo, do tipo, você volta para o seu país sem problemas, mas não pisa mais aqui—ela começou a chorar desesperadamente de novo.

— E porque ele quer que você volte para lá? Vocês não terminaram?

— Eu terminei, eu dei um basta, mas eu já tinha conseguido o visto para viajar, eu já estava deixando tudo pronto para terminar e viajar no dia seguinte, assim ele não viria atrás de mim, quando eu terminei ele ficou furioso, mas disse foda-se então, ele me falou um monte de merda, me xingou, disse que eu não seria nada nem ninguém sem ele, que eu nunca conseguiria alguém que gostasse ou me suportasse, que eu era burra e que eu me arrependeria de terminar um namoro de quase nove anos, nove anos Julian, passei quase nove anos com alguém que me fez muito mal — ela baixou a cabeça e apoiou nas mãos.

—Camila, o que esse merda fez pra você? —ela ficou em silêncio por alguns minutos, eu pensei que ela fosse ignorar minha pergunta mas ela ergueu a cabeça, e me olhou com muita dor nos olhos.

— Eu vou te contar, eu não sei muito bem o que falar, como contar isso. Entenda não é algo que me dê orgulho, é algo que quero enterrado, mas essa merda me persegue — ela não estava olhando para mim, suas mãos estavam tremendo e seu olhar estava desolado, eu queria fazer algo, mas fiquei com medo que ela parasse de falar, eu queria saber o que a atormentava tanto, queria entender para saber se eu podia ajudá-la.

—Quando minha mãe faleceu, meu mundo simplesmente desabou, eu não sabia ao certo o que sentir, tudo era doloroso tudo era frustrante, eu nunca tive um bom relacionamento com o meu pai, isso desde sempre, mas eu imaginei que isso fosse mudar, que ele fosse ser mais compreensível, mas não foi o que aconteceu, eu não vou dizer sobre as inúmeras brigas que tivemos, vou pular essa parte — ela respirou fundo e continuou — Bom, eu só tinha minha mãe, era ela quem me apoiava em tudo, que me elogiava, que me ouvia, eu não sei explicar o quanto eu amava minha mãe, e o quanto ela era essencial na minha vida... quando ela se foi eu me senti mais sozinha do nunca. Eu tinha conseguido um emprego que durou um mês, eu saía com meus amigos mais próximos, fui viajar com minha família, mas sempre que eu voltava para casa eu ficava sem ar de tanto chorar, meus olhos doíam meu corpo doía a dor era angustiante Julian, três meses depois eu ainda estava da mesma forma, a falta que minha mãe fazia era desesperadora, então eu conheci o Daniel, ele era engraçado, me fazia rir quando eu menos esperava, ele era cuidadoso comigo, e muito bonito, eu me senti atraída por ele, mas nada exagerado, eu não queria me envolver, mas ele começou a me ligar com mais frequência, passávamos horas no telefone, e saíamos às vezes, até que ele me beijou e foi bom, nada de paixão, eu não senti meu coração disparar nem borboletas no estômago, mas ele era o mais próximo de algo bom para mim naquele momento, então eu me agarrei aquilo, ao que ele estava me oferecendo, ele me pediu em namoro e eu não aceitei de início, mas depois eu pensei, Ah! Eu não tenho nada a perder — Camila deu um sorriso irônico para si mesma, ela ainda não estava olhando para mim.

—Logo no início, eu comecei a ver que as atitudes dele tinham mudado, ele estava possessivo, se alguém olhasse para mim ele surtava, começou a me ligar o dia inteiro, para ter certeza que eu estava em casa e que eu não estava falando com ninguém, ele chorava, esmurrava as portas e paredes quando sentia ciúmes de mim, e eu não fazia a menor ideia do porquê daquilo tudo. Então ele começou a me agredir verbalmente, me xingava quando o ciúmes tomava conta dele, quando eu saía ele me ligava para saber com que roupa eu estava com quem eu estava falando, quem estava perto de mim, eu confundi isso com proteção, com carinho, eu queria ser amada por alguém como minha mãe me amava, ela me amava acima de muitas coisas, ela se sacrificou por mim e meus irmãos inúmeras vezes.

Eu estava confusa e perdida, e quando eu pude, quando eu tive forças para parar aquilo eu não fiz, eu fui compreensiva com Daniel, eu dei a ele amor, na esperança de que ele melhorasse, engoli muita ignorância da parte dele, para apoiá-lo, para ajudá-lo a melhorar, mas não foi o suficiente, então ele começou a ter mais acessos de raiva, a primeira vez que ele me machucou foi com um punção de mão, quando estávamos na rua, ele teve ciúmes de mim e esmagou meus dedos, eu fiquei assustada de início, mas achei que não era nada demais, eu deveria ter deixado ele onde estava e saído, ter sumido da vida dele naquele momento, mas não foi o que eu fiz, para piorar as coisas, meu pai tinha arranjado uma outra mulher, nós não queríamos brigas, então eu e meus irmãos apoiamos, só que meu pai continuava sendo menos pai o possível, eu me sentia desprotegida e sozinha, eu não tinha apoio em casa, mas mesmo com as grosserias do Daniel ele me apoiava e dizia me amar. Até que um dia em uma discussão boba na cama, estávamos só deitados, ele se levantou me empurrou para o chão e chutou minhas costas, eu não soube o que fazer a não ser chorar, ele me pediu desculpas logo em seguida, e eu não queria ter que voltar para casa, eu ficava mais na casa dele do que na minha, a presença do meu pai era desgastante, depois dessa vez, alguns familiares do Daniel vieram de outra cidade e ficaram na casa dele, e assim que eles dormiram, ele arranhou mais um motivo para brigar, ele me arrastou pelos pés para a cozinha fechou a porta e me espancou, eu juro, eu chamei eu pedi ajuda, mas ninguém ouviu, eu já estava sem voz, eu nem tinha forças para chorar ou pedir ajuda, quando ele parou e viu o que tinha feito ele chorou e me pediu desculpas.

Quando me vi no espelho meu rosto não estava marcado, mas o corpo sim, eu estava toda roxa, foi imediato, tamanha força que ele usou, eu desabei, eu comecei a pensar como aquilo tinha acontecido, como eu pude deixar aquilo acontecer? Eu terminei com ele, mas ao voltar para casa ele ainda me ligava, me pedia desculpas, e minha relação com meu pai só piorava, eu não queria incomodar ninguém com meus problemas, eu fui fraca e nós voltamos, na verdade eu fui burra, Julian, eu passei oito anos com esse homem, depois de alguns anos ele já não me espancava como antes, mas ainda agredia com palavras, eu deixei de fazer tudo que eu gostava, parei de ver meus amigos, parei de me cuidar, parei de sair, parei de ser eu mesma, em algum ponto acabei me tornando um pouco como ele, eu comecei a entender as coisas como ele, com ciúmes com nervosismo, e quando demonstrei isso para ele, bom ...ele surtou, é claro que ele não ia querer alguém como ele. Nós nos separamos mais algumas vezes, mas acabávamos voltando, até que minha vida deixou de fazer sentido, e eu me peguei querendo morrer — ela tinha voltado a chorar, a soluçar, eu não precisava mais ouvir nada, eu queria matar o desgraçado, eu queria ele na minha frente para matar ele aos socos e ponta pés, eu puxei ela para meus braços, deixei que ela chorasse e esperei que ela se acalmasse.

—Não fique assim, por favor, agora eu entendo porque você quer deixar seu passado para trás, eu não vou falar mais disso, eu quero que você esqueça esse monstro. Meu sangue ferveu

mais do que eu podia imaginar, eu fiquei olhando para ela chorando no meu colo, o desgraçado já tinha machucado ela de todas as formas possíveis, e ainda queria continuar machucando-a.

—Você não vai com esse louco Camila, simplesmente não vai, eu vou falar com ele, Paul, a polícia, nós explicaremos tudo hoje, contamos quem ele é — ela me olhou com os olhos vermelhos ainda — Julian, até explicar isso tudo, eu já estaria sendo interrogada, ninguém aqui vai querer esse tipo de problema, eu tenho que voltar, mas eu vou dar um jeito nisso, eu só não sei como ainda — ela começou a chorar de novo, meu peito estava apertado, estava difícil até de respirar, e eu não conseguia pensar em nada que fosse útil, eu só podia pensar em ligar para alguém.

—Stephan, preciso da sua ajuda...

Eu liguei para o meu irmão e para o Paul, contei tudo, mas o que eles me disseram foi quase à mesma coisa, um escândalo assim poderia realmente vetar a entrada futura dela no país, o melhor seria que ela fosse embora, e aí sim tentaríamos algo, mesmo que um acordo com o ex dela, mas só de pensar nela voltando para o Brasil e ainda por cima com ele, me fazia passar mal.

Camila não falou mais depois disso, ela chorou até a exaustão, e eu fiquei ao seu lado o tempo todo, eu não conseguia dormir, eu estava sentindo o ódio crescer, eu pensei em inúmeras formas de dar um sumiço nesse cara, tentei pensar em todas as formas de acordo, não sei se era o desespero, mas não consegui formular nada de útil, eu voltei para o quarto e me deitei ao lado dela, mas não dormi, eu não conseguia. Quando Camila acordou, seus olhos estavam inchados e vermelhos, ela sorriu para mim, eu só toquei o seu rosto, Deus eu amo essa mulher, eu quero ela comigo pro resto da vida, quero acordar ao lado dela todos os dias, quero fazer amor com ela e dormir sentindo seu cheiro, quero chamar ela de esposa e mãe dos meus filhos, eu nunca tive tanta certeza em toda a minha vida, e nenhum cretino tiraria isso de mim.

—Bom dia amor.

—Bom dia.

—Você parece cansado, não parece que você acabou de acordar.

—Eu não dormi, não consegui nem por dez minutos — ela me abraçou e enfiou o rosto no meu peito.

—Antes eu tinha medo de me envolver, agora tenho medo de não ver mais você, o mundo gira e a gente sempre se surpreende com as reviravoltas da vida né?

—Camila, você não vai ficar sem mim, nós vamos resolver isso, eu gostaria que fosse aqui, mas eu passei a noite inteira pensando e não acho que seu ex vá mudar de ideia, mas eu vou falar com ele, eu vou oferecer dinheiro para...

—Não vai não, eu não quero que ele tenha um centavo seu — ela disse me interrompendo.

—Camila, eu prefiro que ele leve todo o meu dinheiro, desde que você esteja aqui comigo, então eu vou sim oferecer dinheiro a ele.

—Espera aí — ela se levantou e foi até a bolsa, pegou o celular, alguns segundos depois ela suspirou e fechou os olhos, alguém atendeu e ela começou a falar em português, ela estava séria, alguns minutos depois ela começou a alterar a voz, e então desligou.

—O que foi isso?

—Eu liguei para ele, para o Daniel.

—Você o que? —me levantei e fui para a frente dela.

—Eu falei pra ele desistir da ideia, disse que nós não vamos voltar, eu posso voltar para o Brasil, mas nada vai fazer com que eu volte com ele, e então ele disse que não se importava, isso iria mudar com o tempo, e que nós voltaríamos, como sempre, e então eu perdi a paciência, eu disse que isso não aconteceria mais, que tudo já tinha acabado, e que eu não voltaria atrás.

—Camila, porque você não disse que está namorando?

—Porque eu não quero ele causando problemas a você, não quero ele em contato com você, de nenhuma forma.

—Então nós temos um problema aqui, porque você faz parte da minha vida, eu estou envolvido nisso dos pés à cabeça, e ele está me causando um enorme problema agora, ele vai saber que você tem namorado, porque eu vou estar com você quando ele chegar, e quando você tiver que — as palavras me faltaram, eu não conseguia pronunciar, o ódio só crescia dentro de mim, se esse cara estivesse na minha frente eu quebraria todos os ossos do corpo dele, um por um, por toda dor que ele causou a ela, e pela dor que ele estava causando agora.

Eu entendo o porquê da reserva, o porque ela tinha medo de se envolver, de se abrir, de confiar de novo em alguém que fazia promessas, eu não era como ele, e ela precisava saber disso, ela se aproximou de mim e me abraçou, e foi assim que passamos o dia, quando ela começou a arrumar as malas eu mal podia olhar, eu queria arrancar o coração fora, porque aquela dor estava me matando. Ela ligou para o aeroporto e comprou a passagem para amanhã as três da tarde, que era o horário que tinha mais próximo do voo de chegada do cretino do ex dela, a todo momento ela me olhava como se tivesse culpa e como se estivesse se desculpando, eu não queria que ela se sentisse assim, ela não tinha culpa alguma.

—Você sabe que eu vou dar um jeito nisso não sabe? — eu perguntei olhando para ela enquanto estávamos deitados, essa seria nossa última noite caso meus planos não dessem certo, e então sabe-se quando eu voltaria a vê-la.

—Quando eu chegar lá eu vou tentar resolver a situação, eu só não posso arriscar nada aqui — eu beijei suavemente sua testa e a abracei, Camila passou seus braços a minha volta, e beijou meu pescoço, até chegar ao meu queixo eu baixei meu rosto e nós nos beijamos.

—Olhe pra mim Camila.

—Eu te amo — e ela me beijou com intensidade.

Acordei durante a noite toda, sempre com um aperto no peito, Camila estava em meus braços com a mão sobre a minha. Tomamos banho e resolvemos não sair do hotel até que desse à hora de irmos.

Eu não sabia o que fazer, eu não queria mostrar minhas fraquezas, minha vontade era de jogar o celular dela fora, e levar ela pra bem longe, só eu e ela, mas isso não impediria o canalha.

Ela estava deitada no meu peito, me apertando no abraço, eu não queria olhar para o relógio, mas eu sabia que estava chegando à hora, eu respirei fundo.

—Camila, assim que você chegar ao Brasil, você vai para onde?

—Para a casa do meu irmão, ele vai me buscar no aeroporto.

—Passe o meu número para ele, e eu quero que você me passe o número dele também — eu me mexi para pegar meu celular, e vi que já estava na hora de ir para o aeroporto, e quando ela pegou seu celular ela viu o mesmo.

Peter nos levou para o aeroporto, fomos abraçados na parte de trás do carro, temendo os minutos seguintes, eu, tinha levado uma mochila com dinheiro e Paul iria nos encontrar lá, eu queria que meu irmão também estivesse aqui, com dois advogados seria melhor, mas foi tudo muito em cima.

—Você vai precisar traduzir o que eu preciso dizer a ele Camila.

—Ele fala inglês também Julian, não se preocupe — eu assenti para ela. Quando chegamos Paul já estava lá, e com os papéis na mão, caso o ex dela aceitasse o dinheiro ele teria que assinar um termo, perante o advogado confirmando a entrega do dinheiro, e que não procuraria mais por Camila.

O voo dele era o próximo a chegar, já tínhamos passado por toda burocracia de aeroporto porque a diferença de horário para o voo dela seria de quarenta minutos após a chegada do canalha.

—Oi Camila, oi Julian.

— Oi Paul — Camila disse e eu acenei para ele, esperamos sentados e em silêncio, eu percebi que Paul queria falar, mas no momento eu não queria. Depois de vinte minutos, o celular dela começou a tocar, meu coração deu um salto, ela atendeu e falou em português, mas ela não alterou a voz, foi uma conversa rápida.

—Era o meu irmão pedindo para que eu ligasse para ele assim que o avião pousasse em São Paulo — eu concordei com ela e a abracei, fazendo uma oração interna pedindo que ela não precisasse ligar para o irmão, para que ela não precisasse entrar naquele avião, mas dez minutos depois o celular dela voltou a tocar, e pelo rosto dela eu pude ver que ela sabia que não era uma ligação que ela quisesse atender, ela mal atendeu e já desligou.

—Ele disse que já chegou — meu coração estava totalmente despedaçado, e ele ainda batia, mas cada batida doía, eu apertei Camila no meu peito, Paul ficou ao nosso lado, e depois de uns dez minutos vi que ela virou o rosto e encostou no meu peito, um homem começou a se aproximar de nós, ele era mais baixo do que eu, parecia ser quase do mesmo tamanho que Camila, talvez alguns centímetros mais alto, branco, olhos claros e cabeça raspada, ele estava com uma mochila nas costas, e ao ver Camila em meus braços vi a fúria em seus olhos, era ele, o ex dela, eu tive que me segurar para não arrebentar a cara dele, olhei para Paul que acenou com a cabeça para mim, o homem parou na nossa frente.

—Camila — ele chamou por ela, mas ela me abraçou mais forte.

—Daniel? esse é o seu nome não?

—Sim, e você quem é?

—Eu sou o namorado da Camila, me chamo Julian Dawkins — ele fechou os punhos.

—Namorado? Camila, que merda é essa? — Camila que tinha ficado em silêncio no meu peito até então se virou.

—Eu não devo explicações a você, Julian é meu namorado e é só isso que você precisa saber — ele deu um passo à frente, e Camila recuou.

—Eu acho bom você nem sonhar em encostar em mim — e dessa vez foi eu quem avançou um pouco.

—Você nunca mais vai encostar suas mãos nela, você está me ouvindo? Nunca mais, eu não sei porque você gastou tempo e dinheiro fazendo isso, sendo que você não vai mais tê-la, você não tem mais nenhuma chance com ela.

—Você não me conhece, não conhece a Camila, você acha que sabe alguma coisa sobre ela? Mas foi comigo que ela passou oito anos junto, eu conheço ela e sei o que é melhor pra ela e não vo.... — Camila interrompeu ele apertando minha mão.

—Você nunca me conheceu, nunca, e chega dessa merda Daniel, vamos logo com isso, mas perca suas esperanças.

—Você quer dinheiro? É isso? — eu perguntei, Paul se aproximou e mostrou a mochila aberta para ele.

—Você pega o dinheiro, assina um termo e some, volta pro Brasil e some.

—Dinheiro? Não seria uma má ideia, mas não eu tenho minha dignidade e eu não saio daqui sem ela.

—O que você ganha com isso? Você quer que ela seja infeliz?

—Olha, eu não tenho tempo para isso, preciso fazer umas coisas antes de embarcar, eu não vou mudar de ideia, ela volta comigo hoje.

—Você espera aqui, eu já volto, se você não estiver aqui, eu vou para a embaixada — ele saiu, provavelmente para fazer o necessário para a saída do próximo voo.

—Eu não gosto de sentir isso, mas eu odeio ele, me odeio por ter deixado alguém como ele entrar na minha vida, eu odeio ter passado tanto tempo da minha vida com ele.

—Shhh calma, isso é passado, não importa mais e nós vamos resolver essa situação, eu juro pra você — eu mantive ela nos meus braços durante todo o tempo, Paul tentou tranquilizar Camila e disse que os papéis para conseguir a cidadania europeia dela estavam quase prontos, o que fez com que ela sorrisse um pouco, eu pedi acenando com a cabeça que Paul nos deixasse a sós, ele concordou e nos deixou, eu coloquei minhas mãos no rosto dela e puxei para que ela me olhasse nos olhos.

— Camila, eu preciso que você saiba o quanto eu amo você, preciso que você saiba que quando eu a vi pela primeira vez eu não pude me conter, é como se eu já soubesse quem era você, entende? você completou o meu coração naquele exato momento, mas eu ainda ia descobrir isso, e hoje eu sei, que eu não amei ninguém, porque eu já te amava desde o início eu só não te conhecia ainda. Se você soubesse como eu amo ouvir o som da sua voz e conversar com você, falar besteiras e coisas bobas e conhecer um pouco mais que seja quando você deixa escapar algum segredo sobre você. Você tem que saber como o brilho dos seus olhos iluminam a minha vida, eu amo tudo em você, sem tirar ou por, Camila, eu sei que outras pessoas quiseram te mudar, mas eu não vou fazer isso, porque é desse jeito que eu amo você, eu não peço nada em troca, não quero provas, mesmo que você tenha que partir agora...o amor estará aqui, comigo e cada segundo longe de você será doloroso, eu garanto, mas o amor vai estar comigo sempre, eu vou dar um jeito pra que possamos ficar juntos, nada e nem ninguém vai nos separar. Ontem de noite eu tive mais certeza do que nunca do quanto eu amo você, eu sei que você ainda tem medo de se relacionar, eu sei que você ainda não está se sentindo segura, mas acredite quando eu digo, que eu te amo — eu beijei seus olhos, seu nariz, sua bochecha e toquei delicadamente seus lábios, e voltei a olhar seus olhos.

—Eu quero ser seu amigo, seu irmão, seu amante, sua paz, sua agonia, seu desejo e satisfação, porque você é isso tudo pra mim, eu quero ir dormir e acordar olhando pra você. Quero conhecer o mundo ao seu lado. Você mudou a direção da minha vida, mas seria impossível não me apaixonar, você é a dona dos meus olhos, dos meus pensamentos, do meu destino — eu respirei fundo, limpei algumas lágrimas dos olhos dela e disse — Camila eu quero que você seja minha mulher, a mãe dos filhos que eu nunca sonhei um dia querer ter, mas agora eu quero, quero ter uns quatro filhos com você, quero que eles tenham o seu sorriso, seus olhos, sua alegria e bondade, eu quero que o nosso amor seja multiplicado de todas as formas possíveis... eu te amo, eu quero que você se case comigo.

Ela estava perplexa olhando para mim, ela se aproximou e me beijou, foi um beijo duro e sincero, quando ela se afastou um pouco não disse nada, não disse sim, não disse não, eu devo ter exagerado, não sei, mas era o que eu precisava dizer, o ex dela retornou e mostrou o relógio para nós, Camila me abraçou, senti ela sentindo o meu cheiro, eu fiz o mesmo, e no meu ouvido ela disse com a voz rouca.

—Eu amo você, não esqueça, eu não posso te responder agora, mas eu te amo — e ela se afastou, passou pelo ex sem olhar, e não olhou para trás, a vi sumir depois de passar pelo portão,

e eu não sabia o que fazer, a única mulher que já amei na minha vida estava indo embora, e eu não podia fazer absolutamente nada.

—Julian, assim que ela chegar ao Brasil nós poderemos fazer alguma coisa, não se preocupe, não tem muito o que ser dito agora eu sinto muito.

—Eu sei Paul, não se preocupe, vamos trabalhar nisso, eu quero saber quanto tempo demora pra que saia a dupla nacionalidade dela, e a documentação para que ela entre em outros países como empresaria sem maiores problemas.

—Os documentos que vieram da Espanha já foram para cartório, já recebi um contato da embaixada espanhola e os documentos vão voltar pra lá e serem analisados, também já tenho pronto os documentos de empresaria, só com esse ela já não teria problemas em viajar, mas é bom que ela tenha a segunda nacionalidade como opção.

—Ótimo, isso já ajuda a melhorar um pouco meu dia Paul.

—Vamos embora? Paul colocou seu braço no meu ombro me puxando para que fossemos, mas eu não podia, não ainda, acho que tinha que ter certeza que ela não tinha dado um bom chute no saco daquele mal caráter e tinha saído do avião pra voltar pra mim.

Eu sentei no banco meu olhar ficou dividido entre o portão e o avião, mas então o avião decolou e alguns minutos depois o portão foi fechado, já não me restava mais o que fazer ali, me levantei e saí do aeroporto com Paul ao meu lado.

Peter me levou de volta para o hotel, eu peguei meu celular, no visor tinha nossa foto juntos em Aberdeen na praia, entrei nos meus contatos e disquei o número, torcendo para que o irmão dela falasse inglês, nunca perguntei a ela, duas chamadas depois uma voz masculina atendeu em inglês, Camila passou meu número a ele.

—Lucca?...Isso pode me chamar de Julian, por favor... Sim, o avião já saiu...seria melhor se você chegasse antes...eu tentei conversar, eu ofereci dinheiro a ele...isso, mas não adiantou...eu pedi que ela me ligasse quando chegasse aí, mas talvez ela não queira conversar com ninguém, então me ligue assim que você estiver com ela por favor...sim, eu vou aguardar, e Lucca, por favor, qualquer problema, qualquer coisa não pense duas vezes só me ligue...obrigado —eu ia desligar, mas ele me chamou —sim estou...o que eu sinto?...A única coisa que posso dizer a você é que eu amo a sua irmã...obrigado, eu vou aguardar a ligação.

Era horrível ficar naquela suíte enorme sem ela, precisei tomar um pouco de whisky para relaxar, eu acordei na sala e já estava escuro, foi quando vi o que tinha me acordado, meu celular tocando, puxei do meu bolso e atendi era Camila.

—Camila? ... oi, você chegou bem? Seu irmão está com você? Aquele canalha ainda está com vocês? ... desculpe, eu me empolguei...sim...entendo, então me ligue assim que vocês chegarem na casa dele....Camila...eu amo você...até daqui a pouco.

Mais tarde Camila me ligou e me contou que por sorte ela não foi sentada perto do ex no avião, o que o deixou bravo, ele tentou trocar de lugar com as pessoas a volta deles, mas

ninguém quis, Camila disse que implorava com os olhos, e acho que todos entenderam, quando o avião pousou ela ligou para o seu irmão e ele já estava esperando por ela no aeroporto com alguns amigos, ela disse que ele tentou pará-la a força para conversar, mas um segurança percebeu e foi ajudá-la, eu passei mal ao ouvir isso, o que ele faria com ela se não estivessem em um lugar público? Ela disse que quando ele viu seu irmão e todos os amigos dele, o rosto dele ficou vermelho extinto, que ele cerrou tanto os dentes que provavelmente teria uma foto dele ao lado da palavra bruxismo no dicionário, ela sorriu um pouco, e isso fez bem ao meu coração. Nós conversamos um pouco mais e ela disse que seu irmão tinha pedido comida para eles, eu disse que ligaria mais tarde, eu tinha que fazer as contas por causa da diferença de horário, lá tinha três horas a menos, Camila disse que ela iria comer tomar um banho e antes de deitar ela me mandaria uma mensagem. Eu estava deitado na cama quando a mensagem chegou e eu liguei para ele logo em seguida, e só assim eu consegui dormir, ouvindo a voz dela, porque o efeito do álcool já tinha passado.

Capítulo 14 – Brasil

Recebi um e-mail do Paul naquela manhã, em poucas semanas os documentos chegariam e ela tiraria o passaporte da união europeia e um pouco depois a documentação de empresaria, agora só precisávamos dar um jeito no canalha do ex dela. Eu sabia que a Camila não o amava mais, mas durante a semana que se passou não pude evitar de pensar no tanto de tempo que eles passaram juntos e quantas vezes ela tinha voltado com ele, e se agora ele conseguisse de novo? Meu Deus, eu estava ficando louco só de pensar. Camila disse que aproveitaria para resolver uns negócios que ela tinha em São Paulo, ela não me disse exatamente o que era, mas disse que seria benéfico futuramente se ela quisesse sair do país novamente, essas palavras dela me enchiam de esperança. Eu tinha uma reunião hoje na hora do almoço com os investidores, agora que o prédio estava prestes a ser entregue, eu precisava ter foco aqui, Paul me ajudou com tudo, e Laura também foi à reunião, com a ajuda deles consegui dar um rumo e responder todas as perguntas esclarecendo todas as dúvidas. Eu estaria perdido sem eles.

Stephan resolveu vir me ajudar pessoalmente com Camila, ele chegaria essa semana, o escritório em Nova York estava indo bem, e ele já tinha sócios que estavam cuidando de tudo, e seria bom ter alguém comigo naquela suíte já que tem sido um tormento esses dias sem ela comigo.

— Oi mãe... estou bem...eu tenho falado com ela todos os dias...ainda não sei, ela tem evitado falar com ele, mas parece que ele tem insistido bastante, o irmão dela está sempre de olho... o Stephan chega amanhã vamos ver o que podemos fazer...talvez um acordo não sei ainda ...estou tentando ser forte...obrigado ... eu falo para ela sim, beijos, boa noite.

Como de costume liguei para Camila, mas ela não atendeu, eu liguei no número do irmão dela, mas caiu na caixa postal esperei mais um pouco e retornei à ligação, e novamente ela não atendeu, o que eu podia fazer estando a quilômetros de distância?

E se ela não estivesse bem? e se ele estivesse lá com ela? Minha cabeça começou a girar comecei a sentir dor de cabeça, eu não podia beber agora, resolvi respirar um pouco de ar fresco, eu sai para ir até uma farmácia e comprar um analgésico. Quando estava pagando a conta meu celular vibrou no bolso, era ela.

—Amor? ... eu fiquei preocupado... e ele está bem agora? ah sim, sua irmã está cuidando dele então? ...tudo bem, eu vim até a farmácia...dor de cabeça, mas já vou tomar o remédio...não, o Stephan chega amanhã, ele vai comigo ver o prédio...eu também, essa cidade não é nada sem você, pra falar a verdade eu poderia estar na Suíça, Japão, qualquer lugar do mundo, o problema é que eu não sou nada sem você...eu sei, eu estou tentando ficar bem...tudo bem, eu vou tomar um banho quando chegar no hotel... me liga antes de dormir, e dê um oi para o seu irmão e melhoras para ele, eu te amo...tchau.

A semana tinha sido tortuosa, eu estava no escritório quando Stephan chegou, vi as mulheres do escritório se arrumando e apontando enquanto ele vinha para a minha sala, ele sabia do efeito que tinha com as mulheres, ele era todo sorrisinhos e piscadas para elas.

—Hey irmãozinho! que tal umas prostitutas enquanto a Camila está fora da cidade? — eu sorri para ele.

—Eu sei que você não está bem, mas nós vamos sair hoje... — não deixei ele terminar de falar.

—Nem pensar Stephan, eu não estou com cabeça pra isso.

—Terminou? —ele disse com uma sobrancelha erguida.

—São ordens da Camila, e já que eu estou aqui nós vamos sair e fazer alguma coisa divertida nessa porra de cidade.

—Você falou com a Camila?

—Claro, sempre que posso falo com ela, afinal ela é minha cunhada, já é da família, uma pena que ela seja completamente apaixonada pelo idiota do meu irmão, sortudo filho da puta, com todo respeito a nossa mãe claro.

—Eu não sabia que vocês conversavam.

—Nós conversamos claro, esqueceu que eu estou tentando trazer ela para cá de volta? E quem sabe ela não abre os olhos e enxerga o Stephan aqui.

—Cala a boca — nós rimos.

—E aonde você quer ir?

—Eu não faço ideia, você que mora aqui, mas podemos só ir há algum pub tomar umas e conversar, o que você acha?

—Tudo bem, vamos para a construção primeiro então.

—Eu quero passar no hotel para deixar essa mala.

—Nós vamos depois que voltarmos da construção, eu quero tomar um banho e trocar de roupa também.

O prédio estava pronto por fora, algumas árvores estavam sendo plantadas, e um jardim sendo feito em volta, e a equipe de decoração estava dentro do prédio.

Nós fomos para o último andar, onde ficaria o meu apartamento, eu tinha contratado uma decoradora londrina para que decorasse meu escritório e meu apartamento, eu não fazia ideia que ela ainda estaria aqui.

Ela era muito bonita, estatura mediana, uma pele morena clara, quase no mesmo tom que dá Camila, mas Camila era mais clara, seus cabelos eram negros, e seus olhos verdes, assim que Stephan viu a Nora ele me deu um cutucão e foi em direção a ela antes de mim, eu revirei meus olhos, mas sorri.

— Como vai senhor Dawkins?

—Bem Nora, como estão as coisas por aqui?

—Tudo como planejado, tenho algumas perguntas sobre o banheiro da suíte principal, serão duas pias ou uma em tamanho maior?

—Duas, uma ao lado da outra, acho que vi uma foto no projeto.

—Já sei qual foto o senhor se refere.

—A Camila, gosta de que cor? —Stephan me perguntou olhando os papeis sobre a mesa enquanto Nora me observava responder.

—Ela muda sempre, depende do humor dela, eu sei que ela gosta de tons acobreados, lilás, verde esmeralda, dourado.

—É, um banheiro com todas essas cores não ia ser legal, o que você acha de um banheiro branco e cobre?

—Eu acho que é uma boa ideia Stephan.

—Camila seria sua? — Nora perguntou não tirando seus olhos de mim, e agora ela parecia estar me devorando com eles, Stephan percebeu e se virou para olhar a paisagem pela janela.

—Camila é minha namorada Nora, e espero que seja minha futura esposa também, se ela resolver aceitar o meu pedido.

—Você pediu a Camila em casamento? — Stephan estava com um sorriso de orelha a orelha e veio me abraçar.

—Sim, mas conversamos sobre isso mais tarde Stephan, acho melhor irmos para o hotel se você quiser sair hoje.

—Claro, vamos, foi um prazer conhecê-la Nora, faça um banheiro bem bonito para a minha chada — Nora deu um meio sorriso, e se virou para me olhar, eu só acenei e fechei a porta.

—Você sabe que é só piscar e ela abre as pernas pra você não é?

—Sei, mas eu prefiro ignorar, ela é uma boa decoradora e quero que ela termine o serviço.

—Quem diria? Há uns meses atrás você teria agarrado ela ali mesmo — Eu sabia que era verdade.

Nós nos arrumamos para sair, Stephan ficou no outro quarto, o que seria um refúgio para Camila, mas ela nunca precisou usá-lo, fomos para o mesmo pub que fui com Camila quando nos conhecemos, Stephan selecionou algumas músicas na máquina e eu fiz os pedidos.

—Agora me fala sobre esse pedido de casamento.

—Eu a pedi em casamento no dia em que ela foi embora.

—Como assim? Na hora do adeus, sem ajoelhar, sem anel sem nada? Só pediu? — eu fiz que sim com a cabeça.

—E o que ela respondeu?

—Ela disse que não podia responder naquele momento, mas que ela me amava.

—Cara, você pode ser bom de cama, mas na hora do romantismo você faz uma dessas? — eu ia responder, mas meu celular vibrou e eu vi que era uma mensagem.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Se divertindo com o Stephan? Beijós.**

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Estou levando bronca dele, mas me divertindo, beijós.**

—Vou ao banheiro enquanto vocês conversam — Stephan saiu e vi ele parando para conversar com algumas garotas que começaram a sorrir umas para as outras enquanto ele falava algo para elas.

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Bronca? O que você andou fazendo em senhor Dawkins?**

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Além de pensar em você e trabalhar? Nada, eu contei a ele sobre o meu pedido na sua despedida, e ele achou que eu merecia uma bronca por isso.**

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Não liga pra ele, você ainda vai querer que eu te ligue antes de dormir?**

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Se você não ligar como vou conseguir dormir? PS: porque você não me contou que conversava com meu irmão?**

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Eu não sabia que precisava, mas se você quiser saber, eu converso com sua mãe e Paul também, conversar com eles tem me ajudado a passar por isso tudo, Stephan e Paul tem me ajudado com a papelada toda e sua mãe, bem ela é uma fofa o que mais eu posso dizer?**

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Não precisava, só não imaginava que vocês conversassem, eles gostam de você, e eu fico feliz por vocês estarem conversando, me ligue antes de dormir sim? Eu te amo.**

**De: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Tudo bem, eu te ligo, também te amo, até mais tarde.**

Stephan já tinha voltado para a mesa quando mandei a última mensagem, nós bebemos e conversamos como dois irmãos, dois amigos, como não fazíamos há muito tempo, e isso me fez bem, muito mais do que eu poderia imaginar. Voltamos para o hotel, e Stephan resolveu deitar, ele disse que a viagem tinha deixado ele mais cansado que o normal, e eu fui para o meu quarto esperar a ligação de Camila, como toda noite, porque só assim eu conseguia dormir razoavelmente bem.

Era horrível quando eu acordava durante a madrugada, muitas vezes tendo que levantar e começar a fazer algo, porque eu não conseguia mais dormir, eu já tinha cogitado tomar remédios para dormir, mas fiquei com medo de não acordar caso me ligassem, caso Camila ligasse ou o seu irmão, então preferia passar a noite em claro mesmo.

Uma semana depois Stephan voltou para Nova York, Paul tinha em mãos o dossiê contra Richard que foi entregue a um investigador, agora era dar tempo ao tempo.

Minha mãe tinha sugerido vir me ver, e eu estava com saudades dela também, então pedi que Laura providenciasse a vinda para a próxima semana.

Eu não pensei que fosse sobreviver ao primeiro dia sem ela, mas aqui estava eu quase quatro semanas depois de sua ida.

Camila disse que o ex dela tinha dado uma trégua, mas eu achei isso estranho já que ele estava tão determinado a levá-la embora, espero que ele tenha colocado na cabeça que ela não iria mais voltar com ele.

Não pensei que fosse ter dias piores como quando Camila foi para Escócia, mas mais um mês estava acabando em pura agonia.

Paul, Stephan e eu já tínhamos tentado novos acordos com o ex dela, mas nada tinha adiantado, os documentos estavam quase prontos e essa era a única boa notícia, Camila disse que queria conversar com o ex dela, mas eu e seu irmão não achamos uma boa ideia, já que não sabíamos do que ele seria capaz, então o jeito era esperar a documentação e assim ela poderia voltar.

Na semana seguinte vimos a notícia no jornal, Richard havia sido preso, e não só devido às provas encontradas por Paul, mas a polícia acabou encontrando outras fraudes, infelizmente o dinheiro que ele roubou de muitas pessoas sumiu, os investigadores ainda estavam procurando.

As coisas por aqui estavam começando a tomar um rumo, em mais três semanas a parte comercial já estaria funcionando, e com isso os Wignall poderiam voltar a trabalhar, resolvi dar férias a Laura quando o prédio ficasse pronto, e Claire ficaria no seu lugar no período de férias, logo depois ela seria auxiliar de Laura e Denis faria parte do time de economistas da empresa, Paul já tinha cuidado dessa parte.

Fui buscar minha mãe no aeroporto na tarde seguinte, era bom tê-la por perto, em qualquer ocasião, mas nesse momento seria muito mais reconfortante.

Ela estava linda como sempre e seu abraço aqueceu um pouco meu peito que ultimamente eu só sentia gelado.

—Oi meu amor.

—Oi mãe, que bom ter você aqui.

Levei minha mãe para a construção, ela gostou de tudo, principalmente do apartamento, Nora já tinha adiantando bastante coisa, a cozinha estava pronta e todos os banheiros também, ela iria decorar os quartos e o escritório nessa semana.

Eu tinha passado um bom tempo em reunião com ela decidindo os materiais a serem usados e ouvindo suas opiniões, percebi que ela tinha ficado mais à vontade com o passar do tempo, e praticamente em todas as reuniões ela tinha usado roupas mais provocantes, eu fingi não perceber suas investidas, essa semana mesmo eu tinha mais uma reunião com ela, para decidir os detalhes finais das salas.

Levei minha mãe ao restaurante onde muita coisa aconteceu, contei a ela o dia que Camila apareceu e me mandou o bilhete com os dentes britânicos desenhados, apresentei todos os funcionários do restaurante, todos que eram amigos de Camila e depois fomos até a praça onde conheci os Wignall, contei a minha mãe o que tinha acontecido a eles, vi que lágrimas iam começar a escorrer.

—Não precisa chorar mãe, eles estão bem agora, e reconstruindo suas vidas.

—Eu sei filho, graças a você e a Camila, mas não deixa de ser triste que existam tantos homens de má índole nesse mundo, que tem coragem de destruir vidas por pura ganância.

—Sim eu sei, mas eu acredito que todos pagam por seus erros, por sua ganância e maldade, o Richard mesmo está preso agora, como eu lhe contei.

—Teve o que merecia, nada mais justo.

—Sim, nada mais justo.

Na quinta feira eu sai do escritório e fui direto ao prédio, para a reunião com a Nora, provavelmente uma das últimas. Assim que cheguei procurei-a pelos cômodos mas não a encontrei, então vi a porta da sacada aberta, onde encontrei Nora, com um vestido preto na altura do joelho, tão justo que pude ver a circunferência do seu traseiro, eu não teria perdoado em outros tempos, mas aquilo nem me chamou a atenção, eu fui até a mesa onde haviam alguns papéis presos com o peso de livros e um cinzeiro de pedra.

—Como vai Nora?

—Oh! O senhor estava aí não o ouvi. Eu estou bem, como o senhor está?

—Bem, obrigado. Bom vamos ver o que falta.

—Sim, vamos sim — ela se posicionou em frente à mesa e eu puxei a cadeira para que ela se sentasse, puxei a minha um pouco mais para o lado e então me sentei com o máximo de distância que consegui, mas ao mesmo tempo com uma distância que eu conseguisse ver o que ela tinha para me mostrar.

Ela puxou a cadeira para mais perto, me deixando desconfortável, ela estava me mostrando alguns móveis para a sala de jantar, eu aponte para o que mais me agradava e me levantei.

—Gostaria de ter algumas luminárias a mais aqui fora, e plantas também — eu fui para a sacada, ouvi os passos de Nora atrás de mim, mas ela não veio para o meu lado, eu me virei e ela estava posicionada na minha frente, mordendo o lábio inferior e com um meio sorriso, percebi que ela tinha soltado o cabelo e alguns botões do seu vestido, eu ignorei, saindo pelo lado e dando a volta, mas ela se virou e veio até mim novamente.

—Eu sei que sua namorada não está no país, e provavelmente com a fama que o senhor tem, imagino que não esteja no atraso, mas acho que o senhor já percebeu que eu ... bom — e ela deu mais um passo em minha direção, pude sentir o seu hálito quente perto do meu queixo, mas nem isso me deixou entusiasmado, eu era da Camila, corpo e alma, eu não tinha mais dúvidas.

—Entendo que você tenha ouvido falar sobre mim, sobre meu comportamento no passado Nora, mas vou deixar as coisas claras para você agora. Eu não tenho mais interesse em outras mulheres.

—Não acredito — ela deu um sorriso e passou sua mão em meu colarinho, descendo para o meu peito, eu dei um passo para trás.

—Em que você não acredita?

—Bem, o que eu sei é que Julian Dawkins não perdoava uma mulher bonita, conheço duas que estiveram com o senhor, e as duas me falaram muito bem dos seus dotes na cama, o que me deixou curiosa.

—Sinto lhe informar, mas esse é o antigo Julian, há alguns meses eu teria pego você aqui fora nessa varanda mesmo, mas hoje — ela não deixou que eu terminasse a frase, ela se apoiou em mim ficando na ponta dos pés e tentou me beijar, eu virei meu rosto para cima, fazendo com que ela beijasse meu queixo, delicadamente retirei seus braços do meu pescoço e me afastei novamente.

—Como eu estava dizendo Nora, eu não sou mais aquele Julian, agradeço se você fizer o favor de parar de tentar me beijar, eu amo minha namorada, ela pode não estar aqui, mas eu garanto a você que isso não muda em nada.

—Eu também namoro, pensa bem, sua namorada não vai saber nunca sobre isso, sobre

nós.

—Nora, não existe nós, nem hoje nem nunca, eu gosto do seu serviço como decoradora, e gostaria que você terminasse ele, caso você não queira posso encontrar outra pessoa, e a respeito da minha namorada nunca saber, bom eu não traio Nora, eu já tive inúmeras mulheres, mas sem compromisso, a única namorada que tive antes da Camila também não teve esse tipo de problema comigo.

—Mas...— dessa vez eu cheguei perto dela e coloquei meu dedo nos seus lábios evitando que ela falasse, ela sorriu, eu me abaixei para ficar perto de seu ouvido.

—Não tem “mas” — eu me ergui e virei.

—Se você quiser continuar o projeto tudo bem, eu agradeço, caso não, fale com o Paul, meu advogado e ele lhe dará o dinheiro, não será mais necessário tratar comigo, agradeço pelo serviço feito até o momento, tudo está como o planejado — eu sai sem olhá-la, eu só queria ir embora.

—Oi mãe.

—Oi meu filho...Mmm... aconteceu alguma coisa?

—Porque?

—Sua cara, me diz que algo aconteceu — eu larguei meu paletó no sofá e me sentei no chão de frente para minha mãe.

—A decoradora deu em cima de mim hoje — minha mãe sorriu.

—Lindo desse jeito, eu estranharia se ela não tivesse.

—Você vai jantar filho? — eu achei estranho, minha mão não perguntar o que tinha acontecido.

—O que foi? — ela perguntou se levantando do sofá.

—Bom, você não quer saber o que aconteceu?

—Eu sei que nada aconteceu Julian.

—Sabe?

—Claro meu filho, você ama a Camila, e eu não duvidaria de você e do amor que você sente por ela nem por um segundo — ela voltou e beijou minha testa.

—Vou fazer algo para você jantar, tome um banho enquanto isso.

Eu e minha mãe nos sentamos a mesa para comer, ficamos conversando sobre o apartamento e o que faltava para que ficasse pronto. O meu celular vibrou sobre a mesa eu sorri,

porque era ela, minha mãe apertou minha mão e retirou os pratos.

—Oi amor...por aqui está tudo bem, minha mãe te mandou lembranças...eu mando...e com você? ...e ele? Tem ido atrás de você ou te ligado? ...Mmm...bom, eu também acho isso estranho, ele saiu daqui disposto a ter você de volta...deixe o máximo de pessoas avisadas quando você sair por favor...ok...bom hoje fui ao prédio, falta pouco mesmo...eu queria que você estivesse aqui...sim, eu vou... já que hoje você resolveu dormir mais cedo, vou escovar os dentes e eu te ligo assim que eu me deitar...até, eu também.

Não achei necessário contar sobre Nora, não tinha motivo.

Eu dormi mal aquela noite, nenhuma noite tinha sido mais a mesma sem Camila aqui, mas essa noite foi diferente, eu acordei mal, cansado e angustiado, minha mãe me trouxe o café na cama e ficamos conversando, eu não ia para o escritório hoje, iria passear com minha mãe por Londres.

Minha mãe quis comprar algumas coisas para colocar no meu apartamento, coisas para mim e para a Camila.

Na hora do almoço eu já não estava mais aguentando o sentimento estranho, eu pedi que minha mãe aguardasse em uma loja, fui para o lado de fora. Eu liguei duas vezes para o celular de Camila e nada, depois liguei no celular do Lucca que também só chamou, voltei para a loja.

Andamos mais um pouco até que paramos em uma joalheria, minha mãe foi escolher algo pra ela, depois de andar um pouco pela loja eu escolhi um anel para dar a Camila, um anel de diamantes, eu sei que ela não me deu resposta para o pedido, mas um dia ... mais para frente, quem sabe? Eu sabia que seria ela, e só ela, caso ela não aceitasse eu lhe daria o anel assim mesmo, porque ela é a única que deveria usá-lo. Quando vi o anel, eu sabia que tinha que ser esse, ele era todo de ouro rosa, com diamantes em volta circulando metade do círculo passante, em cima ele era redondo com uma pedra de diamante cobrindo quase todo o círculo, e em volta mais diamantes menores sobre o ouro rosa.

Eu guardei a caixinha de couro e veludo preto comigo, e tentei ligar para, Camila novamente, nada.

—O que foi filho?

—Eu não consigo falar com a Camila e nem com o irmão dela, e eu estou sentindo uma coisa ruim mãe, não sei o que é, mas não me deixou dormir bem, e eu acho que só vou conseguir me acalmar quando conseguir falar com ela.

—Não fique assim, vamos pro hotel, eu acho que chega de compras por hoje, assim que chegarmos lá você tenta de novo.

Assim que subi, eu disquei novamente e a mesma coisa aconteceu, só chamou, eu comecei a digitar uma mensagem de texto.

**Para: Garota da chuva <55 11 87260001>,
Amor, me liga, estou preocupado....**

Te amo.

Mandeí a mensagem e esperei, esperei e esperei, nada, liguei de novo várias vezes e nada, minha mãe ficou ao meu lado, tentando me acalmar, mas não deu muito certo.

Lá pelas quatro da tarde meu celular vibrou, vi que era o Lucca.

—Lucca, onde está a Camila? — (silêncio do outro lado da linha) ...Lucca? ...O que? ...quando e como ele entrou? ...E onde foi isso? ...a polícia? ...não, eu estou indo pra aí, eu vou precisar que você me mande o endereço por mensagem, e assim que eu chegar...não, eu estou indo...absoluta, eu vou pegar o próximo voo para o Brasil e aviso você, me mantenha informado por favor.

—Filho, que conversa foi essa? — eu peguei uma mochila coloquei as primeiras roupas que vi pela frente, peguei meu passaporte e documentos e enfié na mochila.

—O canalha do ex dela, ele surgiu na frente do prédio, o porteiro disse que ele obrigou ela a entrar no carro, o porteiro ligou para o Lucca, ele disse que passou a manhã e à tarde tentando falar com o ex dela, e só consegui agora pouco antes de me ligar, ele disse que viu minhas chamadas, mas ele não podia atender enquanto não tivesse notícias dela.

—Mas o que ele contou para você filho? Ele conversou com ela?

—Ele disse que ...que, ele disse que ela vai ficar com ele até que ela desista de ir embora, e volte com ele.

—Isso é sequestro.

—Sim, eu sei, e eles estão com medo de chamar a polícia, estão com medo que ele tente algo contra ela.

—Calma, fica calmo Julian, eu vou com você, espera que eu vou...

— Não mãe, eu vou sozinho, eu só estou com medo por ela, mas não precisa ir comigo, eu só preciso ir para o aeroporto agora, preciso de passagem...

—Calma, eu vou pedir para a Laura fazer isso, arrume suas coisas, eu levo você para o aeroporto.

Minha mãe me levou às pressas, por sorte e graças ao poder de persuasão de Laura, eu consegui um voo que sairia às seis de Londres, pedi que minha mãe avisasse o meu irmão e Paul, depois de minutos de atraso dei tchau a minha mãe.

Eu torci e rezei para que assim que eu ligasse meu celular novamente eu tivesse boas notícias. Tomei umas duas doses de conhaque, e parei por aí, consegui dormir umas quatro horas, foi o pior voo de toda a minha vida, demorado e angustiante quando acordei eram quase seis horas da manhã no meu relógio, mas em São Paulo seriam umas três da manhã, eu liguei meu celular assim que pousamos, avisei a minha mãe e em seguida fui para o ponto de taxi no aeroporto.

Passsei o endereço que o Lucca me enviou por mensagem, eu tinha me esquecido de trocar o dinheiro mas o taxista não se importou em receber em dólar, dei algumas notas para ele e saí do carro. Liguei para o Lucca assim que cheguei, eu sabia que ele estaria acordado, o porteiro abriu para mim assim que desliguei o telefone.

—Oi Lucca.

—Oi Julian, prazer em conhecer, infelizmente assim, mas prazer — Lucca era da minha altura, o mesmo tom de pele da Camila, mas ele tinha olhos verdes também, alguns traços dele eram parecidos com os dela, como o formato dos olhos e a boca.

—Notícias?

—Não, nenhuma, mas eu falei com o pai e a mãe dele, eles foram para lá, e essa é nossa esperança, eu estava esperando você chegar para irmos.

Eu deixei minha mochila no sofá da sala, e fui com o Lucca para a garagem, ele ia passar na casa da outra irmã deles a Ana.

—Como vai? — a irmã dele me cumprimentou assim que entrou no carro, ela era mais branca que os dois, e mais baixa também, seus cabelos eram pretos, mas pareciam ser pintados, e eu percebi que Lucca era mais parecido com Camila do que a Ana, eu respondi a ela, mas ela não falava inglês, então muitas vezes Lucca teve que traduzir a conversa para mim.

Nós chegamos à casa que eles estavam, e todas as luzes estavam acesas, havia alguns carros parados na frente, uma mulher estava do lado de fora e ela parecia estar chorando, quando ela nos viu ela chorou ainda mais. Lucca foi até ela, eles conversaram em português, percebi que ela perguntou quem eu era, e Lucca me chamou.

—Essa é a mãe dele — ela era baixa, de uma certa forma com ar jovem, cabelos lisos e castanhos, seus olhos estavam vermelhos e ela carregava consigo um terço, ela começou a falar em português com Lucca colocou a mão no meu ombro e quando ela parou de falar, ele começou a traduzir.

—Ela disse que está feliz que a Camila tenha encontrado alguém, alguém que tenha vindo de tão longe pra ajudá-la, ela disse que sabe que nós estamos com raiva do filho dela, mas que ele não é má pessoa, ela disse que gosta muito da Camila, sempre a tratou como filha, ela disse estar tão preocupada com ela quanto com o filho, o pai dele está lá dentro tentando acalmá-lo, porque ele se recusa a deixar Camila sair do quarto.

—E a polícia? — eu perguntei para Lucca, a mulher parece ter entendido a pergunta, e ela começou a falar com Lucca, desesperada e ele respondeu a ela.

—Ela pediu para ter paciência, pediu para não chamar a polícia que o pai dele ia conseguir dar um jeito nisso.

—Mas ele não pode ficar impune.

—Sim, foi o que eu disse a ela, mas ela disse que no caso seria melhor tratamento

psicológico e não cadeia.

—Ele está armado? — vi o medo no rosto de Lucca, um medo que refletiu em mim. A irmã dele estava impaciente, e ela começou a discutir com a mãe do canalha, Lucca teve que interferir e pedir para a irmã dele voltar para o carro.

—Ela está muito nervosa, ela sempre foi assim, e quando ela ouviu que a mãe dele não queria que chamassem a polícia ela ficou mais brava ainda, disse que se algo acontecesse com a nossa irmã, ela mesma iria fazer justiça com as próprias mãos.

—Porque ela está aqui fora, e não lá dentro com eles? — Lucca se virou para perguntar isso a ela, esperei que ela respondesse.

—Foi ele quem pediu, ele disse que ela o deixa ainda mais nervoso, aí o pai dele exigiu que ela ficasse aqui fora— nós sentamos na calçada, tínhamos que esperar para ver se o pai dele ia conseguir fazer alguma coisa.

Uma hora depois a porta da frente foi aberta, eu me levantei e fui para a frente da casa, Lucca me segurou, mas ficou ao meu lado, Ana saiu do carro e veio ficar ao nosso lado.

O homem tinha cabelos brancos por toda a cabeça, parecia cansado e nervoso, a mãe do canalha foi até o homem, ele falou pouco com ela, então se virou para nós, ele me deu uma olhada e logo em seguida Lucca começou a falar com ele, pelas feições de Lucca as notícias não eram boas, eu queria saber o que eles estavam conversando, então Ana começou a berrar de novo e pegou o celular, o homem foi até ela, mas ela o empurrou, eles discutiram mais e Lucca começou a falar, aquela discussão não ia ter fim, a mãe dele pegou um celular e começou a falar com alguém, e eu fiquei ali olhando a cena, eu respirei fundo, e comecei a andar em direção a casa. Ouvi Lucca me chamar, não olhei para trás, e pouco antes de chegar a porta uma mão me segurou, e então o pai de Daniel veio junto e ficou na minha frente, ele começou a falar com o Lucca, que começou a me explicar.

—Ele disse que não vai mudar de ideia, ele disse a ele que eles passaram por muita coisa, eles já brigaram e se resolveram inúmeras vezes, agora seria igual, ele não quer saber de polícia, ele disse que se chamarem a polícia ele a mata e depois a ele mesmo. O pai dele disse que já implorou para ele... que eles quase brigaram lá dentro, mas ele se recusa, e ...— foi quando ouvimos um grito, e era da Camila, eu passei por eles, ouvi todos atrás de mim, o pai dele berrava o nome dele, eu não sabia de onde tinha vindo o grito, o pai dele passou por mim e entrou em um corredor, e depois abriu uma porta, ele ficou parado na porta e mostrou a mão para nós pedindo que esperássemos, a mãe dele passou por mim e foi para a porta, ela chorava muito e começou a berrar com o filho, eu precisava saber o que tinha acontecido, o que ele tinha feito com Camila, ela estava machucada? Meu Deus, eu não ia aguentar muito tempo, Ana sussurrou algo no ouvido de Lucca, que depois sussurrou ao meu.

— Ana chamou a polícia, mas pediu que eles viessem com as sirenes desligadas, ela explicou a situação, ela vai ficar lá embaixo esperando por eles — eu concordei com a cabeça.

—A mãe dele está implorando para que ele solte a Camila, o pai dele está nervoso pedindo o mesmo.

—Você não me respondeu, ele está armado?

—Parece que ele está com uma faca. — eu não podia mais aguentar aquilo, porque ela tinha berrado? Ele tinha a ferido? O pai dele entrou no quarto, e começou a berrar muito, ouvimos um barulho forte, alguém tinha caído, a mãe dele começou a gritar e foi no mesmo instante que Ana surgiu com quatro policiais atrás dela, Lucca berrou algo, e os policiais avançaram, mais barulho e gritos, eu não tinha mais ouvido Camila, desde o grito.

Lucca foi atrás dos policiais e eu fui junto, eu não vi mais nada eu só consegui ver Camila, no canto do quarto, sua cabeça estava apoiada nos joelhos e ela os abraçava com força, Lucca estava com ela.

—Camila? — ao ouvir minha voz ela levantou a cabeça no mesmo instante, ela estava sangrando, um corte nos lábios e um na sobrancelha, percebi que suas roupas tinham sido rasgadas, ela me abraçou forte e começou a chorar soluçando no meu ombro, Ana veio logo em seguida, ambos falando com ela em português, imagino que perguntando se ela estava bem, um dos policiais veio até nós, quando olhei para trás, o ex dela estava algemado, ele não falou nada, mas o ódio em seus olhos eram plausíveis, era para mim que ele estava olhando. Agora, seus pais estavam chorando ao ver a cena, eu senti pena deles, mas eu queria que a justiça fosse feita. Alguns paramédicos surgiram em seguida e nós tivemos que nos afastar dela, eu não queria, mas ela disse que seria necessário, então eu soltei sua mão mas fiquei perto, o máximo que pude.

Capítulo 15 – Chance

Camila teve duas costelas fraturadas o lábio e o supercílio rasgados, ela contou que ele tentou obrigá-la a se deitar com ele, mas como ela se recusou ele perdeu a cabeça, rasgou suas roupas e foi aí que ela soltou o grito.

Eu passei quatro dias com ela no hospital, conheci seus familiares, seu pai, que não foi muitas vezes visitá-la, às vezes ele ligava para o Lucca ou a Ana. Conheci algumas tias e primos, todos preocupados com ela, nenhum deles falava inglês, Lucca foi quem nos apresentou, e ajudou na comunicação. Camila, ficou no hospital mais para repouso e imobilizada devido suas costelas, ela falou com todos que vieram visitá-la, mesmo estando visivelmente triste e abalada. Nos momentos em que ela dormia eu ligava para minha mãe e meu irmão, eles já tinham falado com ela, mas sempre pediam novas notícias.

No último dia de internação, meu coração por mais aliviado que estivesse, ainda doía, por ver Camila tão triste como ela estava, percebi que ela queria falar comigo, então eu fechei a porta do quarto e me posicionei ao seu lado.

—Obrigada por ter ficado comigo aqui Julian— a voz dela era fina e triste, eu queria tanto apertá-la nos meus braços e mostrar que ela estava segura agora, eu beijei sua mão.

—Acho que você não precisa me agradecer, eu só estou fazendo o que eu nunca quis deixar de fazer, que é estar ao seu lado.

— Mas você me viu quebrada e eu não queria que você tivesse visto nada daquilo, eu vou entender se você não quiser mais... — eu a interrompi sem acreditar no que eu estava ouvindo.

— O que? Eu não acredito que eu estou ouvindo isso, Camila, qual parte do eu te amo você não entendeu? você passou por esse monte de merda sem ter culpa, você já tinha passado por isso antes, e mesmo assim me deu a chance de te mostrar que nem todos os homens são iguais aquele canalha. Sou eu que não estou me sentindo confortável com essa situação, eu sinto tanto que você tenha tido que lidar com isso, que você tenha tantas cicatrizes porque alguém sem coração e covarde fez você tê-las — ela começou a chorar, e isso quebrou ainda mais o meu coração.

—Eu sinto muito que você tenha passado por tudo isso, se eu pudesse eu teria passado no seu lugar, eu ... eu juro que se fosse possível eu apagava tudo isso que aconteceu com você, eu queria ter esse poder ...mas eu só tenho o meu amor pra oferecer. Eu rezo para que ele seja o suficiente Camila, porque eu te amo, e isso não vai mudar, e se você não me quiser mais eu vou ser só um miserável a mais nesse mundo, mas se ficar sozinha e viajar pelo mundo for te fazer feliz, te deixar em paz como quando eu te conheci, é assim que será então, porque você merece ser feliz, e se a sua felicidade depender disso, eu aceito de boa vontade — ela me olhou com os olhos vermelhos e ergueu seu braço me chamando para perto.

—Eu te amo — ela disse no meu ouvido — Eu só achei que tudo isso seria demais para você aguentar, e você poderia não querer seguir adiante com um relacionamento com uma pessoa como eu.

—Como você? A única pessoa que conseguiu entrar no meu coração? A pessoa mais incrível que eu conheço, engraçada, de bom coração, inteligente, espirituosa, batalhadora, alegre...eu posso ficar a noite toda aqui dizendo todas as suas qualidades... Camila eu não sou como aquele canalha, e o que eu mais quero é ver você feliz, e se for ao meu lado, eu vou ser a pessoa mais feliz desse mundo.

Alguns segundos se passaram, ela ficou me encarando, até que disse.

—Sim.

—Sim? Você quer continuar comigo? É isso? — ela negou com a cabeça.

—Sim para o seu pedido no dia da despedida no aeroporto — eu acho que se o monitor cardíaco estive mostrando as batidas do meu coração o aparelho não daria conta.

Eu tirei a pequena caixa do meu bolso, que eu carregava comigo e abri para que ela visse.

—Você sabe que eu usaria até um arame desses de fechar sacos de pão como anel não é? — eu sorri para ela e tirei o anel da caixinha.

—Sim, eu sei, mas acho que esse vai durar mais, mais do jeito que eu quero que dure, para sempre. Camila, você aceita-se casar comigo? — chorando, mas dessa vez sorrindo ela olhou nos meus olhos ao responder.

—Sim e me desculpe não ter aceitado aquele dia, mas eu não sabia o que ia acontecer, e se eu não voltasse mais? Eu não achei justo dizer um sim, não naquele momento.

—Se você não tivesse voltado, eu teria vindo, não importa o lugar, eu te amo, e isso é o que importa, eu vou estar onde você estiver — ela me beijou novamente, mas dessa vez com um sorriso nos lábios.

Eu fiquei com Camila em São Paulo por mais duas semanas, que foi o tempo certo para retirarmos todos os documentos necessários, agora ela tinha tudo em mãos.

Fizemos alguns almoços com toda a família dela, que era muito grande, todos me receberam bem, contei a Camila que Richard tinha sido preso, e que o prédio estava pronto, nós o inaugurariamos assim que retornássemos a Londres, expliquei a ela meus planos para os Wignall na empresa e ela realmente gostou, planejamos a mudança dela, um navio já estava levando os pertences e Paul receberia tudo, ela continuaria com suas ações e outros investimentos.

Na última semana soubemos o que aconteceu com Daniel, ele foi preso naquela noite, mas alegou problemas psicológicos, e o depoimento de Camila contribuiu para isso, eu tive raiva, eu queria ele preso, mas ela me explicou, que sentia muito pelo rumo que a história tinha tomado e por mais que ele tenha a machucado de várias formas, ele ainda era o maior prejudicado, e ela não queria mais o sofrimento para a família dele, então ele seria tratado como doente, porque no final era o que ele realmente era.

Estávamos no quarto que ela estava dormindo na casa do irmão, voltaríamos para Londres amanhã com tudo em mãos, infelizmente ela ainda sentia dores, ela evitava falar das dores, mas eu já tinha pego ela fazendo caretas de dor em alguns momentos, como para pegar uma roupa, vestir, sentar ou levantar, eu tinha vontade de matar aquele canalha, cada vez que a via sofrer.

— Você quer mais algum analgésico?

—Não, eu tomei dois depois do jantar, obrigada — ela beijou meu queixo.

—Tem algo que eu possa fazer, para ajudar? Algo que possa diminuir a dor?

—Já nem está mais doendo tanto... eu acho até que nós já podíamos tentar umas coisas — ela me beijou no queixo novamente e começou a passar a mão no peito.

—Eu não quero te machucar, eu não sei como fazer isso sem te machucar, e se piorar, e se você tiver que ficar mais tempo em repouso, porque não conseguimos esperar você se recuperar? — ela deu risada.

—Tudo bem, eu posso esperar mais alguns dias, até mesmo porque não quero meu irmão ouvindo meus gemidos, o quarto dele está ao lado desse, e eu sei que dá pra ouvir.

—Eu quero, mais do que você pode imaginar.

—É, eu estou vendo — ela estava olhando para baixo, para a minha ereção, que eu não podia evitar.

Tomei cuidado para não pressionar meu corpo com o dela, como eu realmente queria, mantive uma distância com medo de machucá-la, mas ela puxou meu braço em volta de sua cintura, eu ia começar a falar, mas ela não deixou, beijou minha mão e com um suspiro se ajeitou na cama.

Nós voltamos para Londres em uma quinta-feira, e fomos direto para o apartamento, depois eu mostraria tudo a ela.

—Julian, ficou muito mais bonito que aquela maquete.

—É eu sei, eu espero que você goste do nosso apartamento, ela me abraçou e beijou meu pescoço.

—Tem você dentro dele, e é tudo que me importa.

—Eu que deveria estar dizendo isso — ela deu risada e me beijou de novo, o elevador parou no andar e nós fomos para o hall, eu soltei nossas bagagens e peguei-a no colo, assim que abri a porta e dei o primeiro passo, ouvi os gritos de boas vindas de meus amigos e familiares, todos estavam lá, meu irmão, mãe, Paul, Simon, Erika, Laura e seu namorado, entre outras pessoas, Camila abriu um enorme sorriso, e me beijou, eu coloquei ela no chão e as pessoas vieram nos abraçar.

—Ah! agora meu irmão fez certinho — Stephan apontou para o anel e me deu um tapa na

nuca.

—Eu fiquei sabendo da sua bronca Stephan — ela deu risada e Stephan abraçou-a, ele disse algo que eu não pude ouvir, mas foi algo que fez Camila sorrir mais ainda. Minha mãe veio e beijou a nós dois.

—Você quer descansar amor? — perguntei a ela depois que todos nos cumprimentaram.

—Não, eu quero ficar aqui, depois eu descanso — tudo que ela quisesse então, nós passamos a noite sorrindo e brincando, meu irmão fez a festa como sempre, e Camila teve que pedir para ele parar um pouco, porque ela estava começando a sentir dor nas costelas de tanto rir, minha mãe teve que dar uns tapas em Stephan para que ele parasse, por volta da uma da manhã as pessoas começaram a ir embora, quando estávamos a sós, peguei sua mão e levei-a pelo o corredor.

—Hora de conhecer a nova casa, nem eu conheço tudo, a decoradora terminou enquanto estávamos no Brasil.

Vimos tudo no primeiro e segundo andar, Camila amou cada detalhe, e principalmente o nosso quarto, todas as minhas coisas tinham sido trazidas do hotel para cá, e minha mãe tinha colocado os presentes que ela havia comprado para nós por toda a casa.

Fomos para a varanda, uma chuva fina começou a cair, ela quis ficar lá fora e sentir a chuva, eu abracei-a por trás, e ficamos assim por alguns minutos, até que ela se virou e tocou meus lábios com os seus suavemente.

—Eu te amo.

—Eu te amo, obrigado mais uma vez por ter deixado que eu entrasse em sua vida, obrigado por fazer parte da minha, obrigado por encerrar um ciclo, por terminar um capítulo, obrigado por deixar no passado o que te fez mal, e ter um novo começo comigo, obrigado por essa chance, porque toda vez que eu olho nos seus olhos eu vejo um filme e o melhor de tudo Camila é que eu estou nesse filme, é isso que me faz acordar e sorrir todas as manhãs.

—Eu acho que sou eu quem tem que agradecer, por você ter se apaixonado por mim, uma doida que surgiu na sua vida e fez você tomar o maior banho de chuva da história — nós dois rimos.

—Eu me apaixonaria por você quantas vezes fossem necessárias, tomaria todos os banhos de chuva do mundo, viajaria o mundo com você e por você, eu mudaria meu mundo todo novamente, por que você vale a pena Camila. Todas aquelas loucuras e coisas absurdas que as pessoas fazem quando estão apaixonadas, todas elas valem à pena, por você.

Epílogo

Meu celular vibrou uma vez no bolso traseiro da minha calça, eu peguei para ver a mensagem.

De: Senhor autoritário < 44 20 08742877560>

Eu vou sair um pouco mais cedo do escritório, espero você em casa, eu ainda acho melhor comemorarmos só nos dois, te amo.

Agradei a vendedora e fui para o caixa, antes que eu respondesse a mensagem peguei meu cartão e o embrulho com a garota. Fui para fora da loja onde Peter me aguardava.

A tarde estava bonita em Londres hoje, e por algum milagre, mesmo nesse inverno o céu não estava cinza ou fechado, não que eu não gostasse, mas o céu estava tão lindo hoje que a chuva não me fez falta. Entrei no carro, peguei meu celular de novo para responder.

Para: Senhor autoritário < 44 20 08742877560>

E o que eu falo para a sua mãe e seu irmão? Não senhor, você tem só o resto de toda a sua vida para aproveitar minha companhia, hoje vamos comemorar seu aniversário com sua família e nossos amigos, eu te amo, logo estarei aí.

Alguns instantes depois o celular vibrou novamente.

De: Senhor autoritário < 44 20 08742877560>

E eu que sou o senhor autoritário? O.o Estou te esperando. Beijos.

Nós iríamos a um restaurante comemorar o aniversário do Julian, confirmei com Aurora e Stephan que viria com a nova namorada, uma francesa que ele conheceu em Nova York, Sophie.

Laura também viria com o noivo. Simon. Erika, Paul e mais alguns amigos também, mas esses eram os mais importantes.

Chegamos rápido ao prédio, com todas as reuniões e preparativos para o casamento acabei deixando para comprar o presente de Julian na última hora. Comprei duas esculturas de bronze para os escritórios dele. Peter as trouxe para mim, ele deixou na mesa de centro da sala de estar e se retirou depois que eu o agradei. Larguei minha bolsa no sofá e fui para a varanda, que estava aberta. Uma nova música começou a tocar, uma pequena faixa de luz laranja reinava no horizonte. Como eu imaginei Julian estava ali apoiado na varanda, eu parei um pouco antes e fiquei observando-o.

A primeira imagem que me veio à mente foi quando o vi pela primeira vez, lindo de me fazer esquecer a chuva gelada, lembro que a primeira coisa que me chamou atenção nele foram os dentes, lindos, branco e retos, depois os olhos, tão verdes pareciam duas esmeraldas, o nariz cumprido e reto, e lábios cheios e bem desenhados. Acho que fiquei muito tempo analisando o rosto dele antes que eu pudesse reagir, e antes de abraça-lo aquele dia pensei, Ah! Eu não vou ver esse cara lindo de novo mesmo, então pelo menos deixa eu dar um abraço nele.

Eu sorri voltando para o hoje, como o mundo dava voltas, agora eu podia abraçar o cara

lindo quanto eu quisesse e para sempre. Eu me aproximei dele por trás.

—Você quer ver o seu presente agora? — ele se virou e beijou a minha testa.

—Eu já estou com meu presente nos braços, e eu estava aqui pensando que você me deve uma coisa.

—Eu devo? O que? — ele estava com um olhar de garoto nos olhos, e eu amava aquele olhar, ele se aproximou e disse perto do meu ouvido.

—Você me deve uma dança ao pôr do sol — a música tinha acabado, mas ele me pegou do mesmo jeito e colocou uma mão sobre a minha e a outra na minha cintura, e começamos a dançar, outra música começou a tocar, era Poison and Wine do Civil Wars, e eu amava essa música, eu que havia colocado no pendrive dele, e nós dançamos, um sentindo o corpo do outro, sentindo o cheiro e vibração. Eu nunca pensei que um dia eu pudesse ser tão feliz, eu realmente não tinha esperanças para mim, achava que estivesse condenada a não acreditar em mais ninguém, que eu estivesse condenada a não conseguir mais me relacionar novamente.

Eu beijei o seu queixo e encostei minha cabeça em seu peito até o fim da música, e do pôr do sol.

— Eu acho que eles podem esperar um pouco mais no restaurante, o que você acha? — eu levantei meu rosto para olhá-lo.

—Eu acho que eles podem se virar sem a gente por um tempo. — eu pulei em seu colo e cruzei minhas pernas, e foi assim que ele me levou para o nosso quarto, me beijando até que caíssemos juntos na cama, sorrindo um para o outro.

Muitas vezes a felicidade era tanta que eu tinha vontade de chorar em meio aos risos, bastava eu olhar para aqueles olhos verdes, para saber que tudo era real, minha felicidade era real, por que assim como ele se via nos meus olhos, eu podia me ver nos dele, e eu era grata por isso todos os dias. Quando ele me penetrou eu dei um suspiro e gemi, puxando seu rosto para o meu.

—Eu te amo! — me olhando nos olhos, com toda a certeza do mundo naquele olhar ele me disse.

—Eu também te amo, minha garota da chuva.

Fim.

Agradecimentos:

Agradeço as amigas incríveis, o melhor tipo de amiga que eu poderia desejar...amigas leitoras.

Aline Peneluppi, Clarissa Ferreira, Scheyla Luz T Mello, Mariana Tayana, Neusa Ebara, Flavia Nogueira, Alexandra Miranda, Shirlene Viana Ribeiro, Erika Lima, Márcia Bernardes, Sandra Leite Aguiar, Ana Paula Candido, Alessandra Cruz, Fabiana Machado, Fernanda Pires...

Vocês estão no meu coração.

Contatos Autora:

xgahbix@gmail.com

@Gahbiii